



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

O Uso do Pretérito Perfeito Simples e Composto no Português e no Castelhanao

BÁRBARA DA SILVA ROQUE

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário
(2.º Ciclo de Estudos)

Orientador: Prof. Doutor Paulo Osório

Covilhã, junho de 2012

Relatório de estágio realizado sob a orientação do
Professor Doutor Paulo Osório
Professor Associado com Agregação do
Departamento de letras da
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Aos meus Pais e ao meu Irmão

Agradecimentos

Aos meus pais, o meu obrigada por tudo o que sempre fizeram por mim, pois acompanharam-me em todos os momentos da minha vida, não só na minha formação pessoal, mas também durante a minha formação académica.

Ao meu irmão, pelos momentos de descontração que me proporcionou e por me ter dado mais força, ânimo e coragem para chegar até aqui.

À minha avó materna, apesar de ter estado “longe” de mim, esteve sempre presente em todas as etapas do meu percurso, o meu obrigada.

Ao Dinis, o meu obrigada por me ter acompanhado em todos os momentos deste trabalho e um especial agradecimento por me ter acompanhado ao longo da minha formação académica.

Ao Professor Doutor Paulo Osório, o meu orientador, desejo expressar o meu sincero agradecimento pela sua simpatia, pelo precioso auxílio e acompanhamento prestados e pela disponibilidade constante que sempre demonstrou durante a realização desta dissertação e ao longo dos cinco anos em que frequentei a Universidade da Beira Interior.

À Dra. Maria Celeste Nunes, a minha orientadora de Português, por todos os ensinamentos transmitidos, bem como a sua simpatia, carinho, e disponibilidade que demonstrou ao longo do estágio.

À Dra. Sandra Espírito Santo, a minha orientadora de Espanhol, pela amizade, simpatia e disponibilidade que sempre demonstrou em diversas ocasiões, ao longo do estágio, tentando sempre guiar-me para o caminho do trabalho e do sucesso.

Ao Professor Doutor Francisco Fidalgo, pelo auxílio prestado e pela disponibilidade que demonstrou não só nesta dissertação, mas ao longo dos cinco anos que frequentei a Universidade da Beira Interior.

Às minhas colegas de estágio pela ajuda, apoio, amizade e pela partilha de experiências que manifestamos ao longo da prática pedagógica.

E, obviamente, a todos aqueles que graciosamente me ajudaram a analisar o trabalho realizado, o meu muito obrigada.

Resumo

A presente dissertação incide sobre o uso do Pretérito Perfeito Simples e Composto no Português e no Castelhana. Em concreto, a primeira parte da dissertação tem como objetivo o estudo das semelhanças e diferenças na morfologia e nos usos destes tempos verbais no Português e no Castelhana, estabelecendo a comparação entre o Pretérito Perfeito Simples e Composto nas línguas respetivas. Posteriormente, a segunda parte desta dissertação assenta na exploração do Pretérito Perfeito Simples e Composto nos manuais *Português Para todos 1* e *Español 1*. Para além disso, nesta segunda parte, apresentamos algumas propostas de atividades que produzimos no âmbito do português e do espanhol e que poderiam ser empregadas numa aula de língua estrangeira. Esta dissertação contém, ainda, uma terceira parte que diz respeito ao relatório final de estágio e que revela toda a experiência vivida durante o ano letivo 2011/2012 na Escola Secundária Campos Melo.

Palavras-chave: Pretérito Perfeito Simples / Pretérito Perfeito Composto, análise comparativa, estágio.

Resumen

La presente disertación se analiza en el uso del Pretérito Perfecto Simple y Compuesto en portugués y en castellano. En concreto, la primera parte de la disertación tiene como objetivo el estudio de las semejanzas y diferencias en la morfología y en los usos de estos tiempos verbales en portugués y en castellano, es decir, se basa en un análisis comparativo entre el Pretérito Perfecto Simple y el Pretérito Perfecto Compuesto en las respectivas lenguas. A continuación, la segunda parte de esta disertación, se basa en la explotación del Pretérito Perfecto Simple y Compuesto en los manuales *Português Para todos 1* y *Español 1*. Además, en esta segunda parte, presentamos ciertas propuestas de actividades que hemos producido en portugués y en español, y que podrían ser utilizadas en clases de lengua extranjera. Esta disertación abarca, además, una tercera parte que está formada por una compilación de todo lo realizado en las prácticas pedagógicas y que refleja toda la experiencia vivida a lo largo del curso 2011/2012 en la *Escola Secundária Campos Melo*.

Palabras-clave: Pretérito Perfecto Simple / Pretérito Perfecto Compuesto, análisis comparativo, prácticas.

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Resumen	iii
Lista de Figuras.....	vi
Lista de Tabelas	vii
Lista de Anexos.....	x
Introdução	1
Parte I - Os Tempos do Passado em Português e Castelhana: Comparação entre o Pretérito Perfeito Simples e o Pretérito Perfeito Composto nas Línguas Respetivas	5
Capítulo 1	
O Verbo	6
1.1 Conceito e Categorias no Português e no Castelhana	6
1.2 Tempos Simples e Compostos.....	8
1.2.1 Tempos Simples em Português.....	9
1.2.2 Tempos Simples em Castelhana	11
1.2.3 Comparação entre Tempos Simples em Português e Castelhana	12
1.2.4 Tempos Compostos em Português.....	13
1.2.5 Tempos Compostos em Castelhana	16
1.2.6 Comparação entre Tempos Compostos em Português e Castelhana ..	18
Capítulo 2	
Tempos do Passado	20
2.1 A Expressão dos Tempos do Passado em Português.....	20
2.2 A Expressão dos Tempos do Passado em Castelhana	25
2.3 Comparação dos Tempos do Passado em Castelhana.....	30
Capítulo 3	
O Uso do Pretérito Perfeito Simples e Composto no Português e no Castelhana	32
3.1 O Pretérito Perfeito Simples vs. <i>Pretérito Perfecto Simple</i>	32
3.2 O Pretérito Perfeito Composto vs. <i>Pretérito Perfecto Compuesto</i>	38
3.3 Comparações entre os Pretéritos nas Duas Línguas.....	41

Parte II - Exploração dos Pretéritos Perfeito Simples e Composto em Manuais de Língua Estrangeira, no Português e no Castelhana 44

Capítulo 1

O Uso do Pretérito Perfeito Simples e Composto em Manuais de Língua Estrangeira no Português e no Castelhana 45

- 1.1 Apresentação dos Manuais..... 45
- 1.2 Exploração dos Manuais 46
 - 1.2.1 O Manual *Português para Todos 1* 46
 - 1.2.2 O Manual *Español 1* 50
- 1.3 Comparação entre os Dois Manuais e Proposta de Materiais 55
 - 1.3.1 Comparação entre os Dois Manuais 55
 - 1.3.2 Proposta de Materiais 56

Parte III - Relatório Final de Estágio 59

Capítulo 1

O Meu Estágio 60

- 1.1 A Escola 60
- 1.2. As Minhas Turmas 64
- 1.3 As Minhas Aulas Assistidas 65
- 1.4 Trabalho Realizado ao Longo dos Períodos Letivos 74

Capítulo 2

Considerações Finais 82

- 2.1 Reflexão da Prática Pedagógica 82

Conclusão 85

Bibliografia 87

Webgrafia 89

Anexos..... 90

Lista de Figuras

Figura 1	<i>O Pretérito Anterior de Indicativo</i>	28
Figura 2	O Pretérito Perfeito Composto do Indicativo	38
Figura 3	<i>Manual Português para Todos 1</i> (à esquerda) e <i>Manual Español 1</i> (à direita)	46
Figura 4	Escola Secundária Campos Melo	60
Figura 5	Livro <i>Mistérios</i> , do Professor Luís Cerejo	74
Figura 6	Visita de Estudo a Castelo Branco	75
Figura 7	O 91D (à esquerda) e o Núcleo de Estágio (à direita).	76
Figura 8	Convite, <i>Sarau Trovadoresco</i>	76
Figura 9	Vista da mesa principal do <i>Sarau Trovadoresco</i>	77
Figura 10	Memórias do <i>Sarau Trovadoresco</i>	77
Figura 11	Intercâmbio	78
Figura 12	Semana da Leitura	78
Figura 13	Entrega do Certificado de Estágio	79
Figura 14	Convite, <i>1.º Encontro de Literatura na UBI</i>	79
Figura 15	Cartaz <i>Día de la Hispanidad</i>	80
Figura 16	Concurso Cultural do <i>Día de la Hispanidad</i>	80
Figura 17	Visita de Estudo a Salamanca	81
Figura 18	Festa de final de ano letivo 2011/2012	81

Lista de Tabelas

Tabela 1	Construção do Pretérito Imperfeito do Indicativo	21
Tabela 2	Construção das formas irregulares do Pretérito Imperfeito do Indicativo	21
Tabela 3	Construção do Pretérito Mais-que-perfeito Simples do Indicativo	23
Tabela 4	Construção do Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Indicativo	23
Tabela 5	Construção do Pretérito Imperfeito do Conjuntivo	24
Tabela 6	Construção do Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo	24
Tabela 7	Construção do Pretérito Mais-que-perfeito do Conjuntivo	25
Tabela 8	Construção do <i>Pretérito Imperfecto de Indicativo</i>	26
Tabela 9	Construção das formas irregulares do <i>Pretérito Imperfecto de Indicativo</i>	27
Tabela 10	O <i>Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo</i>	28
Tabela 11	Construção do <i>Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo</i>	28
Tabela 12	Construção do <i>Pretérito Anterior de Indicativo</i>	29
Tabela 13	Construção do <i>Pretérito Imperfecto de Subjuntivo</i>	29
Tabela 14	Construção do <i>Pretérito Perfecto Compuesto de Subjuntivo</i>	30
Tabela 15	Construção do <i>Pretérito Pluscuamperfecto de Subjuntivo</i>	30
Tabela 16	Construção das formas regulares do Pretérito Perfeito Simples	33
Tabela 17	Construção das formas irregulares do Pretérito Perfeito Simples	34
Tabela 18	Construção das formas regulares do <i>Pretérito Perfecto Simple</i>	34
Tabela 19	Construção dos verbos “pedir”; “leer”; “dormir”; “morir”; e “caer” no <i>Pretérito Perfecto Simple</i>	35

Tabela 20	Construção dos verbos “poder”; “poner”; e “tener” no <i>Pretérito Perfecto Simple</i>	35
Tabela 21	Construção dos verbos “andar” e “estar” no <i>Pretérito Perfecto Simple</i>	35
Tabela 22	Construção dos verbos “venir”; “querer”; “hacer”; e “dar” no <i>Pretérito Perfecto Simple</i>	36
Tabela 23	Construção dos verbos “reírse”; “seguir”; “sentir”; “mentir”; e “pedir” no <i>Pretérito Perfecto Simple</i>	36
Tabela 24	Construção dos verbos “distráerse” e “traer” no <i>Pretérito Perfecto Simple</i>	36
Tabela 25	Construção dos verbos “caber” e “saber” no <i>Pretérito Perfecto Simple</i>	37
Tabela 26	Construção dos verbos “ser/ir” e “decir” no <i>Pretérito Perfecto Simple</i>	37
Tabela 27	Construção dos verbos “preferir” e “sugerir” no <i>Pretérito Perfecto Simple</i>	37
Tabela 28	Construção dos verbos “conducir”; “traducir”; e “producir” no <i>Pretérito Perfecto Simple</i>	38
Tabela 29	Construção dos verbos “construir”; “destruir”; “sustituir”; e “huir” no <i>Pretérito Perfecto Simple</i>	38
Tabela 30	Construção das formas regulares do Pretérito Perfeito Composto	39
Tabela 31	Particípios irregulares do Pretérito Perfeito Composto	39
Tabela 32	Particípios passados de verbos abundantes do Pretérito Perfeito Composto	39
Tabela 33	Construção do Pretérito Perfeito Composto	40
Tabela 34	Particípios passados irregulares do Pretérito Perfeito Composto	41

Tabela 35	Dados referentes ao ano letivo 2011/2012 da Escola Secundária Campos Melo	62
Tabela 36	Aulas assistidas de Português, 1.º Período	69
Tabela 37	Aulas assistidas de Português, 2.º Período	69
Tabela 38	Aulas assistidas de Espanhol, 2.º Período	73
Tabela 39	Aulas assistidas de Espanhol, 3.º Período	74

Lista de Anexos

Anexo I (Manual <i>Português para Todos 1</i> - unidade 6)	91
Anexo II (Manual <i>Português para Todos 1</i> - unidade 7)	94
Anexo III (Manual <i>Português para Todos 1</i> - unidade 11)	96
Anexo IV (Manual <i>Português para Todos 1</i> - unidade 12)	98
Anexo V (Manual <i>Español 1</i> - unidade 6)	100
Anexo VI (Manual <i>Español 1</i> - unidade 12)	103
Anexo VII (Manual <i>Español 1</i> - unidade 13)	106
Anexo VIII (Manual <i>Español 1</i> - unidade 14)	110
Anexo IX (Proposta de Ficha de Trabalho sobre o Pretérito Perfeito Simple e o Pretérito Perfeito Composto)	112
Anexo X (Proposta de Ficha de Trabalho sobre o <i>Pretérito Perfecto Simple</i> e o <i>Pretérito Perfecto Compuesto</i>)	118
Anexo XI (Aulas assistidas de Português)	122
Anexo XII (Aulas assistidas de Espanhol)	177
Anexo XIII (Planificações Anuais de Português)	230
Anexo XIV (Planificações Anuais de Espanhol)	241
Anexo XV (Certificado de Presença, Ateliê “Contos para sempre”)	252
Anexo XVI (Certificado de participação no Sarau Trovadoresco)	253
Anexo XVII (Certificado de Estágio na Escola Secundária Campos Melo)	254
Anexo XVIII (Certificado, 1º Encontro de Literatura na UBI)	255

Introdução

O modo de encarar o ensino-aprendizagem de uma língua está em transformação permanente, suportado pelo desenvolvimento científico-tecnológico, dependendo de fatores políticos, sociais e económicos; também o público aprendente e ensinante, e respetivas necessidades, vão mudando ao longo dos tempos. Assim, também o vocabulário do conhecimento atual de ensinar/aprender línguas encontra-se num processo evolutivo que se vai modificando conforme são introduzidos e divulgados novos dados de estudos internacionais, designadamente através do Conselho da Europa, sobre a aquisição, a aprendizagem e o ensino de línguas. Os Níveis Limiares e atualmente o *Quadro Europeu Comum de Referência (QECR)*, documento usado para descrever os objetivos a serem alcançados pelos alunos de línguas estrangeiras na Europa, renovaram e redimensionaram conceitos necessários à compreensão do que é, nos dias de hoje, um ensino-aprendizagem de línguas, em contexto multilingue e multicultural. Segundo o *QECR*, a aprendizagem linguística não se encontra separada do contexto sociocultural e está ao serviço da comunicação.

Esta dissertação tem como objeto de estudo o Pretérito Perfeito Simples e Composto no Português e no Castelhana, mais concretamente a análise de semelhanças e diferenças na morfologia e nos usos destes tempos verbais em ambas as línguas. No entanto, consideramos necessário, em primeiro lugar, fazer uma abordagem aos conceitos de Língua Materna, Língua Segunda e Língua Estrangeira.

Segundo Xavier *et alii* (1990:31), a Língua Materna ou de socialização transmitida geralmente pela família é a «língua nativa do sujeito que a foi adquirindo naturalmente ao longo da infância e sobre a qual ele possui intuições linguísticas quanto à forma e ao uso». Na opinião de Leiria (2005), a Língua Materna é a língua em que, até aos cinco anos, a criança conhece e adquire a gramática, que se vai estruturando e desenvolvendo em direção à gramática dos adultos da comunidade onde está inserida. Por sua vez, Sim-Sim (1998:25) considera que a língua materna do indivíduo é «o sistema adquirido espontâneo e naturalmente, e que identifica o sujeito com uma comunidade linguística». Para Gee (1991, citado por Sim-Sim, 1995), Língua Materna pode ser chamada de «o nosso discurso primário», sendo adquirida dentro do grupo de socialização primário, isto é, a família. Assim, podemos dizer que é a língua que a criança fala, a língua usada normalmente na família; a língua em que o utilizador é mais competente ou a língua da comunidade a que pertence. R. Kochmann (citado por Ançã, 1999) define a Língua Materna a três níveis: o afetivo, sendo o idioma falado por um dos progenitores; o ideológico, referindo-se ao idioma falado no país onde se nasceu e onde supostamente se vive ainda; e a Auto designação, sendo a língua a partir da qual o indivíduo manifesta um sentimento de posse mais marcado do que em relação a outra língua. Por sua vez, Baquer (1998) dá uma definição de Língua Materna mais ampla ao ter em

conta diferentes contextos socioculturais, afirmando que a Língua Materna, a primeira língua falada, está fortemente marcada pela afetividade. O autor prefere o termo Língua 1 para designar a língua da primeira socialização.

No que diz respeito ao conceito de Língua Segunda (L2), este é relativamente recente, cuja definição é um pouco ambígua, surgindo, por vezes, associado à Língua Estrangeira (LE). No *Dicionário de Didáctica das Línguas*, Galisson, R. & Coste, D. (1983:442-443) por exemplo, encontramos a seguinte definição:

“Língua segunda e língua estrangeira definem-se ambas como não maternas (são instrumentos de comunicação secundários ou auxiliares), mas distinguem-se uma da outra pelo facto da língua segunda beneficiar oficialmente de um estatuto privilegiado”.

A partir da afirmação acima, Língua segunda é uma língua não nativa usada para fins de comunicação e é adquirida, em geral, no meio em que é falada. Pode ser qualquer língua aprendida depois da língua materna. Por um lado, o falante pode estar em imersão linguística; por outro lado, o país pode ter a sua língua oficial, mas a Língua Materna do sujeito é a dos afetos. Deste modo, existem certas diferenças que separam a Língua Segunda da Língua Estrangeira: a Língua Segunda é a língua oficial e escolar, enquanto a Língua Estrangeira é apenas espaço de aula. Decorrentes deste aspeto, há uma série de fatores de afastamento da Língua Estrangeira da Língua Segunda: a existência ou não de imersão linguística; o contexto de aprendizagem; as motivações; as finalidades da aprendizagem da língua; entre outros fatores. Assim, Leiria (2005) afirma que L2 envolve a aprendizagem de uma Língua Não Materna dentro das fronteiras territoriais em que ela não tem uma função reconhecida, como é o caso de algumas línguas oficiais em África. Por sua vez, Baquer (1998) define Língua Segunda como sendo uma língua que se organiza à volta de critérios de estatuto, de funções da língua e critérios sociológicos.

No que concerne à Língua Estrangeira (LE), considerámos importante referir que, para Crystal (1997), o termo LE é usado para referir qualquer língua que não seja a nativa nesse país. Num sentido mais concreto, consideramos que é uma língua não nativa ensinada na escola que não tem um estatuto no meio de comunicação mais usual nesse país, isto é, é toda a língua que não é oficialmente reconhecida num país ou Estado, como por exemplo o espanhol em Portugal. O autor refere ainda que muitos linguistas fazem a distinção entre L2 e LE, tal como já foi referido anteriormente, identificando as principais diferenças nos objetivos, métodos de ensino e níveis de aprendizagem estabelecidos.

Apesar da multiplicidade de definições, é unânime a ideia que Língua Segunda e Língua Estrangeira são campos distintos dependentes de fatores que já foram mencionados. Para além destes conceitos é necessário ter em conta que, para ensinar e aprender uma

língua, seja ela qual for, considerada Língua Estrangeira ou não, o papel dos manuais é indispensável. Os manuais são um importante suporte do ensino-aprendizagem que vão acompanhando a evolução das metodologias de ensino de línguas estrangeiras. Por um lado, é um apoio imprescindível no processo de aprendizagem quer para o professor, quer para o aluno, ou até mesmo para a própria instituição e encarregados de educação. Permite, pois, uma união entre o professor e o aluno, na transmissão de conhecimentos da língua, com objetivos funcionais e comunicativos, e na transmissão dos aspetos sociais e culturais mais relevantes, relativos a uma nação. Por outro lado, o manual ajuda na integração das aquisições e possui um desenvolvimento equilibrado de capacidades e de competências. No fundo, é uma preparação dos aprendentes para atos reais de fala e revela, certamente, uma segurança e uma confiança para o professor.

Nesta dissertação, será analisada a forma como o ensino do Pretérito Perfeito Simples e Composto é abordado no manual *Português para Todos 1* adaptado aos alunos espanhóis, e como o ensino do *Pretérito Perfecto Simple* e do *Pretérito Perfecto Compuesto* é abordado no manual *Español 1* adaptado aos alunos portugueses, isto é, de que forma está caracterizado o Pretérito nos manuais de Português Língua Estrangeira e de Espanhol Língua Estrangeira. Também será importante destacar e analisar a frequência com que é usado o Pretérito Perfeito Simples e o Pretérito Perfeito Composto em Português e em Castelhana, e quais as raízes da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola. Todos estes assuntos serão esclarecidos ao longo deste trabalho, assim como outros que surgirão no decorrer desta dissertação.

Antes de iniciar com o objetivo desta dissertação, consideramos, em segundo lugar, importante abordar o papel que os professores, assim como as escolas e os encarregados de educação, exercem na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. Assim, podemos dizer que, ao longo do nosso estágio, pudemos constatar que um aluno motivado é um aluno que seguramente vai obter bons resultados e isso deve-se em parte ao papel do professor, pois o professor apresenta-se na turma como um orientador, um elemento que apela ao diálogo e à compreensão, autorizando e fornecendo os meios para que os alunos sejam membros ativos na construção do saber. Deste modo, é necessário um clima de partilha e de abertura entre o professor e o aluno, onde ambos assumam compromissos e definam responsabilidades. No entanto, é importante que o professor modere a sua autoridade e imponha limites à liberdade dos alunos mas, sem nunca a suprimir. Além disso, o papel dos pais também é fundamental, porque é com eles que cada criança adquire comportamentos adequados, o que vai ajudá-los a colmatar algumas lacunas existentes no seu processo de ensino-aprendizagem.

Para a realização da primeira parte deste trabalho, *Os Tempos do Passado em Português e Castelhana: Comparação entre o Pretérito Perfeito Simples e o Pretérito Perfeito Composto nas Línguas Respetivas*, teremos como guia auxiliar de pesquisa para estudar e analisar os tempos do passado em Português, em especial, o Pretérito Perfeito

Simples e Composto: a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* de Celso Cunha e Lindley Cintra; *Da Comunicação à Expressão - Gramática Prática de Português* de M. Olga Azeredo, M. Isabel Pinto, e M. Carmo Lopes; *A Expressão do Tempo, Aspecto e Modalidade, Estudos de Linguística*, de Maria Helena Ançã, entre outras referências bibliográficas que irão surgir no decorrer desta primeira parte do trabalho. Por sua vez, para analisar e estudar os tempos do passado em Espanhol, teremos como guia auxiliar: a *Gramática Descritiva de la Lengua Española*, a *Nueva Gramática Básica de la Lengua Española*, da Real Academia Española, entre outras referências bibliográficas.

Para a elaboração da segunda parte, *Exploração dos Pretéritos Perfeito Simples e Composto* em Manuais de Língua Estrangeira, no Português e Castelhana, serão analisados dois manuais de Língua Estrangeira, tanto Portuguesa como Espanhola, de forma a alcançar os nossos objetivos, isto é, compreender de que modo está exposto o Pretérito Perfeito Simples e Composto numa e noutra língua. No que diz respeito à terceira parte desta dissertação, *Relatório Final de Estágio*, serão mencionadas e comentadas todas as atividades práticas que nós, estagiárias, desenvolvemos ao longo do ano letivo 2011/2012, isto é, alguns materiais que realizámos durante as aulas assistidas, tanto no Português como no Espanhol; proceder-se-á a uma análise crítica das aulas assistidas de Português e de Espanhol; será também caracterizada a escola onde decorreu o estágio, Escola Secundária Campos Melo, e as turmas onde pudemos lecionar; assim como todas as atividades em que participámos e ajudámos na sua realização. Para finalizar, não poderemos esquecer o precioso auxílio mais técnico como o *Dicionário de Sinónimos*, Porto Editora; e o *Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto Editora.

PARTE I

Os Tempos do Passado em Português e Castelhana: Comparação entre o Pretérito Perfeito Simples e o Pretérito Perfeito Composto nas Línguas Respetivas

CAPÍTULO

1

O Verbo

“Agora iremos visitar o Campo de Marte onde vivem acampados os VERBOS, uma espécie muito curiosa de palavras. Depois dos Substantivos são os Verbos as palavras mais importantes da língua. Só com um Nome e um Verbo já podem os homens exprimir uma ideia. Eles formam a classe militar da cidade”.

Monteiro Lobato, *Emília no País da Gramática*

1.1 Conceito e Categorias

Segundo a citação de Monteiro Lobato, no seu livro original em que a língua aparece figurada como um país, o verbo remete-nos para a sua importância enquanto domínio verbal da língua, uma vez que o verbo é toda a palavra ou expressão que traduz um facto, “um acontecimento representado no tempo” (Celso Cunha e Lindley Cintra) (2002:377). De acordo com a *Gramática Prática de Português*, o verbo é o núcleo do grupo verbal e pertence a uma classe aberta de palavras. Por outro lado, indica-nos as ações, as qualidades, os estados, os processos praticados ou sofridos pelo sujeito, ou que fazem afirmações a seu respeito com indicações de tempo: Presente, Pretérito (ou passado) e Futuro. Assim, o verbo é uma palavra variável, tanto na Língua Portuguesa como na Língua Espanhola¹, porque a variação verbal é executada de acordo com: o tempo, o modo, o aspeto, a pessoa, o número e a voz.

No que diz respeito ao Modo Verbal, a *Gramática Prática de Português*, afirma que são formas verbais que exprimem maneiras diferentes de encarar o ato de falar “em relação ao facto que enuncia” (Celso Cunha e Lindley Cintra) (2002:377).

Segundo a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* existem três modos verbais: o indicativo, o conjuntivo e o imperativo. Quanto ao condicional é considerado por alguns um

¹ Quando se designa Língua Espanhola/Espanhol pretendemos referir-nos ao Castelhana, embora o Espanhol seja a reunião das quatro línguas (Castelhana, Catalão, Basco e Galego).

modo, como na *Gramática Prática de Português*, por outros, e esta foi a opção considerada por Celso Cunha e Lindley Cintra, um termo verbal do futuro do indicativo, que se intitula futuro do pretérito. Esta é também uma opção válida no que se refere ao Português do Brasil.

Observemos, em pormenor, cada um dos modos verbais:

- **O modo indicativo** - O falante encara a ação como real.
- **O modo conjuntivo** - O falante encara o ato de falar como uma probabilidade, uma dúvida ou um desejo.
- **O modo imperativo** - O falante exprime uma ordem, um conselho, um pedido.

O modo não só abrange as formas finitas (que podem ocorrer como forma verbal única numa frase simples e admitem variação em tempo, pessoa e número) como também as formas verbais não finitas que normalmente não ocorrem como forma verbal única numa frase simples, como por exemplo do infinitivo (impessoal e pessoal), do gerúndio e do particípio passado. No que diz respeito aos modos em Castelhanu, verificamos que são os mesmos que em Português. No entanto, segundo a *Gramática Descritiva de la Lengua Española*, em Castelhanu deverá existir uma sequência particular na organização dos tempos verbais. Esta sequência distingue o modo imperativo dos restantes, uma vez que “existe una invariante de significado que llamamos imperativo asociada a una invariante de significante” (2000:3215). A gramática espanhola aceita ainda a distinção entre o *modo Indicativo y Subjuntivo*.

A segunda variação no que concerne aos verbos portugueses e castelhanos é a distinção em tempo. Esta categoria do verbo indica o momento temporal em que se situa a ação, acontecimento, estado, expressos pelo verbo. Esse momento temporal pode estar relacionado com o momento da enunciação ou relacionado com outro ponto de referência explicitado no enunciado. Quanto à flexão do verbo, os tempos verbais essenciais são: o presente, o pretérito (aqui distinguem-se o pretérito imperfeito, o pretérito perfeito e o pretérito mais-que-perfeito) e o futuro. É importante referir, ainda, que a sua categoria está ligada à do aspeto. Este é uma categoria distinta das restantes, uma vez que manifesta a forma como o narrador ou locutor encara a ação expressa pelo verbo. Esta pode ser vista como concluída, ou como não concluída, por exemplo, podemos distinguir entre um aspeto pontual “O João comeu um bolo” e um aspeto durativo “O João está a comer um bolo”. Celso Cunha e Lindley Cintra consideram o aspeto como “uma categoria gramatical que manifesta o ponto de vista do qual o locutor considera a ação expressa pelo verbo. Pode ele considerá-la como concluída, isto é, observada no seu término, no seu resultado; ou pode considerá-la como não concluída, ou seja, observada na sua duração, na sua repetição.” (Celso Cunha e Lindley Cintra) (2002:380). A explicação mais detalhada será abordada mais à frente nesta dissertação.

Relativamente ao número, o verbo aceita o número singular e o número plural, tanto em Português como em Castelhanao. Assim, as três primeiras pessoas referem-se ao singular e as três últimas pertencem ao plural. No caso do Português a primeira pessoa do singular é “eu”, em Espanhol é “yo”; a segunda pessoa do singular em Português é “tu”, em Espanhol, “tú”; as terceiras pessoas em Português são “ele, ela”, em que podemos verificar que existe uma variação de género, em Espanhol, “él, ella, usted”, este último designa-se como um pronome pessoal que em Português não tem nenhum semelhante como “usted”, que na Língua Castelhana é comum; a primeira pessoa do plural em Português é “nós”, em Espanhol “nosotros”; a segunda pessoa do plural em Português é “vós”, em Espanhol “vosotros”; a terceira e última pessoa em Português é “eles, elas”, e em Espanhol “ellos, ellas, “ustedes”. Finalmente a voz. Esta variação do verbo indica a forma como o facto que aquele indica pode ser representado. Tanto no Português como no Castelhanao existem três tipos de voz: a voz ativa, quando a ação é realizada pelo sujeito; a voz passiva, em que o facto é sofrido pelo sujeito; e a voz reflexiva em que o facto é praticado e sofrido pelo sujeito. A partir do conceito de verbo e a sua organização verbal vamos abordar os tempos do passado, concretamente, os Pretéritos.

1.2 Tempos Simples e Compostos

Segundo a gramática da Real Academia Espanhola, o tempo é referido pelo ser humano como uma categoria importante na vida atual. De facto, o tempo está relacionado com os modelos socioculturais e económicos das sociedades do mundo. Na sociedade atual, o tempo é interpretado por todos nós como um objeto que determina comportamentos e atitudes, uma vez que se pode controlar e manipular. Na verdade, são diversas as metáforas que recorremos no quotidiano para descrever não só a nossa relação com o tempo, mas também a forma como espontaneamente dizemos esta palavra, por exemplo: “dar tempo ao tempo”, “ganhar e/ou perder tempo”, “passar o tempo”, “fazer tempo”, “tempo é dinheiro”, etc. No caso da Língua Espanhola, por exemplo, diz-se: a su tiempo; ahora no es tiempo; no tengo tiempo; hace buen tiempo, etc. Estas metáforas demonstram a importância que a categoria tempo tem na nossa vida e, conseqüentemente, essa importância manifesta-se a nível linguístico.

Tendo em conta que tanto o Português como o Espanhol são línguas de origem latina, cujas variações se observavam não só nos verbos como também nos substantivos, e a flexão de número e género se verificava de forma mais extensa devido às declinações, facto que atualmente não ocorre, a categoria gramatical tempo relaciona-se entre o momento de fala e os acontecimentos que nele ocorrem. Assim, de acordo com Celso Cunha e Lindley Cintra tempo “é a variação que indica o momento em que se dá o facto expresso pelo verbo”

(1999:379). Essa organização temporal dos acontecimentos, tendo como ponto de referência o momento da enunciação, ocorre em três domínios distintos, em que existe uma relação de anterioridade, simultaneidade ou posterioridade relativamente ao momento de fala ou ao momento dos acontecimentos enunciados: o presente, que diz respeito ao momento em que se fala; o pretérito, que pode designar-se por passado e diz respeito ao momento antes daquele que se fala; e o futuro, que se refere ao momento depois daquele que se fala.

Para esclarecer esta questão, tomemos em conta a afirmação de Benveniste, que distingue três tipos de tempo: “ Poder-se-ia supor que a temporalidade é um quadro inato do pensamento. Ela é produzida, na verdade, na e pela enunciação. Da enunciação procede a instauração da categoria do presente, e da categoria do presente nasce a categoria do tempo. (...) O homem não dispõe de nenhum outro meio de viver o “agora” e torná-lo atual senão realizando-o pela inserção do discurso no mundo“ (Benveniste, 2006:84). O autor refere-se ao tempo linguístico, que difere do tempo crónico e do tempo físico. Este último é o tempo do mundo, contínuo, infinito, linear. O tempo crónico é o tempo vivido, o tempo dos acontecimentos, organizado socialmente através de calendários, isto é, de forma a poderem ser estabelecidas relações de anterioridade, simultaneidade e posterioridade. Segundo Ignacio Bosque e Violeta Demonte, as três características do tempo crónico são o estabelecimento do ponto zero, a situação com respeito a esse ponto e a medida da distância temporal. A partir desta afirmação podemos relacionar o conceito de tempo dado por Celso Cunha e Lindley Cintra com a declaração de Bosque e Demonte. Além disso, esta definição de tempo dada pela *Gramática do Português Contemporâneo* corresponde ao mesmo conceito de tempo dado pela *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Finalmente, o tempo linguístico, que é o tempo instaurado, pelo locutor, no momento da enunciação, recebido e partilhado pelo seu interlocutor. Por outro lado, baseia-se no tempo crónico, mas o seu ponto zero não é estático, mas móvel, podendo, assim, exercer correspondências de anterioridade, simultaneidade e posterioridade.

Podemos dizer que, em ambas as línguas, o Português e o Castelhana, concordam no facto de existir um presente, um pretérito e um futuro, e conseqüentemente um verbo que varie em três formas para, assim, poder estabelecer relações de anterioridade, simultaneidade e posterioridade.

1.2.1 Tempos Simples em Português

Os tempos simples em Português são formados por diversos componentes que surgem numa só palavra. Vejamos o seguinte exemplo com o verbo “cantar”. O primeiro componente designa-se por radical, que é a forma mínima (indivisível em unidades menores) que indica o sentido básico da palavra, neste caso é *cant-*, é um verbo regular. Ao radical *cant-* acrescenta-se a vogal temática, que sucede o radical dos verbos ou dos nomes, no caso dos

verbos, indica a conjugação, a que eles pertencem, isto é, se o verbo for da primeira conjugação (-AR), a vogal temática será -a; se o verbo for da segunda conjugação (-ER), a vogal temática será -e; e se o verbo for da terceira conjugação (-IR) será -i. Seguidamente surge o sufixo temporal, que indica o tempo e o modo em que está o verbo. Por exemplo, se tivermos a forma verbal *cantavas*, -va é o sufixo temporal de flexão, que indica o tempo-modo e dá indicações sobre o aspeto; e o sufixo de flexão -s, que indica a pessoa-número (segunda pessoa do singular). Quanto ao último elemento designa-se desinência pessoal, -s. Assim, se tivermos a forma verbal *cantaras*, *cant-*, será o radical; -a, a vogal temática; -ra, o sufixo temporal; e -s, a desinência pessoal.

Contudo, poderão estar em falta elementos dependendo da irregularidade de cada verbo e da construção de cada tempo. Alguns tempos verbais são designados como “primitivos” e outros como “derivados”. Geralmente, considera-se que os tempos simples do verbo correspondem a formas já existentes no Latim clássico, ou mesmo no Latim vulgar. Com o decorrer dos séculos essas formas sofreram evoluções fonéticas, acabando por originar as formas que atualmente usa-se. Entre esses tempos simples há três que serviram de base à formação dos restantes tempos verbais. A esses tempos verbais, tal como Celso Cunha e Lindley Cintra indicam, chamamos tempos primitivos, sendo os outros designados como tempos derivados. Assim os tempos primitivos dizem respeito ao Presente do Indicativo, ao Pretérito Perfeito do Indicativo e ao Infinitivo Pessoal. O Presente do Indicativo serviu de base à formação dos seguintes tempos secundários: Pretérito Imperfeito do Indicativo (cantar: cant-a-va; comer: com-i-a; partir: part-i-a); o Presente do Conjuntivo (cantar: cant-e; comer: com-a; partir: part-a) e o Imperativo, que tem as suas correspondentes diretas no Presente do Indicativo (cantar: canta [s], cantai [s]; comer: come [s], comei [s]; parte [e], parti [s]). Do Pretérito Perfeito do Indicativo formaram-se os seguintes tempos: o Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo, junta-se o sufixo temporal -ra e as desinências pessoais ao radical do Perfeito mais a vogal temática; o Pretérito Imperfeito do Conjuntivo, junta-se o sufixo temporal -sse e as desinências pessoais ao radical do Perfeito mais a vogal temática; e o Futuro do Conjuntivo, junta-se o sufixo temporal -r e as desinências pessoais ao radical do Perfeito mais a vogal temática. Finalmente o Infinitivo Pessoal que serviu de base à formação do Futuro do Presente, juntam-se ao Infinitivo pessoal as terminações -ia, -às, -à, -emos, -eis, -ão; do Futuro do Pretérito, juntam-se ao Infinitivo pessoal as terminações -ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam, do Infinitivo pessoal com acréscimo das desinências pessoais, isto é, juntam-se ao infinitivo pessoal as desinências pessoais -es [segunda pessoa do singular], -mos, -des, -em; do Gerúndio, substitui-se o sufixo -r do Infinitivo pelo sufixo -ndo; e do Particípio, substitui-se o sufixo -r do Infinitivo pelo sufixo -do.

De acordo com a explicação apresentada por Lindley Cintra e Celso Cunha na sua já referida Gramática, os tempos simples são formados sempre a partir do radical, ao qual se acrescenta a vogal temática, um sufixo temporal (no caso do Pretérito Imperfeito e do

Pretérito Mais-que-Perfeito) e a desinência pessoal. Tomemos como exemplo o verbo “cantar”. O seu radical é cant-; a vogal temática da 1ª conjugação é o -a; daí a forma da 3ª pessoa do singular do presente: canta. No entanto, se lhe acrescentarmos o sufixo do imperfeito -va, ficamos com a forma “cantava”. “Cantara” tem uma formação similar: cant-a-ra, sendo -ra o sufixo do Pretérito Mais-que-Perfeito. As desinências pessoais são obviamente aquelas que designam a pessoa: -o/-m, para a 1ª pessoa do singular, -s, para a 2ª, -mos, para a 1ª pessoa do plural, etc. Na segunda conjugação, por influência da terceira conjugação, a vogal temática passa de -e para -i.

1.2.2 Tempos Simples em Castelhanao

Segundo a *Gramática Descriptiva de la Lengua Española* e a *Nueva Gramática Básica de la Lengua Española*, existem no modo indicativo cinco formas verbais simples em Castelhanao: *amo* (presente), *amaré* (futuro), *amaba* (pretérito imperfecto), *amaría* (condicional) e *amé* (pretérito indefinido). Relativamente às formas verbais do Presente, Pretérito e Futuro não necessitam de marcador temporal, pois sem ele compreendemos na mesma a localização temporal dos acontecimentos. No entanto, estes marcadores podem estar presentes sem que para isso seja necessária uma variação da relação estabelecida na frase. As três formas verbais podem ser empregadas no mesmo caso, dependendo do grau de amplitude, por exemplo: A Maria compra flores à sua mãe. Esta frase aceita a forma verbal no Presente, *compra*; no Pretérito, *comprou*; e no Futuro, *comprará*.

No caso do Pretérito, em Castelhanao existe uma relação muito próxima entre o *Pretérito Perfecto Compuesto*, *he comprado*, e o *Pretérito Indefinido*, *compré*. Andrés Bello designa o *Pretérito Perfecto* de ante-presente (Ignacio Bosque e Violeta Demonte) (2000:2902), por demonstrar uma relação muito próxima com o Presente, e designa pretérito ao *Pretérito Indefinido* ou *Pretérito Perfecto Simple*. Com efeito, a diferença entre ante-presente e pretérito é notável no que diz respeito à duração do tempo que alcança o presente ou não. Relativamente ao Presente, é importante realçar que, se pode referir ao presente, ao passado e ao futuro, por exemplo: *Miriam va a comer en mi casa; Mañana come Miriam en mi casa*. Quanto ao Futuro, como observamos no exemplo proposto anteriormente, existem outras formas que indicam futuro, isto é, não só a forma verbal de Futuro Simple *comerá*, como também o uso do Presente do verbo *ir* + *a* + infinitivo. Usamos esta perífrase para falar de planos e projetos em que se expressa um futuro próximo ou imediato. Quer a forma verbal *compré*, quer a forma verbal *compro*, e quer a forma verbal *compraré* são designadas por Realizações Básicas Monovectoriais. Por outro lado, no que se refere ao *Pretérito Imperfecto* (*amaba*) e ao *Condional* (*amaría*), são designados de Realizações Básicas Bivectoriais, uma vez que permitem estabelecer um co-pretérito, por exemplo *Me dijo que compraba flores a su madre*; e um pos-pretérito, por exemplo *Le dije que compraría flores a su madre*. Além

disso, as Realizações Básicas Bivectoriais permitem estabelecer várias localizações temporais relativamente próximas mas prováveis de afastamento, possibilitando uma maior clareza no discurso do interlocutor. A *Gramática Descritiva de la Lengua Española* considera ainda a existência de um ante-pretérito, por exemplo *Me dijo que había comprado flores a su madre*. No entanto, esta forma verbal não pertence aos tempos simples.

Após a análise às formas verbais do Indicativo, proceder-se-á à análise dos tempos do modo Conjuntivo, que em Castelhana designa-se por *Subjuntivo*. No *Subjuntivo*, as formas simples são: o *Presente de Subjuntivo*, por exemplo *compre*, que expressa relações temporais não só de Presente como também de Futuro, e o *Imperfecto de Subjuntivo*, por exemplo *comprara* ou *comprasse*. Na atualidade a utilização da forma *cantara* ou *cantase* são equivalentes e aceites, embora o termo *cantara* usa-se para um registo mais informal e a forma *cantase* para registos mais cuidados. Estas duas formas expressam, também, três relações temporais já abordadas anteriormente, co-pretérito, pos-pretérito e pretérito. A *Gramática Descritiva de la Lengua Española* aborda o estudo dos *usos dislocados*, no entanto, nesta dissertação, refiro-me aos *usos rectos* do Indicativo e do conjuntivo. Ainda em relação às formas verbais simples, existe o *Futuro do Subjuntivo*, por exemplo *comprare*, que não é considerada integrante do sistema de conjugação verbal espanhol e aparece apenas em linguagem jurídica, em construções fixas e em estilos arcaicos, sendo, por isso, pouco funcional no quotidiano. É importante referir a questão da diversidade linguística presente em Espanha, embora considere que para este trabalho o fundamental será o uso padrão das formas verbais referidas anteriormente. No entanto, esta diversidade reflete-se nas formas verbais simples e compostas, isto é, em algumas regiões de Espanha recorre-se às formas simples quando se devia recorrer às formas compostas, tal como ocorre com as formas *cantara* ou *cantase* em vez de *cante* em algumas áreas do Espanhol Americano.

1.2.3 Comparação entre Tempos Simples em Português e Castelhana

As formas verbais simples em Português e no Castelhana são muito semelhantes entre si. No entanto, a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* e a *Gramática Descritiva de la Lengua Española* e a *Nueva Gramática Básica de la Lengua Española* não seguem a mesma linha de pensamento. A gramática portuguesa de Celso Cunha e Lindley Cintra explica a formação da forma verbal e a sua etimologia. Quanto às gramáticas da Real Academia Espanhola destaca-se as formas simples que existem no modo Indicativo e no modo Conjuntivo, preocupando-se, essencialmente, em estabelecer localizações temporais, as relações entre essas localizações temporais, bem como a sua importância. Destaca, também, a importância para os registos, em que cada forma verbal se deve empregar, usados atualmente no quotidiano.

Podemos concluir, então, que existem diferenças ao comparar as gramáticas utilizadas para o estudo deste trabalho, embora o sistema verbal português e espanhol seja bastante equivalente.

1.2.4 Tempos Compostos em Português

Os tempos compostos em Português são designados na gramática portuguesa de Celso Cunha e Lindley Cintra por *Verbos Auxiliares e seu Emprego*. Antes de iniciar com os *Verbos Auxiliares e seu Emprego* é importante referir-nos à função do verbo. O verbo pode ser principal ou auxiliar. É principal quando, numa frase, conserva a sua significação plena, por exemplo: “Estudei bastante”; “Haverá uma solução para o caso”; “Comprei um chapéu azul”. Na gramática portuguesa de Celso Cunha e Lindley Cintra faz-se uma primeira referência à Locução Verbal, sendo “o conjunto formado por um verbo auxiliar com um verbo principal” (Celso Cunha e Lindley) (2001:394), isto é, o termo “auxiliar” é aquele que, combinando com formas nominais de um verbo principal, forma com esse uma locução verbal. Dessa forma, o verbo auxiliar perde o seu significado próprio. Assim, o verbo principal aparece numa forma nominal que pode ser: o Particípio (“O João tinha lido o livro”), o Gerúndio (“O João está lendo o livro”), e o Infinitivo Pessoal (“O João vai ler o livro”). Quanto ao auxiliar, é flexionado de acordo com as características do verbo principal, por exemplo: “Tenho escrito muitas cartas”; “Deve haver pessoas na casa”; “la saindo quando ele chegou”.

A lista de verbos auxiliares varia de gramática para gramática. Além disso, eles podem ser auxiliares temporais, que servem para formar os tempos, e auxiliares modais, que servem para formar a voz passiva, e locuções verbais. O verbo auxiliar tem a função de ampliar a significação do verbo principal e podem destacar-se os de uso mais frequente: os verbos *ter*, *haver*, *ser* e *estar*. Assim, podemos dizer que um verbo auxiliar de tempo forma tempos verbais com o verbo principal denominados tempos compostos. Por um lado, o verbo *ter* e *haver* surgem com o Particípio do verbo principal constituindo, deste modo, um tempo composto da voz ativa que poderá indicar um ação acabada, repetida ou contínua, por exemplo, “Eu tenho passado pela loja”. Por outro lado, estes verbos apresentam-se seguidos pelo Infinitivo do verbo principal e regido pela preposição *de* indicando obrigação e um objetivo seguro, por exemplo a perífrase “há de partir”, que é usada geralmente na língua falada, tal como indica a gramática Areal “Esta expressão do futuro exprime a certeza que uma coisa acontecerá ou a resolução de praticar uma acção” (Areal 2006:167), e a explicação da Nova Gramática do Português Contemporâneo: “com o infinitivo do verbo principal, antecedido da preposição *de*, para exprimir, [...] o firme propósito de realizar o facto” (Celso Cunha e Lindley Cintra 2005:393,458-459).

Quanto ao verbo *ser* acompanha o Particípio do verbo principal, permitindo a formação da voz passiva, por exemplo “A fatia de pão foi cortada pela mãe”. O verbo *estar*,

emprega-se com o Particípio do verbo principal, acompanhado com o verbo no gerúndio ou com o Infinitivo do verbo principal antecedido da preposição *a*, expressando durabilidade ou continuidade, por exemplo “Estava ouvindo música”, “Estava a ouvir música”; com o Infinitivo do verbo principal antecedido da preposição *para*, expressa a intenção de realizar determinada ação; e emprega-se com o Infinitivo do verbo principal antecedido pela preposição *por*, que expressa a falta de realização de uma ação que já devia ter sido terminada. No Português do Brasil utiliza-se o verbo *estar* mais o Gerúndio do verbo principal, porém esta construção é a mais antiga da Língua Portuguesa, verificando-se ainda alguns vestígios na zona do Alentejo e do Algarve. No entanto, no Português europeu utiliza-se o verbo *estar* com o Infinitivo do verbo principal e antecedido pela preposição *a*.

Em Português existem, também, outros verbos que exercem a função de auxiliares, como é o caso do verbo *ir* e *vir*. O verbo *ir* acompanha o Gerúndio do verbo principal e indica uma realização progressiva, por exemplo: “Fui gelando pelo caminho”; acompanha o Infinitivo do verbo principal e indica a certeza de que uma ação se realizará, mostra a intenção em realizar determinado ato num futuro próximo, por exemplo: “Vamos espreitar se chegou alguém”. Quanto ao verbo *vir* acompanha o Gerúndio do verbo principal e indica uma ação que se vai desenvolvendo gradualmente ou por etapas sucessivas, por exemplo: “Venho gelando desde casa”; acompanha o Infinitivo do verbo principal e usa-se quando se quer mostrar a intenção em realizar um ato ou mostrar movimento em sentido de um determinado fim ou intenção, por exemplo: “Viemos fazer um piquenique”; acompanha o Infinitivo do verbo principal antecedido pela preposição *a* e usa-se para exprimir o resultado de uma ação, por exemplo: “Viemos a andar de bicicleta”; com o Infinitivo do verbo principal e antecedido pela preposição *de* e indica o término recente da ação, por exemplo: “Viemos de comboio”. O verbo *andar* acompanha o verbo principal no Gerúndio ou no Infinitivo antecedido da preposição *a* tal como ocorre com o verbo *estar*, por exemplo: “Anda a estudar afincadamente”, indica uma ação durativa, continuada. O verbo *ficar* acompanha o verbo principal no Gerúndio ou no Infinitivo antecedido da preposição *a* e indica uma ação durativa habitual, tal como “estar a” mais Infinitivo, mas mais longa que esta, por exemplo: “Ficou a observar a paisagem”; acompanha o verbo principal no Particípio e forma a voz passiva que indica mudança de estado; acompanha o Infinitivo do verbo principal antecedido pela preposição *por* e indica uma ação que deveria ter sido realizada. O verbo *acabar* acompanha o Infinitivo do verbo principal antecedido pela preposição *de* e usa-se para mostrar o fim de uma ação, aspeto conclusivo, por exemplo: “Acabei de ler a revista”.

De todos os verbos referidos o mais importante é o verbo *ter*, não só porque é realçado na gramática de Celso Cunha e Lindley Cintra como um paradigma da conjugação, o que não acontece com os auxiliares anteriores, como também é fundamental para o trabalho desta dissertação, uma vez que o verbo auxiliar *ter* no Presente do Indicativo acompanhado pelo Particípio Passado do verbo principal constrói o Pretérito Perfeito Composto em

português, como veremos mais adiante. Para além da união do verbo *ter* no Presente do Indicativo com o Particípio do verbo principal, dando origem ao Pretérito Perfeito do Indicativo, existem outros tempos resultantes da conjugação do verbo *ter*:

- O verbo *ter* no Imperfeito do Indicativo mais o verbo principal no Particípio dá origem ao Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Indicativo (poderia formar-se com o verbo *haver*, no entanto seria numa linguagem mais formal). Tomemos o seguinte exemplo: “Quando eu cheguei, ele já tinha telefonado”. O Pretérito Mais-que-perfeito usa-se para falar de uma ação pretérita concluída antes de outra ação do passado se ter iniciado.
- O verbo *ter* no Futuro do Presente Simples mais o verbo principal no Particípio dá origem ao Futuro do Presente Composto; Vejamos o seguinte exemplo: “Quando ele chegar eu já terei saído”. Para se referir a ações futuras que tenham sido concluídas antes de outra ação começar utiliza-se a forma composta do futuro do presente. Verifica-se que há menor grau de dúvida acerca de uma ação passada e concluída.
- E o verbo *ter* no Futuro do Pretérito Simples mais o Particípio do verbo principal, dá origem ao Futuro do Pretérito Composto. Tomemos o seguinte exemplo: “Teríamos viajado para a Europa no ano passado, mas não tivemos dinheiro” Para falar de acontecimentos que poderiam ter acontecido no passado, mas que não se concretizaram, utiliza-se a forma composta do futuro do pretérito. Verifica-se que existe um maior grau de dúvida acerca de uma ação passada e concluída.

Todas estas construções referidas dizem respeito ao modo Indicativo. Porém, o verbo *ter* também permite a formação de tempos no modo Conjuntivo:

- Para formar o Pretérito Perfeito do Conjuntivo, conjuga-se o verbo *ter* no Presente do Conjuntivo mais o Particípio do verbo principal. Vejamos os seguintes exemplos: “Lamento que ontem não tenhas passado no exame: Anterioridade: “Lamento” - agora, “não tenhas passado” - ontem; “Espero que tenhas arrumado o quarto antes de eu voltar”: anterioridade em relação a uma ação futura: “Espero” - agora, “tenhas arrumado” - antes de eu voltar. A partir dos exemplos. Podemos concluir que usa-se o Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo para exprimir uma ação concluída em relação ao presente, ao passado ou ao futuro.
- Para formar o Pretérito Mais-que-perfeito do Conjuntivo, conjuga-se o verbo *ter* (ou “haver” na linguagem formal) com o particípio passado do verbo principal. O pretérito mais-que-perfeito do Conjuntivo pode ser usado: em hipóteses que contrariam o facto passado, por exemplo “Se tivesse estudado mais, teria tirado uma nota melhor”; e com algumas conjunções que tornam o seu uso obrigatório, por exemplo “Esperava que eles tivessem lido todos os textos para a aula”.

- E para formar o Futuro Composto do Conjuntivo, conjuga-se o verbo *ter* no Futuro Simples do Conjuntivo mais o Particípio do verbo principal. Também é denominado futuro perfeito (ou concluído) do conjuntivo e corresponde a uma ação anterior a outra expressa ou subentendida. As orações com o verbo no Futuro Composto do Conjuntivo surgem relacionadas com outras formas do futuro, nomeadamente o futuro próximo ou imediato, por exemplo, “Eu só vou dar as classificações quando tiver visto todos os trabalhos”; ou o futuro perifrástico, por exemplo, “Eu hei de te pagar quando tiveres terminado esse trabalho”. Também o presente do indicativo, que, muitas vezes, usamos como futuro, poderá surgir relacionado com formas do futuro composto do conjuntivo, por exemplo, “Ele só me entrega a casa quando a tiver pintado”. Portanto, é um tempo que se usa normalmente em orações subordinadas temporais começadas por “quando” e nas oração subordinadas condicionais iniciadas pela conjunção “se”, ou com as locuções “salvo se” e “exceto se”.

Além da construção de tempos no modo Indicativo e Conjuntivo o verbo *ter* permite a formação de formas nominais: o Infinitivo Impessoal Composto ou Pretérito Impessoal que se constrói com o Infinitivo Pessoal do verbo *ter* mais o Particípio do verbo principal, por exemplo, “Gostaria de ter lido o livro na semana passada”; o infinitivo Pessoal Composto ou Pretérito Pessoal que se forma com o Infinitivo Pessoal do verbo *ter* mais o Particípio do verbo principal e é conjugado em todas as pessoas, ao contrário do que acontece com o Infinitivo Impessoal. Vejamos o seguinte exemplo, “Os estudantes saíram depois de terem terminado a prova”; o Gerúndio Composto que se forma com o Gerúndio do verbo *ter* mais o Particípio do verbo principal, por exemplo, “Tendo acabado o jantar, fomos dar um passeio”. A partir deste exemplo, podemos concluir que, o Gerúndio Composto exprime anterioridade à ação expressa pelo verbo da oração principal: “Quando acabámos”, “Depois de termos acabado”.

Quaisquer dos tempos referidos podem ser substituídos pelo verbo *haver* em vez de *ter*, à exceção do Pretérito Perfeito Composto. Em suma, as locuções verbais em Português são várias e admitem diversos verbos auxiliares. Além disso, transmitem funções de acordo com o verbo auxiliar e o respetivo tempo verbal.

1.2.5 Tempos Compostos em Castelhana

Em Castelhana, “el momento en que ocurre la acción verbal designada por los tiempos simples o primarios de presente, pasado y futuro se determina respecto de un punto de referencia que se establece en relación con el momento del hablar. Mediante dicho procedimiento se generan ámbitos temporales de coexistencia, retrospectividad y prospectividad dentro de los cuales cada tiempo simple constituye punto de referencia para

el momento en que ocurre la acción verbal designada por los tiempos compuestos” (*Gramática Descriptiva de la Lengua Española*) (2000:2939). A partir desta citação, podemos afirmar que, o tempo simples estabelece um ponto de referência para a concretização do tempo composto e devemos fazer uma distinção entre tempos compostos retrospectivos e tempos compostos prospectivos. Quanto aos tempos compostos retrospectivos formados pela perífrase *haber + participio* indicam primor, quer isto dizer que a ação já se realizou nos limites temporais referidos. São diversos os tempos verbais constituídos por este auxiliar.

Segundo a nomenclatura da Real Academia Espanhola (RAE), o auxiliar *haber* permite a formação do *Pretérito Perfecto Compuesto* (*He cantado*), do *Pretérito Anterior* (*Hube cantado*), do *Pretérito Pluscuamperfecto* (*Había cantado*), do *Futuro Perfecto* (*Habré cantado*), e do *Condicional Perfecto* (*Habría cantado*). Porém Bello, antigo membro da RAE, na sua *Gramática de la Lengua Castellana*, de 1847, discordou da terminologia considerada pela respetiva RAE. Segundo o autor, o *Pretérito Perfecto Compuesto* (*He cantado*) designou-o de *Ante-presente*; o *Pretérito Anterior* (*Hube cantado*) designou-o *Ante-pretérito*; o *Pretérito Pluscuamperfecto* (*Había cantado*) designou-o de *Ante-co-pretérito*; o *Futuro Perfecto* (*Habré cantado*) designou-o de *Ante Futuro*; e o *Condicional Perfecto* designou-o *Ante-pos-pretérito*. Deste modo, a Real Academia Espanhola no ponto 2.11.1 do *Esbozo de una nueva gramática* de 1973, admite que “La terminología de Bello es especialmente afortunada cuando para dar una denominación a las formas compuestas antepone el prefijo ante- a las denominaciones de las formas simples correspondientes. Los tiempos compuestos son, efectivamente, tiempos que expresan anterioridad en relación con los tiempos simples a que cada uno de ellos corresponde. La simetría del sistema simple/compuesto es, en este sentido, perfecta”. Apesar de admirar a terminologia de Bello, a RAE não segue a mesma nomenclatura, preferindo possuir a sua própria terminologia, que atualmente predomina em Espanha, ainda que, não siga sempre em todos os tempos.

Analisemos agora os tempos compostos. O *Pretérito Perfecto*, tal como indica Bello, indica uma ação concretizada antes do ponto zero, ou seja, antes do Presente, mas estabelece uma relação direta com o Presente, uma vez que o período da ação ainda não terminou (*hoy, esta semana, este año, en mi vida...*). No entanto, o falante, mesmo que a ação tenha terminado, poderá considerar o momento da enunciação como algo recente e muito próximo, por exemplo: *He estado en España*, não especifica quando. Contudo, podemos entender como algo geral, amplo (*en mi vida*) ou como algo próximo. O *Pretérito Perfecto* pode, portanto, estabelecer relações de anterioridade, posterioridade ou simultaneidade. O *Pretérito Anterior*, implica anterioridade a uma ação passada e está praticamente limitado a expressões como *cuando, una vez que, apenas, así que, después que, en seguida que*, entre outras expressões, por exemplo: *Una vez que hube terminado la tarea me fui a dar un paseo*. Esta forma verbal desapareceu praticamente da oralidade, visto que se pode substituir a partir de uma estrutura mais clara, por exemplo: *Cuando terminé la tarea fui a dar un paseo*.

Porém permanece na língua escrita, especialmente na literatura. O *Pretérito Pluscuamperfecto* tal como Bello afirma *Ante-co-pretérito*, é considerado um *Ante-pasado* geral em relação a todos os tempos verbais, pois usamos esta forma verbal quando nos referimos a uma ação passada anterior a outra também passada, por exemplo: *Me fui a dar un paseo porque ya había terminado la tarea*. O *Futuro Perfecto*, tal como o Futuro Simples, indica prospecção, futuro, mas a forma composta designa anterioridade a um momento posterior em relação ao presente. Finalmente, o *Condicional Perfecto*, que pode ser comparado ao *Futuro Perfecto*, isto é, o *Condicional Simple (Cantaría)* e o *Condicional Perfecto (Habría cantado)* correspondem à diferença entre o *Futuro Simple (Cantaré)* e o *Futuro Perfecto (Habré cantado)*. Ambos os tempos verbais revelam um valor de futuro: a forma verbal *Cantaré* estabelece um valor de futuro em relação a *Hago* e a forma verbal *Cantaría* estabelece um valor de futuro em relação a *Hacia ou Hice*. Todavia, *Habré cantado* é um *Ante-futuro* enquanto *Habría cantado* é um *Ante-pos-pretérito*. As formas verbais apresentadas podem indicar incerteza ou suposição. No que diz respeito à diferença entre elas, podemos dizer que, as formas de futuro referem-se a situações reais e as formas de pretérito referem-se a situações prováveis ou incertas.

Relativamente aos tempos prospetivos, concentrar-nos-emos na prospetiva *ir+a+infinitivo*. Quanto a esta prospetiva, existe uma grande resistência para ser considerada um tempo verbal, uma vez que, segundo a nossa perspectiva, tem razões de ser, pois segundo a *Gramática Descriptiva de la Lengua Española* e a *Nueva Gramática de la Lengua Española* é possível a inclusão de elementos na perífrase que lhe são estranhos, por exemplo: *Esta tarde voy, estoy segura, a casa de María*. O facto é que, tal como muitos autores, considera-se uma perífrase verbal. Por último, os tempos compostos do modo conjuntivo são o *Pretérito Perfecto (Haya cantado)*, o *Imperfecto (Cantase)*, o *Pluscuamperfecto de Subjuntivo (Hubiera ou Hubiere cantado)*. O tempo do futuro *Hubiere cantado* praticamente já desapareceu. Quanto aos restantes tempos compostos do Conjuntivo, considera-se importante *Hubiese*, uma vez que usa-se mais frequentemente em Espanha, facto que não acontece na América.

1.2.6 Comparação entre Tempos Compostos em Português e Castelhana

Os tempos simples em Português e Castelhana, como vimos anteriormente, possuem algumas semelhanças entre si. Com os tempos compostos acontece o mesmo. Por um lado, em Castelhana, os tempos compostos recorrem ao auxiliar *haver*, já em Português o verbo auxiliar mais utilizado é o verbo *ter*. Todavia, tal como já foi referido, o verbo *ter*, à exceção do Pretérito Perfeito Composto, pode ser substituído pelo verbo *haver*. Por outro lado, tanto na gramática portuguesa, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, como na espanhola, *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, fazem alusão ao auxiliar *ir* de forma muito distinta, pois em Português as construções com este verbo auxiliar são diferentes

relativamente ao Espanhol. A *Nova Gramática do Português Contemporâneo* refere que em Português o auxiliar *ir* acompanha o Gerúndio ou o Infinitivo do verbo principal. A *Gramática Descritiva de la Lengua Española* afirma que ao verbo auxiliar *ir* acrescenta-se à preposição *a* entre o verbo *ir* e o Infinitivo.

Porém, existem algumas diferenças no que diz respeito às gramáticas. A RAE faz uma divisão quanto à terminologia de tempos retrospectivos e de tempos prospectivos. Relativamente à gramática de Celso Cunha e Lindley Cintra não há esta divisão, mas realça todos os tempos verbais que aceitam como auxiliar o verbo *ter*. Além disso, a gramática espanhola revela um estudo mais amplo e profundo do que a gramática portuguesa, embora a gramática de Celso Cunha e Lindley Cintra disponha de uma maior diversidade de verbos auxiliares (tempos compostos), alguns dos quais, mesmo existindo em Espanhol, não são mencionados na gramática da RAE. No entanto, podemos verificar que nesta gramática são muitos os autores que analisam os verbos auxiliares em Espanhol. Outro facto muito importante é a forma como Celso Cunha e Lindley Cintra, na gramática portuguesa, intitulam os tempos compostos, isto é, aos tempos compostos designam de verbos auxiliares, uma vez que muitas locuções verbais são apenas consideradas perífrases e não pertencem às conjugações verbais. Enquanto na gramática de Bosque e Demonte todos os tempos são designados de tempos compostos e realça o problema que existe quanto à perífrase verbal *ir+a+infinitivo*, na medida em que não é considerada um tempo verbal por diversos autores.

CAPÍTULO

2

Tempos do Passado

“Os três tempos naturais são o Presente, o Pretérito (ou Passado) e o Futuro, que designam respectivamente, um facto ocorrido *no momento em que se fala, antes do momento em que se fala e após o momento em que se fala*”.

Celso Cunha e Lindley Cintra Lobato, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*
(2002:379)

2.1 A Expressão dos Tempos do Passado em Português

Segundo Celso Cunha e Lindley Cintra cada um dos tempos naturais, isto é, o Presente, o Pretérito e o Futuro, estabelece relações de anterioridade, simultaneidade e de posterioridade. Assim, no que se refere aos tempos do passado do Indicativo, isto é, as relações de anterioridade a Língua Portuguesa abarca: o Pretérito Imperfeito (cantava/bebia/partia); o Pretérito Perfeito Simples (cantei, bebi/ parti); o Pretérito Perfeito Composto (tenho cantado/ tenho bebido/ tenho partido); o Pretérito Mais-que-perfeito Simples (cantara/ bebera/ partido); e o Pretérito Mais-que-perfeito Composto (tinha ou havia cantado/tinha ou havia bebido/ tinha ou havia partido). No que diz respeito aos tempos do passado do Conjuntivo, na Língua Portuguesa existe: o Pretérito Imperfeito (cantasse/ bebesse/ partisse); o Pretérito Perfeito (tenha ou haja bebido/ tenha ou haja bebido/ tenha ou haja partido); e o Pretérito Mais-que-perfeito (tivesse ou houvesse cantado/tivesse ou houvesse bebido/ tivesse ou houvesse partido).

Analisemos, em pormenor, os tempos do passado do Indicativo:

O Pretérito Imperfeito possui uma terminação que expressa um passado inacabado, um processo anterior ao momento em que se fala, mas que durou um tempo no passado, ou ainda, um facto habitual. Por isso, designa-se Pretérito Imperfeito, pois não se refere a um conceito construído num contexto de pretérito. Tal como indica Celso Cunha e Lindley Cintra (1984:450) “este tempo verbal designa um facto do passado, mas que ainda não está

concluído”, transmitindo uma ideia de continuidade e durabilidade, o que permite ser bastante usado nas descrições e narrações. Além disso, Maria Helena Ançã considera que o Pretérito Imperfeito pode ser abordado a partir de três aspetos: este tempo pode ser visto como um tempo de passado, isto é, falar de hábitos ou acontecimentos que ocorreram com frequência no passado, por exemplo: *Antigamente eu fazia exercícios todos os dias*; pode ser visto, ainda, o Imperfeito como simultaneidade ou de atualidade, por exemplo: *Quando o marido chegou, ela dormia*; e pode ser visto como forma de alegar o futuro, por exemplo: *Ela disse-me que vinha chamar-te*. Os advérbios que acompanham o Pretérito Imperfeito são normalmente: *antigamente, no passado, naquela época, quando eu era criança, dantes, todas as semanas, em tempos*, etc. todos estes advérbios referidos indicam ações repetidas, habituais e que implicam durabilidade no passado. Vejamos a seguinte tabela que apresenta a construção deste tempo verbal:

Tabela 1 Construção do Pretérito Imperfeito do Indicativo.

	- AR CANTAR	-ER BEBER	-IR PARTIR
Eu	cantava	bebia	partia
Tu	cantavas	bebias	partias
Ele / Ela	cantava	bebia	partia
Nós	cantávamos	bebíamos	partíamos
Vós	cantáveis	bebíeis	partíeis
Eles / Elas	cantavam	bebiam	partiam

A partir do exemplo podemos dizer que este tempo verbal possui duas desinências, uma para a primeira conjugação e a outra para a segunda e terceira conjugações. Para além dos verbos regulares existem, também, os irregulares, tal como podemos ver na seguinte tabela:

Tabela 2 Construção das formas irregulares do Pretérito Imperfeito do Indicativo.

	SER	TER	VIR	PÔR
Eu	era	tinha	Vinha	punha
Tu	eras	tinhas	vinhas	punhas
Ele / Ela	era	tinha	vinha	punha
Nós	éramos	tínhamos	vínhamos	púnhamos
Vós	éreis	tínheis	vínheis	púnheis
Eles / Elas	eram	tinham	vinham	punham

O Pretérito Perfeito Simples indica um facto já ocorrido e concluído em determinado momento do passado. Assim, podemos dizer que é um facto que se situa perfeitamente no passado e emprega-se da seguinte forma: *Ontem eu andei de bicicleta pela praia*. No entanto, “pode referir-se a factos mais ou menos longínquos. É o recurso aos advérbios que

vai permitir a situação dos factos no passado recente ou remoto” (Maria Helena Ançã) (1990:69). Os advérbios mais frequentes nesta forma verbal são: *ontem, há algum tempo, na semana passada, no mês/ano passado*, etc. Relativamente à construção dos verbos regulares e irregulares do Pretérito Perfeito Simples serão abordados no próximo capítulo desta dissertação, uma vez que estudar-se-á mais pormenorizadamente este tempo verbal, tema central de estudo.

O **Pretérito Perfeito Composto** exprime um valor inacabado, isto é, indica ações que se iniciaram no passado e continuam no presente, implicando, com frequência, a ideia de repetição. Este tempo verbal pode prolongar-se até depois do presente. Tal facto reflete-se na sua construção, isto é, o pretérito perfeito composto forma-se com o verbo *ter* no presente, seguido do particípio passado do verbo principal. Verifica-se que a construção com o presente do Indicativo faz com que alguns dos valores deste tempo se mantenham na forma composta do pretérito perfeito. Os advérbios que normalmente acompanham esta forma verbal são: *ultimamente, até agora*, até ao momento, *nos últimos anos/meses/dias*, etc.

Vejamos os valores transmitidos pelo Pretérito Perfeito Composto a partir dos seguintes exemplos:

- Tenho estudado muito ultimamente. / Tenho andado de bicicleta todas as tardes.
O tempo verbal destacado nas frases acima exprime a repetição de um ato.
- Este ano tenho viajado muito. / Ultimamente não tem falado contigo.
O tempo verbal das frases enunciadas transmite uma certa continuidade que se inicia no passado e que de certo modo prolonga-se até ao presente.

No que concerne à sua construção, dos verbos regulares e irregulares do Pretérito Perfeito Composto, será abordada mais adiante nesta dissertação, uma vez que estudar-se-á mais pormenorizadamente este tempo verbal.

O **Pretérito Mais-que-perfeito simples** é um tempo gramatical que nos indica passado e marca a anterioridade no passado, isto é, exprime uma ação anterior a um momento passado, segundo Celso Cunha e Lindley Cintra, por exemplo: *Contou que faltara na semana passada porque a mãe estivera doente*. Assim, é um tempo verbal que pode ainda: denotar uma ação situada vagamente no passado, por exemplo: *Só na semana passada soube que ela casara*; indicar uma ação passada relativamente ao momento presente, quando se quer atenuar uma afirmação ou um pedido, por exemplo: *Eu comprara (tinha comprado) um presente para a mãe*; e pode também ser empregue em certas construções exclamativas, por exemplo: *Quem me dera! / Pudera! / Tomara que aquela noite durasse para sempre!* O Pretérito Mais-que-perfeito Simples do Indicativo, atualmente, tem um uso muito restrito, sendo especialmente utilizado na língua escrita para substituir o Condicional ou o Pretérito Imperfeito do Conjuntivo, como podemos observar nos seguintes exemplos:

- *Tivesses a estudar concentrado e fizeras (terias feito ou farias) um bom teste*, poderíamos substituir o Pretérito Mais-que-perfeito pelo Condicional Simples ou Composto.
- *Compraste uma casa como se foras (fosses) milionária*, poderíamos substituir pelo Imperfeito do Conjuntivo.

Na linguagem corrente é sobretudo usado o pretérito Mais-que-perfeito Composto (por exemplo: *Eu tinha comprado...*). Quanto à construção do Pretérito Mais-que-perfeito simples, vejamos a seguinte tabela com os seguintes exemplos:

Tabela 3 Construção do Pretérito Mais-que-perfeito Simples do Indicativo.

	-AR CANTAR	-ER BEBER	-IR PARTIR
Eu	cant-ara	beb-era	part-ira
Tu	cantaras	beberas	partiras
Ele / Ela	cantara	bebera	partira
Nós	cantáramos	beberamos	partíamos
Vós	cantáreis	bebereis	partireis
Eles / Elas	cantaram	beberam	partiram

O **Pretérito Mais-que-perfeito Composto** tem o mesmo valor temporal que o Pretérito Mais-que-perfeito Simples. É, igualmente, formado pelo verbo *ter* ou *haver* e pelo participio passado do verbo principal. Neste caso o verbo *ter* ou *haver* é conjugado no Pretérito Imperfeito do Indicativo. Outra das diferenças que os distingue reside no facto de o tempo simples ser mais usado na expressão escrita, já a forma composta é frequente aparecer na expressão oral. Observemos a seguinte tabela sobre a construção deste tempo verbal:

Tabela 4 Construção do Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Indicativo.

		-AR CANTAR	-ER BEBER	-IR PARTIR
Eu	tinha	cantado	bebido	partido
Tu	tinhas			
Ele / Ela	tinha			
Nós	tínhamos			
Vós	tínheis			
Eles / Elas	tinham			

Quanto ao **Modo Conjuntivo**, que iremos abordar em seguida, podemos dizer que indica um fato duvidoso, hipotético e incerto. Tal como indica Maria Helena Ançã (1990:59) “o sujeito exprime, face ao seu enunciado, incerteza, irreabilidade e eventualidade”.

Observemos, então, os tempos do passado pertencentes ao Modo Conjuntivo:

O **Pretérito Imperfeito do Conjuntivo** indica, tal como o Presente do Conjuntivo, valores de dúvida, desejo, ordem, etc. No entanto, o Presente do Conjuntivo está mais relacionado com a ideia de possível enquanto o Imperfeito de Conjuntivo relaciona-se com a ideia de impossibilidade, irrealidade. Além de que o Imperfeito do Conjuntivo exprime um valor condicional. Em segundo lugar, o Pretérito Imperfeito do Conjuntivo surge nas orações subordinadas, enquanto da oração subordinante formam parte o Imperfeito do Indicativo, o Pretérito Perfeito Simples do Indicativo ou o Pretérito Perfeito Composto do Indicativo, como por exemplo: *Gostava que ganhasses o prémio final. / Desejei que ganhasses. / Tinha-te pedido que comprasses o livro.* Quanto à formação deste tempo verbal, vejamos a seguinte tabela:

Tabela 5 Construção do Pretérito Imperfeito do Conjuntivo.

	-AR CANTAR	-ER BEBER	-IR PARTIR
Eu	cantasse	Bebesse	partisse
Tu	cantasses	bebesses	partisses
Ele / Ela	cantasse	bebesse	partisse
Nós	cantássemos	bebessemos	partíssemos
Vós	cantásseis	bebesseis	partísseis
Eles / Elas	cantassem	bebessem	partissem

A partir da tabela acima podemos verificar que a formação do Imperfeito do Conjuntivo parte da terceira pessoa do plural do Pretérito Perfeito Simples do Indicativo, isto é, a terminação *-ram* e substituir-se esta pela característica *-sse*.

O **Pretérito Perfeito do Conjuntivo** exprime uma ação concluída em relação ao presente, ao passado ou ao futuro. É um tempo que estabelece anterioridade relativamente ao Presente do Conjuntivo e pode estabelecer desejo e dúvida relativamente a uma ação provável de se ter concretizado, por exemplo: *Espero que ele tenha passado no exame. / Talvez até tenha conseguido uma boa nota no exame.* Observemos a construção deste tempo composto a partir da seguinte tabela:

Tabela 6 Construção do Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo.

		-AR CANTAR	-ER BEBER	-IR PARTIR	VERBOS IRREGULARES
Eu	tenha	cantado	bebido	partido	aberto dito feito vindo visto
Tu	tenhas				
Ele / Ela	tenha				
Nós	tenhamos				
Vós	tenhais				
Eles / Elas	tenham				

Como podemos observar, o Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo forma-se com o verbo auxiliar *ter* no Presente do Conjuntivo e o participio passado do verbo principal. Quanto aos participios que acompanham o verbo *ter*, existem alguns irregulares que iremos observar quando abordar nesta dissertação o Pretérito Perfeito Composto do Indicativo.

O **Pretérito Mais-que-perfeito do Conjuntivo** é o pretérito que se encontra mais longínquo, isto é, estamos perante ações que não se realizaram no passado, que são imaginárias. Quando empregamos este tempo verbal estamos na presença de uma oração condicional que se refere a uma ação passada relativamente a outra ação também passada. O Pretérito Mais-que-perfeito encontra-se antes do Imperfeito do Conjuntivo, por exemplo: *Esperava que comesses comigo* (Imperfeito do Conjuntivo); / *Esperava que tivesses comido comigo* (Mais-que-perfeito do Conjuntivo). Além disso, é usado em hipóteses que contrariam o facto passado, por exemplo: *Se tivesse estudado mais, teria tirado uma boa nota.* / *Se eu tivesse estudado, não teria tido uma má nota.* Por último, é importante referir que, este tempo é usado em frases exclamativas, por exemplo: *Quem me dera que tivesse ganho o jogo.* Vejamos a sua construção a partir da seguinte tabela:

Tabela 7 Construção do Pretérito Mais-que-perfeito do Conjuntivo.

		-AR CANTAR	-ER BEBER	-IR PARTIR
Eu	Tivesse	cantado	bebido	partido
Tu	Tivesses			
Ele / Ela	Tivesse			
Nós	tivéssemos			
Vós	Tivésseis			
Eles / Elas	Tivessem			

Existente só na forma composta, o pretérito mais-que-perfeito do Conjuntivo é formado com o Pretérito Imperfeito do Conjuntivo do verbo *ter* (ou *haver* na linguagem formal) acompanhado com o participio passado do verbo principal.

2.2 A Expressão dos Tempos do Passado em Castelhana

A partir da gramática espanhola, *Nueva Gramática Básica de la Lengua Española*, podemos afirmar que os tempos do passado em Castelhana dividem-se entre o modo Indicativo e o modo Conjuntivo (Subjuntivo). No que diz respeito ao Indicativo, este abarca: o *Pretérito Perfecto Simple*, o *Pretérito Imperfecto*, o *Pretérito Perfecto Compuesto*, o *Pretérito Pluscuamperfecto* e o *Pretérito Anterior*. Este modo indica um facto certo, tal como ele é na realidade. O modo Conjuntivo, por sua vez, abarca: o *Pretérito Imperfecto*, o

Pretérito Perfecto Compuesto e o *Pretérito Pluscuamperfecto*. É um modo que indica um facto hipotético, duvidoso, incerto ou, até mesmo, irreal.

Em primeiro lugar, será abordado os tempos do passado do modo Indicativo:

O *Pretérito Perfecto Simple* pode designar-se também de *Pretérito Indefinido*. É um tempo verbal que expressa algo que já acabou, num período de tempo determinado, no passado, ou seja algo que começou no passado e que já finalizou. Considera-se um tempo distante do agora. O *Pretérito Indefinido* “localiza una situación en un punto de la línea temporal anterior al momento del habla: Llegaron ayer; Cuando era joven, vivió en Barcelona durante diez años; El año pasado trabajé de camarero” (Real Academia Española) (2011:148). Podemos concluir, a partir das frases enunciadas, que a forma verbal “trabajé” expressa “en algún momento a lo largo de un intervalo que se localiza completamente en el pasado: cuando era joven...” (2011:148) Por outro lado, a sua construção revela alguma complexidade na medida em que possui diversos verbos irregulares. No entanto, a construção dos verbos indefinidos regulares e irregulares serão abordados mais aprofundadamente nesta dissertação.

O *Pretérito Imperfecto* “localiza la situación en un momento anterior al momento del habla y sin relación con él: De niño jugaba en la playa” (2011:148). A partir da afirmação da Real Academia Espanhola, podemos dizer que é um tempo que serve para falar de ações habituais no passado. Informa algo que era normal numa época do passado e que se fazia habitualmente em determinado momento da vida, por exemplo: *Cuando era niña vivía en Madrid, iba al cine todas las semanas*. Pode ser usado, também, quando pretendemos descrever pessoas, objetos ou lugares no passado, por exemplo: *Era una niña muy divertida, vivía en un ambiente de felicidad*. Deste modo, este tempo verbal pode vir acompanhado de marcadores temporais, como por exemplo: *todas las semanas, normalmente, todos los días, nunca, casi, siempre, menudo, frecuentemente, muchas, pocas, algunas, demasiadas veces*, etc. Na seguinte tabela podemos observar a sua construção:

Tabela 8 Construção do *Pretérito Imperfecto de Indicativo*.

	-AR CANTAR	-ER BEBER	-IR PARTIR
Yo	cant-aba	beb-ía	part-ía
Tú	cant-abas	beb-ías	part-ías
Él / Ella / Usted	cant-aba	beb-ía	part-ía
Nosotros	cant-ábamos	beb-íamos	part-íamos
Vosotros	cant-abais	beb-íeis	part-íeis
Ellos / Ellas / Ustedes	cant-aban	beb-ían	part-ían

A partir da construção do *Pretérito Imperfecto* verificamos que apresenta duas terminações, sendo a mesma terminação para a segunda e a terceira conjugações. Para além

dos verbos regulares, o *Imperfecto* possui apenas três verbos irregulares, sendo eles os verbos, *ser*, *ir*, *ver*. Observemos estes verbos, em pormenor, na seguinte tabela:

Tabela 9 Construção das formas irregulares do *Pretérito Imperfecto de Indicativo*.

	SER	IR	VER
Yo	era	iba	veía
Tú	eras	ibas	veías
Él / Ella / Usted	era	iba	veía
Nosotros	éramos	íbamos	veíamos
Vosotros	erais	ibais	veíais
Ellos / Ellas / Ustedes	eran	iban	veían

É importante acrescentar que o verbo *ir*, apesar de ser irregular, usa as desinências regulares da primeira conjugação. Quanto ao verbo *ver* ainda que sejam acrescentadas as terminações da segunda conjugação, o radical do verbo não é *v-* mas sim *ve-*, uma vez que o verbo é irregular. Se fosse regular, o radical seria *v-* ao eliminar a marca de infinitivo *er-* para acrescentar as terminações de Imperfeito.

O ***Pretérito Perfecto Compuesto*** pode ser designado apenas de *Pretérito Perfecto*. É um tempo que se “usa para hacer referencia a situaciones pretéritas que tienen lugar en un intervalo que se inicia en el pasado y se prolonga hasta el momento del habla” (2011: p.148), ou seja, utiliza-se, principalmente, para descrever ou narrar ações passadas num período de tempo não concluído, por exemplo: *Hoy he desayunado un café*. Por outro lado, este tempo verbal pode descrever ou narrar ações passadas num período de tempo terminado em que o falante considera o momento passado como algo recente, por exemplo: *Este verano lo he pasado muy bien*. Finalmente pode usar-se este tempo para expressar a realização ou não de um acontecimento no passado que se prolonga até ao presente, por exemplo: *¿Has estado alguna vez en Alemania? / Sí, (he estado) muchas veces*. Como tal, pode vir acompanhado pelos seguintes marcadores temporais: *hoy, esta mañana / tarde / semana, este año/mes, en el día de hoy, nunca, a veces, alguna vez, en toda mi vida, siempre, ahora, todavía, etc.* Estes marcadores temporais são válidos a partir do momento em que o falante considera o momento da enunciação como recente. Este tempo é mais usado no espanhol peninsular e em algumas regiões de Hispanoamérica. Nas Astúrias (Espanha) e em outras regiões americanas *hispanoablantes* usa-se frequentemente o *Pretérito Indefinido*. O *Pretérito Perfecto Compuesto* constrói-se com o Presente do Indicativo do auxiliar *haber* e o particípio do verbo que se conjuga (principal). Observaremos no próximo capítulo, com mais detalhe, alguns dos verbos regulares e irregulares.

O ***Pretérito Pluscuamperfecto*** “designa una situación anterior al momento del habla, la cual, a su vez, es anterior a otra también pasada: Vi que alguien había cerrado la puerta (es decir, «cierre-visión-momento del habla», donde expresa la relación de anterioridad)” (2011:150) (Real Academia Española), como podemos comprovar na seguinte tabela:

Tabela 10 O *Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo*.

<i>Presente (hoy/ahora)</i>	<i>Ayer / la semana pasada / el año pasado</i>	<i>Antes de ayer, antes</i>
No presente falamos do passado	<i>No fui al cine porque...</i>	<i>... ya había visto la película</i>

O *Pretérito Pluscuamperfecto*, como se pode observar, nunca pode aparecer sem um contexto, pois não teria nenhum sentido, uma vez que, utilizamos o *Pretérito Pluscuamperfecto* para falar no presente de algo que ocorreu no passado antes de outro facto ocorrido também no passado. Podemos, também, usar marcadores temporais, como por exemplo: *Anoche me fui pronto a la cama porque ya había visto el año pasado la película que ponían en la televisión*. Tal como o *Pretérito Perfecto Compuesto*, o *Pretérito Pluscuamperfecto* é um tempo composto porque é formado por dois tempos verbais acompanhados pelo verbo *haber* e o particípio do verbo principal. E, apesar de serem constituídos por dois verbos, ambos formam uma única forma verbal. A diferença visível entre estes dois tempos reside no facto de, no *Pretérito Perfecto Compuesto*, o verbo *haber* aparece no *Presente de Indicativo*, já o *Pretérito Pluscuamperfecto*, o verbo *haber* conjuga-se no *Imperfecto de Subjuntivo*. Vejamos, então, na tabela que se apresenta, a sua construção:

Tabela 11 Construção do *Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo*.

		-AR CANTAR	-ER BEBER	-IR PARTIR
Yo	Había	cantado	bebido	partido
Tú	habías			
Él / Ella / Usted	Había			
Nosotros	habíamos			
Vosotros	habíais			
Ellos / Ellas	habían			

O *Pretérito Anterior* é o tempo verbal que menos se usa na língua escrita, especialmente a literária. Segundo a *Real Academia Española* “denota una situación pasada anterior a otra igualmente pasada, y siempre delimitada. Aparece introducido por las expresiones *apenas, cuando, después (de) que, en cuanto, luego que, una vez (que) (...)* “. Observemos o seguinte exemplo:

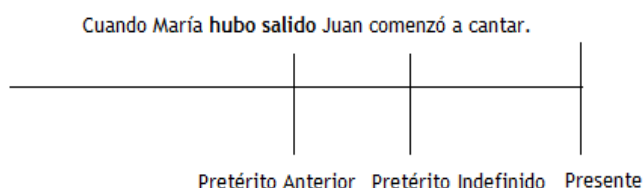


Figura 1 - O *Pretérito Anterior de Indicativo*.

Este tempo verbal, à semelhança do *Pretérito Perfecto Compuesto* e do *Pretérito Pluscuamperfecto*, constrói-se com o verbo *haber*, neste caso, com o *Pretérito Indefinido*, como podemos observar na seguinte tabela:

Tabela 12 Construção do *Pretérito Anterior de Indicativo*.

		-AR CANTAR	-ER BEBER	-IR PARTIR
Yo	Hube	Cantado	Bebido	Partido
Tú	Hubiste			
Él / Ella / Usted	Hubo			
Nosotros	hubimos			
Vosotros	hubisteis			
Ellos / Ellas	hubieron			

Em segundo lugar, será abordado os tempos do passado do modo Conjuntivo:

O *Pretérito Imperfecto de Subjuntivo* é semelhante ao Pretérito Imperfeito do Conjuntivo em português. É um tempo que expressa “ciertas relaciones temporales de anterioridad en subjuntivo” (Ignacio Bosque e Violeta Demonte) (2000:2927). Sendo, um tempo do *Subjuntivo* expressa um elevado grau de dúvida e incerteza. Por exemplo: *Si yo tuviera dinero, viajaría por el mundo*. Este tempo do Conjuntivo pode possuir duas terminações: *-ra / -se (tuviera/tuviese)*. Por isso, podemos dizer: *Si yo tuviese mucho dinero, viajaría por el mundo*. Vejamos a partir da seguinte tabela a sua construção:

Tabela 13 Construção do *Pretérito Imperfecto de Subjuntivo*.

	-AR CANTAR	-ER BEBER	-IR PARTIR
Yo	cantara / cantase	bebiera / bebiese	partiera / partiese
Tú	cantaras / cantases	bebieras / bebieses	partieras / partieses
Él / Ella / Usted	cantara / cantase	bebiera / bebiese	partiera / partiese
Nosotros	cantáramos / cantásemos	bebiéramos / bebiésemos	partiéramos / partiésemos
Vosotros	cantarais / cantaseis	bebierais / bebieseis	partierais / partieseis
Ellos / Ellas / Ustedes	cantaran / cantasen	bebieran / bebiesen	partieran / partieron

O *Pretérito Perfecto Compuesto de Subjuntivo* expressa anterioridade em relação a uma ação do passado. É um tempo que se constrói com o auxiliar *haber* no *Presente de Subjuntivo* e com o Particípio do verbo principal, como podemos verificar na seguinte tabela:

Tabela 14 Construção do *Pretérito Perfecto Compuesto de Subjuntivo*.

		-AR CANTAR	-ER BEBER	-IR PARTIR
Yo	Haya	cantado	bebido	partido
Tú	Hayas			
Él / Ella / Usted	haya			
Nosotros	hayamos			
Vosotros	hayáis			
Ellos / Ellas	hayan			

O *Pretérito Pluscuamperfecto de Subjuntivo* expressa uma ação acabada no passado e constrói-se o verbo auxiliar *haber* no *Pretérito Imperfecto de Subjuntivo* e com o Particípio passado do verbo principal. Observemos a sua construção:

Tabela 15 Construção do *Pretérito Pluscuamperfecto de Subjuntivo*.

		-AR CANTAR	-ER BEBER	-IR PARTIR
Yo	hubiese / hubiera	Cantado	Bebido	Partido
Tú	hubieses / hubieras			
Él / Ella / Usted	hubiese / hubiera			
Nosotros	hubiésemos / hubiéramos			
Vosotros	hubierais / hubieseis			
Ellos / Ellas	hubiesen / hubieran			

Deste modo, foram abordados os usos e as construções dos tempos verbais do passado em Castelhana, no modo Indicativo e no modo Conjuntivo.

2.3 Comparação dos Tempos do Passado em Castelhana

Neste ponto da dissertação abordou-se os tempos do passado. Entre os diversos passados há alguns que nos permite fazer descrições, determinar possibilidades ou incertezas no passado, uma vez que não afirmamos as frases sempre com a mesma intenção nem nos referimos ao passado sempre do mesmo prisma, na medida em que foi importante distinguir os pretéritos existentes, as relações entre eles determinadas e os seus usos. Sendo línguas românicas, o Português e o Castelhana apresentam muitos tempos verbais, do pretérito, semelhantes. Quanto ao modo Indicativo, tanto na língua portuguesa como na castelhana, existem cinco tempos verbais, entre eles, tempos simples e compostos. No que diz respeito ao Conjuntivo, tanto no Português como no Castelhana encontramos três tempos verbais, entre eles, tempos simples e compostos. Além disso, verificamos que, quer o Português quer

o Castelhana, dividem-se entre os modos: Indicativo e Conjuntivo. No entanto, existem diferenças, embora sejam mínimas, pois não são fáceis de detetar. Assim, analisemos em pormenor essas diferenças.

Relativamente ao modo Indicativo, o uso do Pretérito Imperfeito em Português e do *Pretérito Imperfecto* em Castelhana é o mesmo. No que diz respeito às diferenças, estas centram-se nas terminações regulares, isto é, as desinências do Imperfeito para a primeira conjugação portuguesa é -ava, enquanto as desinências do *Imperfecto* para a primeira conjugação é -aba. Outra das diferenças existentes entre o Imperfeito nas duas línguas é o verbo pôr/*poner*, pois em português é um verbo irregular e em Castelhana (*poner*) é regular. O Pretérito Perfeito Simples em Português e o *Pretérito Perfecto Simple* em Castelhana assumem diferenças tanto ao nível das terminações dos verbos regulares como ao nível dos verbos irregulares. Estes revelam mais diferenças, pois, vejamos, por exemplo o verbo *estar*: “Eu estava” em português e “Yo estuve” em Castelhana; o verbo *saber*: “Eu soube” em português e “Yo supe”. Quanto aos marcadores temporais são os mesmos para as duas línguas. O Pretérito Perfeito Composto em Português e o *Pretérito Perfecto Compuesto* em Castelhana realçam uma diferença notória, que diz respeito ao uso do verbo auxiliar *ter* em Português e ao uso do verbo auxiliar *haber* na Língua Espanhola. No entanto, estas diferenças nas duas Línguas serão abordadas no próximo capítulo desta dissertação. O Pretérito Mais-que-perfeito Simples em Português não encontra o seu equivalente em Espanhol. Apenas o Mais-que-perfeito português pode ser comparado ao *Pretérito Pluscuamperfecto* espanhol, em que o Mais-que-perfeito português constrói-se com o verbo auxiliar *ter*, admitindo o auxiliar *haver*, enquanto o *Pluscuamperfecto* admite como verbo auxiliar o *haber*. Também, o Espanhol possui um tempo que não existe equivalente em Português. Este tempo designa-se, *Pretérito Anterior*, que se forma a partir do *Indefinido* do verbo *haber*, mais o Particípio passado do verbo principal.

Quanto ao modo Conjuntivo, existe apenas três tempos em cada língua. Todos estes tempos são equivalentes, no entanto distinguem-se algumas diferenças que podem ser um entrave para o falante (português ou espanhol) de Língua Estrangeira na aprendizagem da língua. O Pretérito Imperfeito em Português e o *Pretérito Imperfecto* em Castelhana possui uma diferença no que concerne às terminações, pois na Língua Castelhana este tempo admite duas terminações, -ase/-ara para cada conjugação. Em Português existe apenas uma terminação -asse. O Pretérito Mais-que-perfeito português e o *Pretérito Pluscuamperfecto* espanhol formam-se com o Pretérito Imperfeito / *Pretérito Imperfecto*. Porém, em Português este verbo constrói-se com o Imperfeito do verbo *ter* (ainda que admita o verbo *haver*) e em Espanhol o *Imperfecto* constrói-se com o verbo *haber*. O Pretérito Perfeito em Português forma-se com o verbo auxiliar *ter* no Presente do Conjuntivo e o particípio passado do verbo principal, enquanto o *Pretérito Perfecto Compuesto* em Espanhol constrói-se com o Presente do Indicativo do auxiliar *haber* e o particípio do verbo principal.

CAPÍTULO

3

O Uso do Pretérito Perfeito Simples e Composto no Português e no Castelhana

O Pretérito significa:

“Algo ya ha pasado o sucedió”;

“Del latim praeteritus, part. pas. de praeterire, pasar, dejar atrás”;

“Tiempo que sirve para denotar una acción o un estado de cosas anterior al momento en que se habla; p. ej., amaba, ha amado, amó, había dado, hubo amado”.

Adaptado de, *Real Academia Española*

3.1 O Pretérito Perfeito Simples vs. *Pretérito Perfecto Simple*

O Pretérito Perfeito Simples que também pode ser designado na Língua Portuguesa por Pretérito Perfeito, como já foi referido anteriormente, indica um facto já ocorrido, pontual em determinado momento do passado. Assim, podemos dizer que esse facto pode estar mais distante ou mais perto, dependendo do advérbio que estiver na frase, por exemplo:

Na semana passada andei de bicicleta pela praia.

Ontem andei de bicicleta pela praia.

Hoje andei de bicicleta pela praia.

A partir das frases expostas, podemos dizer que o Pretérito Perfeito Simples pode indicar um passado remoto ou recente, consoante o marcador temporal. Além dos marcadores referidos anteriormente, para nos referirmos ao presente, podemos usar os seguintes advérbios: “nunca”, que expressa um passado que se prolonga até ao presente, e “agora”, que nos indica exatamente o contrário, isto é, expressa um passado recente. Vejamos os seguintes exemplos: Nunca andei de bicicleta pela praia. / Andei agora de bicicleta pela praia. Em relação aos valores temporais, segundo Maria Helena Ançã (1990:70-71), o Pretérito Perfeito Simples pode empregar:

- a) Por um lado, formas verbais no Pretérito Perfeito Simples, a fim de idealizar no passado os acontecimentos que se estabelecem em história, por exemplo: “Um dia, numa consulta de hospital, médico e paciente desentenderam-se de tal maneira que o médico teve necessidade de chamar a polícia para que o doente se retirasse. Já no corredor, o paciente barafustou, berrou, deu murros na parede e deixou mesmo soltar palavras menos próprias.” *Aula Viva*, Língua Portuguesa 9º ano, p. 62.
- b) Sincronia/simultaneidade com outro facto narrado: por exemplo, *Enquanto estudava, apareceram os meus primos*. Neste exemplo, o Pretérito Imperfeito usa-se para fazer descrições no contexto do acontecimento e o Pretérito Perfeito para narrar os acontecimentos. Este aparece em primeiro plano e, conseqüentemente, o Imperfeito em segundo plano.
- c) As verdades indiscutíveis e eternas podem ser expressas através dos advérbios “nunca” e “sempre”, por exemplo: *Nunca estudou economia; Sempre conseguiu obter bons resultados*.

Quanto aos valores aspectuais, Maria Helena Ançã considera que o Pretérito Perfeito Simples transmite um valor pontual, um valor de ocorrência única, um valor cessativo, um valor acabado e concluído, um valor durativo e um valor de iteração e repetição. O valor pontual indica que a ação se realiza num instante, por exemplo: O Carlos caiu. O valor de ocorrência única, tal como o nome indica, expressa um acontecimento passado único, por exemplo: A Ana morreu em 2002. Por sua vez, o valor cessativo apresenta a ação na fase final, por exemplo: As aulas acabaram agora. Quanto ao valor acabado e concluído, a ação dá-se como realizada, por exemplo: O João nasceu em 2000. O valor durativo, através do recurso aos advérbios, constrói a ideia de continuidade, com valor de iteração, em que a ação realiza-se ao longo do tempo, por exemplo: o Carlos pintou a casa durante toda a semana. A expressão adverbial “toda a semana” atribui ao Pretérito Perfeito um valor durativo. Finalmente, o valor de iteração e repetição, tal como o nome indica, a ação repete-se ou realiza-se frequentemente, por exemplo: Encontrei-o várias vezes esta manhã. Observemos, agora, na seguinte tabela, a construção dos verbos regulares do Pretérito Perfeito Simples:

Tabela 16 Construção das formas regulares do Pretérito Perfeito Simples.

	-AR CANTAR	-ER BEBER	-IR PARTIR
Eu	cantei	bebi	parti
Tu	cantaste	bebeste	partiste
Ele / Ela	cantou	bebeu	partiu
Nós	cantámos	bebemos	partimos
Vós	cantastes	bebestes	partistes
Eles / Elas	cantaram	beberam	partiram

Quanto aos verbos irregulares existem vários. Enumeremos alguns, segundo a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (2000:129-130):

Tabela 17 Construção das formas irregulares do Pretérito Perfeito Simples.

Ser	Eu fui	Ir	Eu fui	Querer	Eu quis
Estar	Eu estava	Vir	Eu vim	Poder	Eu pude
Ter	Eu tive	Dar	Eu dei	Fazer	Eu fiz
Dizer	Eu disse	Saber	Eu soube	Ver	Eu vi
Trazer	Eu trouxe	Pôr	Eu pus		

Podemos referir, ainda, que este tempo verbal é o mais irregular dos tempos do passado. Tal facto ocorre não porque são diversos os verbos irregulares como também as terminações regulares são muito divergentes entre si.

O *Pretérito Perfecto Simple* pode ser designado de Pretérito Indefinido, tal como já foi referido anteriormente. É um tempo verbal pontual, que serve para narrar ações no passado que se localizam num certo tempo determinado, por exemplo: “hace un mes”, “el año pasado”, “ayer”, etc. Pode servir, também, como um encadeamento ordenado de ações, por exemplo: *Ayer llegué a las 6h y me acosté a las 10h*. Além disso, podemos destacar alguns advérbios que acompanham o *Pretérito Perfecto Simple*: *ayer, el año/mes pasado, anoche, anteaer, hace tiempo, en 2000*, etc. No que concerne à sua construção, esta revela alguma complexidade, pois possui diversos verbos irregulares. Observemos a construção dos verbos indefinidos regulares:

Tabela 18 Construção das formas regulares do *Pretérito Perfecto Simple*.

	-AR CANTAR	-ER BEBER	-IR PARTIR
Yo	cant-é	beb-í	part-í
Tú	cant-aste	beb-iste	part-iste
Él / Ella / Usted	cant-ó	beb-ió	part-ió
Nosotros	cant-amos	beb-imos	part-imos
Vosotros	cant-asteis	beb-isteis	part-isteis
Ellos / Ellas / Ustedes	cant-aron	beb-ieron	part-ieron

Como podemos verificar, a segunda e Terceira conjugações apresentam as mesmas terminações (-í, -iste, -ió, -imos, -isteis, -ieron), já a primeira terminação destaca-se pela diferença, uma vez que difere das restantes terminações (-é, -aste, -ó, -amos, -asteis, -aron). Por sua vez, os verbos irregulares não têm uma regra específica para a sua conjugação, como acontece com os verbos regulares. Vejamos alguns verbos irregulares e as suas conjugações:

O verbo “pedir” a vogal “e” muda para “i”; o verbo “dormir” e “morir” a vogal “o” muda para “u”; e o verbo “leer” e “caer” substitui as terminações *-ió* e *-ieron* pelas *-yó* e *-yeron* para que a vogal *-i* não fique entre duas vogais. Estes três verbos revelam semelhanças no que diz respeito às terceiras pessoas, como podemos observar na tabela.

Tabela 19 Construção dos verbos “pedir”; “leer”; “dormir”; “morir”; e “caer” no *Pretérito Perfecto Simple*.

	PEDIR	LEER	DORMIR	MORIR	CAER
Yo	pedí	leí	dormí	morí	caí
Tú	pediste	leíste	dormiste	moriste	caíste
Él / Ella / Usted	pidió	leyó	durmió	murió	cayó
Nosotros	pedimos	leímos	dormimos	morimos	caímos
Vosotros	pedisteis	leísteis	dormisteis	moristeis	caísteis
Ellos / Ellas / Ustedes	pidieron	leyeron	durmieron	murieron	cayeron

O verbo “poder”, “poner” e “tener” substitui a vogal “o” de Infinitivo para a vogal “u”. Vejamos em pormenor na tabela:

Tabela 20 Construção dos verbos “poder”; “poner”; e “tener” no *Pretérito Perfecto Simple*.

	PODER	PONER	TENER
Yo	pude	pusé	tuve
Tú	podiste	pusiste	tuviste
Él / Ella / Usted	pudo	puso	tuvo
Nosotros	podimos	pusimos	tuvimos
Vosotros	podisteis	pusisteis	tuvisteis
Ellos / Ellas / Ustedes	podieron	pusieron	tuvieron

O verbo “andar” assim como o verbo “estar” constrói-se com as mesmas terminações:

Tabela 21 Construção dos verbos “andar” e “estar” no *Pretérito Perfecto Simple*.

	ANDAR	ESTAR
Yo	anduve	estuve
Tú	anduviste	estuviste
Él / Ella / Usted	anduvo	estuvo
Nosotros	anduvimos	estuvimos
Vosotros	anduvisteis	estuvisteis
Ellos / Ellas / Ustedes	anduvieron	estuvieron

O verbo “venir”, “querer”, “hacer”, “dar” substitui a vogal “e” pela vogal “i”, isto é, conjugam-se da mesma forma:

Tabela 22 Construção dos verbos “venir”; “querer”; “hacer”; e “dar” no *Pretérito Perfecto Simple*.

	VENIR	QUERER	HACER	DAR
Yo	vine	quise	hice	di
Tú	viniste	quisiste	hiciste	diste
Él / Ella / Usted	vino	quiso	hizo	dio
Nosotros	vinimos	quisimos	hicimos	dimos
Vosotros	vinisteis	quisisteis	hicisteis	disteis
Ellos / Ellas / Ustedes	vinieron	quisieron	hicieron	dieron

O verbo “reírse”, “seguir”, “sentir” e “mentir” conjugam-se da mesma forma:

Tabela 23 Construção dos verbos “reírse”; “seguir”; “sentir”; “mentir”; e “pedir” no *Pretérito Perfecto Simple*.

	REIRSE	SEGUIR	SENTIR	MENTIR	PEDIIR
Yo	me reí	segui	sentí	mentí	pedí
Tú	te reíste	seguiste	sentiste	mentiste	pediste
Él / Ella / Usted	se rió	siguió	sintió	mintió	pidió
Nosotros	nos reímos	seguimos	sentimos	mentimos	pedimos
Vosotros	os reísteis	seguisteis	sentisteis	mentisteis	pedisteis
Ellos / Ellas / Ustedes	se rieron	siguieron	sintieron	mintieron	pidieron

O verbo “distrarse” conjuga-se como “traer”, isto é, acrescenta-se a consoante “j”:

Tabela 24 Construção dos verbos “distrarse” e “traer” no *Pretérito Perfecto Simple*.

	DISTRAERSE	TRAER
Yo	me distraje	traje
Tú	te distrajiste	trajiste
Él / Ella / Usted	se distrajo	trajo
Nosotros	nos distrajimos	trajimos
Vosotros	os distrajisteis	trajisteis
Ellos / Ellas / Ustedes	se distrajeron	trajeron

O verbo “caber” conjuga-se como “saber”, isto é, as letras “ab” mudam para “up”:

Tabela 25 Construção dos verbos “caber” e “saber” no *Pretérito Perfecto Simple*.

	CABER	SABER
Yo	cupe	supe
Tú	cupiste	supiste
Él / Ella / Usted	cupo	supo
Nosotros	cupimos	supimos
Vosotros	cupisteis	supisteis
Ellos / Ellas / Ustedes	cupieron	supieron

O verbo “ser” e “ir” constroem-se da mesma forma; e o verbo “decir” a vogal “e” passa para “i” e a consoante “c” substitui-se para “j”:

Tabela 26 Construção dos verbos “ser/ir” e “decir” no *Pretérito Perfecto Simple*.

	SER/IR	DECIR
Yo	fui	dije
Tú	fuiste	dijiste
Él / Ella / Usted	fue	dijo
Nosotros	fuimos	dijimos
Vosotros	fuisteis	dijisteis
Ellos / Ellas / Ustedes	fueron	dijeron

O verbo “preferir” e “sugerir” conjugam-se da mesma forma, isto é, são irregulares nas terceiras pessoas, mudando a vogal “e” para “i”:

Tabela 27 Construção dos verbos “preferir” e “sugerir” no *Pretérito Perfecto Simple*.

	PREFERIR	SUGERIR
Yo	preferí	sugerí
Tú	preferiste	sugeriste
Él / Ella / Usted	prefirió	sugirió
Nosotros	preferimos	sugerimos
Vosotros	preferisteis	sugeristeis
Ellos / Ellas / Ustedes	prefirieron	sugirieron

O verbo “conducir”, “traducir”, e “producir” conjugam-se todos da mesma forma, isto é, acrescenta-se a consoante “j” ao radical, as letras “uc” mudam para “uj”:

Tabela 28 Construção dos verbos “conducir”; “traducir”; e “producir” no *Pretérito Perfecto Simple*.

	CONDUCIR	TRADUCIR	PRODUCIR
Yo	conduje	traduje	produje
Tú	condujiste	tradujiste	produjiste
Él / Ella / Usted	condujo	tradujo	produjo
Nosotros	condujimos	tradujimos	produjimos
Vosotros	condujisteis	tradujisteis	produjisteis
Ellos / Ellas / Ustedes	condujeron	tradujeron	produjeron

Finalmente, o verbo “construir”, “destruir”, “sustituir” e “huir” constroem-se da mesma forma:

Tabela 29 Construção dos verbos “construir”; “destruir”; “sustituir”; e “huir” no *Pretérito Perfecto Simple*.

	CONSTRUIR	DESTRUIR	SUSTITUIR	HUIR
Yo	construí	destruí	sustituí	hui
Tú	construiste	destruiste	sustituiste	huiste
Él / Ella / Usted	construyó	destruyó	sustituyó	huyó
Nosotros	construimos	destruimos	sustituimos	huimos
Vosotros	construisteis	destruisteis	sustituisteis	huisteis
Ellos / Ellas / Ustedes	construyeron	destruyeron	sustituyeron	huyeron

Para finalizar, o *Pretérito Perfecto Simple* quando é usado em verbos como “saber”, “conocer” ou expressões como “enterarse de”, “darse cuenta de”, indica o momento exato em que algo acontece.

3.2 O Pretérito Perfeito Composto vs. *Pretérito Perfecto Compuesto*

O **Pretérito Perfeito Composto**, como já foi referido anteriormente, é um tempo que se inicia no passado e prolonga-se até ao presente. Por exemplo: Ontem vi a Maria. / Ultimamente tenho visto a Maria. / Hoje vejo a Maria. Vejamos o seguinte esquema:

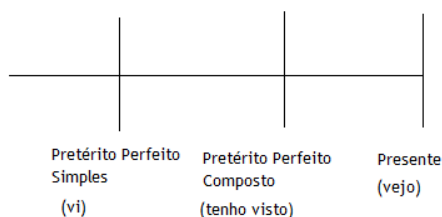


Figura 2 - O Pretérito Perfeito Composto do Indicativo.

A partir do esquema podemos observar que o Pretérito Perfeito Composto está próximo do Presente. Além disso, é sempre acompanhado de marcadores temporais que indicam proximidade com o Presente, por exemplo: *esta semana, ultimamente, até agora, até ao momento, nos últimos anos/meses/dias*, etc. Observemos, agora, a sua construção relativamente aos verbos regulares:

Tabela 30 Construção das formas regulares do Pretérito Perfeito Composto.

		-AR CANTAR	-ER BEBER	-IR PARTIR
Eu	tenho	cantado	bebido	partido
Tu	tens			
Ele / Ela	tem			
Nós	temos			
Vós	tendes			
Eles / Elas	têm			

Após a visualização da construção dos verbos regulares, podemos dizer que forma-se com o verbo *ter* no presente, seguido do particípio passado do verbo principal. A Língua Portuguesa possui bastantes verbos, não só aqueles que admitem um Particípio regular, isto é, os que não sofrem alteração no radical, mas também aqueles que admitem um Particípio irregular, ou seja, aqueles que sofrem alteração ao nível do radical. Vejamos, neste momento, os Particípios irregulares deste tempo verbal:

Tabela 31 Particípios irregulares do Pretérito Perfeito Composto.

Dizer	Dito	Pôr	Posto
Escrever	Escrito	Abrir	Aberto
Fazer	Feito	Cobrir	Coberto
Ver	Visto	Vir	Vindo

Os verbos abundantes são aqueles que possuem duas ou mais formas em determinados tempos, modos ou pessoas. Geralmente, estas variantes ocorrem no particípio. Analisemos, apenas alguns particípios passados de verbos abundantes:

Tabela 32 Particípios passados de verbos abundantes do Pretérito Perfeito Composto.

VERBO	PARTICÍPIO IRRREGULAR	VERBO	PARTICÍPIO IRRREGULAR
Aceitar	Aceite	Morrer	Morto
Despertar	Desperte	Matar	Morto
Entregar	Entregue	Pagar	Pago
Eleger	Eleito	Salvar	Salvo
Expulsar	Expulso	Acender	Aceso

Ganhar	Ganho	Inserir	Inserto
Imprimir	Impresso	Dizer	Dito
Expressar	Expresso	Escrever	Escrito
Exprimir	Expresso	Vir	Vindo

Estes participios estão acompanhados pelo verbo *ter* no presente e, por isso, o Pretérito Perfeito Composto possui um valor de presente, exprimindo um valor inacabado.

Segundo Maria Helena Ançã (1990:72) o Pretérito Perfeito diz respeito a um acontecimento que se inicia no passado e se prolonga até ao momento atual, podendo superá-lo, para que este facto possa ser limitado temporalmente da seguinte forma:

- a) Com limite inicial indeterminado, por exemplo: O João tem ido ao ginásio;
- b) Com limite final indeterminado e, assim, exercendo o tempo presente, por exemplo: Tenho ido ao ginásio.
- c) Com limite final determinado, por exemplo: Até hoje tem estado nublado.

Além disso, podemos dizer que, sobretudo na linguagem oral, este tempo verbal pode expressar suposição ou hipótese, desde que seja introduzido por “se”, por exemplo: Se tens estudado mais ontem, hoje não erravas no teste. Geralmente, usamos o participio regular com os verbos auxiliares *ter* e *haver* e o participio irregular com os verbos auxiliares *ser* e *estar*.

O *Pretérito Perfecto Compuesto* também designado de *Pretérito Perfecto* em Castelhana pode estabelecer relações de anterioridade, posterioridade ou simultaneidade. É um tempo que expressa ações ocorridas no passado e que ainda perduram no presente. Por isso, nas orações utilizam-se determinados marcadores temporais, nomeadamente: *esta tarde, esta noche, esta semana, este año/mes, hoy, hasta ahora*, etc. A sua construção forma-se com o verbo auxiliar *haber* e o Participio do verbo conjugado:

Tabela 33 Construção do Pretérito Perfeito Composto.

		-AR CANTAR	-ER BEBER	-IR PARTIR
Yo	He	cantado	bebido	partido
Tú	Has			
Él / Ella / Usted	Ha			
Nosotros	Hemos			
Vosotros	Habéis			
Ellos / Ellas	han			

Verificamos que o Participio passado da primeira conjugação termina em -ado, a segunda e a terceira conjugações terminam em -ido. No entanto, existem alguns Participios passados irregulares, observemos:

Tabela 34 Participios passados irregulares do Pretérito Perfeito Composto.

Abrir	Abierto	Poner	Puesto
Cubrir	Cubierto	Morir	Muerto
Descubrir	Descubierto	Resolver	Resuelto
Decir	Dicho	Romper	Roto
Escribir	Escrito	Ver	Visto
Hacer	Hecho	Volver	Vuelto
Imprimir	Impreso	Traer	Traído
Suponer	Supuesto	Proponer	Propuesto
Componer	Compuesto	Predecir	Predicho
Contradecir	Contradicho	Deshacer	Deshecho
Rehacer	Rehecho	Describir	Descrito
Devolver	Devuelto	Envolver	Envuelto

A partir da tabela dos Participios passados irregulares verificamos que “descubrir” e “cubrir” fazem o Participio da mesma forma que o verbo “abrir”; “contradecir” e “predecir” fazem o Participio da mesma forma que “decir”; “describir” faz o Participio da mesma forma que “escribir”; “suponer”, “componer” e “proponer” fazem o Participio da mesma forma que o verbo “poner”; “deshacer” e “rehacer” fazem o Participio da mesma forma que “hacer”; “devolver”, “envolver” e “resolver” fazem o participio da mesma forma que “resolver”.

Podemos concluir que, o *Pretérito Perfecto Compuesto* é um tempo verbal que expressa um passado recente e pode conter valores afetivos para o falante, na medida em que incidem no seu presente, isto é, o falante considera o momento passado como algo recente. Assim, expressa uma ação iniciada no passado que se prolonga no presente, por exemplo: “Esta mañana he leído el periódico.” Este tempo verbal pode vir acompanhado pelos seguintes marcadores temporais: *hoy, esta mañana / tarde / semana, este año/mes, en el día de hoy, nunca, a veces, alguna vez, en toda mi vida, siempre, ahora, todavía, etc.* No entanto, o *Pretérito Perfecto* pode não implicar continuidade no presente, por exemplo: “Te he estado buscando desde ayer”. Além disso, é um tempo que admite a ausência do marcador temporal, indicando uma ação que ainda não terminou, por exemplo: “Me gustan tus guantes. - Pues me han costado muy poco”. É importante acrescentar, ainda, que o *Pretérito Perfecto Compuesto* também é utilizado para assinalar no Presente os resultados das ações passadas, por exemplo: “¡Cómo ha crecido esta niña!”.

3.3 Comparações entre os Pretéritos nas Duas Línguas

O capítulo três permitiu estudar o Pretérito Perfeito Simples / *Pretérito Perfecto Simple* e o Pretérito Perfeito Composto / *Pretérito Perfecto Compuesto*, isto é, as suas

semelhanças e diferenças no que diz respeito ao tempo em cada uma das línguas. As duas línguas românicas, o Português e o Espanhol, são semelhantes na medida em que utilizam os Pretéritos, ainda que nem sempre nas mesmas circunstâncias. Deste modo, é importante abordar o Latim, uma vez que está na origem da formação do Português e do Espanhol. Por exemplo, o caso do verbo *amar*, a forma simples do Pretérito Perfeito é *amavi* e o Pretérito Perfeito Composto é *habeo amatum*. No que concerne à sua terminologia: em Português quando dizemos Pretérito Perfeito estamos a referir-nos ao Pretérito Perfeito Simples. Por sua vez, em Castelhana dizemos *Pretérito Perfecto* quando nos referimos ao *Pretérito Perfecto Compuesto*. Quanto aos usos, tanto no Português como no Castelhana, o Pretérito Perfeito Composto serve para expressar ações que se iniciaram no passado e que se prolongam até ao presente, podendo fazer parte do presente ou até mesmo ultrapassá-lo. Além disso, este tempo serve, também, para indicar no presente as ações passadas, como já foi referido anteriormente. Por sua vez, as semelhanças estão ao nível dos marcadores temporais, como “hoje”, “esta manhã / tarde / semana”, “ultimamente”, embora, por vezes quando a ação ultrapassa o presente, se utilize a ausência de marcador. No que diz respeito à construção do Pretérito Perfeito Composto, este revela diferenças, pois em Castelhana permanece a raiz latina, isto é, o uso do verbo auxiliar *haber*. Porém, na Língua Portuguesa utilizamos o verbo auxiliar *ter*, que substitui na maioria das vezes o verbo auxiliar “haver”. Esta diferença torna-se mais evidente quando afirmamos que este tempo verbal em Castelhana é mais abrangente, porque o Pretérito Perfeito Composto é mais usado em Castelhana que em Português. Em Português só utilizamos este tempo verbal quando, para além de ser uma ação situada dentro de uma unidade temporal aberta, a ação a que se refere o locutor se repetiu durante um período de tempo, por exemplo: “Esta semana tenho visto muitas vezes a Ana”. Além disso, o *Pretérito Perfecto Compuesto* usa-se com alguns marcadores que em Português não se pode adaptar, como é o caso de “nunca”, por exemplo: “¡Nunca he viajado tanto!”, em Português seria “Nunca tenho viajado tanto!”. Esta frase gramaticalmente não está correta e jamais a utilizaríamos, enquanto na Língua Espanhola esta frase é perfeitamente correta e aceitável. Podemos dizer que, esta diferença resulta do verbo auxiliar e apesar de revelar uma certa continuidade até ao presente, este marcador temporal não se usa em Português no Pretérito Perfeito Composto. Por outro lado, existem algumas semelhanças na construção deste tempo do passado, relativamente aos Particípios, tanto no Particípio regular, por exemplo: “tenho cantado” / “he cantado”; tanto no Particípio irregular, por exemplo: “descubierto” / “descoberto”.

O Pretérito Perfeito Simples, como já foi referido, é também designado de Pretérito Perfeito. Porém, em Castelhana o *Pretérito Perfecto Simple* pode ser designado de *Pretérito Indefinido*. O Pretérito Perfeito Simples em ambas as línguas é um tempo que expressa uma ação pontual, isto é, algo que começou no passado e que já finalizou, num período de tempo determinado. Além disso, é também usado para assinalar uma sucessão de acontecimentos e,

poderá também admitir a repetição de determinados acontecimentos desde que não se tornem uma rotina. No entanto, permanecem diferenças entre o Pretérito Perfeito Simples e o *Pretérito Perfecto Simple*, ou seja, em Português este tempo admite o uso de determinados advérbios temporais que em Castelhana no *Pretérito Perfecto Simple* não se aplica, mas com o *Pretérito Perfecto Compuesto* já faria sentido. Deste modo, podemos dizer que o Pretérito Perfeito Simples está muito mais presente e enraizado na Língua Portuguesa que na Língua Castelhana, pois no Castelhana o Pretérito Perfeito Composto sobrepõe-se, na maioria das vezes, ao Pretérito Perfeito Simples, facto que não ocorre em Português. Vejamos os seguintes exemplos: “Esta manhã fui comprar o jornal” / “Esta mañana he ido a comprar el periódico”. A partir do exemplo apresentado, podemos dizer que, para situar uma ação no presente, em português utilizamos o Pretérito Perfeito Simples e em Espanhol utilizamos o *Pretérito Perfecto Compuesto*.

Outra das diferenças entre este tempo no Português e no Castelhana é o uso dos advérbios “Nunca” e “Sempre”. Estes podem ser aplicados de forma distinta, por exemplo: “Nunca comprei um carro” / “Nunca he comprado un coche”; “Sempre viajei muito” / “Siempre he viajado mucho”. A partir destes exemplos verificamos que em Castelhana estes advérbios admitem o *Pretérito Perfecto Compuesto*, uma vez que revela uma certa continuidade até ao presente e pode ultrapassar esse mesmo presente. Por sua vez, na Língua Portuguesa, segundo Maria Henriqueta Costa Campos (1997) na sua obra *Tempo, Aspecto e Modalidade*, o Pretérito Perfeito Simples usa-se com mais frequência, porque nos aludimos a “verdades inquestionáveis”. Assim, recorremos ao que Francisco Solano Constancio²² apelidava: Pretérito Definido ou Absoluto ao Pretérito Perfeito Simples e Pretérito Indefinido ao Pretérito Perfeito Composto.

É importante realçar ainda que, uma das perífrases verbais mais frequentes para marcar uma ação pontual, isto é, Pretérito Perfeito Simples + de + infinitivo, não coincide com a perífrase espanhola, pois na Língua Espanhola utiliza-se o Presente do Indicativo e na Língua Portuguesa o Pretérito Perfeito Simples. Vejamos o seguinte exemplo: “Acabei de chegar” (“Acabo de llegar”).

² Francisco Solano Constancio também apelidava o Pretérito Perfeito Simples de Pretérito Definido ou Absoluto e Pretérito Perfeito Composto de Pretérito Indefinido (1997:28, 29)

PARTE II

Exploração dos Pretéritos Perfeito Simples e Composto em Manuais de Língua Estrangeira, no Português e Castelhana

CAPÍTULO

1

O Uso do Pretérito Perfeito Simples e Composto em Manuais de Língua Estrangeira no Português e no Castelhana

O papel do manual é essencial, pois define estratégias de ensino. No que diz respeito aos manuais de língua estrangeira, ele assume um carácter primordial porque constitui uma referência para os alunos e para o trabalho do professor. Neste capítulo apresentar-se-ão os manuais de língua estrangeira a analisar e proceder-se-á à análise dos mesmos e de forma individual.

1.1 Apresentação dos Manuais

No que diz respeito ao manual de português adaptado aos alunos espanhóis, decidimos analisar o manual *Português para Todos 1*, nível inicial, e relativamente ao manual de espanhol língua estrangeira optámos por analisar o manual *Español 1*, nível inicial.

Os autores do manual *Português para Todos 1* são Hélder Júlio Ferreira Montero e Frederico João Pereira Zagalo e a editora é “Luso-Española”, Salamanca 2003. Este manual tem como objetivo iniciar o aluno na aprendizagem do Português, a fim de adquirir conhecimentos linguísticos suficientes para poder comunicar, tanto a nível oral como a nível escrito. Sendo um manual de nível A1 é bastante completo, pois apresenta aspetos relevantes da cultura portuguesa transmitindo, assim, ao aluno uma melhor compreensão da realidade linguística. Além disso, apresenta uma variedade de exercícios em diversas áreas, tanto lexicais como gramaticais, bem como nos conteúdos comunicativos. Por outro lado, apresenta-se bem organizado e com cores vistosas, atraindo assim os alunos que aprendem o Português como língua estrangeira.

Relativamente ao manual *Español 1*, este é utilizado pela nossa turma de estágio de 7.º ano na Escola Secundária Campos Melo e, por este motivo, entre outros, decidimos utilizá-lo para analisar um manual de espanhol para estrangeiros, neste caso portugueses. Os autores deste manual são Manuel del Pino Morgádez, M. Moreira e Suzana Meira, e a editora é a “Porto Editora”, do ano 2011. Este manual apresenta uma diversidade de textos, exercícios e imagens disponíveis bastante interessantes, existindo uma sequência organizada dos conteúdos expostos.

Vejamos a capa dos dois manuais:



Figura 3 - Manual *Português para Todos 1* (à esquerda) e Manual *Español 1* (à direita).

Os dois manuais destinam-se a alunos de um nível de aprendizagem inicial. No que concerne aos conteúdos inseridos nestes dois manuais, podemos dizer que ambos correspondem a um nível de correspondência programática semelhante.

1.2 Exploração dos Manuais

Neste capítulo proceder-se-á à análise dos mesmos e de forma individual.

1.2.1 O Manual *Português para Todos 1*

Este manual de Português para estrangeiros apresenta uma organização coerente para alunos de nível inicial, definindo objetivos claros, entre os quais: compreender e utilizar expressões do quotidiano e intervir em conversas habituais; saber expressar-se corretamente a nível fonético; ler e compreender textos simples; saber escrever sobre necessidades básicas; e conseguir traduzir textos simples.

O manual *Português para Todos 1* encontra-se organizado por unidades. São quinze as unidades que o compõem e cada uma destas unidades estão divididas em três áreas: lexicais,

gramaticais e estruturas, e conteúdos comunicativos. No início de cada unidade didática é exposto as informações sobre os conteúdos lexicais, gramaticais, estruturais e comunicativos a serem estudados. Deste modo, como pudemos observar, a temática que nos interessa, isto é, o estudo do Pretérito Perfeito Simples e Composto aparece relacionado com diálogos. As unidades que abordam este tema são: a unidade seis, que se encontra no anexo I; sete, que se encontra no anexo II; onze, que se encontra no anexo III; e doze, que se encontra no anexo IV. Em relação à metodologia utilizada nestas unidades, podemos dizer que está presente vários tipos de metodologias utilizadas na exploração deste tema. Por um lado, está presente a metodologia direta, isto é, propõe aos alunos atividades que tenham em conta a compreensão de textos e exercícios de gramática, a transformação de frases, efetuar substituições e reempregar as formas gramaticais corretas. Todos estes exercícios são resolvidos através de respostas fechadas, sendo primeiramente feita uma preparação oral dos exercícios, que servem, muitas vezes, de motivação inicial, seguido quase sempre um modelo proposto. Por outro lado, está presente a metodologia audiovisual através do recurso ao CD que faz com que facilite a aprendizagem do aluno. Por último, podemos afirmar que a metodologia comunicativa está também presente neste manual e, obviamente, nestas unidades, uma vez que os conteúdos gramaticais são vistos como um fim comunicativo, pois consideramos fundamental que o aluno saiba comunicar usando os recursos da língua de forma adequada em cada situação de interação comunicativa. Esta metodologia faz com que os alunos trabalhem em grupo e, além disso, permite que cada um descubra as regras de funcionamento da língua através de atividades práticas e de reflexão.

Analisemos, em primeiro lugar a **unidade número seis** que se encontra no **anexo I**. Esta unidade apresenta uma área lexical relacionada com as unidades de medida de tempo, os meios de transporte e os locais de interesse como museus, sé, galerias de arte, entre outros locais. Na apresentação desta unidade temos uma imagem que nos remete para o tema dos meios de transporte bem como os locais de interesse. Estes temas são abordados a partir de um diálogo que após a sua leitura seria bastante pertinente a sua análise, pois seria importante, não só explorar o léxico destes temas como também identificar no texto as formas verbais do Presente e do Pretérito Perfeito Simples, exercício que permitia aos alunos contextualizar as duas formas verbais e compreender as suas diferenças. Nesta explicação, os alunos entrariam, pela primeira vez, em contacto com o nome de cada tempo verbal, pois ainda que já conhecessem as formas, não saberiam identificá-las. Deste modo, seria fundamental este tipo de exercício, que exigisse aos alunos uma reflexão antecipada, relativamente à construção de cada tempo, e uma elaboração mental da comparação das formas verbais. Após este exercício oral, seria explicado em pormenor a construção dos verbos regulares e irregulares do Pretérito Perfeito Simples e proceder-se-ia à realização de vários exercícios. Os exercícios consistem em preencher os espaços em branco com as formas adequadas dos verbos entre parênteses, uma vez que exige a construção correta do Pretérito

Perfeito Simples. Assim, o exercício número um e o número dois recorrem um pouco ao método tradicionalista, pois é necessário conjugar os verbos indicados no tempo mencionado. O exercício quatro e seis diferem dos restantes, isto é, no exercício quatro é necessário que o aluno refira, segundo o modelo, os acontecimentos noticiados num jornal empregando o Pretérito Perfeito; e no exercício seis os alunos devem responder às perguntas expostas no exercício. Estas atividades permitem consolidar todos os conteúdos abordados, especialmente, o Pretérito Perfeito, que é o tema que nos interessa analisar.

No **anexo II**, podemos observar alguns exercícios referentes à **unidade número sete**. Na unidade sete pretende-se que o aluno fale de hábitos do quotidiano, mostre a sua casa a alguém e fale de obrigações. Como o nosso objetivo central é analisar o Pretérito Perfeito Simples e Composto, podemos afirmar que esta unidade pretende rever este tempo verbal estudado na unidade anterior. Assim, as atividades apresentadas nesta unidade têm como objetivo a aprendizagem do aluno segundo a metodologia lexical e estrutural assim como a metodologia comunicativa. Na apresentação desta unidade temos, novamente, uma imagem ilustrativa do que se vai abordar e um diálogo com conteúdos que irão ser estudados ao longo desta unidade. Além disso, este diálogo permite rever o Pretérito Perfeito simples e, através de uma tabela, explorar os verbos irregulares em *-er* deste tempo verbal. Para sistematizar a construção dos verbos irregulares do Pretérito Perfeito, o exercício que se segue consiste em responder às perguntas segundo o modelo exposto, construindo a regra para a segunda conjugação. Este tipo de exercício de revisão é bastante produtivo, uma vez que aproveita a aprendizagem de novos conteúdos para rever a gramática.

O **anexo III** diz respeito à **unidade número onze**. Esta pretende, também, fazer uma revisão do tempo verbal que estamos a analisar. Deste modo, apresenta uma imagem que mostra o que se vai tratar ao longo desta unidade, como: marcar uma consulta; explicar sintomas; dar instruções sobre o tratamento médico; falar sobre acidentes, entre outros objetivos a serem alcançados. Tal como nas restantes unidades, esta abarca conteúdos lexicais, gramaticais e comunicativos. Em relação ao Pretérito Perfeito Simples temos o diálogo que aparece ao início da unidade para introduzir os temas a serem estudados. Este diálogo poderá ser explorado não só a nível funcional e lexical mas poderá ser explorado ao nível do funcionamento da língua, isto é, rever os tempos verbais identificados no texto. Quanto aos exercícios expostos, o Pretérito Perfeito aparece quase sempre implícito, pois para compreender o estudo dos fenómenos de alteração do pronome de complemento direto de 3ª pessoa é fundamental saber os tempos verbais em questão, nomeadamente o Pretérito Perfeito Simples, tal como acontece no exercício um, em que os alunos têm de responder às perguntas de forma afirmativa e negativa; no exercício dois têm de transformar a frase segundo o modelo proposto; e no exercício três, que é idêntico ao primeiro exercício, têm de responder às perguntas tal como no exemplo. Estes exercícios de transformação de frases

parece ser bastante positivo, uma vez que apela à comunicação oral, exigindo aos alunos a compreensão do uso de determinado tempo.

Por último, analisemos a **unidade número doze** que se encontra no **anexo IV**. A apresentação, a imagem, remete-nos para os alimentos, as bebidas, os temperos, os utensílios de mesa, a loiça, os aparelhos domésticos e as ações realizadas na cozinha. Assim, nesta unidade pretende-se que o aluno saiba convidar alguém para jantar; saiba propor um brinde e reagir ao brinde; saiba falar de receitas de cozinha; e saiba qualificar a alimentação. Com todos estes temas a serem explorados é necessário ter em conta as áreas gramaticais e os conteúdos comunicativos. O conteúdo gramatical que nos interessa analisar é o Pretérito Perfeito Composto que vai ser estudado e explorado nesta unidade número doze. Para introduzir este tempo verbal surge, tal como nas outras unidades anteriores, um diálogo. Neste diálogo destaca-se o Pretérito Perfeito Composto e os alunos têm o primeiro contacto com este tempo verbal, ainda que não saibam o seu nome, apenas sabem que é uma forma verbal composta por um verbo auxiliar e por um participio. Posteriormente, procede-se a uma explicação pormenorizada dos conteúdos gramaticais através de um esquema, com a construção deste tempo verbal, e de informações disponíveis nesta unidade sobre o Pretérito Perfeito Composto. O exercício número um procura apurar os conhecimentos dos alunos em relação à identificação das formas verbais do Pretérito Perfeito Composto. Este é um exercício simples mas completo, pois pede aos alunos que mentalmente identifiquem as várias formas verbais existentes neste tempo do passado. O exercício número dois consiste numa atividade relacionada com um texto. Esta atividade pede ao aluno que leia com atenção o texto e a seguir faça o levantamento dos verbos em itálico tendo em conta o tipo de ação, ou seja, se é uma ação pontual ou durativa. Os alunos ao detetarem as formas verbais existentes estão a relacionar o Pretérito Perfeito Simples com o Pretérito Perfeito Composto e estabelecer as suas diferenças. Este exercício permite aos alunos contextualizar as duas formas verbais e compreender a forma verbal que se destina a uma ação pontual e aquela que se destina a uma ação repetitiva ou durativa.

É importante realçar que, neste manual, no final de cada unidade didática tem o “sumário”, que revela todos os conteúdos adquiridos na unidade em questão, quer na área lexical, comunicativa, quer na área gramatical. Todos os exercícios servirão para que o aluno sistematize e consolide em casa a matéria estudada na aula. Todos os diálogos que aparecem nas unidades didáticas podem ser muitas vezes atividades de audição que facilitam a compreensão e a expressão oral. Além disso, como vimos, a maioria dos exercícios deste manual abarca conteúdos gramaticais, estando estes associados, como já referimos, a diálogos. Por um lado, estas metodologias apresentam-se de uma forma acessível e enriquecedora na aprendizagem do aluno, e as atividades disponíveis permitem desenvolver a sua criatividade, autonomia e espírito crítico. Por outro lado, este manual procura adequar-se ao desenvolvimento das competências definidas no currículo do respetivo nível de

aprendizagem, assim como procura responder aos objetivos curriculares de forma a promover um ensino equilibrado de capacidades e de competências. No que diz respeito ao Pretérito Perfeito Simples e Composto, o tipo de exercícios propostos estão enquadrados com o nível de aprendizagem. Tal como define o Conselho da Europa, este manual inclui a morfologia e a sintaxe essencial bem como os contextos comunicativos que facilitam a aquisição de metodologias práticas e funcionais, motivando os alunos para as aprendizagens essenciais de uma língua estrangeira, neste caso o Português.

1.2.2 O Manual *Español 1*

O *Español 1* é um manual de Espanhol para estrangeiros, neste caso, portugueses, que apresenta um índice bem organizado, dividido em dezasseis unidades. Cada uma destas unidades está dividida em três áreas: a área que abarca o vocabulário, isto é, a pragmática; a área que contem os aspetos linguísticos; e a área que contem os textos a serem explorados. No início de cada unidade é referido o título que vai servir para desenvolver toda a unidade didática. Para realçar e dar ênfase ao tema proposto, no início de cada unidade podemos observar também uma imagem que revela de uma forma implícita os conteúdos a serem estudados, permitindo aos alunos dar respostas evasivas, pois assim estimulam não só o espírito crítico e a curiosidade, como também desenvolvem a capacidade de comentar e analisar a imagem apresentada. O conteúdo de cada unidade didática é exposto através de atividades muito diversas: atividades de expressão oral, através da leitura expressiva de textos, que estão sempre acompanhados de uma imagem; atividades de compreensão oral e auditiva, que consiste no preenchimento de diálogos; e atividades de compreensão escrita e produção de frases. Além disso, é importante referir que ao longo de cada unidade está presente a identificação do tema em todas as páginas e, por outro lado, podemos ver que antes da leitura do texto está, por vezes, uma pergunta sobre o conteúdo que se vai falar, para que os alunos reflitam sobre o assunto antes de explorar o texto. Depois da leitura do texto, os alunos têm o mini glossário com a explicação de algum vocabulário mais complexo e uma chamada de atenção sobre algum aspeto linguístico presente no respetivo texto. No final de cada unidade didática, estão algumas canções e textos complementários ao tema e, conseqüentemente, atividades de reflexão para praticar a competência ao nível da escrita. Assim, a temática que nos interessa é o estudo do Pretérito Perfeito Simples e Composto. As unidades que abordam este tema são: a unidade seis, que se encontra no anexo V; doze, que se encontra no anexo VI; treze, que se encontra no anexo VII; e catorze, que se encontra no anexo VIII. Tal como no manual de português para estrangeiros, as metodologias utilizadas são: a metodologia direta, que apresenta atividades relacionadas com a compreensão de textos e exercícios de gramática; a metodologia audiovisual, através do recurso ao CD, que serve muitas vezes para motivar os alunos e facilitar a sua aprendizagem; e a metodologia

comunicativa, que também está presente neste manual, embora de uma forma implícita, isto é, consideramos que o professor deve proporcionar uma interação comunicativa através dos conteúdos estudados. Este manual é acompanhado pelo livro de exercícios, que consiste num suplemento para praticar e sistematizar os conteúdos gramaticais estudados ao longo do manual.

Analisemos, em primeiro lugar, a **unidade número seis** que se encontra no **anexo V**. Na apresentação desta unidade temos uma ilustração que nos remete para a época do Natal, acompanhada pelo seguinte título: *¿Cómo has pasado las navidades?*. Por isso, todo o vocabulário abordado nesta unidade está relacionado com a celebração do Natal, as reuniões em família, os presentes e as felicitações. No que concerne ao *Pretérito Perfecto*, é apresentado um diálogo com alguns verbos conjugados neste tempo verbal, para que os alunos tenham o primeiro contacto com a morfologia e usos do *Pretérito Perfecto*. Seguidamente, é apresentado um quadro com uma sistematização da morfologia deste tempo do passado. Na atividade que se segue, no exercício número um, os alunos têm de observar as imagens apresentadas e responder às perguntas solicitadas. Este exercício está relacionado com a rotina de um jovem que saiu de casa muito atrasado e esqueceu-se de fazer algumas tarefas essenciais. Como podemos ver, esta atividade aproveita a aprendizagem pré adquirida do aluno para desenvolver outras aprendizagens. No exercício número dois, os alunos têm de fazer corresponder três colunas, isto é, têm de escolher um elemento de cada coluna e construir frases utilizando o *Pretérito Perfecto*: a primeira coluna destaca alguns dos marcadores temporais relativos a este tempo verbal; a segunda coluna apresenta alguns verbos que devem ser conjugados corretamente de acordo com a respetiva pessoa; e a terceira coluna apresenta o conteúdo das frases que os alunos irão construir. Este exercício, que permite construir frases, é bastante completo e positivo, na medida em que apela à comunicação oral, exigindo, assim, que cada aluno compreenda o uso do *Pretérito Perfecto*. Os seguintes exercícios, o número três, quatro e cinco, permitem desenvolver a compreensão e expressão oral e a compreensão e expressão escrita. No exercício número três, os alunos têm de inventar e construir uma causa e uma consequência a partir de determinados contextos, permitindo que cada aluno utilize o *Pretérito Perfecto* quando estiver a realizar uma causa, e o *Presente* quando estiver a elaborar uma consequência. Este exercício permite aos alunos contextualizar as duas formas verbais e compreender os seus usos. Os restantes exercícios, o número quatro e cinco, os alunos têm de eleger uma situação de acordo com as que estão apresentadas no exercício e contar a última vez que, por exemplo, disseram uma mentira, ouviram uma boa notícia, esqueceram algo importante, tiveram uma surpresa agradável, etc. O exercício número cinco é semelhante ao anterior, no entanto, nesta atividade os alunos têm de escolher uma das várias situações apresentadas, contá-la e justificar a sua escolha. Estes exercícios apelam ao diálogo e à interação entre os alunos e, podemos dizer que, estas atividades tornam-se num processo natural de aprendizagem e o

professor passa a orientar o aluno no seu trabalho. O último exercício desta unidade, intitulado *Ahora escribe tú*, relacionado com o *Pretérito Perfecto*, são os dois textos complementários ao tema que aparecem no final da unidade seis e, conseqüentemente, servem para praticar a competência ao nível da escrita. Nesta atividade, os alunos podem consolidar todos os conhecimentos adquiridos nesta unidade didática. Cada texto está relacionado com uma pessoa estrangeira e cada uma delas fala do seu Natal. A partir do modelo e das informações que os dois jovens revelam, os alunos têm de elaborar uma entrevista e nela devem introduzir algumas questões apresentadas no exercício.

No que diz respeito à **unidade número doze**, esta apresenta-se no **anexo VI** com uma ilustração, que nos remete para o tema dos contos infantis, acompanhada pelo seguinte título: *Cuéntanos una historia*. No início desta unidade, podemos encontrar dois exercícios de aplicação que têm como objetivo a aprendizagem do aluno segundo a metodologia comunicativa, isto é, através de diferentes passos, os alunos devem chegar às suas próprias conclusões relativamente ao *Pretérito Indefinido*. No exercício número um, os alunos têm de observar as imagens relacionadas com o fim de semana de um jovem e corrigir as afirmações que acompanham essas imagens. No exercício número dois, os alunos têm de conjugar vários verbos que estão num quadro, a fim de completar as frases no tempo correto. Segundo estes dois exercícios, podemos verificar que a sua organização é feita de forma progressiva, isto é, primeiro os alunos contactam com o tempo verbal e depois tentam conjugá-lo a partir de várias imagens que revelam o quotidiano de uma professora, compreendendo, assim, o uso do *Pretérito Indefinido*. Seguidamente, é apresentado um esquema com a sistematização da morfologia deste tempo verbal com as formas regulares. No exercício que se segue ao esquema apresentado, o número um, é necessário conjugar os verbos indicados e preencher o quadro corretamente no *Pretérito Indefinido*. Podemos afirmar que, é um exercício que recorre um pouco ao método tradicionalista, em relação à memorização das regras, e exige que os alunos pensem antecipadamente na construção do tempo verbal em questão. O exercício seguinte, o número três, exige que os alunos conjuguem os verbos de um texto que aparece incompleto. Os alunos devem selecionar os verbos no *Pretérito Indefinido* ou no *Pretérito Imperfecto*, para que consigam distinguir a morfologia e os usos das formas verbais apresentadas. Este é um exercício de preenchimento de espaços que exige a compreensão de dois tempos do passado: o *Pretérito Indefinido* e o *Pretérito Imperfecto*.

Relativamente à **unidade número treze**, que se pode observar no **anexo VII**, esta apresenta-se com uma ilustração, remetendo-nos para o tema das histórias pessoais de personalidades conhecidas, acompanhada pelo seguinte título: *Historias de pasmar*. Esta unidade, tal como a anterior, tem como objetivo contar sucessos, acontecimentos no passado, relacionando elementos e partes do discurso. Sendo o nosso objetivo analisar os exercícios que contêm o *Pretérito Perfecto* e o *Pretérito Indefinido*, podemos afirmar que esta unidade aborda o *Pretérito Indefinido*. No início desta unidade encontra-se um exercício

relacionado com uma personagem bastante conhecida internacionalmente, em castelhana designada *Ana Frank*, com alguns dados importantes da sua vida. Os alunos têm de corresponder as imagens às respetivas informações, a fim de conhecerem um pouco da vida desta menina judia alemã. Para além de adquirirem algum vocabulário, os alunos neste exercício têm mais uma vez a presença do *Pretérito Indefinido*, com especial destaque para as formas irregulares. Assim, é apresentado um quadro, tal como na unidade anterior, com a sistematização da morfologia deste tempo verbal, mas agora com as formas irregulares. No exercício seguinte, é necessário conjugar os verbos indicados e preencher, tal como no exercício da unidade anterior, o quadro corretamente no *Pretérito Indefinido* mas com as formas irregulares. Podemos dizer que, mais uma vez, temos a presença do método tradicionalista no que concerne à memorização das regras das formas irregulares. O exercício seguinte, o número dois, exige que os alunos conjuguem os verbos irregulares do *Pretérito Indefinido* para completar as frases. O exercício três remete para as imagens apresentadas e solicita aos alunos que construam oralmente algumas frases para cada ilustração sobre as últimas férias passadas. Para a construção das frases, os alunos têm de conjugar os verbos que estão no infinitivo, permitindo, assim, rever as formas regulares e consolidar as formas regulares e irregulares do *Pretérito Indefinido*. O quarto exercício remete novamente para o preenchimento de espaços. No entanto, neste exercício, o professor pode fazer uma sistematização da gramática aprendida para que o aluno fique com uma ideia clara da matéria estudada. Nesta unidade didática destacámos um texto que consideramos importante, pois permite explorar e consolidar os conhecimentos adquiridos, não só o vocabulário, mas também a gramática aprendida, especialmente o *Pretérito Indefinido*. O texto pertence ao *Diário de Ana Frank*, e a partir dele o professor pode explorar diversos exercícios que levem o aluno a praticar a comunicação oral. Este tipo de exercícios solicita o trabalho independente e autónomo do aluno, fã-lo pensar quando e porquê usa determinado tempo verbal na linguagem escrita e oral, permitindo ao professor fazer uma revisão de todos os conteúdos estudados. É importante acrescentar que, antes do texto destaca-se uma pergunta relacionada com o tema que se vai abordar e, tal como foi mencionado anteriormente, consiste numa questão de reflexão, que estimula o espírito crítico de cada um e, portanto, de opinião pessoal. Para além das atividades que se podem criar a partir do texto, o manual apresenta alguns exercícios sobre o conteúdo gramatical predominante no texto, isto é, o *Pretérito Indefinido*. Os exercícios número dois e três correspondem a uma atividade de associação no qual os alunos devem ler as afirmações e comprovar se estas são mencionadas no texto ou se porventura estão implícitas no seu conteúdo, justificando sempre as suas escolhas. Os exercícios número quatro e cinco remetem para a gramática aprendida, isto é, o *Pretérito Indefinido* e o *Pretérito Perfecto*. Através do recurso ao texto, os alunos podem compreender o uso empregue a cada um destes tempos, pois observam o contexto em que as formas verbais estão inseridas. O último exercício, o número seis, consolida este tema

do diário e das memórias do passado, fazendo referência às suas características. Para finalizar esta unidade didática, o manual propõe uma proposta de atividade para praticar a competência ao nível da escrita. Este exercício consiste em escolher uma das personalidades apresentadas, referentes ao mundo hispânico, e redigir uma pequena biografia, tendo em conta todos os conteúdos estudados, quer o vocabulário assimilado quer a gramática aprendida.

Para terminar, analisemos as atividades do **anexo VIII**, que diz respeito à unidade **número catorze**. Na apresentação desta unidade temos uma imagem que nos remete para o tema da comida tradicional espanhola, acompanhada pelo título *Dime lo que comes*. Em relação ao *Pretérito Perfecto* e ao *Pretérito Indefinido*, é feita uma comparação entre estes dois tempos do passado. Também considera-se importante fazer um contraste entre eles. Assim, no anexo VIII o manual explica o *Pretérito Perfecto* e o *Pretérito Indefinido* e apresenta uma banda desenhada com algumas formas desses tempos do passado, tendo como objetivo contextualizar os dois tempos. É a partir desta banda desenhada que os alunos são capazes de fazer a distinção entre passado, presente e futuro. Nos exercícios seguintes, dois, três e quatro, os discentes podem observar quando se usa estes tempos, uma vez que é necessário ter em conta os marcadores temporais e o próprio contexto em que estão inseridos, exigindo ao aluno a compreensão do uso de determinado tempo verbal. Acreditamos que estes exercícios facilitam a aprendizagem do aluno e permitem sistematizar todas as aprendizagens adquiridas, para além de permitir tirar dúvidas e acrescentar mais alguma informação relevante.

Em suma, podemos dizer que este manual apresenta-se de uma forma muito semelhante ao manual de português para estrangeiros, pois revela uma organização coerente, completa e funcional com vários tipos de exercícios que enriquecem bastante a aprendizagem do aluno. Por outro lado, as imagens apresentadas são bastantes alusivas, adequadas ao público-alvo e com bastante recurso à cor que motivam o aluno e estimulam a sua curiosidade para aprender uma cultura diferente da sua. No que diz respeito às metodologias utilizadas, consideramos que a metodologia dominante é a direta, uma vez que, recorre à compreensão de textos, dos exercícios de gramática, à transformação a partir dos textos e o reemprego de formas gramaticais. No entanto, podemos verificar que a metodologia comunicativa está presente ao longo das unidades que abordámos e em todo o manual, sendo bastante útil, uma vez que o aluno é levado a descobrir por si as regras da gramática e outros conteúdos, e o professor surge como um orientador não só da aprendizagem mas do próprio manual. Também podemos afirmar que está presente a metodologia tradicional em certos exercícios que remetem à memorização das regras, como por exemplo, a conjugação repetitiva de alguns verbos em vários exercícios; e a metodologia audiovisual, como podemos ver com o recurso ao CD que acompanha o manual do professor.

1.3 Comparação entre os Dois Manuais e Proposta de Materiais

Nesta secção, vejamos as metodologias e estruturas usadas em cada um dos manuais e exploraremos alguns exercícios que poderiam ser elaborados e, conseqüentemente, poderiam ser uma sugestão ao ensino-aprendizagem do Pretérito Perfeito Simples e Composto em Português e Castelhana.

1.3.1 Comparação entre os Dois Manuais

Após termos analisado a forma como é estudado, compreendido e praticado o Pretérito Perfeito Simples e Composto em dois manuais de Língua Estrangeira, um de Português e outro de Castelhana, podemos concluir que cada um dos manuais está adequado às necessidades dos alunos, tanto no de Português como no de Castelhana o nível de aprendizagem é inicial e os conteúdos inseridos são semelhantes em ambas as línguas. O processo de aprendizagem é feito de forma progressiva com um encadeamento lógico, geralmente partindo de textos ou frases inseridas num determinado tema. Além disso, os dois manuais estão organizados por unidades e possuem quase a mesma quantidade de unidades didáticas, isto é, no manual *Português para Todos 1* existem quinze unidades e no manual *Español 1* existem dezasseis unidades didáticas.

No que diz respeito ao primeiro manual explorado, *Português para Todos 1*, podemos dizer que os exercícios apresentados são bastante úteis e pertinentes. Acreditamos que o facto de os exercícios partirem de diálogos é muito favorável, porque assim os alunos têm uma melhor percepção e compreendem melhor o contexto em que a matéria a estudar está inserida. É fundamental referir que o Pretérito Perfeito Simples e Composto aparece, neste manual, relacionado com uma temática de cultura, portanto existe claramente uma sequência lógica e bem organizada. Seguidamente, é de extrema relevância o “sumário” que aparece no fim de cada unidade didática, uma vez que este considera-se muito positivo, pois permite rever, sistematizar e consolidar toda a matéria aprendida, tornando-se benéfico para as aprendizagens dos alunos. A diversidade de exercícios e a forma como estão expostos revelam ser favoráveis e acabam por motivar os alunos para a descoberta de novos conhecimentos. Os esquemas, os “apartes”, bem como os apêndices, que aparecem no final do manual, indicam e ajudam a compreender a matéria exposta, permitindo, assim, colmatar as dúvidas que possam existir no processo de aprendizagem de cada aluno. No entanto, somos da opinião de que poder-se-ia pôr em prática outro tipo de atividades para abordar o Pretérito Perfeito Simples e Composto, nomeadamente o recurso à música onde se explorassem e opusessem estes tempos, e a partir da música abordar a sua morfologia e funções. Em segundo lugar, quanto ao manual *Español 1*, consideramos bastante relevante as imagens e a cor que nos faz despertar, tornando-se alusivo para quem tem este manual como

uma ferramenta essencial na aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso o Espanhol. Também, todos os seus esquemas são muito úteis para a compreensão e organização das ideias do aluno. No entanto, consideramos que o manual devia incluir algo mais sobre a gramática apresentada, nomeadamente sobre o *Pretérito Perfecto* e o *Pretérito Indefinido*, isto é, seria fundamental que o manual abordasse mais pormenorizadamente os usos destes tempos verbais e explicasse bem as diferenças que existem entre eles, pois a abordagem que é feita por parte deste manual não é de todo suficiente para que os alunos percebam e adquiram as competências exigidas. Relativamente aos exercícios apresentados, estes revelam ser bastante úteis, no entanto, alguns exercícios, que visam praticar a gramática, são pouco diversificados e, por vezes, repetitivos. Por isso, consideramos que no livro de exercícios existem atividades que deveriam constar no manual do aluno e não funcionarem como um complemento, devendo ser exploradas com o professor. O recurso à música é algo que podemos ver no final do manual, considerando-se vantajoso na aprendizagem de uma língua estrangeira, e a presença de “pequenos testes” em cada unidade didática, que permitem também tornar as aulas menos monótonas e repetitivas, e criar momentos de descontração sem perder o objetivo, isto é, a aprendizagem de novos conhecimentos.

No que diz respeito à comparação destes manuais, podemos concluir que a maior diferença está na falta de profundidade de certos detalhes que o manual de Espanhol para estrangeiros revela, no que concerne aos tempos verbais, com maior destaque para o Pretérito Perfeito Simples e Composto, uma vez que foi o nosso objetivo primordial analisar estes tempos. Consideramos que o manual de Português para estrangeiros possui mais exercícios diversificados, com um grau de exigência progressivo no que diz respeito ao Pretérito Perfeito Simples e Composto. No entanto, achamos que o manual de Espanhol para estrangeiros oferece uma disposição gráfica muito mais apelativa.

1.3.2 Proposta de Materiais

No anexo IX, elaborámos uma ficha de trabalho com atividades que poderiam ser usadas para explicar o Pretérito Perfeito Simples e Composto aos alunos que têm o Português como língua estrangeira. Em primeiro lugar, os materiais desenvolvidos estão de acordo com o nível de aprendizagem, houve a preocupação de criar atividades que estimulassem o espírito crítico, tendo em conta a forma mais fácil de aprender os conhecimentos. Em segundo lugar, estes materiais permitem aos alunos alcançar as suas próprias conclusões sem que lhes sejam dadas as respostas de imediato. Assim, os objetivos desta ficha de trabalho permitem compreender o uso de um tempo verbal específico, relacionar informações, identificar verbos e interpretar pequenos textos que contêm conteúdos culturais, pois, assim, os alunos aprendem a gramática e conhecem fenómenos culturais do nosso país. No primeiro exercício, os alunos têm várias informações que se referem a personalidades portuguesas famosas. O

exercício consiste em relacionar os nomes mencionados no quadro com estas informações, escrevendo o nome das personalidades nos espaços corretos. Esta atividade tem como objetivo incutir conteúdo cultural, introduzindo simultaneamente o Pretérito Perfeito Simples, sem que saibam o nome do tempo verbal exposto nas informações, pretendendo assim ter o primeiro contacto com o tempo verbal a estudar. No exercício 1.1 os alunos têm de sublinhar todos os verbos presentes nas informações mencionadas no exercício anterior e, em seguida, escrevê-los. No exercício 1.2, pedimos aos alunos que façam mentalmente entre si a distinção entre presente, passado e futuro, a fim de perceberem que este tempo verbal corresponde ao passado. Para contextualizar o Pretérito Perfeito Simples, no segundo exercício, surge novamente uma atividade que revela conteúdos culturais que podem ser explorados e os alunos podem conhecer as figuras mais marcantes da sociedade portuguesa, uma vez que estão num nível inicial. Deste modo, os alunos devem ler as afirmações presentes e corrigi-las, escrevendo informações completas, com o auxílio de palavras-chave, como podemos ver no exemplo. No terceiro exercício podemos observar a construção deste tempo verbal que consiste em associar as formas verbais e os seus sujeitos, facilitando assim a aprendizagem dos alunos. No exercício 3.1, os alunos devem conjugar os verbos *escrever* e *partir*, tal como fizeram com o verbo da primeira conjugação, no exercício anterior. Por sua vez, no último exercício relacionado com o Pretérito Perfeito Simples, os alunos devem concluir o que aprenderam até ao momento e adivinhar o nome deste tempo verbal.

Em relação ao Pretérito Perfeito Composto, optámos por escolher um tema relacionado com os *media*, a rádio, designada *rfm*. Esta é uma das rádios portuguesas de renome. A partir de uma rotina diária de uma locutora portuguesa famosa, os alunos, no exercício 5.1, terão de identificar este tempo do passado. Seguindo o exemplo, no exercício seis, os alunos deverão completar uma entrevista onde a Carla foi entrevistada por um colega seu, utilizando o Pretérito Perfeito Composto e as pistas dadas, tal como indica o exemplo. Após compreenderem a morfologia do Pretérito Perfeito Composto, no exercício sete e oito, os alunos devem conjugar alguns verbos e concluir que este tempo verbal é constituído por dois verbos: o verbo auxiliar mais o particípio passado do verbo principal. No exercício nove, os alunos deverão observar as imagens apresentadas e criar frases utilizando o Pretérito Perfeito Simples e Composto, fazendo a comparação com o *Pretérito Perfecto Simple y Compuesto*, e no exercício 9.1 sistematizar os conteúdos do exercício anterior. Posteriormente, no exercício dez e onze, os alunos deverão tirar as suas próprias conclusões, relacionando os tempos com as suas definições, a fim de concluírem as situações em que se utiliza cada um dos tempos e, sobretudo, perceberem que em Português o Pretérito Perfeito Simples expressa uma ação pontual e o Pretérito Perfeito Composto expressa uma ação durativa ou repetitiva. Estas atividades foram bastante pertinentes, pois servirão para sistematizar toda a matéria estudada.

No **anexo X**, realizámos uma ficha de trabalho com exercícios que poderiam ser usados para explicar o *Pretérito Perfecto Simple* e o *Pretérito Perfecto Compuesto* aos alunos portugueses que têm o espanhol como língua estrangeira. Tal como aconteceu na realização da ficha de trabalho de Português língua estrangeira, os materiais que elaborámos para a ficha de trabalho de Espanhol estão de acordo com o nível de aprendizagem e todos os exercícios desenvolvidos pretendem explicar os tempos do passado para que os alunos alcancem os seus objetivos de forma progressiva sem que seja dada a resposta de imediato. Por outro lado, preocupámo-nos em expor a matéria introduzindo um conteúdo cultural, neste caso optámos pelo cantor David Summers, um dos vocalistas do grupo, *Hombres G*. No primeiro exercício escolhemos uma imagem do cantor David Summers com várias informações acerca das suas atividades. Este exercício tem como objetivo motivar os alunos para o estudo do *Pretérito Perfecto Simple*. No exercício 1.1 os alunos devem sublinhar todos os verbos que encontrem nas informações que o cantor revelou, e no exercício 1.2 os alunos têm de fazer a distinção entre passado, presente e futuro. Após o primeiro contacto com este tempo verbal, no exercício 1.3, os alunos têm de completar a tabela com os verbos da canção e, posteriormente, devem identificar o tempo verbal que estão a estudar. No segundo exercício, os alunos têm de conjugar as formas verbais anteriores no *Pretérito Indefinido*.

No que diz respeito ao *Pretérito Perfecto Compuesto*, optámos por continuar com o mesmo conteúdo cultural, com a exploração didática de uma canção, *Voy a pasarmelo bien*, de *Hombres G*. A partir da letra da canção, os alunos conhecerão algumas formas do *Pretérito Perfecto Compuesto*. Neste exercício, na alínea a, os alunos comentarão o tema da canção e terão de perceber se esse tema se refere ao presente, passado ou futuro. Para comprovar esse facto, na alínea b, os alunos devem identificar o tempo verbal que estão a estudar, e no exercício seguinte contextualizar o tempo verbal, pois os alunos têm de associar as formas verbais do *Pretérito Perfecto Compuesto* com os seus sujeitos, para que no exercício 4.1 cheguem à conclusão da sua designação. O exercício cinco, pretende que os alunos pratiquem a expressão escrita, utilizando o *Pretérito Perfecto Compuesto*. Após compreenderem a morfologia dos dois tempos do passado, os alunos devem concluir, no exercício seis, em que situação se utiliza cada um dos tempos e perceber quais são os advérbios temporais que os acompanham. Depois, no exercício sete, é importante alertar os alunos para os usos destes dois tempos verbais exigindo, assim, que os alunos pensem na melhor solução e compreendam o seu porquê. O exercício oito e nove permite aos alunos consolidar alguns dos marcadores temporais que acompanham o *Pretérito Perfecto Simple* e o *Pretérito Perfecto Compuesto*.

Estas atividades foram realizadas sempre com empenho e motivação. Além disso, revelam ser originais, adequadas ao público-alvo, úteis e indispensáveis para a evolução do ensino-aprendizagem dos alunos.

PARTE III

Relatório Final de Estágio

CAPÍTULO

1

O Meu Estágio

O primeiro contacto foi difícil. No entanto, todas as etapas deste percurso trouxeram muito enriquecimento, ensinamento e a experiência inicial. Com esta ação pudemos ver, de perto, um pouco do mundo real da nossa futura profissão. Sentimo-nos extasiadas por tudo o que aprendemos, descobrimos e conhecemos.

1.1 A Escola

A Escola onde decorreu o nosso estágio foi a Escola Secundária Campos Melo. A sua raiz deve-se a uma visita de António Augusto de Aguiar, professor, político, cientista e grão-mestre da Maçonaria portuguesa, a uma exposição em Inglaterra, onde se deparou com diferenças no progresso industrial entre Inglaterra e Portugal, uma vez que a Revolução Industrial estava a dar os primeiros passos no nosso país. Sentia, portanto, a necessidade de colmatar o atraso português. Assim, a 6 de Maio de 1884, António Augusto de Aguiar, ministro na altura, publicou duas portarias que admitiam o Regulamento dos Museus Industriais e Comerciais. Podemos dizer, então, que esta Escola foi criada por Decreto de 3 de janeiro de 1884, devido a José Maria Veiga da Silva Campos Melo, considerado o patrono e o fundador desta instituição, que em 1884 exercia o cargo de industrial. Para além do cargo de industrial, José Maria Veiga da Silva Campos Melo foi também autarca, filantropo e uma das figuras mais marcantes da história da cidade da Covilhã, bem como a sua indústria têxtil e de lanifícios de que foi impulsionador.



Figura 4 - Escola Secundária Campos Melo.

Relativamente à sua localização, a Escola inicialmente esteve situada na Rua dos Taneiros, atual Rua Fernão Penteado, numa casa cedida pelo seu fundador até que a Câmara disponibilizasse um edifício. As aulas deram início a 16 de dezembro de 1884 com a disciplina de Desenho Industrial. Por sua vez, a disciplina de Química Industrial abriu a 7 de janeiro de 1885, e a 8 de janeiro do mesmo ano inaugurou-se a disciplina de Matemática, Aritmética, Geometria e Contabilidade. No total, matricularam-se nesse ano letivo sessenta e cinco alunos, quatro dos quais do sexo feminino. A partir da portaria de 12 de dezembro de 1886, de Emídio Navarra, o quadro de estudos é acrescido com o surgimento da disciplina de Língua Francesa, numa altura em que a Escola já estava nas instalações disponibilizadas pela Autarquia. Em 1889, a Escola surge enriquecida não só com as novas disciplinas mas com o grupo docente, pois a Escola continha vários professores vindos do estrangeiro, com especial destaque para o alemão Wustner, que lecionava a disciplina de Desenho Industrial Mecânico e o suíço Martin Kuratlé, que orientava o Curso de Tecelagem. A Escola viveu até 1897 o seu primeiro período áureo. Todavia, entre 1897 até 1901 a Escola passou por um período difícil, devido, sobretudo, a interesses económicos. Contudo, esta situação alterou-se com o auxílio de António Arroio, promotor em Portugal do ensino técnico e das artes aplicadas, que numa visita à escola procurou unir diversas medidas, a fim de desenvolver a instituição, nomeadamente novos planos de estudo mais promissores; novas condições a nível de equipamento; e uma escolha exigente de docentes. Além disso, com a Implantação da República, em 1910, e com a criação do Ministério da Instituição Pública, o Decreto 2609E de 4 de setembro de 1916 autoriza o Regulamento da Organização do Ensino Elementar Industrial e Comercial. Assim, em 1948 a Escola passa a designar-se Escola Comercial e Industrial Campos Melo, em homenagem ao seu patrono, José Maria Veiga da Silva Campos Melo.

Na década de 70, é criado o Instituto Politécnico da Covilhã, com o auxílio de Dr. Duarte Simões e Dr. Augusto Guimarães, considerado o primeiro passo para o caminho do que é hoje a Universidade da Beira Interior. Em 1979 surge como designação, Instituto Universitário da Beira Interior, atualmente é intitulado de Universidade da Beira Interior. Ainda na década de 70, a Escola passa a designar-se Escola Técnica Campos Melo, devido à diversidade de cursos existentes até então. Em 1975, com a unificação do ensino recebe o nome de Escola Secundária Campos Melo, que mantém nos dias de hoje. Mais tarde, em 1985, a Escola recebe o título de Membro Honorário da Ordem de Instrução Pública e após 120º aniversário é-lhe atribuída a Medalha de Ouro de Mérito Municipal pela Câmara Municipal da Covilhã, devido ao seu desempenho por uma educação privilegiada, e que consequentemente prestigia o Concelho da Covilhã.

Atualmente, a Escola tem 128 anos e revela-se um espaço de referência, não só pelos recursos que dispõe mas também pelo precioso grupo docente que trabalha diariamente, contribuindo, assim, para um excelente desempenho desta instituição. Deste modo, é de

realçar os seguintes dados, referentes ao ano letivo 2011/2012, disponibilizados pela Diretora da Escola Secundária Campos Melo, Isabel Maria Marques de Almeida Lopes Fael:

Tabela 35 Dados referentes ao ano letivo 2011/2012 da Escola Secundária Campos Melo.

841	Alunos (regime diurno e noturno)
1032	Formandos RVCC
40	Turmas (regime diurno e noturno)
115	Professores
36	Funcionários
41	Salas
253	Computadores
30	Portáteis
15	Quadros interativos
46	Vídeo projetores
6	Scanners
13	Impressoras
3	AP (Ponto de Acesso)

Neste quadro, podemos ver claramente o vigor desta instituição, pois apesar dos seus 128 anos é uma Escola que presta um serviço público de uma educação de elevada qualidade, que está em constante atualização, e procura sempre o caminho do trabalho e do sucesso. Esta instituição, tal como o quadro acima revela, quarenta turmas (regime diurno e noturno): turmas de Ensino Básico, cursos Científico-Humanísticos, cursos de Educação e Formação, Centro de Novas Oportunidades, Cursos de Educação e Formação de Adultos e Cursos Profissionais.

Para que haja este êxito é indispensável, para além dos dados que o quadro acima demonstra, o papel dos Diretores de turma e dos Coordenadores. O ensino regular possui de quarenta Diretores de turma e três Coordenadores; por sua vez, os Cursos Profissionais e os Cursos de Educação e Formação (CEF's) possuem dezanove Diretores / Coordenadores. Além destes, há a destacar os diretores de Instalações desta instituição que ao todo são dez.

Para além de todos estes elementos que dão dinamismo à Escola existe este ano letivo variadíssimas equipas e projetos que exercem um papel ativo na educação dos alunos, mostrando sempre o profissionalismo, a ética e um compromisso com o sucesso dos discentes. Este ano letivo, os alunos podem beneficiar também com uma série de clubes, entre os quais; Teatro, Holografia, Robótica, Biotecnologia Ambiental, Nanoclube, Informática, Artes, Jornal, Desporto Escolar e Voluntariado.

Atualmente a instituição apresenta a seguinte hierarquia:

Direção da Escola

Diretora: Isabel Maria Marques de Almeida Lopes Fael

Subdiretora

Maria do Amparo Guerreiro

Adjunto da Diretora

Luís Lopes

Assessoras da Diretora

Leonor Lobo e Ana Paula Fernandes

Relativamente aos departamentos, todos eles estão a ser supervisionados pelos seguintes professores:

Departamento de Línguas

Susel Fonseca

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Otília Geraldes

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Regina Almeida

Departamento de Expressões

Romeu Macedo

Coordenadora do CNO

Rosa Macedo

Coordenadora dos Cursos Profissionais e CEF

Américo Mendes

Coordenador dos Diretores de Turma do 3º Ciclo

Paulo Lopes

Coordenador dos Diretores do Secundário

Flávio Calçada

Coordenador do PTE

Luís Lopes

Coordenadora da Biblioteca

Isabel Lino

Representante do Pessoal não Docente

António Silva

O nosso Estágio de Português/Espanhol foi orientado pelas professoras: Maria Celeste Nunes, na disciplina de Português, e Sandra Espírito Santo, na disciplina de Espanhol. O grupo de Estágio foi constituído pelas professoras estagiárias: Ana Filipa Martins Valente, Bárbara da

Silva Roque e Elga Maria Seca Sutra. Para além do nosso grupo de estágio houve também o grupo de estágio das Artes Visuais e da Matemática.

1.2 As Minhas Turmas

Durante este ano letivo foi-nos dada a possibilidade de estagiar em turmas das nossas orientadoras de Português e de Espanhol. Na disciplina de Português tínhamos três turmas: o 9.º B; o 91D; e o 11.º H, a qual a nossa orientadora exerceu o cargo de diretora de turma. Na disciplina de Espanhol tínhamos, igualmente, três turmas: o 7.º B; o 8.º A/B, pois apesar de pertencerem a turmas diferentes, na disciplina de Espanhol formavam apenas um grupo; e o 11.º A/C/D, tal como aconteceu no 8.º A/B, estas turmas formaram apenas um grupo.

Observemos, em primeiro lugar, as turmas de Português.

No que diz respeito ao 9.º B, esta turma pertence ao ensino regular, estava inicialmente composta por quinze alunos, cinco raparigas e dez rapazes. No entanto, a turma recebeu uma nova aluna vinda de outra turma, resultando, assim, em dezasseis alunos. As aulas assistidas com esta turma resultaram muito bem, estiveram sempre dispostos a aprender e a colaborar nas atividades propostas. No decorrer das aulas assistidas, verificámos cada vez mais esse empenho, bem como a motivação demonstrada. Relativamente ao 91D, inicialmente estavam inscritos catorze alunos, nove rapazes e cinco raparigas. Porém, houve um aluno que não iniciou o ano letivo, ficando apenas treze alunos no início do ano. No decorrer das aulas assistidas tivemos o prazer de receber na turma uma nova aluna, resultando no seu todo catorze alunos. É importante destacar que, sendo uma turma pertencente ao Curso de Educação e Formação (CEF), a disciplina de Português estava caracterizada por módulos, uma vez que integra-se na componente de formação sociocultural e visa a aquisição de um conjunto de conhecimentos que habilitem os alunos para a reflexão e o uso da língua materna (*Programa da Língua Portuguesa/Português*) (2005). Devido a este facto, não tive o prazer de lecionar nesta turma, que demonstrou bastante colaboração nas aulas de estágio, apesar de o Conselho de Turma considerar o seu comportamento nas restantes disciplinas perturbador. Esta turma pertence ao nível 2, tipo 3, de Assistente Administrativo. No que diz respeito ao 11.º H, inicialmente estavam vinte e dois alunos, doze raparigas e dez rapazes. No entanto, houve um aluno que desistiu durante o decorrer das aulas, ficando a turma com menos um elemento. Os restantes alunos, os quais nos acompanharam até ao final do ano, resumiram-se em doze raparigas e nove rapazes. Este foi um grupo muito colaborante, embora seja considerado um grupo de alunos problemático. Nas aulas assistidas foi uma turma que cooperou em todas as atividades propostas, notou-se uma grande evolução, no que concerne às atitudes, comportamentos, bem como á motivação, mostrando ser um grupo que quando se empenha mostra desenvolvimento na aprendizagem.

Para além das aulas de Português, tivemos o prazer de auxiliar a nossa orientadora nas aulas de oficina de teatro, e onde contactámos pela primeira vez com a turma A e B do 8.º ano. Não foi uma turma onde lecionámos Português, mas pudemos lecionar na disciplina de Espanhol a partir do segundo período.

Após a análise das turmas de Português, observemos as de Espanhol.

No que concerne ao 7.º B, estavam inscritos na disciplina de Espanhol vinte e quatro alunos. No entanto, foram transferidos dois alunos, resultando, assim, em vinte e dois alunos, dez raparigas e doze rapazes. As aulas com esta turma começaram por ser um pouco complicadas, pois eram muitos pequenos e era difícil mantê-los concentrados. Porém, ao longo do segundo período notou-se uma melhoria significativa quer no empenho quer no comportamento. A junção das turmas do 8.º A com o 8.º B resultou num total de vinte e quatro alunos, dezanove raparigas e cinco rapazes, inscritos na disciplina de Espanhol. Este grupo teve um comportamento razoável e um desempenho igualmente favorável, apesar de ser uma turma relativamente extensa. Por último, quanto à junção do 11.º A/C/D, resultou num total de dezassete alunos, nove raparigas e oito rapazes nesta disciplina. Esta turma prejudicou um pouco as nossas aulas assistidas, no que diz respeito às atitudes e ao comportamento. No entanto, não se verificou nenhuma situação difícil. A turma A pertence ao Curso de Ciências e Tecnologias; a turma C pertence ao Curso de Línguas e Humanidades; e a turma D pertence ao Curso de Artes Visuais.

Em suma, podemos dizer que durante o nosso estágio esteve à nossa disponibilidade seis turmas, colaborando na maior parte das atividades desenvolvidas entre estes grupos no que diz respeito ao Português e ao Espanhol. No entanto, é de realçar que nas seis turmas de estágio estagiámos em cinco, as quais duas na disciplina de Português e três na disciplina de Espanhol.

1.3 As Minhas Aulas Assistidas

Ao longo do ano letivo 2011/2012 lecionámos nas turmas das nossas orientadoras, referidas anteriormente. Em primeiro lugar, descreveremos e analisaremos a aula assistida de oficina de teatro, onde lecionaram as três estagiárias; depois comentaremos as aulas de Português e, posteriormente, descreveremos e analisaremos as aulas de Espanhol.

No 1.º período, nós, estagiárias, demos quatro aulas de Português e uma aula de oficina de teatro. A aula assistida de oficina de teatro com o 8.º A e B ocorreu no dia 3 de outubro de 2011. Sendo uma disciplina que tem como objetivo promover o interesse pelas atividades promotoras de criatividade (escrita e oral) e de improvisação, bem como desenvolver a capacidade de concentração, decidimos entre as três estagiárias realizar algumas atividades que se enquadrassem nesse espírito, sendo elas: saber ouvir e recontar uma história que contém diversos pormenores; audição da história *Gabriela e a espreitadela* e

redação do seu final através de um guião de palavras; e observar um conjunto de imagens, as quais, através da transmissão de mensagens descodificadoras, deveriam ser identificadas. Como motivação inicial, alguns alunos tiveram de se concentrar numa audição de uma história pormenorizada, *Quem conta um conto acrescenta um ponto*, que teve que ser recontada de aluno a aluno, chegando-se a uma versão final. Esta atividade visou estimular a capacidade de concentração e memorização dos alunos. Em segundo lugar, procedeu-se ao desenvolvimento da próxima atividade, que consistiu na audição da história *Gabriela e a espreitadela*. A história foi lida por uma das estagiárias, deixando-se o final em aberto. Os alunos, após a audição da história, e tendo em conta um guião de palavras que lhes foi distribuído, escreveram um final, recorrendo à sua criatividade. Posteriormente, foi revelado o verdadeiro final da história. A última atividade centrou-se na identificação das personalidades presentes nas imagens e desvendar de pistas. Estas não podiam conter as “palavras proibidas” escritas no cartão, para dificultar a atividade, a fim de ampliar a área vocabular dos alunos e a capacidade de descrever a imagem. No final da aula houve uma reflexão entre os alunos sobre as atividades desenvolvidas ao longo dos 90 minutos, destacando a importância da memorização, concentração, imaginação, improvisação e criatividade.

Relativamente às aulas assistidas de Português, a primeira aula realizou-se no dia 6 de outubro, a segunda aula no dia 11 de outubro e a terceira aula no dia 13 de outubro de 2011, ao 11.º H. O assunto abordado na primeira aula foi o estudo do artigo científico. Em relação a este tema analisou-se e interpretou-se um artigo científico da vida de *Albert Einstein*, a fim de averiguar as suas características, bem como a linguagem a ter em conta. Em primeiro lugar e como motivação inicial foi projetado um PowerPoint para que os alunos despertassem o interesse para o tema em questão. Foram também exploradas as competências ao nível do funcionamento da língua, pois considerou-se útil recapitular os processos de enriquecimento do léxico. No final da aula foi explorada a criatividade de cada um, desenvolvendo a expressão escrita com uma composição sobre uma descoberta científica que contribuiu para a evolução do Homem.

A segunda aula iniciou-se com uma abordagem ao artigo técnico. A motivação inicial fez-se da mesma forma que na primeira aula, isto é, despertou-se o interesse pelo tema através da visualização de um PowerPoint. Antes de abordar em profundidade o estudo do artigo técnico, foram explicados alguns conhecimentos ao nível do funcionamento da língua, no que diz respeito aos atos ilocutórios e a sua importância no quotidiano, realizando-se exercícios de sistematização. Seguidamente, desenvolveu-se, mais uma vez, a capacidade de leitura, a capacidade de ler expressivamente o artigo proposto. Deste modo, analisou-se um artigo técnico, *Perfis de Formação e Necessidades de Mercado em Profissionais de Engenharia e Engenharia Mecânica*, e realizou-se uma ficha de trabalho com duas questões pertinentes sobre o artigo explorado, a fim de os alunos consolidarem conhecimentos importantes sobre o tema em questão, para além de ampliarem os seus conhecimentos lexicais.

Na terceira e última aula deste período, os alunos descobriram outro tipo de artigo, o artigo de apreciação crítica, desenvolvendo a capacidade de interpretação de um texto *Razões Objetivas para Se Ter Cinco Mil Amigos dos Quais não se Conhecem mais de Três*. Este texto permitiu que os alunos averiguassem as características do artigo de apreciação crítica e comparassem com os tipos de artigos estudados nas aulas anteriores. Assim, realizou-se um brainstorming dos conteúdos aprendidos anteriormente, despertando o interesse para o tema do artigo de apreciação crítica. No final da aula, os alunos concluíram o visionamento de um filme que tinham começado a ver numa das aulas da nossa orientadora, designado *O Dia da Saia*. Após o visionamento do filme, cada um dos alunos elaborou uma reflexão crítica sobre as temáticas presentes no filme, tendo em conta as indicações dadas durante a aula sobre o artigo de apreciação crítica, bem como a experiência pessoal de cada um. Considerámos fundamental esta última aula, pois permitiu aos alunos rever a matéria estudada ao longo destas aulas. No final das três aulas dadas ao 11.º H elaborámos um teste de avaliação com os conteúdos abordados nas aulas anteriores.

No 2.º período, as aulas foram dadas ao 9.º B nos seguintes dias: 17 de janeiro, 18 de janeiro, 20 de janeiro, 24 de janeiro e 25 de janeiro de 2012. No dia 17 de janeiro, o assunto da aula foi a evolução histórica da Língua Portuguesa, a exploração dos fenómenos fonéticos e o incremento de determinados vocábulos que atualmente apresentam um significado muito distante daquele que tinham na sua origem. Assim, como motivação inicial projetou-se uma imagem fixa sobre a evolução histórica da Língua Portuguesa, para que os alunos descrevessem e comentassem de maneira a chegarem a uma conclusão através do título atribuído à imagem. Este encadeamento e o facto de todo este início ter sido feito em conjunto, através de projeções, foi importante, pois os alunos encontraram um fio condutor neste tema e puderam acompanhar todos ao mesmo tempo o assunto em questão. Após compreenderem todos estes fenómenos, pôs-se em prática o aprendido através de fichas de sistematização, para os alunos ficarem com um material de apoio para as provas seguintes.

No dia 18 de janeiro de 2012, aula de 45 minutos, foi sobretudo uma aula de consolidação. Como motivação inicial, realizou-se um brainstorming sobre os conteúdos abordados na aula anterior onde recapitularam os seus conhecimentos sobre os fenómenos de evolução fonética e semântica da Língua Portuguesa. Além disso, foi uma aula em que os alunos aprofundaram conhecimentos ao nível do funcionamento da língua, adquiriram algum vocabulário relacionado com o teatro, e desenvolveram o seu espírito crítico ao refletir sobre uma imagem do teatro.

No dia 20 de janeiro, deu-se início ao estudo do texto dramático. Como motivação inicial, projetou-se uma imagem fixa sobre o teatro e os elementos que dele fazem parte, sensibilizando, novamente, os alunos para a sua importância, fazendo uma breve reflexão sobre o género dramático. Depois, passou-se a uma breve exposição oral, acompanhada de uma apresentação em PowerPoint sobre o texto dramático. A partir desta apresentação, os

alunos conheceram o conceito, a constituição, e a estrutura do texto dramático, compreenderam as diversas modalidades teatrais e distinguiram texto dramático de teatro. A visualização do PowerPoint e a realização de diversas atividades ao longo da aula permitiu que os alunos consolidassem o estudo sobre as origens do teatro: o teatro na antiguidade e o teatro medieval; compreendessem as manifestações teatrais pré-vicevntinas; e consolidassem o estudo sobre Gil Vicente e o seu contexto sociocultural: a Idade Média e o Renascimento.

No dia 24 de janeiro, a aula iniciou-se com uma reflexão sobre uma imagem fixa relacionada com o enredo do *Auto da Barca do Inferno*, a fim de desenvolver o espírito crítico dos alunos. Deste modo, deu-se início ao estudo da obra *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente e os alunos conheceram as suas características: o assunto, o argumento, o cenário, as personagens e a estrutura (interna e externa). Ainda como motivação inicial, os discentes, a partir de uma audição, acompanharam a leitura da cena inicial “Arrais do Inferno”, a qual foi posteriormente analisada e comentada. Além disso, os alunos estudaram os diferentes níveis de língua e recursos estilísticos presentes na cena analisada, realizando uma ficha de verificação de leitura.

No dia 25 de janeiro, aula de 45 minutos, os alunos recapitularam os conteúdos lecionados na aula anterior e desenvolveram a capacidade de reflexão, espírito crítico e raciocínio, recorrendo ao comentário de uma imagem fixa sobre a cena do fidalgo, do *Auto da Barca do Inferno*. Posteriormente, procedeu-se à leitura, comentário e análise da cena do Fidalgo: objetivo da cena, percurso cénico, símbolos, caracterização da personagem do Fidalgo, argumentos de defesa e acusação, e a sentença; analisou-se os níveis da língua e os recursos estilísticos presentes nessa cena. Para sistematizar o assunto abordado, realizou-se uma ficha de verificação de leitura da cena em estudo.

Para a realização das aulas assistidas foi necessário não só elaborar materiais como também uma planificação e um plano de aula. Na planificação constou a identificação: da escola; do ano letivo; das professoras estagiárias e da nossa orientadora; do número de aulas e da data; e a identificação da sequência de aprendizagem onde se insere a matéria a lecionar; os objetivos gerais dos conteúdos a transmitir; os conteúdos processuais e declarativos; os materiais e recursos utilizados; a forma de avaliação durante a aula; e as referências bibliográficas. Quanto ao plano de aula, neste tem de constar, igualmente, a identificação da escola, do ano, do nome das professoras estagiárias e orientadora, do número de aulas, da data e do ano e turma. Além disso, devem estar presentes os objetivos a serem atingidos na aula; os conteúdos a serem abordados; as competências a adquirir; o material que vai ser utilizado para a execução da aula; o registo do sumário; a motivação inicial, que revela ser bastante eficaz para que os alunos possam relembrar o que foi dado e despertar o interesse para temas novos, e para os professores que assistem à aula possam ter uma sequência e compreendam o seu contexto; o desenvolvimento da aula, que tem como base todos os acontecimentos que a professora desempenha ao longo da lição; o tempo a ser

dispensado em cada atividade; e a síntese da aula. Além da planificação e do plano de aula deve também constar junto a estes documentos todos os anexos que permitem aos professores orientadores acompanhar o processo da aula, assim como uma listagem dos alunos que constituem a turma. É de salientar, também, a importância de colocar uma capa no conjunto desses materiais, identificada com o tema a ser estudado na aula, bem como o nome da professora estagiária que vai lecionar.

Para finalizar as aulas assistidas de Português, vejamos a calendarização total das aulas assistidas, das três estagiárias, ao longo dos períodos:

Tabela 36 Aulas assistidas de Português, 1.º Período

	outubro	novembro
Ana Filipa Valente	03 (Oficina de teatro) / 13, 27 (91 D)	03 (91 D)
Bárbara Roque	03 (Oficina de teatro) / 06, 11 e 13 (11.º H)	-----
Elga Sutre	03 (Oficina de teatro) / 07, 11 e 14 (9.º B)	-----

Tabela 37 Aulas assistidas de Português, 2.º Período

	janeiro	fevereiro
Ana Filipa Valente	12, 17 e 19 (11.º H)	-----
Bárbara Roque	17, 18, 20, 24 e 25 (9.º B)	-----
Elga Sutre	12, 19 (91 D)	02, 09 (91 D)

Após a análise das aulas assistidas de Português, analisaremos as aulas de Espanhol. As aulas assistidas de Espanhol iniciaram no 2.º período, tendo sido estas dadas ao 7.º B, pela Bárbara; ao 8.º A/B, pela Ana Filipa; e ao 11.º A/C/D, pela Elga. Relativamente às aulas assistidas, estas iniciaram com o 7.º B. A primeira aula foi no dia 13 de fevereiro de 2012, aula de 45 minutos. Para dar início à unidade temática, mais concretamente à descrição física, os alunos conheceram algum vocabulário inicial a partir de uma audição intitulada *Mi novio es un zombi*, de *Alaska*. Depois de explorar todo o vocabulário da canção e a própria autora, projetou-se um esquema com os verbos: *ser/estar/tener/llevar*. Este exercício permitiu aos alunos estimular a compreensão auditiva; rever o Presente do Indicativo; e conhecer os verbos que se utilizam para descrever fisicamente uma pessoa. Após este exercício, foi projetada uma imagem com várias personagens, designada *Quién es quién*. Esta atividade consistiu num jogo, a fim de desenvolver a capacidade oral, pois à medida que se ia comentando as personagens do jogo, os alunos tinham de descrevê-los adquirindo ao mesmo tempo vocabulário novo relacionado com os rasgos físicos. Este exercício foi bastante produtivo em que os alunos puderam estimular a criatividade e a originalidade a partir de uma atividade lúdica.

A segunda aula foi no dia 15 de fevereiro de 2012, aula de 90 minutos. O tema principal abordado foi a família. Em primeiro lugar, foi projetada uma imagem, no quadro interativo, da família *Simpson*, para que os alunos associassem alguns nomes das relações

familiares com a imagem, e, por conseguinte, realizou-se uma ficha de trabalho com o vocabulário da família. A atividade seguinte prosseguiu com a leitura de um texto sobre a família real espanhola, à medida que ia sendo projetada a árvore genealógica da mesma. Esta atividade permitiu aos alunos adquirir conteúdos culturais e identificar diferentes relações familiares. A partir do texto relacionado com o exercício anterior, os alunos aprenderam os adjetivos possessivos sublinhando-os no texto. Seguidamente, foi projetado um diálogo e um esquema em que os alunos em conjunto completaram corretamente os espaços em falta com os adjetivos possessivos correspondentes. Estes exercícios foram fundamentais, pois conseguiram compreender e interpretar textos relacionados com os possessivos.

A terceira aula foi no dia 29 de fevereiro de 2012, aula de 90 minutos. Esta aula destinou-se ao estudo dos pronomes possessivos e às peças de vestuário. A professora projetou uma frase no PowerPoint para que os alunos identificassem o adjetivo e o pronome possessivo. Além disso, a professora questionou os alunos sobre as diferenças que existem entre um adjetivo e um pronome possessivo. Após a explicação, foi projetado um esquema com a explicação da formação destes possessivos. Para consolidar os conteúdos abordados e, de algum modo, comprovar se havia dúvidas distribuiu-se uma ficha de trabalho. No final do tempo estipulado, procedeu-se à correção dos exercícios no quadro interativo. Após a correção desta primeira ficha foi distribuída uma ficha informativa que permitiu sistematizar e rever as regras aprendidas anteriormente. Num desses exercícios da ficha de trabalho foi pedido aos alunos que tomassem atenção às palavras das frases, para introduzir o tema da roupa. Além disso, a professora fez questão de perguntar aos alunos se se lembravam da canção *Mi novio es un zombi*, de *Alaska*, para fazer referência à forma como o namorado de *Alaska* se apresenta na canção. Seguidamente, foi distribuída uma ficha com dois exercícios sobre este tema. O primeiro exercício foi realizado oralmente por todos os alunos. Depois, perguntou-se aos alunos se conheciam outras peças de vestuário. Todas as peças que os alunos indicaram foram escritas no quadro para que fossem utilizadas no segundo exercício da ficha de trabalho. Posteriormente, em PowerPoint, projetou-se e explorou-se várias imagens de diversos tipos de roupa para que os alunos conhecessem mais vocabulário relacionado com as peças de vestir. No final da aula, a professora projetou várias imagens de artistas hispano americanos, *Shakira*, *Alejandro Sanz*, *Enrique Iglesias*, enquanto perguntava aos alunos se conheciam os famosos projetados no quadro interativo. A seguinte atividade consistiu em descrever fisicamente os artistas e dizer que roupas apresentam na imagem.

A quarta aula foi no dia 5 de março de 2012, aula de 45 minutos. A professora iniciou a lição com uma revisão dos conteúdos estudados nas aulas anteriores, enquanto escrevia o sumário. Posteriormente procedeu-se à correção dos trabalhos de casa sobre as peças de vestuário, no quadro interativo. Seguidamente, em PowerPoint, projetou-se uma imagem de um jogador de futebol conhecido internacionalmente, *Iker Casillas*. Depois da interação que se fez com os alunos sobre este jogador, mais concretamente sobre a sua profissão, os seus

rasgos físicos e sobre a roupa que trazia consigo, foi realizado com a intenção de introduzir as irregularidades de alguns verbos do Presente do Indicativo, nomeadamente *u>ue*; *o>ue*. Seguidamente, a professora explicou as transformações dos verbos *jugar*, *poder*, *contar*, *volver*, *dormir*, etc., com a ajuda de um PowerPoint. Tendo em conta todos estas irregularidades, os alunos puseram em prática todos estes conteúdos adquiridos através de um exercício do manual. Esta aula de 45 minutos permitiu fazer uma abordagem a todos os conteúdos estudados em todas as aulas dadas ao 7.º B, ou seja, os alunos expressaram posse; falaram da roupa, descreveram personagens, e construíram frases com os verbos irregulares do Presente do Indicativo.

Após quatro aulas dadas ao 7.º B, foi dada mais uma aula ao 8.º A/B e planificadas mais duas ao respetivo ano. Estas últimas aulas planificadas não foram dadas na prática mas foram planificadas com o máximo rigor e empenho.

Quanto à aula dada na prática, foi no dia 8 de março de 2012, aula de 90 minutos. A professora apresentou-se à turma e, como motivação inicial, projetou duas personagens, sendo elas estudantes. Estas personagens serviram para desenvolver toda a unidade temática a abordar com esta turma. Assim, depois da professora e dos alunos comentarem as personagens, prosseguiu-se à leitura de um diálogo entre os dois estudantes, a Núria e o Carlos, projetado no quadro interativo. Depois da leitura do diálogo, questionou-se os alunos sobre as duas personagens: *¿Qué tipo de alumnos serán?* No diálogo destacou-se o Carlos, mais concretamente as suas atitudes face à vida que leva. É, portanto, a partir de Carlos que se começa a explorar algum vocabulário coloquial estudantil. Posteriormente, em conjunto, os alunos realizaram um exercício criativo sobre várias regras de um verdadeiro estudante, a fim de despertar o interesse para o tema em questão. Depois a professora pediu aos alunos para abrir o livro para apresentar e explicar algumas informações importantes relacionadas com a escola em Espanha: os horários, as avaliações, os períodos não letivos e o sistema de ensino. Os alunos tiveram de contrastar todas essas informações com o nosso país. Para consolidar os conteúdos abordados, os alunos resolveram um crucigrama apresentado no livro. Este exercício permitiu abordar e explorar alguns dos falsos amigos. A aula continuou com a projeção de uma imagem de Carlos depois de terminar os seus estudos. Aproveitou-se a imagem para perguntar aos alunos sobre a vida da personagem: *¿Habrá cambiado su actitud?* Para comprovar esta questão, a professora pediu aos alunos para abrir o livro e lerem o texto, designado *No puedes vivir así toda tu vida*. A partir do título questionou-se os alunos sobre a mensagem aí implícita. Seguidamente, prosseguiu-se para a leitura do texto e no final explorou-se o seu conteúdo, alertando os alunos para as interrogativas indiretas. Além disso, o texto explorado serviu para introduzir o *estilo indirecto*. Projetou-se uma frase e, a partir dela, explicou-se a construção e função do *estilo indirecto* no presente e no passado; exemplificou-se alguns verbos introdutórios utilizados no *estilo indirecto*; e explicou-se em

pormenor as alterações existentes no *estilo* indirecto. Após a explicação, os alunos realizaram uma ficha de trabalho para praticar e saber distinguir o *estilo directo* do *estilo indirecto*.

A aula assistida, bem como as restantes que planificámos estiveram bem organizadas, pois existiu sempre uma sequência dos conteúdos abordados, isto é, todas estas aulas partem de um ponto em comum que é a imagem de Carlos e Núria, para, a partir desta, se poder explorar toda a unidade temática.

No 3.º Período, as aulas assistidas de Espanhol foram dadas ao 7.º B pela Ana Filipa, no dia 18 de abril; ao 8.º A/B pela Elga nos dias 19 e 26 de abril; e ao 11.º A/C/D pela Bárbara, nos dias 19 e 23 de abril. A primeira aula foi no dia 19 de abril de 2012, aula de 90 minutos. A professora iniciou a aula saudando os alunos e para dar início à unidade temática, projetou-se um poema *Érase una vez*, de Joaquín Agustín Goytisolo que aborda o tema dos contos tradicionais. A partir do poema, os alunos responderam oralmente às perguntas que a professora colocou no PowerPoint e aproveitou-se para falar do poeta, escritor e crítico literário espanhol, *Joaquín Agustín Goytisolo*. Depois da análise do poema, a professora projetou uma imagem que remeteu para o mundo da fantasia e dos contos de fadas, a fim de estimular os alunos para um diálogo sobre os contos que costumavam ler quando eram crianças e que os pais ou avós lhes contavam. Após o diálogo, procedeu-se a um exercício de verificação de conhecimentos que consistiu no preenchimento de um crucigrama. Após a realização do exercício, os alunos deram outras sugestões de contos infantis, pretendendo despertar o espírito crítico e reflexivo dos discentes para a matéria em estudo. Além disso, permitiu estabelecer comparações entre a nossa cultura e a cultura espanhola. Seguidamente, a professora pediu aos alunos que lessem o conto da página 134 do manual para refletir acerca dos principais elementos que constituem um conto. Em seguida, fez-se uma breve reflexão sobre o que nos transmite os contos tradicionais e porque nos fazem viajar a mundos fantásticos, recorrendo a um exercício projetado no quadro interativo que abarcava as características, os valores, as personagens mágicas e os principais elementos a ter em consideração. Após a contextualização do tema dos contos infantis, foram projetadas umas frases onde estavam presentes formas verbais que detalhavam os tempos do passado. Estes verbos visaram verificar os conhecimentos dos alunos, uma vez que já tinham sido estudados estes tempos do passado. De seguida, para consolidar estes conhecimentos os alunos realizaram diversos exercícios que contribuíram para aferir os seus conhecimentos sobre o *Pretérito Indefinido* e o *Pretérito Perfecto*, e consolidar os mesmos.

A segunda aula foi no dia 23 de abril de 2012, aula de 90 minutos. A professora iniciou a aula saudando os alunos. De seguida, a professora perguntou aos alunos se se recordavam do que foi estudado na aula anterior. Procedeu-se a uma breve reflexão sobre os contos tradicionais bem como os respetivos elementos, e através de questões colocadas aos alunos, recapitulou-se os conteúdos lecionados na aula anterior no que diz respeito aos tempos do passado. A professora, revendo os conteúdos, procedeu a uma apresentação em PowerPoint

com síntese dos mesmos e pediu aos alunos que lessem uma notícia da página 112 do manual para consolidar o *Pretérito Indefinido* e o *Pretérito Imperfecto*. Além disso, este exercício constituiu na motivação inicial, e estava relacionado com as notícias raras e diferentes, assim como o exercício que os alunos realizaram posteriormente, para introduzir o *Futuro Imperfecto*. Seguidamente, a professora fez uma breve reflexão sobre os objetos projetados no quadro interativo, a fim de estimular o espírito crítico dos alunos desenvolvendo a capacidade de analisar e comentar as imagens projetadas. A partir da publicidade que acompanha estes objetos destacou-se o *Futuro Imperfecto*. Depois, projetou-se outras frases relacionadas com os objetos raros à medida que os alunos descobriam os usos deste tempo verbal. Além disso, com a ajuda dos alunos procedeu-se à realização de alguns exercícios em conjunto para praticar o tempo verbal em questão. Chegados ao final da aula, a professora pediu aos alunos que fizessem um pequeno resumo oral daquilo que foi dito, estimulando o espírito reflexivo e argumentativo. Deste modo, a professora deu a aula por concluída.

As duas aulas seguintes não foram dadas na prática mas foram planificadas com o máximo rigor e coerência. A partir da análise realizada, podemos dizer que a organização das aulas de Espanhol foi semelhante à organização das aulas de Português, isto é, toda a preparação das aulas de Espanhol foi a partir de um plano de aula e de uma planificação. No entanto, os planos e as planificações apresentam algumas diferenças. No plano de aula deve constar a identificação da escola, do nível de Espanhol, do ano letivo, da data, da duração da aula, da unidade didática, da turma, do número de aulas, da sala, do número de alunos, da professora orientadora e da professora estagiária, do sumário e do desenvolvimento da aula. Em relação à planificação, esta deve ter como no plano, a identificação da escola, do nível de Espanhol, do ano letivo, da data e da duração da aula, mas também deve conter os objetivos da aula; os conteúdos lexicais, funcionais, culturais e gramaticais; as atividades desenvolvidas ao longo da aula; o tempo destinado a cada atividade; os materiais utilizados para a execução das atividades; a forma de avaliação; e as referências bibliográficas.

Além da planificação e do plano de aula e, tal como acontece na disciplina de Português, deve constar junto a estes documentos todos os anexos que permitem aos professores orientadores acompanhar o desenvolvimento da aula, assim como a importância de colocar uma capa no conjunto desses materiais, identificada com o tema a ser estudado na aula, bem como o nome da professora estagiária que vai lecionar.

Para finalizar as aulas assistidas de Espanhol, observemos a calendarização total das aulas assistidas, das três estagiárias, ao longo do ano letivo:

Tabela 38 Aulas assistidas de Espanhol, 2.º Período

	fevereiro	março
Ana Filipa Valente	13, 15, 23 e 27 (8.º A/B)	05 e 08 (11.º A/C/D)
Bárbara Roque	13, 15, 29 (7.º B)	05 (7.º B) e 08 (8.º A/B)
Elga Sutre	13, 16, 23 (11.º A/C/D)	07 (7.º B)

Tabela 39 Aulas assistidas de Espanhol, 3.º Período

	Abril
Ana Filipa Valente	18 (7.º B)
Bárbara Roque	19 e 23 (11.º A/C/D)
Elga Sutre	19 e 26 (8.º A/B)

No entanto, é de realçar que para além destas aulas dadas, nós, estagiárias, ainda planificamos mais duas aulas no 2.º período e mais uma no 3.º período, aulas de 90 minutos, tal como foi mencionado anteriormente. Em suma, podemos dizer que, durante este ano letivo aprendemos como organizar uma aula, o tipo de materiais a realizar, a forma como devemos expor a matéria, o tipo de linguagem que se pode utilizar a partir de determinados contextos, e a forma de interagir com os alunos segundo determinadas situações, nunca esquecendo que o trabalho é contínuo e necessita de procura constante em novos métodos e novos materiais didáticos.

1.4 Trabalho Realizado ao Longo dos Períodos Letivos

Este ano letivo realizaram-se várias atividades na Escola Secundária Campos Melo, entre as quais desenvolvidas pelo núcleo de estágio de Português/Espanhol.

No que diz respeito à disciplina de Português, o núcleo de estágio organizou várias atividades: ateliê "Contos para sempre", pelo professor Luís Cerejo; a Visita de Estudo a Castelo Branco e a Lisboa, no âmbito do estudo do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente; o Sarau Trovadoresco; e a última atividade diz respeito ao intercâmbio. Em primeiro lugar, quanto à atividade Ateliê "Contos para sempre", esta realizou-se no dia 13 de outubro de 2011, dinamizada pelas professoras estagiárias e pela orientadora. No entanto, só foi concretizada a partir de um convite feito ao professor Luís Cerejo, autor do livro *Mistérios*, que fez parte do Agrupamento de Escolas João Roiz, semana da leitura, de 8 a 12 Março de 2010.

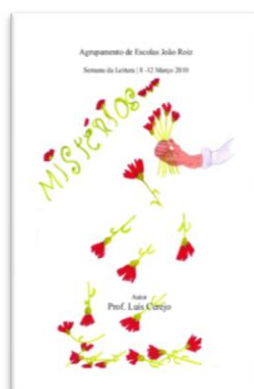


Figura 5 - Livro *Mistérios*, do Professor Luís Cerejo.

Nesta atividade participaram os professores: Olga Fonseca, Susel Fonseca, Isabel Lino e Paulo Lopes, bem como os alunos do 9.º A e B. Esta atividade não correu como nós esperávamos, devido a diversos motivos, entre os quais, o mau comportamento dos alunos do 9.º A, e a sala onde decorreu o ateliê encontrava-se demasiado quente o que, em parte, provocou a dispersão de alguns alunos. A avaliação feita para o Plano Anual de Atividades foi de “irregular” pelas atitudes e comportamentos dos alunos. Apesar do enriquecimento cultural, científico e tecnológico ter sido satisfatório não haverá qualquer interesse em repetir a atividade noutros anos letivos. No final da atividade todos os participantes tiveram direito a um certificado de presença, como podemos ver no anexo XV.

A segunda atividade desenvolvida, no âmbito do Português, pelo núcleo de estágio foi a Visita de Estudo a Castelo Branco no dia 9 de novembro de 2011, no âmbito do estudo *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente. Esta atividade teve como intervenientes as professoras Maria Celeste Nunes, Leonor Lobo e Olga Fonseca; as professoras estagiárias Ana Filipa Valente, Bárbara Roque e Elga Sutre; e os alunos das turmas A, B do 9.º ano e o 91D CEF. No fundo, o objetivo da Visita de Estudo foi motivar para o estudo do *Auto da Barca do Inferno*, a fim de facilitar a sua compreensão, através da visualização de uma peça de teatro. Esta atividade contou com a participação de quarenta e nove alunos que gostaram muito da peça de teatro. A avaliação teve a referência de “Muito Bom” para o Plano Anual de Atividades. Além disso, é de realçar o bom comportamento dos alunos, a presença da interdisciplinaridade e, claramente, o enriquecimento cultural que todos nós adquirimos. Vejamos algumas fotografias, alguns alunos e professores, que nos servem de recordação para o futuro.



Figura 6 - Visita de Estudo a Castelo Branco.

A terceira atividade desenvolvida pela disciplina de Português foi a Visita de Estudo a Lisboa, realizada no dia 13 de janeiro de 2012. Esta atividade foi concretizada no âmbito do estudo *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, e também no âmbito do estudo do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente. Esta Visita de Estudo teve como intervenientes as professoras de

Português Maria Celeste Nunes, Elsa Duarte e o professor Alexandre Saraiva; as professoras estagiárias Ana Filipa Valente, Bárbara Roque e Elga Sutre; o 9.º A, do ensino regular; e o 91D, CEF. Neste passeio por Lisboa visitámos o Mosteiro dos Jerónimos, onde tivemos a oportunidade de assistir à peça de teatro, o *Auto da Barca do Inferno*. Além disso, pudemos apreciar a zona do Centro Cultural de Belém, da Torre de Belém e do Padrão dos Descobrimentos. A avaliação feita pelo Plano Anual de Atividades foi de “Muito Bom” e o grupo envolvente nesta atividade concordou igualmente no sucesso da visita.

Observemos, então, algumas fotografias tiradas nestes belos sítios de Portugal. Nas fotografias podemos ver o núcleo de estágio de Português/Espanhol e a nossa orientadora de português, e alguns elementos que fazem parte da nossa turma de Português, o 91D.



Figura 7 - O 91D (à esquerda) e o Núcleo de Estágio (à direita).

A atividade que nos deu um especial contentamento em organizar, no âmbito da disciplina de português, foi o Sarau Trovadoresco, realizado no dia 23 de março de 2012, na Escola Secundária Campos Melo. Esta atividade teve como intervenientes o nosso núcleo de estágio e a nossa orientadora de português e estendeu-se a toda a comunidade escolar. O Sarau consistiu numa ceia medieval, como tal pretendeu-se que todos os participantes fossem trajados a rigor, a fim de entrarem no espírito da época.



Figura 8 - Convite, Sarau Trovadoresco.

Assim, neste evento, inicialmente, foi feito um desfile de quem se vestiu a rigor. Depois, realizou-se o jantar, onde todo o serviço prestado foi de acordo com a época, como podemos ver na seguinte imagem:



Figura 9 - Vista da mesa principal do Sarau Trovadoresco.

No final da ceia procedeu-se a um miniespectáculo de magia, realizado pelo aluno do 11.º H, José Miguel, e realizou-se uma representação de um poema galaico-português interpretado pelos nossos alunos do 9.º B. Em seguida, houve a entrega dos prémios para os três melhores trajés. E, por último, para encerrar o evento, houve música e dança. Neste Sarau Trovadoresco tivemos o privilégio de receber um certificado, tal como podemos ver no anexo XVI. Seguidamente, podemos observar as imagens que nos servem de memória deste Sarau inesquecível.



Figura 10 - Memórias do Sarau Trovadoresco.

A última atividade desenvolvida no âmbito da disciplina de Português foi o intercâmbio entre a Escola Secundária Campos Melo e a Escola Secundária D. Pedro V de Lisboa, realizado nos dias 12 e 13 de abril de 2012. No primeiro dia almoçamos na Escola Secundária D. Pedro V; visitámos a Fundação Calouste Gulbenkian, exposição designada *Volta ao Mundo no Museu*; jantámos na Escola Secundária D. Pedro V, ceia organizada pelos pais dos alunos, e participámos nas atividades desenvolvidas pelos alunos do 9.º ano dessa escola; e regressamos à Pousada da Juventude onde pernoitámos. No segundo dia visitámos os bairros

históricos de Lisboa, a partir de um guia elaborado pelos alunos de Lisboa; realizámos um piquenique e visitámos o Mosteiro dos Jerónimos, exposição designada *Aprender com o Património*. Este intercâmbio permitiu o convívio saudável entre alunos e professores de escolas diferentes e conhecer um pouco melhor a nossa cultura e o nosso património.

Vejamos algumas imagens desta Visita de Estudo:



Figura 11 - Intercâmbio.

Além destas atividades desenvolvidas, nós, estagiárias, participamos na semana da leitura na Escola Secundária Campos Melo. A atividade realizou-se de 5 a 9 de março de 2012. Durante esta semana realizou-se: uma exposição de fotografia, designada “Apanhados em flagrante leitura”; uma exposição de poemas na Biblioteca da Escola, tendo como tema “Faça lá um poema”; nos intervalos das aulas e até mesmo em algumas aulas, professores, encarregados de educação e professoras estagiárias colaboraram na atividade “No intervalo eu conto” e “Conto nas turmas”, com o objetivo de estimular a leitura estejamos onde quer que seja, sendo o lema “ler não importa onde”. Nós, estagiárias, participamos na atividade na Biblioteca da Escola e na nossa turma de português, 9.º B, com um conto de Vergílio Ferreira, chamado *Uma Esplanada sobre o Mar*. Este evento contou também com a participação do escritor João Tordo; alguns alunos de diversas turmas partilharam a leitura com meninos do infantário Casa do Menino Jesus e do infantário de Santa Zita, e também com meninos da unidade de Pediatria do Hospital Cova da Beira. Tomemos em consideração algumas fotografias tiradas durante a nossa participação neste evento:



Figura 12 - Semana da Leitura.

No dia 20 de abril de 2012, interessámo-nos em assistir ao XV Sarau Cultural desenvolvido por toda a comunidade educativa da Escola Secundária Campos Melo, no Teatro Municipal da Covilhã. Este ano o Sarau teve como tema central: “Histórias de Amor quem as não tem...”. O espetáculo foi bem conseguido e há a salientar a participação emotiva e entusiástica dos alunos e professores que deram vida e tornaram possível a celebração de mais um Sarau Cultural. Nós, estagiárias, tivemos o privilégio de receber, pela Diretora da Escola Isabel Fael, um certificado em como foi nesta escola que demos os primeiros passos na estimulante carreira de professora, tal como podemos ver nas seguintes fotografias. O certificado encontrasse no anexo XVII.



Figura 13 - Entrega do Certificado de Estágio.

É de realçar, também, que, para além das atividades desenvolvidas na escola, tivemos o prazer de participar num evento, juntamente com a nossa orientadora de Português, concretizado na Universidade da Beira Interior, designado o *1º Encontro de Literatura na UBI*, realizado no dia 18 de outubro, no anfiteatro da parada.

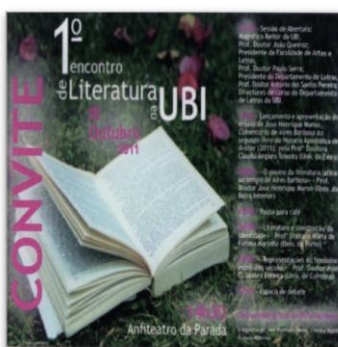


Figura 14 - Convite, *1º encontro de Literatura na UBI*.

Neste evento foi também lançado e apresentado o ensaio de José Henrique Manso, *Comentário de Aires Barbosa ao segundo livro da História Apostólica de Arátor* (2011), pela Professora Doutora Cláudia Amparo Teixeira, da Universidade de Évora. No final deste evento

todos os participantes tiveram direito a um certificado de presença, tal como podemos observar no anexo XVIII.

Após termos comentado as atividades desenvolvidas no âmbito da disciplina de Português, passemos às de Espanhol. No âmbito da disciplina de Espanhol, tivemos o prazer de participar numa atividade que decorreu na Escola Secundária Campos Melo: o “Dia de la Hispanidad”. Este dia celebra-se em toda a Espanha no dia 12 de outubro e, na nossa escola, celebrámo-lo também. As comemorações deste dia na nossa escola foram feitas através de cartazes elaborados pelos alunos de Espanhol sobre as comunidades espanholas, desporto, pintura, entre outras áreas relacionadas com Espanha. Além disso, nós, estagiárias, elaboramos um cartaz alusivo à importância deste dia, tal como se pode observar:



Figura 15 - Cartaz, *Día de la Hispanidad*.

Para celebrar este dia, realizou-se um concurso cultural, onde participou toda a comunidade escolar. Este concurso tinha como objetivo testar os conhecimentos sobre a cultura espanhola, respondendo a questões de várias áreas e tendo como prémio final rebuçados para todos. Além do concurso, houve um almoço de comida tipicamente espanhola na cantina da escola e durante a tarde os alunos puderam assistir à visualização de um filme, designado *Vida y color*. Esta atividade permitiu ampliar conhecimentos e mostrar um pouco da cultura de Espanha. Vejamos algumas fotografias, tiradas durante o concurso cultural:



Figura 16 - Concurso Cultural do *Día de la Hispanidad*.

A última atividade desenvolvida pela disciplina de Espanhol foi a Visita de Estudo a Salamanca, realizada no dia 24 de abril de 2012. Esta atividade foi concretizada no âmbito das disciplinas de História e de Espanhol, tendo como intervenientes as professoras de História Luísa Andrade e Fernanda Paiva; os professores de Espanhol Rui Dias e Sandra Espírito Santo; as professoras estagiárias Ana Filipa Valente, Bárbara Roque e Elga Sutre; o 8.º A e B; o 9.º A e B. Neste passeio passámos pela Cidade Rodrigo e em Salamanca visitámos a Catedral, pudemos apreciar o espaço junto à Universidade e tivemos a oportunidade de passear nas ruas da cidade, com especial destaque para a *Plaza Mayor*. Podemos dizer que, esta visita de estudo foi bastante agradável e todo o grupo envolvente neste passeio concordou igualmente no sucesso da visita. Observemos, então, a seguinte imagem que apresenta algum do grupo envolvente que participou neste dia de convívio.



Figura 17 - Visita de Estudo a Salamanca.

No dia 8 de junho de 2012, realizou-se na Escola Secundária Campos Melo uma festa de final de ano, onde toda a comunidade escolar participou na concretização deste evento. Cada participante trouxe um doce ou um salgado, a fim de tornar uma festa de convívio divertida e saudável. O ano letivo de 2011/2012 chegou ao fim e com ele fechou-se mais uma etapa cheia de desafios cumpridos.



Figura 18 - Festa de final de ano letivo 2011/2012.

CAPÍTULO

2

Considerações Finais

O estágio e tudo o que o envolveu mostraram a forma como os professores trabalham: a sua curiosidade, paciência e constante busca na aprendizagem de novos conhecimentos, pois ensinar é estar em constante evolução. Todos estes conhecimentos serão, sem dúvida, úteis no nosso futuro em que nós, professores, seremos orientadores e teremos sempre um caráter insubstituível.

2.1 Reflexão da Prática Pedagógica

O nosso ano de estágio realizou-se no ano letivo de 2011/ 2012 e teve início a 5 de setembro, na Escola Secundária Campos Melo. O núcleo de Português/Espanhol está constituído pelas estagiárias Ana Filipa Valente, Bárbara Roque e Elga Sutre; pela orientadora de Português, Maria Celeste Nunes; e pela orientadora de Espanhol, Sandra Espírito Santo. Quando iniciámos o estágio foi-nos apresentada a Escola: as suas infraestruturas e o modo de funcionamento das tecnologias existentes nas salas de aulas. Além da Escola, foi-nos cedida a lista das turmas da disciplina de Português da nossa orientadora Celeste Nunes, às quais seleccionaríamos algumas aulas, e o respetivo horário. Relativamente ao Espanhol, no 1.º período não tivemos um contacto pessoal com a nossa orientadora Sandra Espírito Santo, pois encontrava-se de licença de maternidade. Por isso, a nossa prática pedagógica nesta área ficou adiada para o 2.º período. Além disso, no início do ano, tomámos conhecimento que para além das duas cadeiras de seminário em que estamos inscritas e do estágio, deveríamos elaborar uma tese, a qual seria avaliada perante um júri no final do ano letivo. Esta dissertação deve conter as duas áreas em que estagiámos, isto é, o Português e o Espanhol. O primeiro contacto oficial com os professores e os funcionários da instituição foi na Reunião Geral de Professores, o que permitiu compreender melhor o funcionamento da Escola. Para além desta Reunião Geral, existiram outras reuniões do Departamento de Português, os Conselhos de Turma, em que pudemos ter uma visão mais pormenorizada dos alunos das turmas da nossa orientadora de Português.

Relativamente às turmas, tomámos conhecimento de que fariam parte do nosso Estágio na área de Português, o 9.º B do ensino regular; o 91.º D, nível 2, tipo 3, Curso de Educação e Formação (CEF); e o 11.º H Profissional Técnico de Design de Equipamento.

A primeira distribuição de turmas foi realizada por nós, estagiárias, através de um sorteio onde constavam as respetivas turmas, pois considerámos ser o método mais justo e democrático. Assim, o 91.º D foi atribuído à estagiária Ana Filipa Valente, o 11.º H foi atribuído à estagiária Bárbara Roque, e o 9.º B foi atribuído à estagiária Elga Sutre. Em cada aula assistida esteve presente a nossa orientadora e as colegas de estágio, e por vezes, o nosso supervisor Professor Doutor Paulo Osório. No final de cada aula assistida era realizada uma reunião para avaliar a estagiária que lecionou tendo em conta os aspetos mais positivos e os menos positivos durante a aula, assim como para fazer algumas sugestões, a fim de melhorar e evoluirmos aula após aula. Estas reuniões transmitiram-nos muitos ensinamentos e revelaram ser bastante úteis nas nossas aulas assistidas, pois consideramos que estes ensinamentos contribuirão sempre para a nossa evolução como profissionais. Com estas observações pudemos também corrigir alguns erros, não só a nível das planificações, dos planos de aula, e dos materiais, como também no nosso desempenho. Consideramos que todas nós evoluímos e essa evolução verificou-se, sobretudo, após as primeiras aulas do 1.º período. Na disciplina de Português, desde o início das aulas assistidas, as aulas estiveram a um nível elevado, talvez na qualificação de Bom - (menos). Porém estes resultados foram melhorando, pois o nosso desempenho momentâneo nas aulas, a concretização dos nossos materiais, as planificações, os planos de aula, e a nossa segurança foi progredindo gradualmente.

No que concerne à disciplina de Espanhol, iniciámos o estágio no 2.º período. As nossas aulas assistidas, tal como em Português, eram observadas pela orientadora Sandra Espírito Santo, pelas colegas de estágio e, por vezes o nosso supervisor Professor Doutor Francisco Fidalgo. Consideramos que as aulas assistidas poderiam ter sido melhor no que concerne à organização, principalmente devido à gestão do tempo e ao cumprimento dos planos de aula. No entanto, sabemos que esta organização advém sobretudo da experiência adquirida e, por isso, pensamos que os objetivos principais foram cumpridos, pois o nosso desempenho foi bastante positivo no decorrer das aulas, uma vez que os grupos eram um pouco complicados, estavam sempre preparados para a distração. Após as primeiras aulas assistidas, ao longo do 2.º período e do 3.º período, o nosso desempenho demonstrou ser cada vez melhor. Esta evolução verificou-se na interação com os alunos, na forma como foi exposta a matéria, e isso revelou-se na aprendizagem de cada um, pois aprenderam com facilidade a matéria dada. Por outro lado, houve um cuidado especial na preparação das aulas, quer nos objetivos, quer nas atividades realizadas, tentando sempre que os alunos adquiram competências, ao nível da compreensão e expressão oral e escrita, assim como ao nível do funcionamento da língua. No geral, as aulas foram bem planificadas, a expressividade

comunicativa superou as expectativas e os exercícios foram sempre realizados a partir de diversos meios de ensino disponíveis, de forma a motivar os alunos. Podemos dizer que, proporcionou-se um bom ambiente de trabalho, ao longo das reuniões de avaliação tivemos sempre uma capacidade de análise crítica, fundamentando os nossos pontos de vista e recebendo conselhos, sugestões, a fim de melhorar a nossa prática pedagógica.

Em relação às atividades desenvolvidas na Escola, estas foram sempre pensadas e realizadas com alegria e motivação. A atividade que nos deu um especial contentamento na sua concretização e participação, pela sua originalidade e criatividade, foi o “Sarau Trovadoresco”. Em suma, o estágio e tudo o que o envolve é uma ferramenta fundamental para a nossa evolução como pessoas e, conseqüentemente, como profissionais. Aqui conhecemos, aprendemos, descobrimos, ensinamos e, sobretudo, adquirimos a experiência inicial que necessitamos para construir um futuro notável na nossa vida profissional.

Conclusão

Ao longo desta dissertação, abordámos o Pretérito Perfeito Simples e Composto em Português e Castelhana, tendo em conta os seus usos e a sua posição em relação aos outros tempos do passado; a frequência com que é usado o Pretérito Perfeito Simples e o Pretérito Perfeito Composto; e de que forma está caracterizado o Pretérito Perfeito Simples e Composto nos manuais de língua estrangeira, no Português e no Castelhana; e, por fim, refletirmos sobre a prática pedagógica desenvolvida este ano letivo, 2011/2012, na Escola Secundária Campos Melo.

Relativamente aos usos do Pretérito Perfeito Simples e do Pretérito Perfeito Composto, concluímos que, tanto na Língua Portuguesa como na Língua Castelhana existem os dois Pretéritos. Porém, em Castelhana o *Pretérito Perfecto Compuesto* é mais utilizado do que o Pretérito Perfeito Composto em Português. O verbo “ter” é mais pontual, isto é, refere um momento de curta duração e transmite valores como “possuir”, “manter” e, por isso, não apresenta uma linha temporal tão extensa como é o caso do *Pretérito Perfecto Compuesto*. No *Pretérito Perfecto Compuesto*, o verbo “haber” transmite a ideia de “existir”, já com o verbo “ter” no Pretérito Perfeito Composto nunca podemos associar esta ideia. Esta “existência” do verbo “haber” remete-nos para um momento mais abrangente, revelando continuidade. Por isso, é usado como verbo auxiliar em Latim e Castelhana formando o *Pretérito Perfecto Compuesto*. Quanto à forma como está caracterizado o Pretérito Perfeito Simples e Composto nos manuais de língua estrangeira, no Português e no Castelhana, concluímos que o manual de Espanhol para estrangeiros revela alguma falta de profundidade no que concerne aos seus usos e à diversidade de exercícios, no entanto, consideramos que apresenta uma disposição gráfica muito mais apelativa. Por sua vez, o Pretérito Perfeito Simples e Composto no manual de Português para estrangeiros apresenta uma maior diversidade de exercícios gramaticais.

No que diz respeito ao estágio, este foi fundamental na aquisição de ferramentas. Todas as turmas são diferentes e nós, estagiárias, pudemos verificar esse facto quando lecionámos em vários grupos com um nível de aprendizagem diferente. Por isso, verificámos a importância do papel que o professor desempenha, pois apesar dos manuais serem quase sempre os mesmos, foi extremamente essencial completá-lo com outros materiais adaptados ao nível da aprendizagem do grupo. Em suma, é relevante acrescentar que, o conhecimento sobre a aprendizagem ajuda o professor a ensinar melhor, complementando obviamente com o auxílio das novas tecnologias, tornando a sua atividade mais dinâmica e não recorrer somente ao manual. A educação deverá desenvolver a capacidade de aprender a aprender para o confronto da rapidez das mudanças, através da valorização de atitudes construtivas e questionadoras. A escola deverá proceder a uma revisão de conceitos e estratégias, onde o

ensinar será um processo de partilha de ideias; as situações serão problemas e as soluções um desafio; o aprender terá um sentido de criar ideias, e o professor será um orientador e terá sempre um caráter insubstituível.

Bibliografia

AMOR, Emília, *Didáctica do Português: Fundamentos e Metodologia*. Texto Editora, Lisboa, 1994 (2ª edição);

ANÇÃ, Maria Helena, *A Expressão do Tempo, Aspecto e Modalidade, Estudos de Linguística Portuguesa*. Porto, Porto Editora, 1997;

AZEREDO, M. Olga; PINTO, M. Isabel; LOPES, M. Carmo, *Da Comunicação à Expressão - Gramática Prática de Português*. Lisboa, Lisboa Editora;

BOSQUE, Ignacio e DEMONTE, Violeta, *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid, Real Academia Española, 2000;

CAMPOS, Maria Henriqueta, *Tempo, Aspecto e Modalidade, Estudos de Linguística Portuguesa*. Porto, Porto Editora, 1997;

COSTA, J. Almeida e MELO, A. Sampaio e, *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto, Porto Editora, 2002;

CUADRADO, Juan Gutiérrez *et alli*, *Diccionario Salamanca de la lengua española*. Madrid, Santillana (Universidad de Salamanca), 2002;

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa, Edições João Sá da Costa, 2002;

EDÍPICA, Tertúlia, *Dicionário de Sinónimos*. Porto, Porto Editora, 2007;

HERRERO, María Antonieta Andición, *Gramática Práctica del Español, Nivel Intermedio y Avanzado*. Porto, Porto Editora, 2007;

MONTERO, Hélder Júlio Ferreira e ZAGALO Frederico João Pereira, *Português para Todos 1*. Salamanca, Editorial Luso-Española, 2003;

MORENO, Concha; Fernández Gretel Eres, *Gramática Contrastiva del Español para Brasileños*. Madrid, SGEL, 2007;

MORENO, Concha; HERNÁNDEZ, Carmen; KONDO, Clara Miki, *En gramática, Nivel Medio B1*. Porto, Porto Editora, 2009;

MORGÁDEZ, Manuel del Pino; MOREIRA, M. e MEIRA, Suzana, *Español 1*. Porto, Porto Editora, 2011;

Real Academia Española, *Nueva Gramática Básica de la Lengua Española*. Madrid, Asociación de Academias de la Lengua Española, 2011;

TAVARES, Clara Ferrão, *Didáctica do Português: Língua Materna e Não Materna no Ensino Básico*. Porto, Porto Editora, 2007.

Webgrafia

<http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/>, consultado a 27 de setembro de 2011.

<http://www.rae.es/rae.html>, consultado a 20 de janeiro de 2012

<http://www.algossobre.com.br/gramatica/verbo-preterito.html>, consultado a 22 de janeiro de 2012.

<http://aprenderespanholesfacil.wordpress.com/2008/05/26/conjugacion-preterito-indefinido-o-preterito-perfecto-simple/>, consultado a 10 de abril de 2012.

http://eljuego.free.fr/Fichas_gramatica/FG_preterito_perfecto.htm, consultado a 12 de abril de 2012.

Anexos

Anexo I (Manual *Português para Todos 1* - unidade 6)



Objectivos

- Situar no tempo.**
- Pedir informação sobre comboios e autocarros.**
- Sugerir onde ir e o que fazer.**
- Acceptar e rejeitar sugestões.**

Áreas gramaticais e estruturas

Pretérito perfeito simples dos verbos terminados em -ar, -er e -ir.
 Pretérito imperfeito dos verbos irregulares: pôr, ser, ter, vir.
 Discordância gráfica e irregularidade verbal.
 Regras de formação do plural dos substantivos compostos.
 Haver + expressões de tempo.
 Advérbios de tempo: **antigamente, dantes, antontem, ontem, geralmente, sempre, hoje, ainda, amanhã, cedo, tarde...**
 Locuções adverbiais: **de manhã, à tarde, à noite, de longe...**
 Números: 0 - 1000 (revisão).
 Preposições: **durante.**
 Advérbios: **bastante, quase, simplesmente.**

Vocabulário

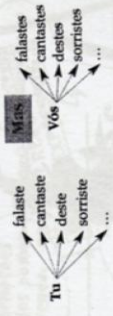
Unidades de medida de tempo: dias da semana / meses do ano.
 Meios de transporte.
 Locais de interesse: museus, sé, vistas, galeria de arte...

Conteúdos comunicativos

Pedir informação sobre horários: *Podia dizer-me a que horas há autocarro?*
Dar informações sobre horários: *Para lá às 9h15...*
Comprar um bilhete: *Queria dois bilhetes.*
Entender avisos que se ouvem na estação: *Vai dar entrada no cais número 8 o autocarro de Lisboa.*
Expressar habitualidade: *Aos sábados jantamos sempre fora.*
Expressar pontualidade: *No sábado ficamos em casa.*
Dar sugestões de acção colectiva: *Amanhã queres visitar a Feira de Artesanato?*
Acceptar e rejeitar sugestões: *Boa ideia!*
Expressar possibilidade/impossibilidade: *Não posso.*
Situar acções no tempo: *Nós vivemos muitos anos no estrangeiro.*
Perguntar a localização no espaço: *Onde é?*
Expressar localização: *É no Centro de Negócios Transfronteiriço.*
Expressar obrigatoriedade: *Temos de treinar.*
Expressar desilusão: *Que pena!*

Unidade 6

Note bem que no pretérito perfeito simples...



Verbo	haver
(eu)	
(tu)	
(você)	
(ele, ela)	houve
(nós)	
[vós] (vocês)	
(eles, elas)	

Verbo	estar
(eu)	estive
(tu)	estiveste
(você)	estiveste
(ele, ela)	estive
(nós)	estivemos
[vós] (vocês)	estivestes
(eles, elas)	estiveram

- Previnha com as formas adequadas dos verbos entre parênteses, usando o pretérito perfeito simples.
- Eles _____ (merecer) o prémio que _____ (ganhar).
 - Tu _____ (acertar) a bola do colega.
 - A Lola _____ (aparecer) ontem lá em casa.
 - Vós _____ (permitir) que as crianças vissem televisão até tarde.
 - Eu _____ (nascer) na Beira Alta.
 - O Pedro _____ (arranjar) emprego.
 - A mãe _____ (proibir) que se fumasse na sala.
 - Nós _____ (viver) muitos anos no estrangeiro.
 - Ela _____ (beber) apenas uma cerveja sem álcool.
 - Os alunos _____ (estudar) muito para este teste.

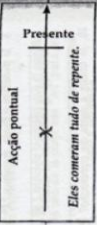
- Escreva as seguintes frases no pretérito perfeito simples.
- Eu não percebo nada.
 - Ele não atende ninguém.
 - Eles não querem nada.
 - Tu não compras nada, Pedro.
 - Você não entendem nada?
 - Ele instala o telefone.
 - Nós não escrevemos a ninguém.
 - Você não se ocupam de nada.
 - Ele parte às 7h30 para o Porto.
 - Eu disse o recado no escritório.

Refina, segundo o modelo, os acontecimentos noticiados em termos no jornal.

- Ex: Um bebé nasceu com um dente. **Um bebé nasceu com um dente.**
- Dois gatinhos entram numa moradia.
 - Uma mulher morre afogada.
 - Um rapaz cai no Café do Sodrê e parte uma orelha.
 - Um peão atropela um automóvel.
 - Uma bicicleta aparece na catedral de Elvas.
 - Um motorista sem carta de condução aluga sete carros.
 - Um pinar expõe os seus desenhos na St.
 - Uma galeria de pintura abre durante 48 horas.
 - Um escultor famoso visita a Torre de Menagem de Estremoz.
 - Um cinema sem público fecha aos fins-de-semana.
 - Um cavalo preto está uma semana sem comer.
 - Um rapaz dá quinhentas voltas à cidade.
 - Há uma invasão de turistas espanhóis.
 - Uns pasteleiros de Campo Maior preparam um pastel de nata de 5 kg.
 - Uns estudantes de Espanha visitam a Biblioteca Municipal.

Diálogo

Vista à exposição.
 Ana: Lola, então o que é que queres fazer amanhã? Queres visitar a Feira de Artesanato?
 Lola: Boa ideia! Vamos. Onde é?
 Ana: É no Centro de Negócios Transfronteiriço, na zona industrial de Elvas, perto da Estação de Caminho de Ferro.
 Lola: Vamos a pé?
 Ana: Não, vamos de autocarro. É longe para irmos a pé.
 Lola: E a que horas é que vamos?
 Ana: Temos de passar pela Estação de Camionagem para saber o horário dos autocarros.
 Lola: E depois de visitar a feira?
 Ana: Comemos qualquer coisa no bar do recinto. Servem bem e não é caro. Além disso é um lugar muito agradável.
 Lola: Há exposições com frequência nesse recinto?
 Ana: Sim. É de longe o melhor lugar para exposições da cidade. E tem um auditório extraordinário. Já lá estive várias vezes e sempre gostei muito.
 Pedro: Olá, raparigas! Tudo bem?
 Lola: Tudo bem, e tu? Olha, Pedro, estamos a fazer planos para irmos amanhã à Feira de Artesanato. Queres ir connosco?
 Pedro: A que horas?
 Ana: Provavelmente de manhã cedo. Ainda precisamos de ir à estação para saber os horários.
 Pedro: Se calhar não posso. Eu e o Luís temos de treinar.
 Ana: Que pena! Tenho a certeza de que ias gostar.



Preterito Perfeito Simples

Verbos regulares em -ar, -er, -ir

	CANT.	COM.	PART.
Eu	-ei	-i	-i
Tu	-aste	-este	-aste
Ele/Você	-ou	-eu	-iu
Nós	-amos	-imos	-imos
Vós	-astes	-estes	-istes
Eles/Vocês	-aram	-eram	-iram



... e complete:

- Cantar: Nós _____ Vocês: _____
- Partir: Eles _____ Tu _____
- Comer: Eu _____ Nós _____
- Passar: Ela _____ Vós _____
- Beber: Vós _____ Elas _____
- Lavar: _____
- Sair: _____
- Conduzir: _____
- Trabalhar: _____
- Viajar: _____

cair	sair
caí	saí
caíste	saíste
caiu	saiu
caímos	saimos
caístes	saístes
caíram	saíram

Unidade 6

Unidade 6

Repa-re no seguinte quadro!

Pretérito	Presente
Quem encontréi o Pedro na rua.	Hoje encontréi o Pedro na rua.
Esta semana tenho encontra- do muitas vezes o Pedro na rua.	X X X X

Ajuda

Los matices expresados por los verbos a veces no coinciden en ambos idiomas.

☛ Cuando la acción expresada por el verbo es puntual, el portugués utiliza el **pretérito perfecto simples** para situarla tanto en el pasado como en el presente, siendo entonces las equivalentes españolas:

a) Para situar la acción en el pasado:
Pret. perf. simple port. > pret. perfecto simple Esp.
Ayer encontré a Pedro en la calle.

b) Para situar la acción en el presente:
pret. perf. simple port. > pret. perf. compuesto esp.
Hoy he encontrado a Pedro en la calle.

☛ El portugués sólo utiliza el **pretérito perfecto compuesto** cuando, además de encontrarse la acción situada dentro de una unidad temporal abierta (por ej., *esta semana*), la acción a la que se refiere se repitió o duró durante ese período de tiempo. La equivalente española es entonces también:
Pret. perf. compuesto > pret. perf. compuesto
Esta semana he encontrado muchas veces a Pedro en la calle.

☛ Una de las perifrasis verbales más frecuentes para marcar la puntualidad del hecho, p.p.s. + **de + infinitivo**, tampoco coincide en las dos lenguas, ya que el esp. utiliza el presente de indicativo donde el port. usa el pret. perfecto simple.
Acaba de chegar ("acabo de llegar")

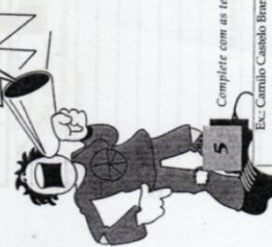
Complete com as terminações adequadas do pretérito perfeito simples.

Ex.: Camilo Castelo Branco viveu uma existência difícil.

- Eu entr___ na primeira carruagem da frente.
- Vós viaj___ em classe turística e eles viaj___ em classe executiva.
- Que transporte aparab___ ela ontem?
- O aeroporto est___ fechado durante oito horas.

Es
decir, el p.p.s.
port. equivale tanto
al perfecto simple
como al compuesto.
Para utilizarlo correctamente, en vez de fijarte en la unidad temporal, presta especial atención a si la acción del verbo es puntual o repetitiva y durativa.

5



Unidade 6

6 Responda às seguintes perguntas.


Ex.: A Ana já saiu? **Sim, ela acabou de sair há dez minutos.**

- O comboio já partiu? **Sim,** _____
- A camioneta já chegou? **Sim,** _____
- O avião já decolou? **Sim,** _____
- O barco já entrou no porto? **Sim,** _____
- Eles já foram à estação? **Sim,** _____
- Vocês já telefonaram aos vossos pais? **Sim,** _____
- Já leste a revista, Pedro? **Sim,** _____
- Já puseram a mesa, meninas? **Sim,** _____
- Já fizeste os trabalhos de casa? **Sim,** _____
- Já tiraste a carta de condução? **Sim,** _____


Verbo	ir	vir
(eu)	vou	venho
(tu)	vais	vens
(você)		
(ele, ela)	vai	vem
(nós)	vamos	vimos
(vós vocês)	ides	vindes
(eles, elas)	vão	vêm

	vir	vir
	fui	vim
	foste	vieste
	foi	veio
	fomos	viemos
	fostes	viestes
	foram	vieram

IR



VIR



Anexo II (Manual *Português para Todos* - unidade 7)



Objectivos

- Falar de hábitos do quotidiano.
- Mostrar a casa a alguém.
- Falar de obrigações.

Áreas gramaticais e estruturas

Pretérito perfeito simples v. Pretérito imperfeito (Revisão).
 Pretérito perfeito simples dos verbos irregulares terminados em -er: dizer, fazer, poder, querer, saber, trazer, ver.
 Conjugação perifrástica: estar a + inf.; andar a + inf.; ir a + inf.; ter de (que) + inf.; haver de + inf.
 Divisão silábica e mudança de linha.
 Fonética: vogais nasais e semivogais.
 Advérbios: demasiado, imenso, imediatamente.
 Adjectivos: amplo, novo, feio.
 Conjunções: enquanto.
 Locuções adverbiais: com frequência, de vez em quando.

Conteúdos comunicativos

Perguntar e responder sobre a rotina diária: *Antes de sair de casa faço a cama e arrumo o meu quarto.*
Pedir informação sobre obrigatoriedade: *É preciso esperar muito tempo?*
Considerar um facto como necessário: *Tenho de ir rapidamente para a Estação de Melhoramento de Plantas.*
Considerar um facto como não necessário: *Não tens de fazer os exercícios.*
Expressar obrigação: *Sempre é necessário fazer alguma coisa.*
Expressar intenção: *Hei-de ir um dia ao Rio de Janeiro.*
Expressar proibição: *Não é permitido estacionar.*
Indicar o que é necessário: *É necessário uma assinatura nova.*
Pedir licença para entrar: *Podemos passar?*
Dar licença: *Podem, podem.*
Oferecer ajuda: *Queres que faça alguma coisa?*
Acceptar/rejeitar ajuda: *Não é preciso.*
Expressar frequência: *Eu quase nunca vou ao cinema, mas semanalmente compro o jornal.*

Vocabulário

A casa (Estrutura e mobília).
 Produtos alimentares: verduras e legumes.
 Verbos de actividades quotidianas.
 Tarefas domésticas.
 Unidades de medida de distância e superfície.

Unidade 7



Diálogo 1

Visita a uma amiga.

A Cláudia, amiga da Ana, convidou-a para ir lanchar a sua casa. A Ana foi e levou a amiga dela. Enquanto esperavam na paragem do autocarro...

Lola: É preciso esperar muito tempo?
 Ana: Não, o autocarro deve estar quase a chegar.
 Lola: Onde fica a casa da tua amiga?
 Ana: Fica no centro histórico da cidade. É uma casa muito bonita, antiga e mobilada com muito gosto.
 Lola: O que faz a tua amiga?
 Ana: Anda a fazer um estágio na Estação Nacional de Melhoramento de Plantas. É investigadora na área dos cereais.
 Lola: Mas a investigação é muito absorvente. Deve ter o dia muito ocupado.
 Ana: Sim. Mas ainda tem tempo para ir às compras, ir ao banco, pagar a luz e o telefone... É uma pessoa muito organizada. Vais gostar dela.

Pretérito perfeito simples verbos irregulares em -er

	dizer	fazer	poder	querer	saber	trazer	ver
(eu)	disse	fiz	pude	quis	soube	trouxe	vi
(tu)	disseste	fizeste	pudeste	quiseste	soubeste	trouxeste	viste
(você)							
(ele, ela)	disse	fez	pôde	quis	soube	trouxe	viu
(nós)	dissemos	fizemos	pudemos	quisemos	soubemos	trouxemos	vimos
[vós] (vocês)	dissestes	fizestes	pudestes	quisestes	soubestes	trouxestes	vistes
(eles, elas)	disseram	fizeram	puderam	quiseram	souberam	trouxeram	viram

1

Responda às perguntas segundo o modelo.

- Ex.: Quem é que trouxe a carne do talho?/Nós. **▶** Fomos nós que trouxemos.
- Quem é que disse isso ao pai?/Vocês.
▶ _____
 - Quem é que fez as camas?/Eu.
▶ _____
 - Quem é que pôde chegar a horas?/Vós.
▶ _____
 - Quem é que quis convidar a Ana?/Tu.
▶ _____
 - Quem é que soube primeiro a notícia?/Eles.
▶ _____
 - Quem é que trouxe este jornal?/Nós.
▶ _____
 - Quem é que viu esse filme?/Elas.
▶ _____



Anexo III (Manual Português para Todos - unidade 11



Objectivos

- Marcar uma consulta.
- Explicar sintomas.
- Dar instruções sobre o tratamento médico.
- Falar sobre acidentes.

Áreas gramaticais e estruturas

Fenómenos de alteração do pronome de complemento directo de 3ª pessoa: lo, la, los, las, no, na, nos, nas.
Regras de colocação do pronome átono.
Verbo *doer*: dói, doem.
Pretérito perfeito simples (revisão).
Imperativo (revisão).
Interjeição: *ai! caramba! então!*
Advérbios: logo, devagar.
Adjectivos: adequado, brincalhão, corajoso, fanhoso, forte, imune, insatisfeito, irritável, melindroso, nervoso, são, saudável, torto.

Contendos comunicativos

Perguntar e responder sobre questões de saúde:
—*Já não te dói o dente?*
—*Sinto apenas uma ligeira impressão.*
Descrever sintomas: *Estou com dores de cabeça.*
Expressar dor: *Ai!*
Diagnosticar uma doença: *Tem uma enxaqueca.*
Dar instruções e conselhos: *Não comer muitos doces.*
Expressar surpresa: *Não posso acreditar!*
Expressar lamentação: *Que pena! coitada da Lola!*
Perguntar e responder sobre pormenores de um acidente: *Teve de receber tratamento no hospital.*
Exortar alguém a fazer alguma coisa: *Vá lá, rapariga...*
Animar ou chamar a atenção de alguém: *Então!*
Aconselhar alguém: *Tenham paciência.*
Ordenar alguma coisa: *Apaguem a luz!*
Expressar irritação, mau humor: *Caramba!*

Vocabulário

Partes do corpo.
Higiene e saúde.
Doenças e sintomas.
Termos sobre acidentes.
Nomes de flores, pedras preciosas e metais.

Diálogo 1

No dentista.

A Ana e a Lola divertiram-se imenso no fim-de-semana. Passaram, jogaram e encontraram-se com os amigos. Porém, na tarde de Domingo, a Lola sentiu uma grande dor de dentes. A noite tomou um comprimido para poder descansar.

No segunda-feira de manhã a Ana telefonou ao médico dentista da família para marcar uma consulta para a Lola. Como o médico dava consulta de tarde, a assistente sugeriu que a Lola fosse às 17 horas.

A hora marcada lá estava a Ana com a amiga Lola, um pouco assustada. Enquanto

Ana:
 Lola:
 Ana:
 Lola:
 Ana:

aguardavam que saísse o paciente que estava no consultório, a Ana tentava distrair a Lola.

Verás que esta noite já vais descansar bem. Combeço o dentista há muito tempo? Combeço. É amigo dos meus pais; conheço-mo-lo há anos numa urgência. É muito brincalhão, procura descontrair os doentes durante os tratamentos, canta frequentemente e normalmente tem música no computador. Não tens medo. Vai correr tudo bem. Considera-me aqui um excelente dentista.

Caramba! Pelo menos debarrei de ter esta dor horrível.

Cotada da Lola!

Alterações da forma verbal e das formas de Complemento Directo

O, a, os, as?

Forma verbal terminada em:

-r } o(s) } Cantar a canção > Cantar-la

-s } a(s) } Cantar a canção > Cantar-la

-z } } Faz o jantar > Faz-lo

Forma pronominal

lo(s) } Cantar a canção > Cantar-la

la(s) } Cantar a canção > Cantar-la

Exemplos

Após a alteração, se a última vogal for tônica:

ca: o -a > -á

o -e > -ê

Cantam a canção > Cantam-na

Eles dão esmola > Dão-na

Faz a mesa > Faz-na

Forma pronominal

no(s) } Cantam a canção > Cantam-na

na(s) } Cantam a canção > Cantam-na

Exemplos

Exceções

- A forma verbal permanece inalterável quando terminada em nasal.

Resposta à pergunta de forma afirmativa e negativa.

Ex.: Fizeste os trabalhos de casa?

a) Sim, fiz-los.

b) Não, não os fiz.

1. Resolveu o problema das faturas, D. Clara?

a) Não.

b) Sim.

c) Não sei.

2. O professor disse-vos a data do exame?

a) Não.

b) Sim.

3. Eles marcaram a data do encontro?

a) Não.

b) Sim.

4. Ganhaste o primeiro prémio?

a) Não.

b) Sim.

5. Vedei submeter todas as perguntas do teste?

a) Não.

b) Sim.

6. Traduziu a sentença esse romance?

a) Não.

b) Sim.

7. Pusiste o sobretudo cinzento?

a) Não.

b) Sim.

8. Gaiou ela o carro do pai?

a) Não.

b) Sim.

9. Trouxeram-vos o computador novo?

a) Não.

b) Sim.

10. Ficaram ontem a reutilizado?

a) Não.

b) Sim.

11. Fecharam a porta, Pedro?

a) Não.

b) Sim.

c) Não sei.

12. Fiz o jornal, Ana?

a) Não.

b) Sim.

c) Não sei.

13. Levem os sobretudo!

a) Não.

b) Sim.

c) Não sei.

3

Resposta às perguntas.

Ex.: A quem é que precisas emprestado o carro? / Meu pai.

1. Quem ganhou o campeonato de tennis? / O meu irmão.

2. Quem lhes serviu o jantar? / Uma empregada.

3. A quem é que a professora corrigiu os exercícios? / Alunos.


4. Quem descobriu o pacote na caixa dos cartões? / O Luís.

5. A quem levaste as laranjas? / Avó.

Para poder ler sempre [g] deverá escrever g antes de a, o, u, l, n, e, r: gato, gata, roupa, glacião, magnífico, grande, guantes de c. l. guelras, guelras, etc.

Anexo IV (Manual *Português para Todos* - unidade 12)

Unidade doze



Objectivos

- Convidar alguém para jantar.
- Propor um brinde e reagir ao brinde.
- Falar de receitas de cozinha.
- Qualificar a alimentação.

Áreas gramaticais e estruturas

Pretérito perfeito composto (*tenho cantado*) vs. Pretérito perfeito simples (*cantei*). Diferenças com o pretérito perfeito composto espanhol.

Pronomes átonos: regras de colocação (revisão).

Processos de ênfase: *é que, é...*

Preposições simples: *a, ante, após, até...*

Principais locuções prepositivas: *a fim de, acima de, ao pé de, atrás de, depois de...*

Imperativo (revisão).

Adjectivos: *amolecido, brando, demolido, divinal, esmagado, estufado, folhado, incansável, número, macio, moído, sozinho.*

Interjeição: *hum!*

Conteúdos comunicativos

Fazer sugestões: *Podemos fazer vitela estufada.*

Aceitar sugestões: *Está bem, assim pode ser.*

Recusar sugestões: *Mas eu não sei cozinhar a vitela.*

Convidar alguém: *Acceptas?*

Aceitar/Rejeitar um convite: *Accepto com muito gosto.*

Oferecer alguma coisa: *Toma lá estes bolos.*

Acceptar ofertas: *Mas, não era preciso trazer nada.*

Manifestar agradecimento: *Obrigada.*

Dar as boas-vindas a um convidado: *Bem-vindo!*

Propor um brinde: *Brindemos por esse jantar.*

Reagir a um brinde: *Tchim, tchim! À nossa!*

Anexo V (Manual *Español 1* - unidade 6)



6 | **6**

1. Pedro ha salido de casa muy atrasado. Mira los dibujos y contesta.

Idea adaptada de La gramática de juego 1, Heinemann

a. ¿Pedro ha hecho la cama?
No, no ha hecho la cama. (No, no la ha hecho.)

b. ¿Ha tomado el desayuno?
Sí, ha tomado el desayuno. (Sí, lo ha tomado.)

c. ¿Ha bebido leche para desayunar?
No, no ha bebido leche para desayunar.

d. ¿Ha comido huevos?
Sí, ha comido huevos.

e. ¿Ha cerrado la ventana?
No, no ha cerrado la ventana.

f. ¿Ha abierto las cartas?
No, no ha abierto las cartas.

g. ¿Ha fregado los platos?
No, no ha fregado los platos.

h. ¿Ha cogido el paraguas?
Sí, ha cogido el paraguas.

i. ¿Se ha duchado?
No, no se ha duchado.

j. ¿Ha quitado la mesa?
No, no ha quitado la mesa.

k. ¿Ha apagado la luz de la habitación?
No, no ha apagado la luz de la habitación.

l. ¿Ha secado el suelo del cuarto de baño?
No, no ha secado el suelo del cuarto de baño.

setenta y uno | **71**

6 | **6**

¿Cómo has pasado las navidades?

CONSULTORIO GRAMATICAL

A Pretérito perfecto

Libro de ejercicios pág. 33

Castigo por AIR

En una sociedad civilizada las personas son inocentes hasta que se demuestre lo contrario. ¿Todos tienen derecho a un juicio justo? ¿Deben ser castigados por algo que no han hecho?

¡Claro que no!

¡Qué bien, porque no he hecho los deberes!

Yo	he	trabajar	comer	vivir
Tú	has			
É(ella), usted	ha	trabajado	comido	vivido
Nosotros(as)	hemos			
Vosotros(as)	habéis			
Ellos(ellas), ustedes	han			

Participios irregulares

abrir	abierto	hacer	hecho	romper	roto
decir	dicho	morir	muerto	satisfacer	satisfecho
descubrir	descubierto	poner	puesto	ver	visto
escribir	escrito	resolver	resuelto	volver	vuelto


setenta | **70**

6 | ¿Cómo has pasado las navidades?


AHORA ESCRIBETE

Estos chicos extranjeros hablan de sus navidades. ¿Y tú cómo las has pasado?

Brian
23 - Americano/Irlandés
Estudio/Trabajo: Estudia
¿Cómo has celebrado la Navidad? He visitado a mi familia en los Estados Unidos, hemos cenado pescado en Nochebuena y nos gusta comer castañas asadas durante el invierno. Una de mis canciones favoritas en la Navidad es "Silent night" (Noche de Paz).



Milca
23 - Serbia
Estudio/Trabajo: Ambos
¿Cómo has celebrado la Navidad? He celebrado la Navidad el 7 de enero con mi familia. Hemos cenado pavo y cerdo, porque antes de la Navidad es Cuaresma y no comemos nada que provenga de animales durante 40 días. También hemos comido un pan redondo relleno con 3 monedas, una de oro, una de plata y una de bronce.



A partir del modelo, prepara una entrevista con un compañero de clase.

¿Qué has pedido?

¿Dónde?

¿Qué te han traído los Reyes?

¿Qué has comido?

¿Con quién?

¿Qué has regalado?

¿Cómo te has sentido?

¿Qué has hecho?

6 | setenta y seis

6 | ¿Cómo has pasado las navidades?

2. **Elige un elemento de cada columna y construye frases utilizando el pretérito perfecto.**

Esta semana Hoy Este año Este mes Esta mañana Esta tarde	dar (yo) obtener (María) ser (ellos) vivir (mis abuelos) comer (tú) estudiar (ellas) preparar (sus primos) hacer (ustedes) salir (tú y yo) llamar (usted) estar (ella) aprender (Pedro y Carmen) ganar (él) llegar (nosotros)	un regalo a mi padre. buenos resultados en los exámenes muy severos con sus hijos. hasta los cien años. como una bestia. en un colegio de religiosas. una fiesta fantástica. una visita de estudio al museo. todas las noches. a mi casa pero yo no estaba. contigo en el cine. una dura lección. al juego de la oca. atrasados al cine.
---	--	--

3. **Para cada hecho inventa una causa y una consecuencia.**

Hecho	Causa (pasada)	Consecuencia (presente)
Está contento(a)	porque ha aprobado en matemáticas;	por eso, se va al cine.
Está triste		
Está cansado(a)		
Está enfermo(a)		
Está sin dinero		
Está furioso		
Tengo hambre		
Tengo sueño		
(...)		

4. **Elige una situación y cuenta la última vez que...**

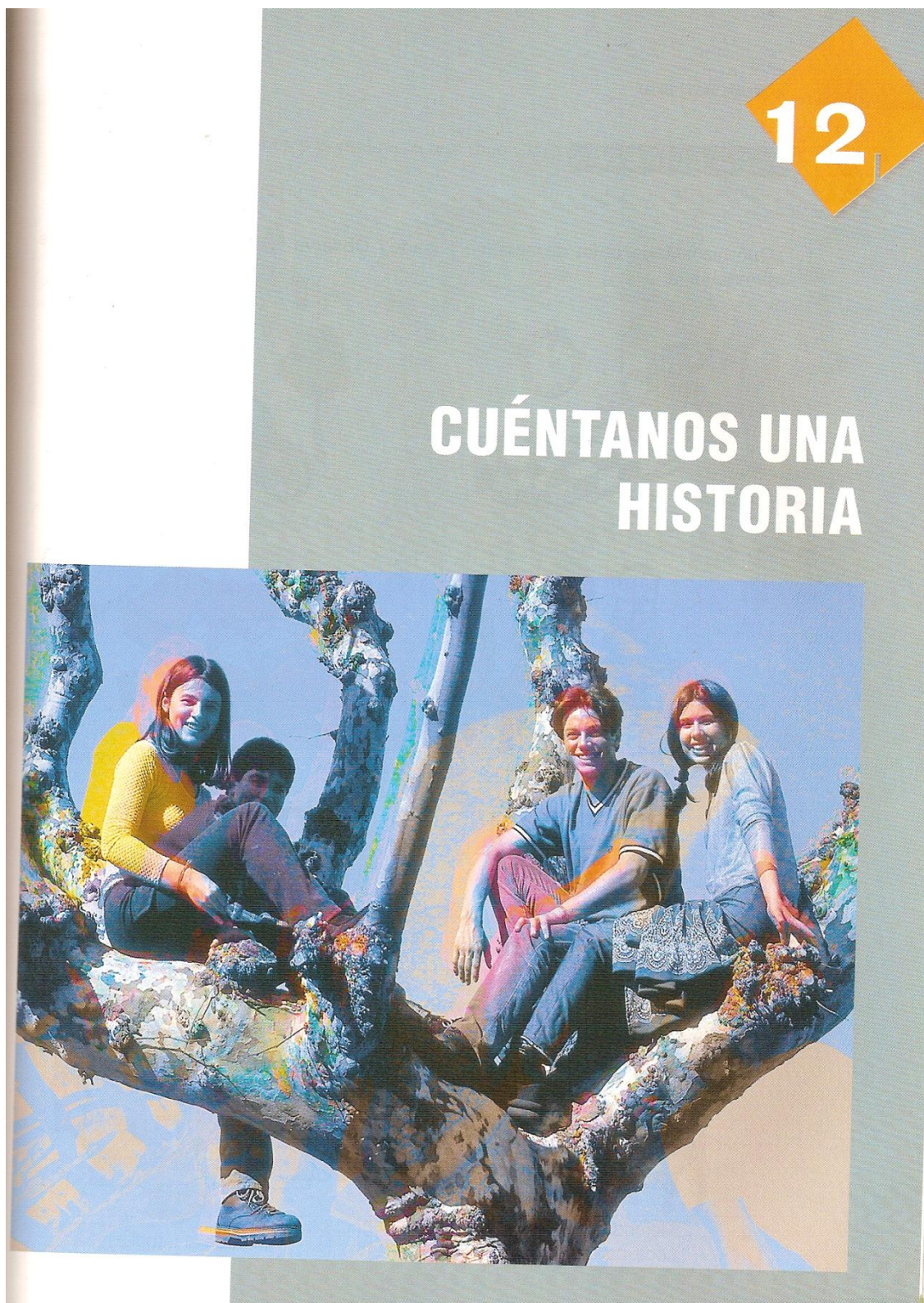
- has dicho una mentira;
- has perdido una cosa importante;
- has oído una buena noticia;
- has tenido una sorpresa agradable;
- has olvidado algo importante;

5. **Cuenta y justifica (elige una situación).**

- el viaje más interesante que has hecho;
- la película más interesante que has visto;
- el último libro que has leído.

6 | setenta y dos


Anexo VI (Manual *Español 1* - unidade 12)





12 | Cuébanos una historia


PARA EMPEZAR


1. ¿Qué hizo Mario el fin de semana pasado? Observa las imágenes y corrige afirmaciones.


a. Se levantó a las 12. 


b. Cogió los patines y salió al parque. 


c. Comió a las 14:30. 

d. Ayudó a su padre a lavar el coche. 

e. Después, su hermano y él arreglaron la sala. 

f. Tocó la flauta con sus amigos. 

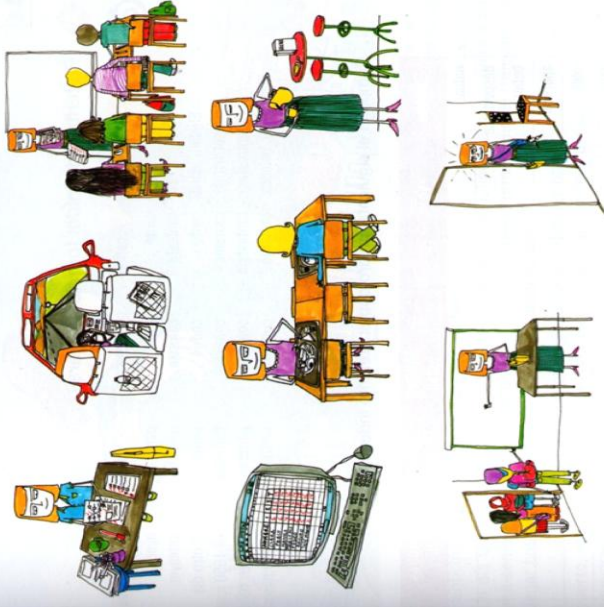
g. Merendaron y bebieron coca-cola a las 6. 

h. Jugaron al fútbol. 

12 | ciento cuarenta y uno

12 | ciento cuarenta y uno

2. Mira las imágenes y completa lo que dice Clara con los verbos del cuadro.



organice comí terminé entregué
me levanté cogí me tomé volví

Soy profesora. Os voy a contar mi día de ayer.

A las 7:00 _____ para corregir los trabajos de mis alumnos.
A las 8:15 _____ el coche para irme al instituto.
A las 9:55 _____ los trabajos ya corregidos.
A las 10:50 _____ las notas en el ordenador.
A las 13:30 _____ en el comedor.
A las 16:15 _____ un té con leche como los ingleses.
A las 17:00 _____ las clases.
A las 17:10 _____ a casa.

12 | ciento cuarenta y uno



Libro de actividades
págs. 38

CONSULTORIO GRAMATICAL

Pretérito indefinido: formas regulares

	cantar	comer	partir	marcadores temporales
Yo	canté	comí	partí	ayer
Tú	cantaste	comiste	partiste	anteayer
É(ella), usted	cantó	comió	partió	el otro día
Nosotros(as)	cantamos	comimos	partimos	en 1950
Vosotros(as)	cantasteis	comisteis	partisteis	el lunes pasado
Elos(ellas), ustedes	cantaron	comieron	partieron	el año pasado
				(...)

1. Completa el siguiente cuadro con el pretérito indefinido.

verbos	yo	tú	él(ella)/ usted	nosotros (as)	vosotros (as)	ellos(ellas)/ ustedes
hablar						
despertarse						
beber						
aparecer						
vivir						
salir						

2. Lucía nos habla de su último domingo. Completa el texto con los verbos en pretérito indefinido.

- Ayer *(desayunar)* galletas, yogur, leche, cereales y fruta.
- Después *(probarse)* durante un buen rato camisetas delante del espejo; *(arreglarse)* el pelo tranquilamente y *(echarse)* en el sofá y *(buscar)* una revista amena para leer hasta la hora de la comida.
- (comer)* a las dos de la tarde y después *(llamar)* a una amiga para salir. Mientras llegaba la hora, *(jugar)* un ratito con el ordenador.
- Finalmente, mi amiga *(llegar)* y *(nosotras)* *(marcharse)* a ver una película divertidísima. ¡Las dos *(pasar)* un domingo perfecto!

3. Pon el verbo que corresponda en pretérito indefinido o imperfecto de indicativo.



Gulliver y Liliput 1 *(estudiar)* juntos en un internado, lejos de casa. Al terminar 2 *(decidir)* que nunca perderían el contacto, que cuando tuvieran veinticinco años, volverían a verse. Y así fue.

Un día Gulliver 3 *(recibir)* la invitación de Liliput para que fuera a pasar una semana a su país. Como no 4 *(haber)* otro medio de transporte para llegar hasta allí, Gulliver 5 *(irse)* en barco.

6 *(estar)* a cien metros de la costa y Gulliver no 7 *(ver)* ni un puerto, ni un pueblo, ni, no sé, una torre o algo que hiciera pensar que no se había equivocado de sitio.

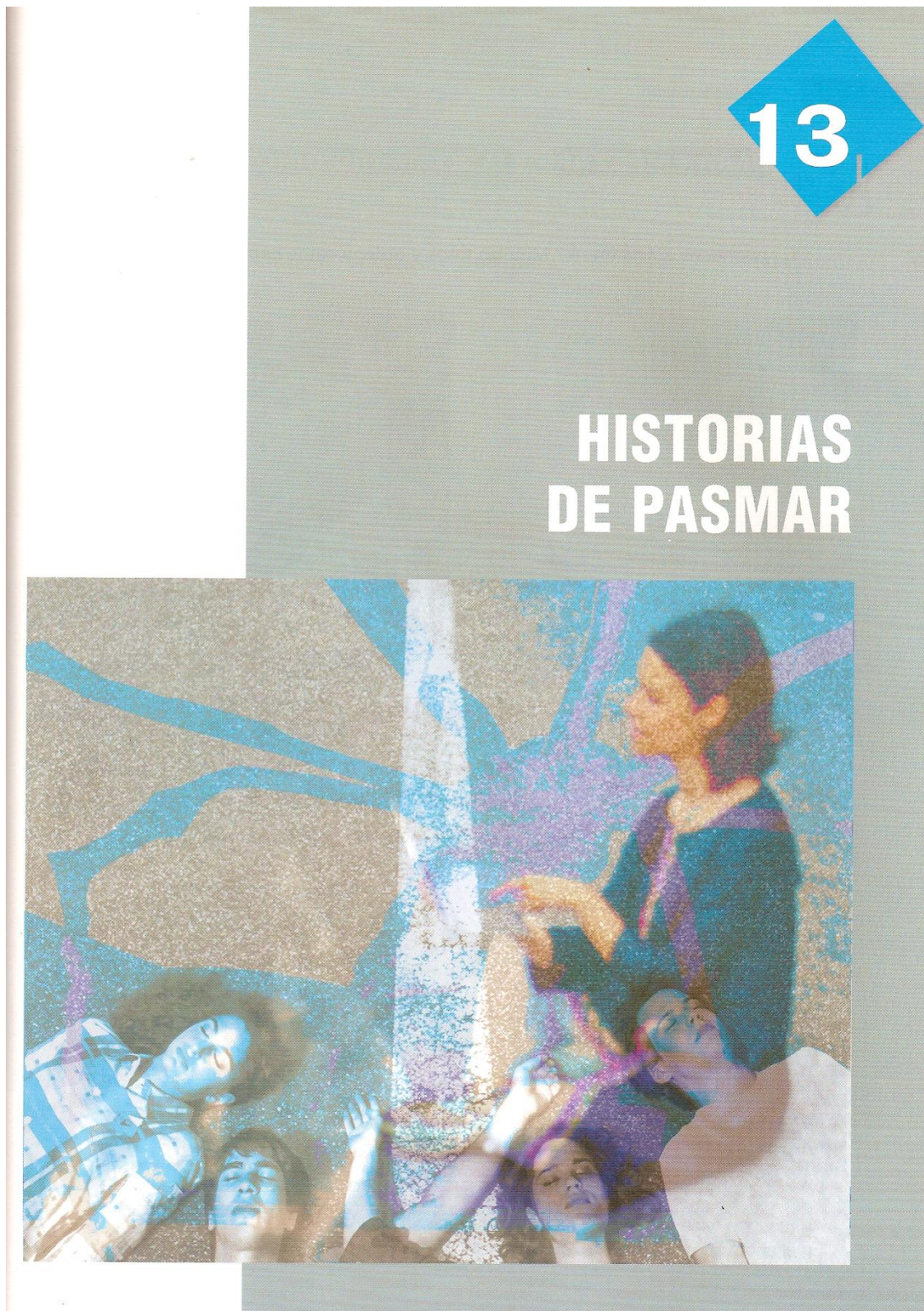
Por fin 8 *(llegar)* a una playa, 9 *(bajarse)* del barco y 10 *(empezar)* a andar hacia el interior del país. 11 *(ser)* todo muy extraño, los árboles 12 *(parecer)* matorrales; los lagos, charcos; los caminos, sendas para hormigas. De repente 13 *(ver)* un pueblo a los lejos y 14 *(quedarse)* alucinado: 15 *(parecer)* un balón, de lo pequeño que 16 *(ser)*.

Lo que no 17 *(saber)* Gulliver es que los habitantes del pueblo de Liliput 18 *(ser)* enanos y al ver a un gigante tan grande como él 19 *(asustarse)* un montón. Su sombra 20 *(hacer)* que el día se convirtiera en noche y con sus botas a cada paso 21 *(cargarse)* una plantación de tomates, un parking entero de coches, un estadio olímpico...

Liliput, que 22 *(hacer)* diez años que no 23 *(ver)* a su amigo, aunque le 24 *(reconocer)*, jamás pudo imaginar que hubiera crecido tanto y se 25 *(empezar)* a preguntar qué le habrían dado de comer o qué curioso fenómeno le habría producido ese tamaño enorme.

in Cuentos para contar en 1 minuto y 1/2 (adaptado)

Anexo VII (Manual *Español 1* - unidade 13)





PARA EMPEZAR

1. ¿Conoces a Ana Frank? Mira las fotos y ordena estos hechos de su vida.



1



2



3



4



5

- Murió en marzo de 1945 en el campo de concentración de Bergen-Belsen.
- Vivió en Ámsterdan de 1934 a 1944.
- Fue arrestada y hecha prisionera el 4 de agosto de 1944. Paso siete meses en Auschwitz (Polonia).
- Ana Frank, hija de padres judíos alemanes, nació el 12 de junio de 1929.
- Allí, cuando tenía trece años, empezó a escribir su diario. En él anotó sus vivencias y acontecimientos.

CONSULTORIO GRAMATICAL

Preterito indefinido: formas irregulares

	decir	hacer	ser / ir	estar	dormir	leer
Yo	dije	hice	fui*	estuve	dormí	leí
Tu	dijiste	hiciste	fuiste	estuviste	dormiste	leíste
Él(ella), usted	dijo	hizo	fue*	estuvo	durmíó	leyó*
Nosotros(as)	dijimos	hicimos	fuimos	estuvimos	dormimos	leímos
Vosotros(as)	dijisteis	hicisteis	fuiстеis	estuvisteis	dormisteis	leísteis
Ellos(ellas), ustedes	dijeron*	hicieron*	fueron*	estuvieron	durmieron	leyeron*

*terminaciones irregulares

¡OJO!

Atención às terminações: -e para a 1.ª e -o para a 3.ª pessoa do singular nalguns dos verbos irregulares indicados.

Completa el siguiente cuadro con el pretérito indefinido de algunos verbos irregulares.

	poner	querer	andar	venir	tener
yo	puse	quise	anduve	vine	tuve
tú					
él(ella)/usted					
nosotros(as)					
vosotros(as)					
ellos(as)/ustedes					

2. Completa en pretérito indefinido.

- a. Mariana (venir) a mi casa y me (decir) lo que (pasar).
- b. Cuando (yo, estar) en Madrid, (ir) a varios museos. (ser) muy divertido.
- c. Todos mis amigos (venir) a mi fiesta. (estar) en el desierto y (hacer) un viaje muy interesante.
- d. Yo (andar) en camello. (ir) al cine.
- e. Yo no le (decir) a mi madre que (tener) un accidente pero no (poner) el coche.
- f. Pablo (querer) ir al hospital.
- g. Ellos no me (decir) dónde (poner) el coche.

13 | Historias de pasmar

LEER PARA CONTAR

1. ¿Qué es un diario? ¿Tienes uno? ¿Qué escribes en él?

Mi diario

Domingo, 14 de junio de 1942

El viernes 12 de junio me desperté antes de las seis, cosa comprensible, pues era el día de mi cumpleaños. Como en casa no me dejan levantarme tan temprano, tuve que contener mi curiosidad una hora más. Al cabo de tres cuartos de hora ya no podía aguantarme. Me levanté, me fui al comedor, donde Marnet, el gato, me recibió frotándose la cabeza contra mí y haciéndome mil gracias.

A las siete fui a dar los buenos días a papá y a mamá, y por fin, en el salón, pude desempaquetar mis regalos. Lo primero sorpresa fuiste un probablemente uno de mis regalos más hermosos. Sobre la mesa había, además, un ramo de rosas, una pequeña planta y dos ramas de peonías! Estos fueron los regalos maternos, a los que siguieron otros muchos durante el día.

Papá y mamá me han colmado, sin hablar de los amigos y conocidos de casa, que han sido muy amables conmigo. He recibido, entre otros regalos, un juego de salón, un puzzle, bombones, chocolate, un broche, el libro Mitos y leyendas neerlandeses, de Joseph Cohen. (...) un libro estupendo, y un poco de dinero que me permitirá comprar Los mitos griegos y romanos. ¡Magnífico!

Más tarde, Lies vino a buscarme para ir juntas a la escuela. Durante el recreo, ofrecí unas galletas a los profesores y a los alumnos, y después hubo que volver a clase.

Por hoy nada más. Te saluda, Diario, de encuentro maravilloso!

peonia – especie floral colmar – encher

Anne Frank, Diario de Ana Frank, Ed. Plaza & Janés, Barcelona

130 | ciento cincuenta y seis

13 | Historias de pasmar

h. Ayer, _____ (nosotras, ver) una película muy romántica.
 i. Mi primo _____ (venir) a visitarme y me _____ (hacer) un regalo.
 j. ¿Dónde _____ (tú, poner) el libro que te _____ (yo, dar) la semana pasada?
 k. ¿Qué les _____ (tú, decir) a tus padres? ¿Les _____ (contar) lo que _____ (hacer)?

3. ¿Qué hicieron estos chicos en las últimas vacaciones? Escribe entre tres y cinco frases para cada dibujo, utilizando los verbos indicados.

ir charlar nadar dormir llamar (por teléfono) ver comer
 leer quedarse bailar salir oír beber poner jugar

4. Completa en pretérito indefinido.

Ej.: Pablo leyó un libro, escribió una novela y plantó un árbol.

a. Yo _____ (ir) al cine, _____ (comprar, ver) _____ (beber, quedarse)
 b. María _____ (comer) una paella, _____ (salir, ver) _____ (faltar, no trabajar)
 c. Nosotros _____ (dormir) en un hotel, _____ (conocer, hablar)
 d. Tú _____ (decir) que estabas enfermo, _____ (estar, ir)
 e. Vosotros _____ (hacer) un viaje, _____ (comprar, poner)
 f. Ellos _____ (venir) a Madrid, _____
 g. Tú _____ (querer) estos pantalones, _____



AHORA ESCRIBE TÚ

Elige a una de estas personalidades del mundo hispánico y busca inform sobre ella en una enciclopedia o en internet. Después, redacta una pe biografía sobre ella:

- Lugar y fecha de nacimiento
- Lugar y fecha de su muerte
- Datos importantes y curiosidades sobre su vida



Pablo Picasso



Che Guevara



Salvador Dalí



Pablo Neruda



Federico García Lorca



Salvador Allende

Ahora cuéntame...

2. Lee estas afirmaciones y marca con una cruz donde corresponda.

	Se dice	No se dice	Se deduce
a. Ana cumple años el 12 de junio.			
b. Escribe por primera vez en su diario el 14.			
c. El día 12 se levantó a las 6:45.			
d. El diario fue un regalo estupendo.			
e. Ana tiene 13 años.			
f. Ana tuvo muchos regalos.			
g. Tiene buenas relaciones en la escuela.			

3. Si has marcado "se dice", copia las frases del texto. Si has señalado "se deduce", explica por qué.

4. Relee el texto y completa el cuadro.

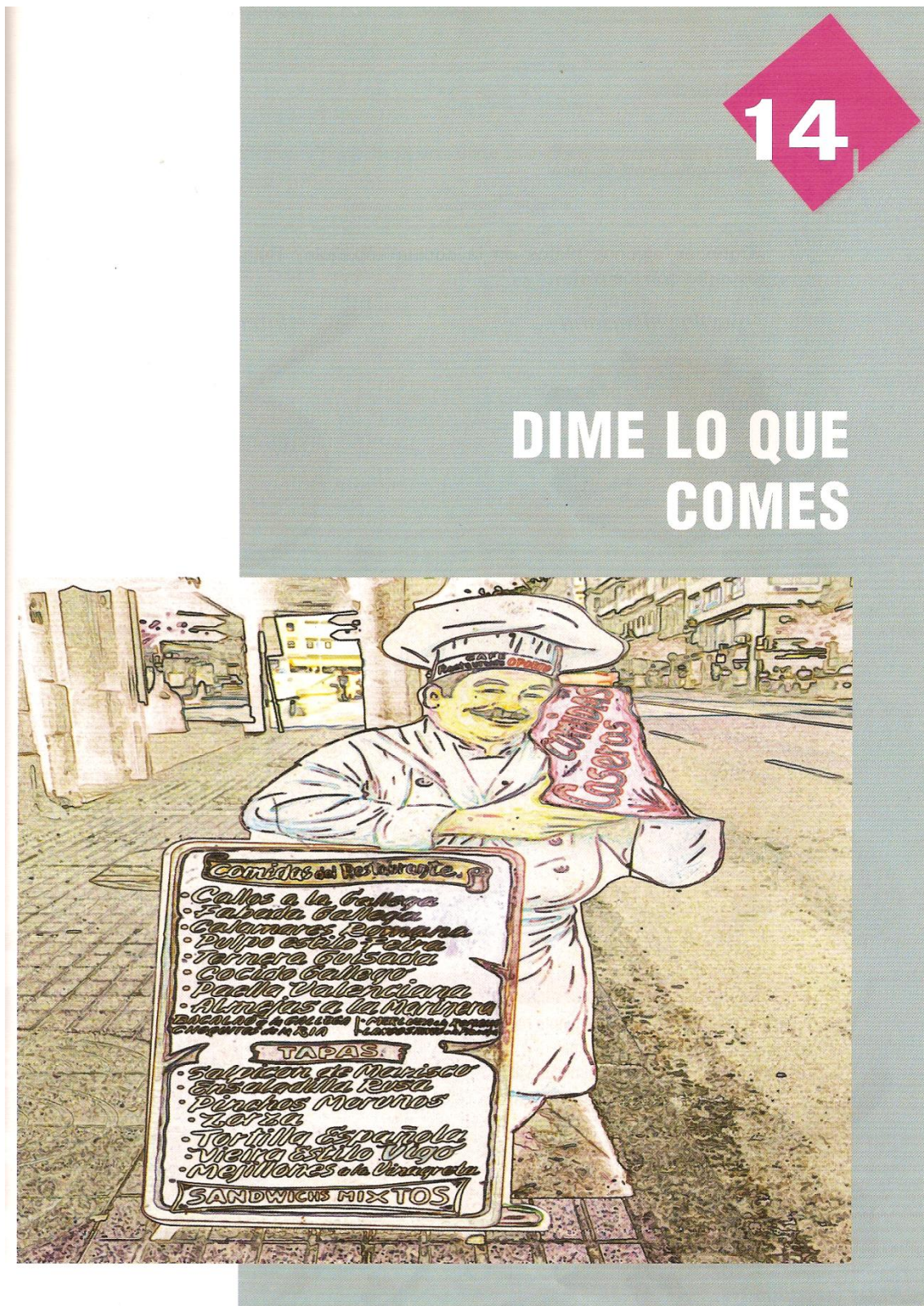
Lo que dice o siente	¿Por qué?
Se despertó antes de las seis.	
Y por fin, pudo desempaquear sus regalos.	
Han sido muy amables con ella.	

5. El tiempo verbal que predomina en el texto es el pretérito indefinido, pero en el 3º párrafo la narradora utiliza el pretérito perfecto ¿por qué?

6. Elige la(s) característica(s) que según tu opinión debe tener un diario y justificalo.

- Exponer los hechos sin orden.
- Describir emociones y sentimientos propios.
- Narrar hechos ordenadamente según han ido sucediéndose durante el día.
- Hablar, principalmente, de la vida de los demás.

Anexo VIII (Manual Español 1 - unidade 14)



14

CONSULTORIO GRAMATICAL

A Pretérito perfecto / Pretérito indefinido: usos

Pretérito perfecto	Pretérito indefinido
Con él, la persona que habla da informaciones sobre acciones ya ocurridas pero el tiempo en que transcurren aún no ha terminado (hoy , este mes , esta semana , esta mañana ...)	Con él, la persona que habla da informaciones sobre acciones concluidas y el tiempo en que transcurren ya terminó (ayer , anteayer , el mes pasado , la semana pasada ...)

1. Lee las definiciones anteriores y justifica la utilización del pretérito perfecto y del pretérito indefinido en este cómic.

2. Señala el tiempo verbal de acuerdo con el marcador temporal.

- La semana pasada *jugué* *he jugado* a los dados.
- Los precios *han subido* *subieron* en este semestre.
- El teléfono *se ha inventado* *se inventó* en el siglo XIX.
- Los móviles *se han hecho* *se hicieron* imprescindibles en la actualidad.
- Anteayer *he escrito* *escribí* dos cartas.
- Hoy *no he escrito* *no escribí* ninguna carta.
- El descubrimiento de América *fue* *ha sido* en 1492.

14

Dime lo que comes

- La preocupación por el medio ambiente *ha surgido* *surgió* en el siglo pasado.
- El primer tren de alta velocidad *circuló* *ha circulado* en Francia en el siglo pasado.
- Este jueves no *puede* *he podido* ver la película de estreno.
- Hoy *jugué* *he jugado* a las cartas.

3. Completa con pretérito imperfecto o con pretérito indefinido.

En una gruta situada en lo más profundo de un bosque **1** *(vivir)* un castor muy lindo pero muy travieso. Su ocupación preferida **2** *(robar)* miel a las abejas. Y lo **3** *(hacer)* con tanta maña, que éstas preocupadas pues con aquella fiera no **6** *(haber)* manera de guardarla. Entonces, **7** *(reunirse)* las reinas de todas las colmenas e **8** *(imaginar)* un sistema para castigar al ladrón.

Por la noche, mientras él **9** *(dormir)*, las abejas **10** *(construyeron)* en su gruta un cercado de madera, dejándolo así, prisionero. **11** *(decidieron)* entonces cuando él osito se **12** *(decidir)* a pedir perdón y **13** *(prometer)* no volver a robarles nunca más la miel. Las abejas lo **14** *(dejaron)* libre y así han vivido juntos y felices hasta hoy.

4. Elige un elemento de cada columna y escribe frases correctas (son posibles diversas combinaciones, pero hay que respetar los marcadores temporales).

- Hoy... vi a tu madre en un restaurante.
- Esta semana... he comido muchísimo.
- Esta noche... ha llovido todos los días.
- Este año... me levanté a las doce.
- Hasta el momento... no hemos salido de casa.
- Ahora mismo... conocí a mi mejor amigo.
- Ayer... no he visto ninguna película.
- La semana pasada... la reunión no ha terminado.
- Anoche... trabajé muy poco.
- En 2004... llovió muchísimo.
- Hace un par de días... me he levantado.
- Hace años... se casaron los príncipes de Asturias.

14

ciento sesenta y tres

Anexo IX (Proposta de Ficha de Trabalho sobre o Pretérito Perfeito Simples e Composto)

FICHA DE TRABALHO DE PORTUGUÊS

Personalidades Famosas

1. Todas as informações seguintes referem-se a personalidades portuguesas famosas. Leia e relacione os nomes mencionados no quadro com as informações que se seguem, escrevendo o nome das personalidades nos espaços corretos:

Luís de Camões - José Saramago - Amália Rodrigues - Luís Figo - Fernando Pessoa

- a. _____ foi um grande escritor português, premiado com o nobel da literatura em 1998. Foi casado com a espanhola Pilar del Río e viveu grande parte da sua vida em Lanzarote, nas Ilhas Canárias.
- b. _____, futebolista português, foi jogador do Manchester United e foi considerado o melhor jogador do mundo.
- c. _____ foi um célebre poeta de Portugal, considerado uma das maiores figuras da literatura em língua portuguesa e um dos grandes poetas do Ocidente.
- d. _____ foi uma fadista, cantora e atriz portuguesa, considerada o exemplo máximo do fado.
- e. _____ foi um poeta e escritor português, considerado um dos maiores poetas da Língua Portuguesa e da Literatura Universal.
- f. _____ foi um jogador português, ganhou diversos campeonatos e troféus, e foi considerado o Melhor Jogador do Mundo pela FIFA em 2001.

1.1 Sublinhe todos os verbos presentes no exercício 1 e, em seguida, escreva-os.

1.2 Referem-se ao presente ao passado ou ao futuro?

2. Leia as afirmações abaixo e corrija-as, escrevendo informações completas, como no exemplo:

- a. Luís de Camões escreveu histórias infantis.

Ele não escreveu histórias infantis. Ele escreveu poemas.

- b. Fernando Pessoa é o autor de *Os Lusíadas*.

c. Luís Figo orientou esforços, energias e recursos para Projetos de Intervenção Social. Por isso, criou uma equipa de futebol.

d. Amália foi considerada o exemplo máximo do teatro em Portugal. Por isso, tornou-se conhecida mundialmente.

e. Cristiano Ronaldo nasceu em Angra do Heroísmo, nos Açores.

A Mensagem - fundação - Fado - Funchal, na Madeira - poemas

3. Agora tente relacionar:

Eu	jogámos
Tu	jogou
Ele/Você	joguei
Nós	jogaram
Vós	jogaste
Eles/Vocês	jogastes

3.1 Conjuga os seguintes verbos terminados em *-er* e em *-ir* tal como fez no exercício anterior com o verbo terminado em *-ar*.

Verbo (-ER)
Escrever

Verbo (-IR)
Partir

Eu escrev-

Eu part-

Tu escrev-

Tu part-

Ele/ Você escrev-

Ele/ Você part -

Nós escrev-

Nós part -

Vós escrev-

Vós part-

Eles/ Vocês escrev-

Eles/ Vocês part

4. Todos estes verbos estão num tempo específico. Qual?

A Locutora de Rádio

5. Carla Rocha é uma famosa apresentadora de rádio. Trabalha na rádio *rfm*, na cidade de Lisboa. Observe a sua rotina diária desta semana:

- Esta semana **tem chegado** ao estúdio de rádio às 14h30;
- Ultimamente **tem conversado** com os ouvintes das 17h00 às 17h30;
- Nos últimos dias **tem gravado** “O Café da Manhã” das 17h30 às 18h30;
- Até hoje **tem chegado** a casa às 19h00;
- Até ao momento **tem trabalhado** no seu livro e elaborado novas piadas;
- Ultimamente **tem preparado** com outros apresentadores os programas do próximo mês;
- Nas últimas noites **tem dormido** 4h por dia.



5.1 Na rotina de Carla aparece um tempo do passado. Qual é?

6. Carla foi entrevistada recentemente por um colega seu que trabalha na TV local. Complete a entrevista, utilizando este tempo verbal e as pistas dadas como no exemplo. Tome atenção aos marcadores temporais que geralmente acompanham este tempo verbal.

a. (Esta semana) Horário / estúdio

Entrevistador: Esta semana a que horas tens chegado ao estúdio de rádio?

Carla: Tenho chegado às 14h30.

b. (Nos últimos dias) Gravar/programa “O Café da Manhã”

Entrevistador: _____

Carla: _____



c. (Até hoje) Ouvintes

Entrevistador: _____

Carla: _____

d. (Esta tarde) Horas / casa

Entrevistador: _____

Carla: _____

e. (Ultimamente) Preparar /outros apresentadores

Entrevistador: _____

Carla: _____

f. (Esta noite) Dormir

Entrevistador: _____

Carla: _____

7. Conjugue os seguintes verbos.

	Conversar	Beber	Dormir
Eu	_____	_____	_____
Tu	_____	_____	_____
Ele	tem conversado	tem bebido	tem dormido
Nós	_____	_____	_____
Vós	_____	_____	_____
Eles	_____	_____	_____

8. Podemos concluir que este tempo verbal é constituído por dois verbos: o verbo _____ (verbo ter no Presente do Indicativo) mais o _____ do verbo principal (verbos terminados em: ar = **ado**; er = **ido**; ir = **ido**). Assim, este tempo verbal chama-se: _____.

9. Observe as seguintes imagens. Crie frases utilizando o Pretérito Perfeito Simples e Composto fazendo a comparação com o *Pretérito Perfecto Simple y Compuesto*, tal como nos exemplos que se seguem:



a. Cristiano já ganhou a bola de ouro.
Cristiano ganó/ha ganado...

d. Mourinho nunca ganhou tantos jogos como este ano.
Mourinho nunca ha ganado...

b. Este ano Cristiano tem treinado muito forte.
Ha estado entrenando...

e. Amália nunca teve filhos.
Nunca tuvo hijos.

c. Esta manhã Cristiano chegou atrasado ao treino.
Esta mañana ha llegado...

f. Mourinho sempre viajou muito.
Siempre ha viajado mucho.

9.1 A partir das frases anteriores que podemos concluir com o uso do Pretérito Perfeito Simples e Composto?

O Pretérito Perfeito Simples em ambas as línguas é um tempo que expressa uma ação pontual, isto é, algo que começou no passado e que já finalizou, num período de tempo determinado. No entanto, permanecem diferenças entre o Pretérito Perfeito Simples e o *Pretérito Perfecto Simple*.

Deste modo, podemos dizer que o Pretérito Perfeito Simples está muito mais presente e enraizado na Língua Portuguesa que na Língua Castelhana, pois no Castelhana o Pretérito Perfeito Composto sobrepõe-se, na maioria das vezes, ao Pretérito Perfeito Simples, facto que não ocorre em Português. Como podemos comprovar na seguinte frase: _____ . A partir do exemplo apresentado, podemos dizer que, para situar uma ação no presente, em português utilizamos o Pretérito Perfeito Simples e em Espanhol utilizamos o *Pretérito Perfecto Compuesto*.

No Português e no Castelhana, existem diferenças no que respeita ao uso dos advérbios “Nunca” e “Sempre”. Estes marcadores temporais podem ser aplicados de forma distinta, por exemplo: _____ .

A partir destes exemplos verificamos que em Castelhana estes advérbios admitem o *Pretérito Perfecto Compuesto*, uma vez que revela uma certa continuidade até ao presente e pode ultrapassar esse mesmo presente. Por sua vez, na Língua Portuguesa, o Pretérito Perfeito Simples usa-se com mais frequência, porque nos aludimos a “verdades inquestionáveis”.

Há que referir ainda que na frase *e nunca se podia utilizar o* _____ , pois trata-se de uma pessoa que já morreu.

10. Segundo os exercícios que tem feito, tire as suas próprias conclusões:

1. Pretérito Perfeito Composto

a. Serve para indicar ações que se iniciaram no passado e continuam no presente, implicando, com frequência, a ideia de repetição. Forma-se com o verbo “ter” no Presente seguido do participio passado do verbo principal. Expressa uma ação aberta, não fechada no passado e, portanto, um valor de presente, um valor inacabado.

2. Pretérito Perfeito (Simples)

b. Serve para falar de um facto ocorrido e concluído num determinado momento do passado. Expressa, portanto, uma ação pontual e fechada.

11. Complete os espaços em branco com o Pretérito Perfeito Simples e o Pretérito Perfeito Composto.

Ultimamente, Mourinho _____ (conversar) muito pouco, mas no passado sábado _____ (dar) uma entrevista aos jornalistas. Além disso, todos os dias _____ (trabalhar) em horários estranhos. Por exemplo, hoje _____ (levantar-se) às 8hoo e _____ (ir) para o campo treinar.

Até hoje, António Lobo Antunes _____ (ser) um dos escritores portugueses mais premiados. Em 1997, _____ (ganhar) o Prémio para Melhor Livro Estrangeiro; em 2005 _____ (conseguir) ganhar o Prémio Jerusalém; e em 2007 _____ (adquirir) o Prémio Camões.

No dia 17 de junho, Cristiano Ronaldo _____ (ser) pai pela primeira vez. No entanto, o futebolista e a sua família _____ (falar) muito pouco sobre o assunto.

BOM TRABALHO!

Anexo X (Proposta de Ficha de Trabalho sobre o *Perfecto Simple* e o *Pretérito Perfecto Compuesto*)

FICHA DE TRABAJO DE ESPAÑOL

1. Os apresento a David Summers. ¿Conocéis? Es un músico español y líder de una de las bandas más importantes en la música pop-rock en español para adolescentes de la década de los ochenta: *Hombres G*.

David está contando a sus compañeros sus actividades de ayer.

Ayer me levanté muy temprano, a las 7...

Después del trabajo fui a cenar fuera y volví a casa...

Además, fui a un concierto...

Desayuné muy rápido y fui a trabajar...

1.1 Subraya todos los verbos existentes.

1.2 ¿Se refieren al pasado, al presente o al futuro?

1.3 El cantante nos cuenta las cosas que hizo ayer.

A través de los verbos que has subrayado, completa la tabla.

VERBOS	PERSONA	INFINITIVO

a. ¿A qué tiempo verbal corresponden todos los verbos existentes en la tabla?

o _____

2. Ahora intenta completar los verbos del ejercicio anterior en Pretérito Indefinido.

VERBOS QUE TERMINAN EN:		
-AR	-ER	-IR
TRABAJAR	HACER	SER/IR
Yo trabaj- Tú trabaj- Él trabaj-	Yo hic- Tú hic- Él hiz-	Yo fu- Tú fu- Él fu-
Nosotros trabaj- Vosotros trabaj-	Nosotros hic- Vosotros hic-	Nosotros fu- Vosotros fu-
Ellos trabaj-	Ellos hic-	Ellos fu-

2.1 ¿Hay algún verbo irregular? ¿Cuál?

3. A continuación, vais a escuchar la letra de una de las canciones de los *Hombres G*.

¿Queréis escuchar lo que cuenta?

Voy a pasármelo bien, de Hombres G



Hoy me he levantado dando un salto mortal
He echado un par de huevos a mi sartén
Dando volteretas he llegado al baño
Me he duchado y he despilfarrado el gel
Porque hoy... algo me dice que voy a pasármelo bien...
Sé que tengo algunos enemigos

Pero esta noche no podrán contar conmigo
Porque voy a convertirme en hombre-lobo
Me he jurado a mí mismo que no dormiré solo
Porque hoy... de hoy no pasa y voy a pasármelo bien...

Voy a cogerme un pedo de los que hacen afición
Me iré arrastrando a casa con la sonrisa puesta
Mañana ya si puedo dormiré la siesta
Pero esta noche no (esta noche no).
Esta noche, algo me dice... que voy a pasármelo bien...

Bueno, vamos a ver que encontramos
En esta agendilla de teléfonos, nunca se sabe

Marta, María del Mar, Ana, Elena estará?, no sé,
Pero voy a pasármelo bien...
Hoy me he levantado dando un salto mortal
Me he quitado el pijama sin usar las manos
Dando volteretas he llegado al baño
Le he dado buenos días a mis padres y hermanos
Porque hoy... hoy no sé porqué, pero voy a pasármelo bien...

Voy a pasármelo bien.
Voy a pasármelo muy bien.
Muy bien, muy bien.
Y voy a pasármelo bien.
Muy bien, muy bien, muy bien.

Y voy a pasar, voy a pasármelo bien.
Hey, hey, muy bien.
Voy a pasármelo bien... hey, hey.
Hey, hey, muy bien.
Y voy a pasármelo bien..
Hey, hey, muy bien.

Muy...
bien..

a. ¿De qué habla la canción? ¿Se refiere al pasado, al presente o al futuro?

b. Este tiempo verbal es compuesto por dos verbos. Indícalos.

El verbo auxiliar _____ + _____ (Verbos terminaciones: ar = **ado** - er = **ido** - ir = **ido**).

4. Ahora intenta relacionar:

Yo	Tú	María	Yo y mis primos	Vosotros	Ellos
_____		he cantado		han hecho los ejercicios.	_____
_____		ha ido a trabajar		has bailado	_____
_____		hemos divertido		habéis desayunado	_____

4.1 Este tiempo verbal se llama _____
_____.

5. Probablemente, para muchos/as de vosotros/as, conocer al amor de vuestra vida es uno de los momentos más importantes de la vida. Vais a intentar crear una día cualquiera en la vida del cantante David Summers con el Pretérito Perfecto. Utilizad lo que dice la canción para construir vuestras frases.

6. Forma frases con un elemento de cada columna.

- | | | |
|----------------|---|---|
| En 1985 | • | • cogió dos meses de vacaciones. |
| En 1992 | • | • ha hecho pesas en el gimnasio. |
| Hoy | • | • se ha levantado para cuidar a su hijo. |
| En 1993 | • | • se casó con su novia, Marta Madruga. |
| Esta mañana | • | • falleció su padre, Manuel Summers. |
| Hace dos meses | • | • apareció el disco que les abriría el camino de la inmortalidad titulado <i>Hombres G</i> , siendo David el líder del grupo. |

7. ¿Qué podemos decir, según los ejercicios que habéis hecho? Encuentra la respuesta correcta.

El Pretérito Perfecto Compuesto se usa para hablar de acciones_____

El Pretérito Perfecto Simple se usa para hablar de acciones_____

... puntuales que sucedieron en el pasado y que no se relacionan con el presente.
Indica lejanía y distancia.

... que empezaron en el pasado y que se relacionan con el presente. Indica
proximidad temporal o/y afectiva

8. Poned en contraposición el perfecto y el indefinido, y escoged entre los dos tiempos. La actividad puede ser hecha oralmente y con la colaboración de todos los alumnos para reforzar los marcadores.

- a. Esta mañana David se ha levantado/levantó muy temprano.
- b. Siempre viajó/ ha viajado mucho.
- c. En año pasado estuvo/ha estado en Portugal.
- d. Hace dos meses ha conocido/conoció algo interesante.
- e. Aún no ha abierto/abrió su correo electrónico.
- f. Ayer ha desayunado/desayunó con unos amigos.
- g. Hace un rato tuvo/ha tenido una reunión importante.
- h. El martes ha visto/vio a su madre y han comido/comieron juntos.
- i. Anoche acostó/ha acostado al niño.
- j. Este mes trabajó/ha trabajado mucho.

9. Para concluir, fíjate en las expresiones temporales que aparecen con los tiempos verbales estudiados e intenta situarlas en cada una de las columnas.

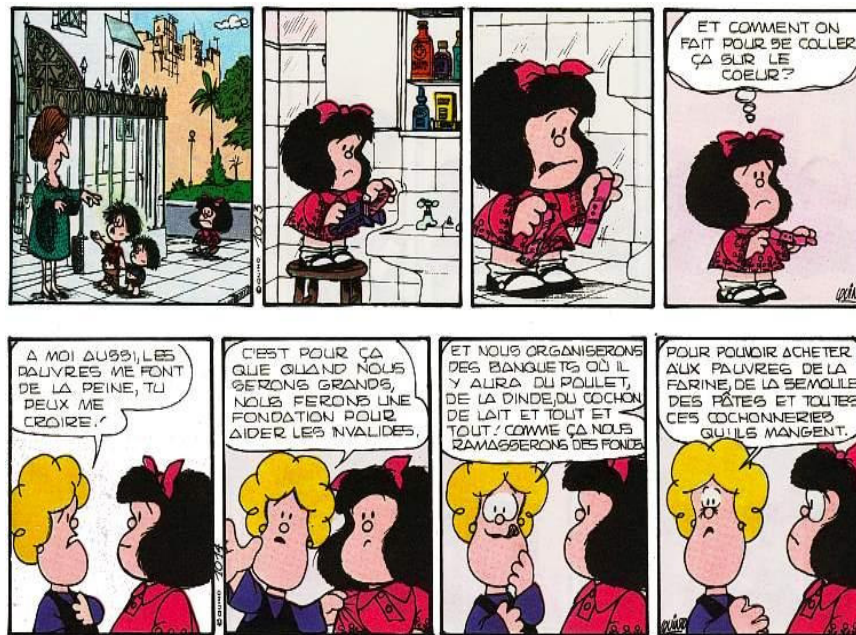


¡BUEN TRABAJO!

Anexo XI (Aulas assistidas de Português)

AULA OBSERVADA DE PORTUGUÊS - 11.º H

Módulo 5 - Artigo de Apreciação Crítica



(c) Quino / Ed. Glénat

Professora: Celeste Nunes

Professora Estagiária: Bárbara Roque

Ano letivo 2011/2012



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO
Ano Lectivo 2011/2012
Plano de Aula Português

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora Estagiária: Bárbara Roque

Aula n.º

Curso: Profissional de Design, Variante Design de Equipamento

Ano/ Turma: 11º H

Data: 13 de outubro de 2011

Objetivos:

- ✓ Promover o interesse pelo estudo do artigo de apreciação crítica.
- ✓ Desenvolver a capacidade de leitura do texto *Razões Objetivas para Se Ter Cinco Mil Amigos dos Quais não Se Conhecem mais de Três*.
- ✓ Ampliar conhecimentos lexicais.
- ✓ Desenvolver a competência escrita e oral.
- ✓ Ser capaz de ler expressivamente o artigo proposto.
- ✓ Aprofundar conhecimentos ao nível do funcionamento da língua.

Competências:

- ✓ Compreensão e expressão oral.
- ✓ Compreensão e expressão escrita.
- ✓ Funcionamento da língua.

Conteúdos:

- ✓ Averiguar as características do artigo de apreciação crítica.
- ✓ Ler e analisar um artigo de apreciação crítica *Razões Objetivas para Se Ter Cinco Mil Amigos dos Quais não Se Conhecem mais de Três*
- ✓ Resolver um questionário por escrito acerca do artigo.
- ✓ Exercício de expressão escrita.

Material:

- ✓ Imagens.
- ✓ Computador.
- ✓ PowerPoint.
- ✓ Esferográfica.
- ✓ Lápis.
- ✓ Quadro.

- ✓ Marcador.
- ✓ Computador.
- ✓ Fotocópias.
- ✓ Data Show.
- ✓ Caderno diário.

Registo de sumário:

- ✓ Introdução ao estudo do artigo de apreciação crítica.
- ✓ Leitura e análise do artigo *Razões Objetivas para Se Ter Cinco Mil Amigos dos Quais não Se Conhecem mais de Três*.
- ✓ Resolução de um questionário escrito.
- ✓ Continuação da visualização do filme *O Dia da Saia*.
- ✓ Exercício de expressão escrita.

Motivação inicial:

- ✓ -Brainstorming dos conteúdos apreendidos anteriormente.
- ✓ Despertar o interesse para o tema do artigo de apreciação crítica.

Desenvolvimento da aula:

A professora começará a aula saudando os discentes. De seguida, enquanto os alunos retiram o material necessário para a aula, proceder-se-á à chamada para que a professora averigüe e tome nota de quem está presente. Posteriormente escreve-se o sumário com os conteúdos a serem dinamizados ao longo da aula. **(5 minutos)**

Antes de se iniciar o estudo do artigo de apreciação crítica, um dos alunos efectuará um resumo dos conteúdos lecionados nas duas aulas anteriores. Posteriormente, a professora perguntará aos discentes o que entendem por artigo de opinião crítica, ao mesmo tempo que vai distribuindo uma ficha informativa, sobre o assunto, a cada elemento da turma, a fim de promover o interesse pelo artigo de opinião crítica. Seguidamente, a professora, através de um PowerPoint, explicará com mais detalhe o conceito de artigo crítico, as suas características bem como a sua estrutura. **(15 minutos)**

De seguida, a professora pedirá a um ou mais alunos que oralmente leiam o texto *Razões Objetivas para Se Ter Cinco Mil Amigos dos Quais não Se Conhecem mais de Três*. Após a leitura do mesmo, proceder-se-á à sua análise e interpretação. **(15 minutos)**

Após a explicação, os discentes terão de resolver uma ficha de trabalho sobre o texto. **(35 minutos)**

Depois, proceder-se-á à correcção dos exercícios em análise. A professora, em primeiro lugar, pedirá a um ou mais alunos que se dirijam ao quadro para responder às questões da ficha. **(20 minutos)**

Depois do intervalo, os alunos concluirão o visionamento do filme *O Dia da Saia*. (15 minutos)

Para finalizar a aula, a professora pedirá a cada elemento da turma para elaborar uma reflexão crítica sobre o mesmo, tendo em conta todas as indicações dadas durante a aula e a experiência de cada um. (30 minutos)

Síntese da lição:

- ✓ Desenvolverão conhecimentos sobre o artigo de apreciação crítica.
- ✓ Os alunos ficarão a conhecer um texto de opinião crítica *Razões Objetivas para Se Ter Cinco Mil Amigos dos Quais não Se Conhecem mais de Três*.
- ✓ Recapitularão competências ao nível do funcionamento da língua.



**Escola Secundária Campos
Melo**



Módulo 5

Artigo De Apreciação Crítica

11º H - Técnico de Design

Variante de Design de Equipamento

Português



PROGRAMA OPERACIONAL **POTENCIAL HUMANO**



QUADRO DE REFERÊNCIA NACIONAL



UNião Europeia

Projecto Co-Financiado pelo Fundo Social Europeu
Eixo1 – Tipologia de Intervenção - 1.2 Ensino Profissional


Professora Orientadora: Celeste Nunes
Professora Estagiária: Bárbara Roque

Ano Letivo 2011/2012

Texto de apreciação crítica:

Texto de curta extensão da autoria de um jornalista

↳ Exprime uma apreciação (positiva e/ou negativa)



↳ Fundamentada sobre qualquer manifestação de arte: cinema, teatro, leitura, música, pintura, etc.

Particularidades do texto de apreciação crítica

- **Estrutura**

↳ 1. Introdução

↳ 2. Desenvolvimento

↳ 3. Conclusão

Características do discurso

Género jornalístico em que se exprime o ponto de vista do seu autor e pode ser escrito na 1ª pessoa.

Estilo pessoal, diferente de autor para autor.
Tom humorístico e/ou satírico.

Dominado pelo discurso argumentativo, sem excluir a presença do **discurso expositivo**.

Texto de apreciação crítica

O signatário do texto procura que o leitor adira ao seu ponto de vista, tentando persuadi-lo através de um discurso argumentativo.

- Este género jornalístico distingue-se de outros géneros na medida em que não tem como objetivo central informar, assumindo-se como um texto subjetivo.
- Tal não significa que o autor não queira esclarecer o público e clarificar uma questão antes de contribuir para o seu debate.
- Em geral, estes textos de opinião incidem sobre temas da atualidade ou do quotidiano.





O Artigo de Apreciação Crítica

Um **artigo de apreciação crítica** é um texto de opinião de um jornalista ou de uma figura de reconhecido mérito que se publica num jornal ou noutro meio de comunicação social. Neste tipo de artigo jornalístico, o autor comenta acontecimentos ou factos de uma área da sociedade (política, cultura, economia, desporto, etc.), formulando e fundamentando a sua opinião sobre o assunto. Em alguns casos, o signatário do texto procura que o leitor adira ao seu ponto de vista, tentando persuadi-lo através de um discurso argumentativo.

Este género jornalístico distingue-se de outros géneros na medida em que não tem como objetivo central informar, assumindo-se como um texto marcadamente subjetivo. Tal não significa que o autor não pretenda esclarecer o público e clarificar uma questão antes de contribuir para o seu debate. De facto, um artigo de apreciação crítica deve começar por apresentar os factos e a informação antes de apresentar a posição do articulista sobre a questão em causa. Até porque, por vezes, as notícias deixam de lado ou subvalorizam alguns matizes de informação, que devem ser aqui analisados. Em geral, estes textos de opinião incidem sobre temas da atualidade ou do quotidiano. O artigo de apreciação crítica pode assumir diferentes formas: pode tratar-se de um artigo de opinião, de uma crónica, de um artigo de crítica de cinema ou de literatura, um texto de análise política, etc.

□ Estrutura

Um artigo de apreciação crítica não tem uma estrutura fixa, até porque pode assumir a forma de diferentes géneros jornalísticos específicos. No entanto, como outros textos, respeita a organização tripartida: **introdução**, **desenvolvimento** e **conclusão**. O tratamento que faz de determinado tema pode assumir formas muito distintas.

Observamos, no entanto, que, frequentemente, os autores deste tipo de artigo optam por apresentar primeiro os factos que vão comentar para depois exporem a sua opinião fundamentada sobre eles. Noutros casos, os articulistas vão dando conta de diferentes aspetos de uma situação, comentando cada facto de imediato - aqui temos uma sucessão: facto, opinião; facto, opinião.

□ Características

- **Género jornalístico** em que se exprime o ponto de vista do seu autor e pode ser escrito na 1ª pessoa;
- Dominado pelo **discurso argumentativo**, sem excluir a presença do **discurso expositivo**;
- **Estilo** pessoal, diferente de autor para autor e um **tom** humorístico e/ou satírico.

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Bárbara Roque

Ficha de Trabalho III

Curso Profissional de Design, Variante **Design de Equipamento** Ano: 11º Turma: H Data: __/10/2011
Disciplina: Português Módulo N.º: 5 “Textos dos Media II”

Lê, atentamente, o artigo de apreciação crítica que se segue:

Razões Objetivas para Se Ter Cinco Mil Amigos dos Quais não Se Conhecem mais de Três



Onde o nosso Comendador, apesar da provecida idade, discorre sobre as redes sociais, nomeadamente o Facebook (ou livro de caras), do qual é membro ativo há já seis dias.

5 Foi quando me perguntaram o que pensava das redes sociais que descobri que não pensava nada. A resposta que dei, envolvendo a ADSE, a Santa Casa da Misericórdia e o Albergue da Mitra, foi claríssima, já que provou que eu nem fazia ideia do que é o que hoje chamam uma rede social.

Pedi ajuda aos meus netos (ou talvez sejam bisnetos). Explicaram-me tudo muito bem, disseram que tinham 60 ou 70 amigos cada no Facebook.

- 10 - Livro de caras - corrigi eu, que nunca gostei de expressões anglófilas à mesa.
- Não, vô, Facebook mesmo, é assim que se chama.

Decidi aderir ao dito Facebook e, logo que soube que o máximo de amigos é cinco mil, apostei com todos os netos que tinha à mão, e ainda com um filho ou dois, que em menos de um mês chegaria a ter os ditos cinco mil.

15 No primeiro dia, inscrevi-me e coloquei lá todos os meus dados, exceto os das séries de televisão preferidas, porque, desde que acabaram os Concertos para a Juventude de Leonard Bernstein - e o próprio Leonard Bernstein -, nunca mais vi nada de jeito na TV. Passados dois minutos a olhar para aquela barra azul, na ânsia de encontrar um amigo qualquer (da faculdade e do colégio já não havia nenhum), apareceu uma senhora com uma foto jeitosa a pedir para ser
20 minha amiga. Claro que aceitei! Poucos segundos depois ela mandou-me uma mensagem onde insinuava que era minha admiradora e que eu lhe devia comprar e divulgar um livro de autoajuda intitulado *Como Fazer Amigos no Facebook*. Comprei o livro, divulguei-o na minha página e penso



que era, exatamente, a autoajuda de que precisava naquele momento, pois imensa gente, a partir daí, quis ser minha amiga.

25 Após dois escassos dias de adesão à rede, eu era já amigo de vinte e sete restaurantes, de quarenta e seis regiões, cidades e aldeias, de um talho, de duas charcutarias, de seis promotores imobiliários, de quatro livrarias e de quinze festas populares, arraiais e concertos diversos. Com dois velhotes (um deles ateu militante), que me concederam igualmente a alegria de serem meus amigos, perfaziam mais de cem. Como balanço de dois dias não era mau, mas ainda era pouco.

30 Aderi, então, a todos os grupos e causas que pude, desde a que pugna pelo não fecho da Biblioteca Nacional até à que luta pelas obras imediatas para salvar a Biblioteca Nacional. Tornando-me amigo das diversas distritais do PSD, do PS, do Bloco e de células avulsas do PCP e núcleos do CDS, e ainda de Manuel Alegre, de Fernando Nobre, de Cavaco Silva e da Causa Monárquica, evitando habilidosamente uma disputa entre o Núcleo Tauromáquico de Santarém e o
35 Grupo de Forcados Amadores do Montijo, ao fim do quarto dia tinha mais dois mil amigos. Salvo erro, destes conheço dois, mas estabeleci uma relação de certa intimidade com a aldeia de Cebolais, cujo presidente da Junta quer fazer de mim aldeão honorário.

Agora, que em seis dias fiz quase três mil amigos, acredito que ganhei a aposta. É certo que comecei a aceitar amigos russos, indianos, americanos e, até, da Finlândia. Já dizia o meu avô que
40 amigos até no Inferno - e, se aparecer algum, é certo que os adiciono. Por falar nisso, tenho cá o Sócrates e o Passos, para não falar do John McCain, da Sarah Palin, do Zapatero e do Chávez.

O que é preciso, como diz o outro, é confiança. E estou cheio dela. Quando descobrir para que quero tanto amigo, não deixarei de dizer.

Comendador Marques De Correia, «Razões objetivas para se ter cinco mil amigos dos quais não se conhecem mais de três», *revista Única, Expresso*, 24 de julho 2010 (com adaptações).

I

Compreensão/ Interpretação

Responde, por palavras tuas e de forma completamente, às questões que se seguem.

1. Explica o equívoco do Comendador Marques de Correia em torno da expressão «rede social».



2. Interpreta a sua intenção de traduzir a palavra «Facebook».

3. Porque aderiu o Comendador ao Facebook?

4. Comenta o valor expressivo da ironia presente na frase «Após dois escassos dias (...) concertos diversos.» (ll. 25 - 27).

5. O que fez ele para ganhar a aposta que fizera com os seus familiares mais jovens?

II

Identifica a seguinte figura de estilo presente na frase que se segue.

« (...) Tornando-me amigo das diversas distritais do PSD, do PS, do Bloco e de células avulsas do PCP e núcleos do CDS, e ainda de Manuel Alegre, de Fernando Nobre, de Cavaco Silva e da Causa Monárquica (...) ».

III

1. O romancista norte-americano Mark Twain escreveu: «Muitas coisas pequenas tornaram-se grandes por terem sido bem publicitadas.»

1.1 Num parágrafo bem redigido identifica três características do texto publicitário, explicando-as.



Ficha de Trabalho III - Correção

Curso Profissional de Design, Variante **Design de Equipamento** Ano: 11º Turma: H Data: __/10/2011
Disciplina: Português Módulo N.º: 5 “Textos dos Media II”

I

Compreensão/ Interpretação

Responde, por palavras tuas e de forma completamente, às questões que se seguem.

1. Explica o equívoco do Comendador Marques de Correia em torno da expressão «rede social».

O autor associou essa expressão a instituições de apoio social, como por exemplo, a Santa Casa da Misericórdia.

2. Interpreta a sua intenção de traduzir a palavra «Facebook».

Desconhecendo o que é o Facebook, o autor revela uma atitude de defesa da língua portuguesa.

3. Porque aderiu o Comendador ao Facebook?

O Comendador aderiu à rede social para conhecer algo que lhe era estranho e que os seus netos dominavam.

4. Comenta o valor expressivo da ironia presente na frase «Após dois escassos dias (...) concertos diversos.» (ll. 25 - 27).

O autor brinca com o conceito de «amizade»: em vez de pessoas, surgem como amigos restaurantes, lojas, cidades, etc.

5. O que fez ele para ganhar a aposta que fizera com os seus familiares mais jovens?

Aderiu, a maioria das vezes aleatoriamente, a tudo o que pôde: pessoas, regiões, instituições, empresas, partidos políticos, etc.

II

Identifica a seguinte figura de estilo presente na frase que se segue.

« (...) Tornando-me amigo das diversas distritais do PSD, do PS, do Bloco e de células avulsas do PCP e núcleos do CDS, e ainda de Manuel Alegre, de Fernando Nobre, de Cavaco Silva e da Causa Monárquica (...) ».

Enumeração.

III

1. O romancista norte-americano Mark Twain escreveu: «Muitas coisas pequenas tornaram-se grandes por terem sido bem publicitadas.»

1.1 Num parágrafo bem redigido identifica três características do texto publicitário, explicando-as.

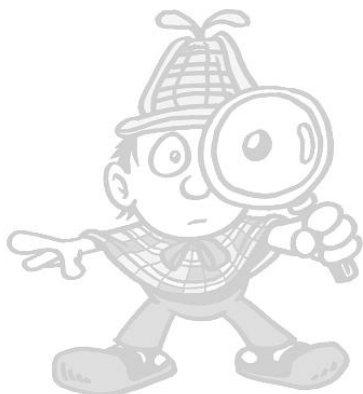
Sugestão de resposta

O texto publicitário tem como objetivo levar as pessoas a praticar uma ação ou a alterar comportamentos: comprar um determinado produto, contribuir para uma causa, aderir a uma campanha de sensibilização, deixar de fumar/beber, etc.

A linguagem utilizada deve ser persuasiva, na medida em que se procura convencer aquele que vê e/ou ouve o anúncio publicitário.

A publicidade é uma forma de comunicação que pode surgir em diferentes suportes (jornal, cartaz, televisão, internet, entre outros meios de comunicação) e em que se podem misturar diferentes linguagens (linguagem oral, escrita, música e imagens). Para ser persuasiva, a publicidade deve ter um cariz apelativo e jogar com as emoções e a racionalidade das pessoas: apelar ao desejo é a estratégia mais usada. E tal consegue-se através de frases lapidares, de imagens fascinantes, de cores vistosas e de músicas melodiosas.

BOM TRABALHO



Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Bárbara Roque



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO
Ano Lectivo 2010/2011
Planificação de Aulas de Português - 11.º Ano, Turma: H

Módulo 5 - Textos dos Media: Artigo científico, técnico e de apreciação crítica
Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora Estagiária: Bárbara Roque

Aula n.º

Datas: 6, 11 e 13 de outubro de 2011

Objectivos Gerais	Conteúdos		Materiais/ Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver a competência linguística de comunicação. ✓ Motivar para o estudo do artigo. ✓ Fomentar a leitura expressiva; ✓ Desenvolver capacidades de compreensão e interpretação. ✓ Apreender o sentido global do artigo. ✓ Ampliar conhecimentos lexicais. ✓ Aprofundar as características do artigo científico, técnico e de apreciação crítica. ✓ Expressar-se oralmente e por escrito de modo coerente e pertinente. 	Processuais	Declarativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manual <i>Página Seguinte, Texto Editora</i> ✓ Imagens. ✓ Computador. ✓ PowerPoint. ✓ Data Show. ✓ Caderno diário. ✓ Esferográfica. ✓ Lápis. ✓ Quadro. ✓ Marcador. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ficha de trabalho. ✓ Observação directa. ✓ Lista de Verificação. ✓ Trabalhos escritos na aula.
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreensão e expressão oral e escrita. <p style="text-align: center;">Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <u>Leitura:</u> <p>-Leitura e análise do artigo científico <i>Um episódio da vida de Albert Einstein.</i></p> <p>- Leitura de um artigo técnico <i>Perfis de Formação e Necessidades de Mercado em</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Motivação inicial: <p>-Brainstorming sobre o tema do artigo.</p> <p>-Visualização de um PowerPoint.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise de um texto científico, técnico e de apreciação crítica. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Funcionamento da língua: <p>- Adjetivos.</p> <p>- Substantivos.</p>		

<p>✓ Aprofundar conhecimentos ao nível do funcionamento da língua/ CEL.</p>	<p><i>Profissionais de Engenharia e Engenharia Mecânica.</i></p> <p>- Leitura de um artigo de apreciação crítica <i>Razões Objetivas para Se Ter Cinco Mil Amigos dos Quais não Se Conhecem mais de Três.</i></p> <p>✓ <u>Pós-leitura:</u></p> <p>-Esclarecimento de dúvidas.</p> <p>-Elaboração de apontamentos.</p> <p>- Resolução de uma ficha de trabalho.</p> <p>Escrita</p> <p>✓ Elaboração de apontamentos no caderno diário.</p> <p>✓ Oficina de escrita.</p>	<p>- Advérbios.</p> <p>- Processo de enriquecimento do léxico.</p> <p>- Sinónimos.</p> <p>- Atos ilocutórios</p> <p>- Recursos estilísticos</p>		
<p>Bibliografia</p>				

- ✓ ALVES, Filomena Martins, MOURA, Graça Bernardino, *Página Seguinte*, Texto Editora.
- ✓ GUERRA, João Augusto, VIEIRA José Augusto, *Aula Viva*, Porto Editora.
- ✓ PINTO, Alexandre Dias, MIRANDA, Carlota, NUNES, Patrícia, *Português 11.º ano*, Santilhana, 2011.
- ✓ PIMENTA, Hugo, MOREIRA Vasco, *Dimensões da Palavra*, 11ºano, Santilhana, 2003.
- ✓ MAGALHÃES, Olga, COSTA, Fernanda, *Entre Margens*, *Português 11.º ano*, Porto Editora.
- ✓ <http://portuguesonline2.no.sapo.pt/einstein.htm>, consultado a 2 de outubro de 2011.
- ✓ <http://aeiou.expresso.pt/razoes-objetivas-para-se-ter-cinco-mil-amigos-dos-quis-nao-se-conhecem-mais-de-tres=f596201>, consultado a 8 de outubro de 2011.
- ✓ <http://testesdeportugues.blogspot.com/search/label/Artigo%20Cient%C3%ADfico>, consultado a 15 de outubro de 2011.



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Lista de verificação Português - 11.º H

Módulo 5 – Textos dos Media: Artigo Científico, Técnico e de Apreciação Crítica

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes

Professoras estagiária: Bárbara Roque

	Dia 06 de outubro de 2011			Dia 11 de outubro de 2011			Dia 13 de outubro de 2011		
	P/F	T.P.C.	Realização das tarefas na aula	P/F	T.P.C.	Realização das tarefas na aula	P/F	T.P.C.	Realização das tarefas na aula
1. Adriana Serra									
2. Alexandre Martins									
3. Ana Cláudia Fonseca									
4. Ana Lúcia Fernandes									
5. André Corono									
6. Andreia Gomes									
7. Andreia Antunes									
8. Bruno Roque									
9. Carlos Silvestre									
10. Carlota Gonçalves									
11. David Mendes									
12. Diogo Fernandes									
13. Filomena Costa									
14. Francisco Duarte									
15. Inês Casteleiro									
16. Inês Mateus									
17. Joana Gonçalves									
18. José Miguel Pereira									
19. Luís Melo									
20. Magali Cruz									
21. Marco Moreira									
22. Sónia Matias									



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO
Ano Letivo 2011/2012
Aula observada de Língua Portuguesa - 9.º B
Sequência de Aprendizagem N.º 2: O Género Dramático - *Auto da Barca do Inferno*, Gil Vicente
Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora Estagiária: Bárbara Roque

O Teatro vs. Texto Dramático

Origens do Teatro



20 de janeiro de 2012



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO
Ano Letivo 2011/2012
Plano de Aula de Língua Portuguesa

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora Estagiária: Bárbara Roque

Aula n.º
Ano/ Turma: 9.º B
Data: 20 de janeiro de 2012
Tempo: 90 minutos

Objetivos:

- ✓ Conhecer o conceito, a constituição e a estrutura do texto dramático.
- ✓ Conhecer a constituição e a estrutura interna e externa do texto dramático.
- ✓ Compreender as modalidades teatrais.
- ✓ Distinguir texto dramático de teatro.
- ✓ Consolidar o vocabulário relacionado com o teatro.
- ✓ Identificar as origens do teatro: o teatro na antiguidade e o teatro medieval.
- ✓ Compreender as manifestações teatrais pré-vicevntinas.
- ✓ Conhecer Gil Vicente e o contexto sociocultural: a Idade Média e o Renascimento.

Competências:

- ✓ Compreensão e expressão oral.
- ✓ Compreensão e expressão escrita.

Conteúdos:

- ✓ Desenvolver a capacidade de reflexão, espírito crítico e raciocínio, recorrendo ao comentário de uma imagem fixa.
- ✓ Identificar as diferenças entre o texto dramático e o teatro.
- ✓ Conhecer a estrutura interna e externa do texto dramático.
- ✓ Explorar do vocabulário relacionado com o teatro.
- ✓ Compreender as origens do teatro: o teatro na antiguidade e o teatro medieval.
- ✓ Compreender as manifestações teatrais pré-vicevntinas.
- ✓ Gil Vicente e o contexto sociocultural: a Idade Média e o Renascimento.

Material:

- ✓ Manual *Aula Viva 9*, Porto Editora.
- ✓ Fotocopias.
- ✓ Imagem.
- ✓ Computador.
- ✓ PowerPoint.
- ✓ Data Show.
- ✓ Caderno diário.
- ✓ Esferográfica.
- ✓ Lápis.
- ✓ Quadro.
- ✓ Marcador.

Registo de sumário:

- ✓ Introdução ao estudo do texto dramático: exercícios relacionados com o vocabulário do teatro.
- ✓ As origens do teatro: o teatro na antiguidade e o teatro medieval.
- ✓ As manifestações teatrais pré-vicentinas.
- ✓ Vida e obra de Gil Vicente: exercício de consolidação.

Motivação inicial:

- ✓ Brainstorming sobre o teatro e o seu vocabulário.

Desenvolvimento da aula:

A professora começará a aula saudando os discentes. De seguida, enquanto os alunos retiram o material necessário para a aula, proceder-se-á à chamada para que a professora averigüe e tome nota de quem está presente. **(5 minutos)**

Seguidamente, a professora projetará uma imagem introdutória (Anexo I, diapositivo 1) sobre a temática a ser estudada. Como tal, perguntará a cada um dos discentes o que significa para eles o teatro e qual a sua importância. Para rematar esta breve introdução, a professora projetará a mesma imagem fixa sobre o teatro e os elementos que dele fazem parte (Anexo I, diapositivo 2). Este exercício consistirá na motivação inicial e pretende despertar os alunos para o estudo em questão. **(5 minutos)**

Depois, passaremos a uma breve exposição oral, acompanhada de uma apresentação em PowerPoint sobre o texto dramático (Anexo II). **(15 minutos)**

Será distribuída uma ficha informativa com as informações contidas na apresentação em PowerPoint que visam resumir o conteúdo presente e acrescentar alguns dados pertinentes ao estudo do texto dramático (Anexo III).

Após a leitura da ficha informativa “O Texto Dramático”, assim como a abordagem de informações transmitidas sobre o assunto, a professora perguntará se há dúvidas e esclarecerá (caso existam) as mesmas. Após a explicação, os discentes terão de resolver um exercício lúdico numa ficha de aplicação de conhecimentos que a professora distribuirá (Anexo IV). Após a realização do exercício, proceder-se-á à sua correção. **(15 minutos)**

Seguidamente, a professora pedirá aos alunos que abram o livro na página 123. Deste modo, a professora fará uma breve reflexão sobre as origens do teatro: o teatro na antiguidade e o teatro medieval, à medida que, em conjunto, se vão analisando os textos presentes na página 123, do manual *Aula Viva 9*. **(15 minutos)**

Posteriormente, será distribuída aos alunos, uma ficha de aplicação de conhecimentos (Anexo V), tendo estes que identificar as informações verdadeiras (V) e falsas (F). Após a realização do exercício, proceder-se-á à sua correção, em que os alunos terão de corrigir oralmente as afirmações que consideraram falsas. **(15 minutos)**

Após esta abordagem à origem do teatro, será distribuída uma ficha informativa sobre a vida e obra de Gil Vicente (Anexo VII) com as informações contidas na apresentação em PowerPoint que a Professora projetará, a fim de fazer uma breve apresentação biográfica de Gil Vicente, bem como uma contextualização relativamente à época do autor (Anexo VI). Após esta explicação, a professora pedirá aos alunos que executem o exercício presente nessa ficha informativa. Após a realização do exercício, proceder-se-á à sua correção. **(15 minutos)**

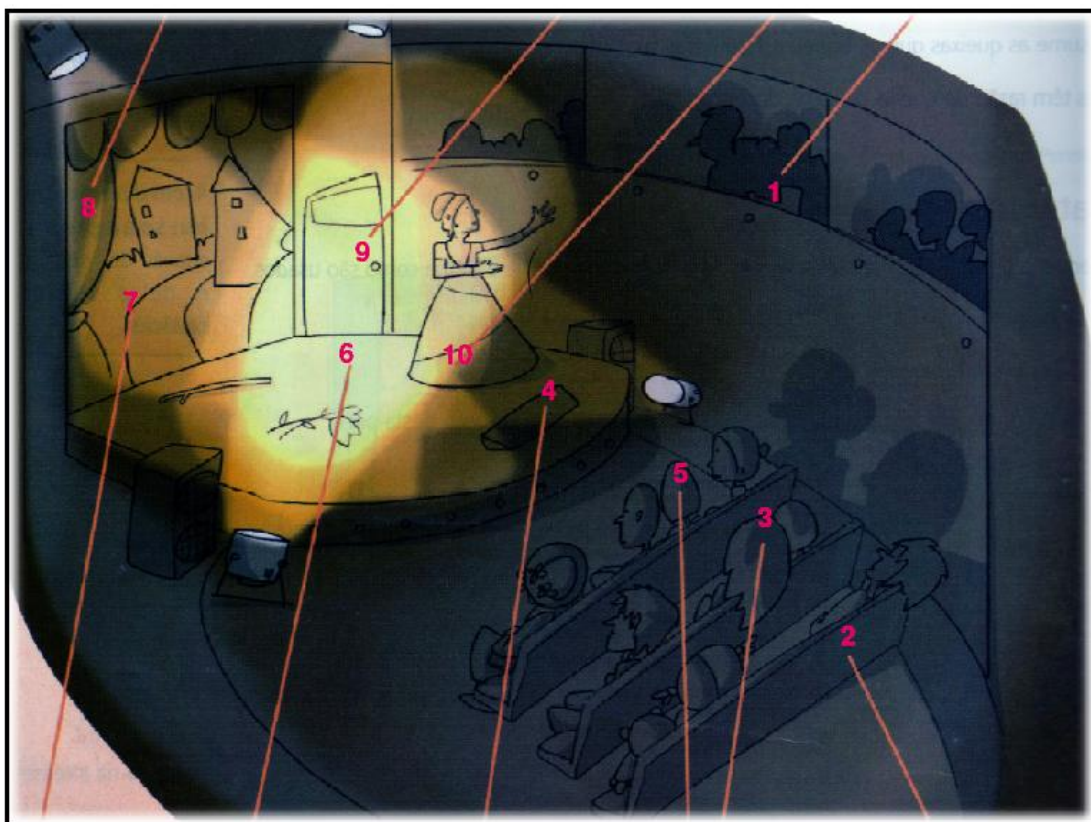
Para finalizar, a professora entregará uma ficha de leitura sobre o *Auto da Barca do Inferno*, tendo em conta a sua classificação, o assunto da peça, o seu argumento, o cenário, as personagens, os processos de cómico, a linguagem e a estrutura interna e externa. Seguidamente avisa que na próxima aula (dia 24 de janeiro) introduzir-se-á o estudo do *Auto da Barca do Inferno*. **(5 minutos)**

Assim, a professora dará por terminada a aula, pedindo aos alunos que arrumem o material e saiam ordeiramente, deixando a sala organizada.

Síntese da lição:

- ✓ Desenvolverão o seu espírito crítico ao refletir sobre uma imagem do teatro.
- ✓ Consolidarão algum vocabulário relacionado com o teatro.
- ✓ Consolidarão o estudo sobre as origens do teatro: o teatro na antiguidade e o teatro medieval.
- ✓ Compreenderão as manifestações teatrais pré-vicevntinas.
- ✓ Consolidarão o estudo sobre Gil Vicente e o seu contexto sociocultural: a Idade Média e o Renascimento.

Indicação de T.P.C.: Ler a ficha informativa sobre o *Auto da Barca do Inferno*.






Escola Secundária Campos Melo

Teatro




Professora Orientadora: Celeste Nunes
 Professora Estagiária: Bárbara Roque
 Ano Letivo 2011/2012

Anexo II



Teatro vs. Texto dramático

Texto dramático

Emissor - dramaturgo

↓

Linguagem verbal

↓

Recetor - leitor

Teatro

Emissor – o dramaturgo, o encenador e os atores

↓

Linguagem verbal e Linguagem não verbal

↓

Recetor - espetador

Na passagem do texto para a representação estão envolvidos aspetos como a encenação, a entoação, a mímica e a expressão corporal, a caracterização das personagens, o cenário, etc.

Texto Dramático

- Destina-se a ser representado.
- Quando entra ou sai uma ou mais personagens, começa uma nova **cena**.
- No texto dramático normalmente não há narrador: a história é contada pelas próprias personagens, através das suas **falas** – **discurso direto**.

Texto Dramático

É composto por dois tipos de texto:

Texto Principal
(corresponde às falas dos atores)

↳ **Monólogo** - uma personagem, falando consigo mesma, expõe perante o público os seus pensamentos e/ou sentimentos;

↳ **Diálogo** - falas entre duas ou mais personagens;

↳ **Apertes** - comentários de uma personagem para o público, pressupondo que não são ouvidos pelo seu interlocutor.

Texto Dramático

É composto por dois tipos de texto:

Texto Secundário

Didascálias ou indicações cénicas -
Frases explicativas que aparecem geralmente entre parênteses. A informação sobre a local da ação é dada numa indicação cénica.

Destinam-se:

- ↳ Ao leitor,
- ↳ Ao encenador da peça,
- ↳ Aos atores.



Texto Secundário é composto:

Pela listagem inicial das personagens.

pela indicação do nome das personagens no início de cada fala.

Pela indicação do **cenário e guarda roupa** das personagens; a **movimentação** das personagens em palco; **as atitudes** que devem tomar; **os gestos** que devem fazer ou a **entoação** de voz.



Modalidades teatrais

Comédia

Texto dramático que, **baseando-se nos diferentes tipos de cómico** (situação, linguagem, carácter), denuncia e critica aspetos da sociedade.

- **Cómico de linguagem:** Relacionado com o vocabulário e com o próprio discurso;
- **Cómico de situação;** o riso é provocado pelas atitudes das personagens
- **Cómico de carácter:** o riso é provocado pela maneira de ser e pensar das personagens

Tragédia

- Escrito em verso
- Número limitado de personagens;
- Personagens de ascendência social elevada;
- Sentimentos de terror e piedade que são transmitidos aos espetadores.

VOCABULÁRIO

A

B C

T

E

A

T

R

O

CENA ADERECISTA

ATOR/ATRIZ CENÓGRAFO

ATO ALÇAPÃO ADEREÇO

CENÁRIO DIDASCÁLIA BASTIDORES

DRAMATURGO PAPEL GUARDA-ROUPA

PALCO CARACTERIZADOR

FIGURISTA LUZES ENCENADOR

O espaço onde os atores representam é o

_____.

O conjunto de trajes utilizados pelos atores chama-

se _____.

O texto dramático é escrito por um

_____.

Os atos dividem-se em _____. Há uma nova

_____ sempre que entra ou sai uma personagem.

No texto dramático as informações sobre o cenário e sobre as

personagens são dadas através das

_____.

Há um novo _____ quando se verifica uma mudança de local

e/ou tempo.

D	P	O	C	E	N	A	S	O	D
R	Z	A	P	G	A	P	A	D	I
A	A	N	L	P	H	J	I	P	D
M	P	E	P	C	J	A	A	O	A
A	T	O	U	P	O	P	P	R	S
T	D	I	D	A	S	C	U	R	C
U	P	O	P	S	P	R	O	N	A
R	P	E	I	Q	U	I	R	A	L
G	U	A	R	D	A	P	E	V	I
O	U	O	T	D	U	N	Y	C	A

Origens do Teatro



Aula Viva 9

- Pág. 123



Ano: ___ Turma: ___ Data: ___/___/___ Disciplina: Língua Portuguesa

Nome _____

Nº _____

Sequência de Aprendizagem N.º: 2 "O Texto Dramático - *Auto da Barca do Inferno*, Gil Vicente"

FICHA INFORMATIVA

Teatro vs. Texto dramático



Emissor - dramaturgo

Linguagem verbal

Recetor - leitor

Emissor – o dramaturgo,
o encenador e os atores

Linguagem verbal e
Linguagem não verbal

Recetor - espetador

Na passagem do texto para a representação estão envolvidos aspetos como a **encenação**, a **entoação**, a **mímica** e a **expressão corporal**, a **caracterização das personagens**, o **cenário**, etc.

Características do texto dramático

- Destina-se a ser representado.
- Nesta história não há mudança de espaço nem de tempo. A peça tem um só **ato**.
- Quando entra ou sai uma ou mais personagens, começa uma nova **cena**.
- No texto dramático normalmente não há narrador: a história é contada pelas próprias personagens, através das suas **falas - discurso direto**.

Tipos de texto

Texto principal - corresponde às falas dos atores.

- **Monólogo** - uma personagem, falando consigo mesma, expõe perante o público os seus pensamentos e/ou sentimentos;





- **Diálogo** - fala entre duas ou mais personagens;
- **Apartes** - comentários de uma personagem para o público, pressupondo que não são ouvidos pelo seu interlocutor.

Texto secundário que consiste nas **didascálias** ou **indicações cénicas** (frases explicativas que aparecem geralmente entre parênteses. A informação sobre a local da ação é dada numa indicação cénica).

↳ Destinam-se: ao leitor, ao encenador da peça, ou aos atores.

O texto secundário é composto:

- pela indicação do nome das personagens no início de cada fala;
- pelas informações sobre a estrutura externa da peça (divisão em actos, cenas ou quadros);
- pelas indicações sobre o cenário e guarda-roupa das personagens.
- pelas indicações sobre as movimentações das personagens em palco, as atitudes que devem tomar, os gestos que devem fazer ou a entoação de voz com que devem proferir as palavras.

Estrutura externa e interna

Estrutura externa

- **Atos** - longas sequências que correspondem a um espaço/cenário específico. Quando muda o ato, muda o cenário.
- **Cenas** - pequenas sequências delimitadas pela entrada e saída das personagens.

Estrutura interna

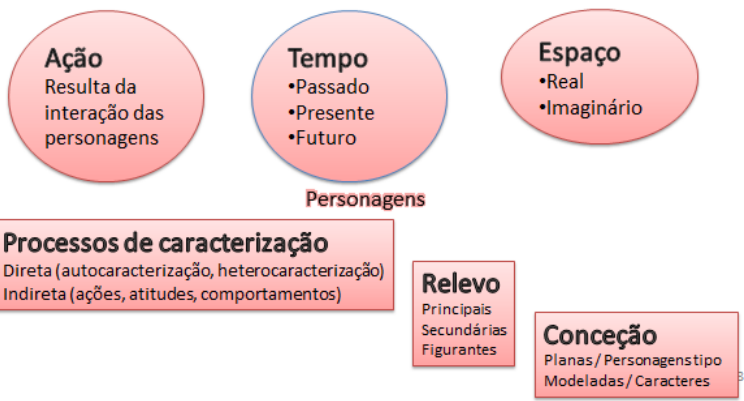
A ação pode dividir-se em:

- **Exposição** - apresentação das personagens e da situação da ação.
- **Conflito** - conjunto de peripécias que fazem a ação progredir até ao clímax.
- **Desenlace** - apresenta o desfecho da ação.

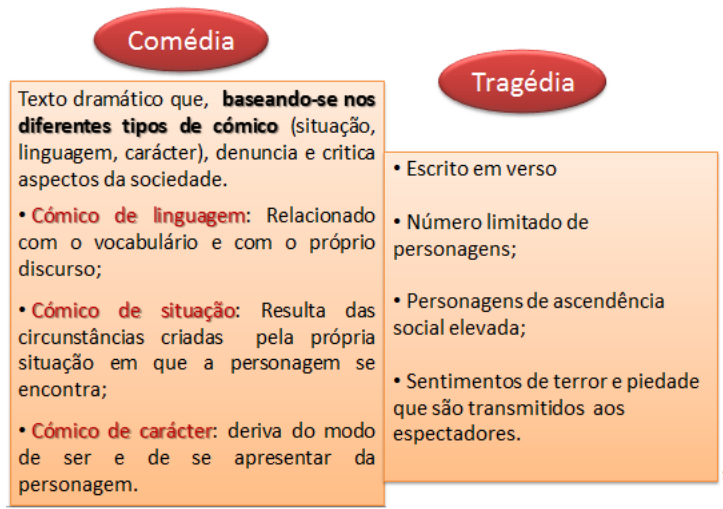




Objetivo do texto dramático: reproduzir um ou vários acontecimentos (ação) reais ou fictícios, situados no tempo e no espaço, representados pelas personagens.



MODALIDADES TEATRAIS



VOCABULÁRIO - ABC do teatro

Ato - Cada um das grandes divisões de uma peça de teatro. Há mudança de ato sempre que se verifica uma mudança de cenário.

Ator - Pessoa que interpreta um papel numa peça de teatro.

Aderecista - Aquele que está encarregado dos adereços.





ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Bárbara Roque

Adereço (de cena) - Objeto que decora a cena e é posto no cenário, desde os cortinados até aos tapetes passando pelos móveis.

Guarda-roupa - conjunto de trajes utilizados pelos atores.

Alçapão - Espaço debaixo do palco.

Bastidores - Espaço da sala de espetáculo que fica para lá do espaço cénico, onde os atores aguardam a entrada, onde se arrumam os adereços, etc.

Caracterizador - Aquele que transforma o ator para que ele assuma o aspeto exterior da personagem que interpreta.

Cena - Cada uma das subdivisões dos atos. Há mudança de cena sempre que entra ou sai uma personagem.

Cenário - Espaço onde se desenrola a ação.

Cenógrafo - Aquele que concebe e executa os cenários, sob as orientações do encenador.

Didascália - Conjunto de indicações cénicas que constituem o texto secundário de um texto dramático.

Dramaturgo - Autor de peças de teatro.

Encenador - Aquele que organiza a montagem do espetáculo.

Figurista - Aquele que concebe, desenha e faz executar os trajes dos atores.

Linhas de luz - (que o público não vê)

→ **Ribalta** - No chão do palco, voltada para a cena.

→ **Gambiarras** - Em posição horizontal, a um nível superior.

→ **Tangões** - Linhas verticais laterais.

Palco - Espaço cénico da sala de espetáculo onde os atores representam.

Papel - Texto da parte que compete a cada ator.

Ponto - Pessoa que socorre os atores, lembrando-lhes o texto, quando o esquecem durante a representação. Normalmente, está colocado na caixa ou cúpula, espécie de alçapão no palco, ou em qualquer local onde seja visto por todos os atores e não pelo público.

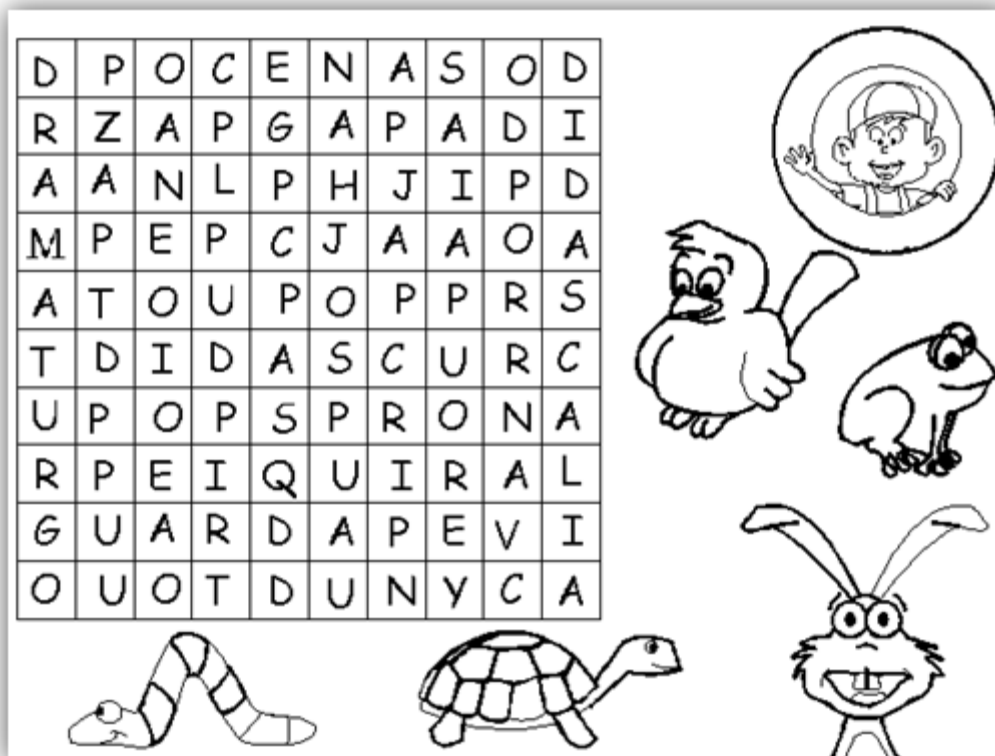




TEATRO

Ficha de Aplicação de Conhecimentos

Tendo em conta as informações fornecidas em “ABC do Teatro” preenche corretamente os espaços em branco.



- O espaço onde os atores representam é o _____.
- O conjunto de trajes utilizados pelos atores chama-se _____.
- O texto dramático é escrito por um _____.





- d) Os atos dividem-se em _____. Há uma nova _____ sempre que entra ou sai uma personagem.
- e) No texto dramático as informações sobre o cenário e sobre as personagens são dadas através das _____.
- f) Há um novo _____ quando se verifica uma mudança de local e/ou tempo.



BOM TRABALHO

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Bárbara Roque



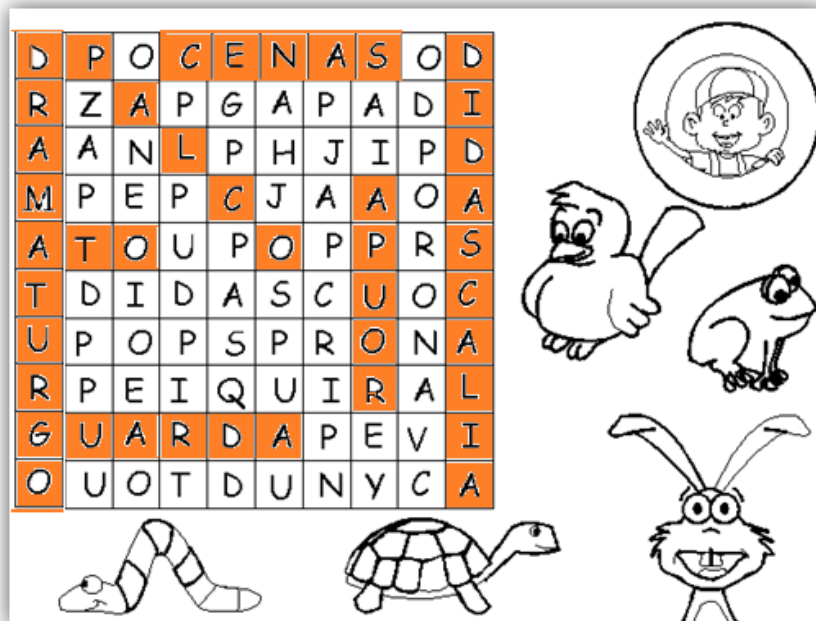


TEATRO

Ficha de Aplicação de Conhecimentos

(Correção)

Tendo em conta as informações fornecidas em “ABC do Teatro” encontra nesta sopa de letras os elementos necessários para a realização de um teatro.



- O espaço onde os atores representam é o **palco**.
- O conjunto de trajes utilizados pelos atores chama-se **guarda-roupa**.
- O texto dramático é escrito por um **dramaturgo**.
- Os atos dividem-se em **cenas**. Há uma nova **cena** sempre que entra ou sai uma personagem.
- No texto dramático as informações sobre o cenário e sobre as personagens são dadas através das **indicações cénicas ou didascálias**.
- Há um novo **ato** quando se verifica uma mudança de local e/ou tempo.





ORIGEM DO TEATRO

Ficha de Aplicação de Conhecimentos



Tendo em atenção a ficha informativa que leste, no manual, diz se as afirmações que se seguem são Verdadeiras (V) ou Falsas (F).

- I. O teatro, no seu início, é apenas texto. ____
- II. No Antigo Egipto, há já notícia de representações em honra de Osíris e Hórus. ____
- III. Na Antiga Grécia, a mais antiga manifestação teatral conhecida é a homenagem à deusa Afrodite. ____
- IV. Durante a Idade Média, o teatro tinha sobretudo um carácter religioso. ____
- V. Os mistérios contavam, de forma realista, a vida de Cristo. ____
- VI. As moralidades eram peças que incluíam personagens da vida real. ____
- VII. Os milagres representam as vidas de santos e da Virgem Maria. ____
- VIII. O grande impulsionador do teatro em Portugal foi Gil Vicente. ____

BOM TRABALHO

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora Estagiária: Bárbara Roque





ORIGEM DO TEATRO

Ficha de Aplicação de Conhecimentos

(Correção)



Tendo em atenção a ficha informativa que leste, no manual, diz se as afirmações que se seguem são Verdadeiras (V) ou Falsas (F).

- I. O teatro, no seu início, é apenas texto. **F (O teatro no início manifestava-se através da dança e do canto).**
- II. No Antigo Egipto, há já notícia de representações em honra de Osíris e Hórus. **V**
- III. Na Antiga Grécia, a mais antiga manifestação teatral conhecida é a homenagem à deusa Afrodite. **F (A mais antiga manifestação teatral conhecida é a homenagem ao deus Dioniso).**
- IV. Durante a Idade Média, o teatro tinha sobretudo um carácter religioso. **V**
- V. Os mistérios contavam, de forma realista, a vida de Cristo. **V**
- VI. As moralidades eram peças que incluíam personagens da vida real. **F (As personagens eram alegóricas, simbólicas).**
- VII. Os milagres representam as vidas de santos e da Virgem Maria. **V**
- VIII. O grande impulsionador do teatro em Portugal foi Gil Vicente. **V**

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Bárbara Roque





Escola Secundária Campos Melo



Gil Vicente

Professora Orientadora: Celeste Nunes
Professora Estagiária: Bárbara Roque

Anexo VI

Ano Letivo 2011/2012

Vida e obra de Gil Vicente

- São escassos e incertos os dados biográficos do autor.
- Não se sabe quando nasceu nem quando morreu.
- Supõe-se que terá nascido entre o ano de 1465 e o ano de 1470 em que terá falecido, em Lisboa, em 1536/1537, com aproximadamente 70 anos de idade.
- Não se sabe qual o seu ofício.
- É o criador do teatro português.



As suas obras



Gil Vicente considerava três modalidades para o seu teatro: **comédias, farsas e moralidades.**



Gil Vicente criticou todas as classes sociais: clero, nobreza e povo.

Criticou os vícios da sociedade do século XVI com toda a naturalidade e espontaneidade;

Focou os mais diversos assuntos, divertindo e, ao mesmo tempo, fazendo uma forte crítica aos principais vícios de todas as classes do seu tempo com o objetivo de modificar aquilo que estava mal.

Época de Gil Vicente

Portanto, Gil Vicente viveu numa época de transição entre a Idade Média (séc. V a XV) e o Renascimento (séc. XVI) e a sua obra reflete, enquanto manifestação cultural, a junção de duas culturas e mentalidades diferentes.

Foi Gil Vicente o verdadeiro criador do Teatro Português?



- Em Portugal, assim como nos outros países da Europa, o teatro nasce a partir das **necessidades religiosas**, havia representações de *mistérios* e *milagres* nas igrejas, na altura do Natal e da Páscoa e havia, também, representações sem texto (*momos*) ou textos sem representação.
- Ao escrever e representar o seu **Monólogo do Vaqueiro**, ele **produziu a primeira peça de teatro português** em 1502, quatro anos após o descobrimento do caminho marítimo para a Índia e dois anos após o descobrimento do Brasil.

O Auto da Barca do Inferno



Introdução à obra

O auto...

São peças de gosto tradicional:

- de assunto religioso ou profano;
- sério ou cómico;
- sem divisões em atos e cenas.
- Designação genérica das peças de Gil Vicente.



Referência ao bem e ao mal.
Natureza moral e religiosa.
Julgamento após a morte.
Cenário rudimentar / simples

A «Barca do Inferno»

AUTO DA BARCA DO INFERNO

LINGUAGEM

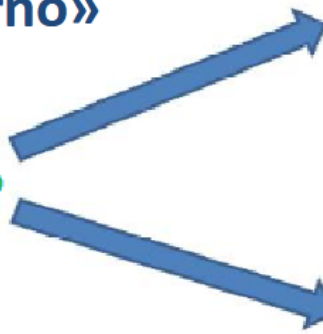
Nível cuidado.

Nível familiar ou popular.

Calão.

Vocábulos técnicos.

Discurso lírico.



Retrata os tipos sociais de Portugal na época quinhentista em Portugal

Gil Vicente crítica em forma de texto dramático grandes e poderosos



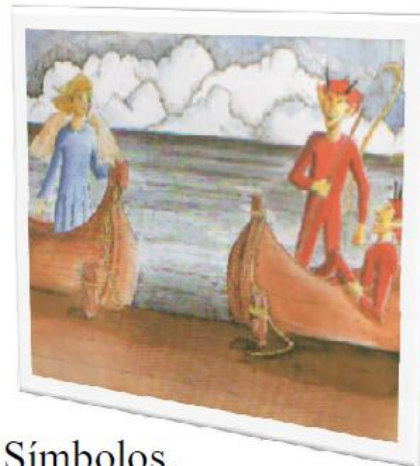
Auto da Barca do Inferno

Teatro de tipos

➤ Personagens tipo ou planas, estáticas e lineares.

➤ Figurantes.

➤ Elementos característicos – Símbolos.





"Ridendo Castigat Mores"

A rir se castigam os costumes - é através do riso, quase sempre, que o dramaturgo português, por um lado diverte as pessoas e, por outro, põe a nu defeitos da condição humana.

9

Auto da Barca do Inferno *Processos de cômico*

- Cômico da linguagem.
- Cômico de situação.
- Cômico de carácter ou de personagem.



Nota:

Outra forma de atingir os seus objetivos foi através dos recursos estilísticos: Ironia e Eufemismo.

Pág.137



Estrutura Interna

Não é constituído por uma ação, mas por um conjunto de mini-ações

Estrutura externa

Sem qualquer divisão externa

Auto da Barca do Inferno

considera-se

intemporal?



Nas suas obras crítica a sociedade do seu tempo. Gil vicente põe em evidência muitos dos vícios e hábitos das várias classes sociais. Por isso, considera-se o *Auto da Barca do Inferno*, um espelho, pois não só reflete fielmente a sociedade do século XVI como também a nossa sociedade atual.



Ano: ___ Turma: ___ Data: ___/___/___ Disciplina: Língua Portuguesa

Nome _____ N.º _____

Sequência de Aprendizagem N.º: 2 "O Texto Dramático - *Auto da Barca do Inferno*, Gil Vicente"

Gil Vicente (1465?) - (1537?) Vida e obra

Supõe-se que GIL Vicente terá nascido no ano de 1465, em Guimarães. Igualmente se supõe que terá falecido no ano de 1537, em Lisboa.



A quase inexistência de informações sobre o grande dramaturgo português tem levantado polémicas sobre a sua biografia, nomeadamente quando à sua identificação com um Gil Vicente ourives ao serviço da Casa Real. Um dos poucos dados seguros é o de que, em segundas núpcias, teve três filhos, dois dos quais Paula e Luís Vicente, responsáveis pela *Copilaçam de Todalas*, obras de Gil Vicente de 1562. Como autor, desenvolveu uma carreira como figura oficial da corte, primeiro ao serviço de Dona Leonor e de D. Manuel e, mais tarde, de D. João III, sendo que, ao ter ao seu encargo à organização de todos os espetáculos de corte, assegurava as tarefas de redação de texto, encenação e preparação dos atores.

Assinala-se, até 1521, sob o ascendente de D. Leonor, uma preferência por obras de devoção, datando desta época algumas das suas principais "moralidades", como o *Auto da Fé* (1510), o *Auto da Barca do Inferno* (1517), o *Auto da Alma* (1518), o *Auto da Barca do Purgatório* (1518) ou o *Auto da Barca da Glória* (1519). Desse momento datam ainda algumas das suas farsas, como *Quem Tem Farellos* (1515) ou *Auto da Índia* (1509), em que usa o humor para castigar vícios e costumes.

Situado na **confluência** do teatro medieval e revelando já a influência cultural do **Renascimento**, Gil Vicente legou-nos, ao longo de uma vasta obra dramática,





tecnicamente bem conseguida e **potenciadora** do cómico, explorando uma **multiplicidade** de registos linguísticos, um panorama mordaz dos costumes e personagens-tipo da sociedade portuguesa do seu tempo.

Célia Vieira e Isabel Rio Novo, *Literatura Portuguesa no Mundo - Dicionário Ilustrado*, Porto Editora, 2005
(texto adaptado, com supressões)

Tendo em conta as afirmações que acabas de ler, sobre a vida e a obra de Gil Vicente, faz a correspondência entre as alíneas e os respetivos números.

- | | |
|---------|---|
| a) 1465 | 1. Publicação de <i>Copilaçam de Todalas Obras de Gil Vicente</i> |
| b) 1509 | 2. Data provável do nascimento de Gil Vicente |
| c) 1517 | 3. Data provável do falecimento de Gil Vicente. |
| d) 1537 | 4. Conceção Representação do <i>Auto da Barca do Inferno</i> . |
| e) 1562 | 5. Conceção e representação do <i>Auto da Índia</i> . |

A - 2 / B - 5 / C - 4 / D - 3 / E - 1

A obra

Características Principais

A obra de Gil Vicente segue os padrões do teatro ibérico popular e religioso, mas de uma maneira muito mais profunda, tendo uma grande variedade de formas: o auto pastoril, a alegoria religiosa, narrativas bíblicas, farsas episódicas e autos narrativos.

O seu filho, Luís Vicente, classificou as obras de seu pai em autos, mistérios, farsas e em comédias e tragicomédias. No entanto, qualquer classificação é redutora, visto que as várias categorias englobam-se umas nas outras.

O impulsionador do teatro português revela nas suas obras a sociedade portuguesa do séc. XVI com uma capacidade muito apurada ao observar e traçar o perfil das





personagens. Considerado um dos mais importantes autores satíricos da língua portuguesa, usa uma quantidade de personagens extraídos do fantasma social português (marinheiros, ciganos, camponeses, fadas e demónios) e também referências a dialetos e linguagens populares.

Como aspetos positivos são geralmente apontados: a imaginação e originalidade; o sentido dramático e o conhecimento do meio onde vive. De facto, Gil Vicente exprime-se de forma simples e direta, sem rodeios. Acima de tudo, a sua versatilidade é apreciada.

Algumas das suas obras:

- ✓ Auto da Visitação (1502)
- ✓ Auto de S. Martinho (1504)
- ✓ Auto da Índia (1509)
- ✓ Auto das Fadas (1511)
- ✓ Exortação da Guerra (1513)
- ✓ Quem tem Farelos (1515)
- ✓ Auto da Barca do Inferno (1517)
- ✓ Auto da Barca do Purgatório (1518)
- ✓ Auto da Barca da Glória (1519)
- ✓ Farsa de Inês Pereira (1253)
- ✓ Frágua d'Amor (1524)
- ✓ Diálogo dos Judeus sobre a Ressurreição (1526)
- ✓ Comédia sobre a Divisa da Cidade de Coimbra (1527)
- ✓ Triunfo do Inverno (1528)
- ✓ Jubileu d'Amores (1531)
- ✓ Amadis de Gaula (1533)

Gil Vicente e a sua época

Gil Vicente viveu numa época dominada pelos Descobrimentos e as suas consequências a nível social. A agricultura estava sem braços, além de esmagada pelos impostos senhoriais. Nos grandes burgos, como Lisboa, ninguém queria trabalhar. Havia uma massa de gente corrompida pelo luxo. A imoralidade invadia todos os estratos sociais.





Gil Vicente observou, compreendeu e analisou toda essa sociedade comprometida pelo luxo, pela riqueza e pela ociosidade.

Podemos dizer que foi um genial dramaturgo íntimo da Corte. No reinado de D. Manuel, Gil Vicente e os amigos representavam aí os autos que ele escrevia, chegando mesmo a ser organizador das festas palacianas. No reinado de D. João III, com a entrada da Inquisição, os divertimentos começaram a ser mal vistos e, por isso, algumas das peças de Gil Vicente foram proibidas.

Gil Vicente criticou todas as classes sociais: clero, nobreza e povo. Atacou o rei, a justiça, os escudeiros que não queriam trabalhar, as alcoviteiras, os clérigos pouco exemplares, magistrados ignorantes e corrompidos, médicos incompetentes, parvos, frades, folgazões e libertinos, etc. Além disso, criticou os vícios da sociedade do século XVI com toda a naturalidade e espontaneidade, focou os mais diversos assuntos, divertindo e, ao mesmo tempo, fazendo uma forte crítica aos principais vícios de todas as classes do seu tempo com o objetivo de modificar aquilo que estava mal.

Idade Média versus. Renascimento

Portanto, Gil Vicente viveu numa época de transição entre a Idade Média (séc. V a XV) e o Renascimento (séc. XVI) e a sua obra reflete, enquanto manifestação cultural, a coexistência de duas culturas e mentalidades diferentes.

Para melhor compreenderes a oposição da sociedade, dos valores e da cultura destas duas épocas, observa o quadro.

	Idade Média	Renascimento
NÍVEL SOCIAL	Estratificação social rígida <ul style="list-style-type: none"> • Clero • Nobreza • Povo 	<ul style="list-style-type: none"> • Ascensão social da burguesia; • Queda do prestígio do clero (reforma) e crise na igreja católica.
NÍVEL ECONÓMICO	<ul style="list-style-type: none"> • Economia agrária de tipo feudal: o homem serve o seu senhor, deve trabalhar para honrar a Deus; o lucro é visto como pecado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Economia mercantil: o homem faz do trabalho a sua identidade e através dele a sua fonte de rendimento.



<p>NÍVEL POLÍTICO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Certa independência do poder senhorial relativamente ao poder régio. • A autoridade política era da igreja. 	<ul style="list-style-type: none"> • Centralização do poder real. A política passa a ser vista como uma atividade humana sem qualquer tipo de interferência de Deus, is to é, a igreja perde algum do seu poder.
<p>CULTURA E MENTALIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Visão teocêntrica do universo; • Cultura latina ao serviço da fé, grande influência da cultura cristã; • Mentalidade supersticiosa, inclinada às explicações sobrenaturais dos fenómenos naturais; • Submissão à ordem estabelecida por Deus no universo; • Os artistas expressavam apenas o que a igreja estabelecia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visão antropocêntrica do Universo: a preocupação com a vida terrena - <i>carpe diem</i>, vontade de glória, a procura da felicidade e dos prazeres da vida; • Orgulhoso espírito de independência; • Nas artes, a vida quotidiana passa a ser retratada em todos os seus aspetos.

Foi Gil Vicente o verdadeiro criador do Teatro Português?

Em Portugal, assim como nos outros países da Europa, o teatro nasce a partir das necessidades religiosas, havia representações de *mistérios* e *milagres* nas igrejas, na altura do Natal e da Páscoa e havia, também, representações sem texto (*momos*) ou textos sem representação. Ao escrever e representar o seu *Monólogo do Vaqueiro*, ele produziu a primeira peça de teatro português em 1502, quatro anos após o descobrimento do caminho marítimo para a Índia e dois anos após o descobrimento do Brasil.



Ano: ____ Turma: ____ Data: __/__/____ Disciplina: Língua Portuguesa

Nome _____ Nº _____

Sequência de Aprendizagem N.º: 2 "O Texto Dramático - *Auto da Barca do Inferno*, Gil Vicente"



FICHA INFORMATIVA

O Auto da Barca do Inferno

Como te recordas a sociedade da época de Gil Vicente estava cheia de vícios morais.

O dramaturgo achou que devia fazer algo para ajudar a mudar a situação. Como não podia "acusar" cada um diretamente (até pelos riscos que corria se o fizesse) resolveu criar **personagens tipo** e, através delas, criticar os grupos sociais nos seus defeitos comuns.

O **objetivo** de Gil Vicente era que as pessoas se revissem nas personagens e alterassem a sua atitude. Mas para o conseguir recorreu também ao **cómico**. Isto é, colocava as personagens em situações, diálogos que provocavam o riso da assistência. Esperava com isso levar as pessoas a meditar no ridículo a que se expunham quando agiam assim e, mais uma vez, levá-las a adotar outro comportamento.

Gil Vicente não poupou nenhuma classe social à sua crítica.

Como podes concluir, o objetivo de Gil Vicente não era revelar os dados biográficos da sua pessoa, mas apenas provocar o riso.

O lema da sua obra é: **Ridendo castigat mores**, que significa **A rir se castiga (modifica) a moral**. É através do riso, quase sempre, que o dramaturgo português, por um lado diverte as pessoas e, por outro, põe a nu defeitos da condição humana, isto é, comportamentos e mentalidades das diferentes classes sociais da época.

Ora, para provocar o riso, o autor recorreu a três tipos de cómico:

- **CÓMICO DE SITUAÇÃO** - o riso é provocado pelas atitudes das personagens;
- **CÓMICO DE CARÁCTER** - o riso é provocado pela maneira de ser e pensar das personagens;





- **CÓMICO DE LINGUAGEM** - o riso é provocado pelas palavras utilizadas pelas personagens.

Nota:

Outra forma de atingir os seus objetivos foi através dos recursos estilísticos: Ironia (dizer o contrário do que se pretende) e Eufemismo (Apresentar de uma forma suave algo que pode ser violento).

AUTO DA BARCA DO INFERNO

O Auto da Barca do Inferno é considerado uma moralidade, ou seja, uma representação simbólica onde as personagens encarnam vícios ou virtudes com o objetivo de moralizar a sociedade.

Assunto do livro

Este Auto, escrito em 1517, representa o momento em que as almas, logo depois da morte, chegam ao lugar onde são julgadas e o seu destino final é revelado.

O cenário

Encontramos como cenário: um cais onde estão ancoradas duas barcas. Uma tem como destino o Paraíso e nela está um Anjo (personagem alegórica que significa o bem praticado); a outra vai para o Inferno e tem como tripulantes um Diabo (personagem alegórica que personifica o mal) e um ajudante.

O Argumento

Após a morte, as almas humanas chegam àquele cais e desfilam perante o Anjo e o Diabo que procedem ao seu julgamento final. Não se trata realmente de um julgamento tal como o concebemos hoje em dia, pois as personagens ao chegar ali já têm o seu destino traçado e não têm direito a advogado de defesa. Aliás, as personagens entram em palco, dialogam com o Anjo e com o Diabo, apresentam os seus argumentos de defesa e seguem para a barca que já lhes estava destinada desde o início. É de realçar que as personagens não interagem entre si - ainda estamos no início do teatro!





As personagens fazem-se acompanhar de símbolos caracterizadores, que pretendem utilizar em sua defesa, mas que rapidamente se transformam em elementos de acusação pois remetem para os seus defeitos em vida. (“Se tu viveras direito elas foram cá escusadas”). Quanto mais símbolos transportam, mais pecados têm.

As personagens classificam-se em:

- **Típicas**, porque representam tipos (Fidalgo, Onzeneiro, Parvo, Sapateiro, Frade, Alcoviteira, Judeu, Corregedor, Procurador, Enforcado e Cavaleiros Cruzados).
- **Alegóricas**, porque são representativas de ideias: Anjo = Bem; Diabo = Mal.

A Linguagem

O *Auto da Barca do Inferno* é escrito em português, mas ainda no português medieval do tempo de Gil Vicente. Ao ler a peça encontramos algumas dificuldades, dada a presença de muitos arcaísmos, ou seja, de palavras que representam um estágio anterior da nossa língua, que caíram em desuso ou adquiriram formas diferentes no português dos nossos dias.

A nível da linguagem, Gil Vicente oferece-nos nesta peça inúmeros registos adequados às personagens em cena. Estes registos de língua ajudam a identificar e caracterizar as personagens e vão desde o nível cuidado da linguagem do Fidalgo, por exemplo, ao nível familiar ou popular do Sapateiro, da Alcoviteira e ao calão do Parvo. O Anjo usa sempre uma linguagem cuidada. Quanto ao Diabo, ele vai utilizando diversos registos, de acordo com o seu interlocutor no momento. De notar, por último, a introdução de vocábulos técnicos (da marinha, náutico, ou da lição de esgrima do Frade) e do discurso lírico.

A Estrutura Externa e a Estrutura Interna

No que diz respeito à **estrutura interna** da obra, esta não é constituída por uma ação mas por um conjunto de mini-ações, tendo cada uma delas uma forma muito semelhante (breve apresentação de cada personagem, argumentação com o Diabo e Anjo e embarque numa das barcas).

Quanto à **estrutura externa**, esta peça tem apenas um ato, uma vez que não há qualquer mudança de cenário. E, apesar de Gil Vicente não usar a divisão em cenas, nós podemos fazer corresponder a cada entrada das personagens uma cena. Assim, o texto consta de onze cenas.



Ficha de Aplicação de Conhecimentos - Auto da Barca do Inferno

Transcreve do conjunto de termos abaixo enunciados, aquele que corresponde a cada uma das definições na coluna da direita.

Processo alegórico	Tipos sociais	Mensagem	Linguagem e estilo
Atualidade	Cómico	Aspetos renascentistas	
Estrutura formal	Aspetos medievais		Crítica social

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO AUTO DA BARCA DO INFERNO	
	Caracterizam a sociedade da época.
	Aos vícios da sociedade da época. Os mais comuns: mentira, exploração do seu semelhante, má consciência religiosa, roubo, infidelidade, suborno.
	Linguagem Carácter Situação
	Anjo: simboliza as boas ações, a recompensa. Diabo: simboliza as más ações realizadas.
	Entretenimento para ócio da corte. Redondilha maior em versos quebrados. Referência às cruzadas.
	Questiona-se sobre a igreja e seus representantes.
	Mantém-se atual. A sociedade tem sempre algo em que pode melhorar. Os tipos são atuais.
	Se agires mal, serás motivo de troça.
	Utiliza várias linguagens conforme a condição social das personagens que entram na peça. Serve-se de arcaísmos e de frases irónicas.
	Usa a redondilha maior (versos de sete sílabas). Organiza-se num só ato, com as personagens a desfilar pelo palco, quase sem interagirem entre si.



Ficha de Aplicação de Conhecimentos (Correção)

AUTO DA BARCA DO INFERNO

Transcreve do conjunto de termos abaixo enunciados, aquele que corresponde a cada uma das definições na coluna da direita.

Processo alegórico

Tipos sociais

Mensagem

Linguagem e estilo

Atualidade

Cómico

Aspetos renascentistas

Estrutura formal

Aspetos medievais

Crítica social

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO AUTO DA BARCA DO INFERNO

Tipos sociais	Caracterizam a sociedade da época.
Crítica social	Aos vícios da sociedade da época. Os mais comuns: mentira, exploração do seu semelhante, má consciência religiosa, roubo, infidelidade, suborno.
Cómico	Linguagem Carácter Situação
Processo alegórico	Anjo: simboliza as boas ações, a recompensa. Diabo: simboliza as más ações realizadas.
Aspetos medievais	Entretenimento para ócio da corte. Redondilha maior em versos quebrados. Referência às cruzadas.
Aspetos renascentistas	Questiona-se sobre a igreja e seus representantes.
Atualidade	Mantém-se atual. A sociedade tem sempre algo em que pode melhorar. Os tipos são atuais.
Mensagem	Se agires mal, serás motivo de troça.
Linguagem e estilo	Utiliza várias linguagens conforme a condição social das personagens que entram na peça. Serve-se de arcaísmos e de frases irónicas.
Estrutura formal	Usa a redondilha maior (versos de sete sílabas). Organiza-se num só ato, com as personagens a desfilar pelo palco, quase sem interagirem entre si.



Anexo XII (Aulas assistidas de Espanhol)



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2011/2012

Español, nivel I - 7.ºB

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Bárbara Roque

Clase Observada de Español



29 de febrero de 2012





ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2011/2012

Español, nivel I - 7.ºB

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Bárbara Roque

Unidades Didácticas 5 y 7: ¿Cómo es tu familia? ; ¡Vivan las rebajas!

Identificación del grupo: 7.º B

Identificación del plan: clase número: _

Aula: _

Número de alumnos: 24

Profesora Orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Bárbara Roque

Sumario:

Corrección de los deberes.

Los pronombres posesivos.

Las prendas de vestir.

Resolución de ejercicios.





Desarrollo de la clase:

Para empezar la clase, la profesora saludará a los alumnos.

En primer lugar, la profesora preguntará a los alumnos si se acuerdan de lo que hemos hecho en la última clase para hacer un resumen de lo que ha sido estudiado. En segundo lugar, se corregirán los deberes sobre los adjetivos posesivos en el encerado con la ayuda de la proyección de un PowerPoint (anexo 1 - diapositiva 1). Después, con la ayuda del PowerPoint, se hará un resumen de los adjetivos posesivos. **(15 minutos)**

A continuación, la profesora proyectará una frase en el PowerPoint (anexo 1 - diapositiva 5) para que los alumnos identifiquen el adjetivo posesivo y el pronombre posesivo. Además, se preguntará a los alumnos cuáles son las diferencias entre los adjetivos y los pronombres. Después, la profesora proyectará un esquema con la construcción de los pronombres posesivos y explicará su formación (anexo 1 - diapositiva 6). **(15 minutos)**

Para consolidar los contenidos presentados y al mismo tiempo comprobar si hay dudas, se repartirá una ficha de trabajo (anexo 2). Los alumnos harán los ejercicios de la ficha sobre los pronombres posesivos. En el primer ejercicio los alumnos tendrán que rellenar los huecos con los pronombres posesivos correctos. En el segundo ejercicio los alumnos tendrán que completar las frases utilizando el adjetivo o el pronombre posesivo correspondiente. Al final del tiempo establecido por la profesora, los ejercicios serán corregidos en la pantalla interactiva (anexo 1 - diapositiva 7 y 8). Después, se repartirá una ficha resumen (anexo 3) sobre los adjetivos y los pronombres posesivos. **(15 minutos)**

A continuación, se preguntará a los alumnos sobre las palabras *camisa, corbata, zapatillas deportivas, pantalones, falda, chaqueta, abrigo, camisetas*, que están presentes en las frases del primer ejercicio de la ficha de trabajo (anexo 2), para introducir el tema de las prendas de vestir. Además, la profesora preguntará a los alumnos si se acuerdan de la descripción del novio de la canción de *Alaska*. Así, los alumnos lo tendrán que describir e identificar qué tipo de ropa lleva. **(5 minutos)**





A los alumnos será repartida una ficha de trabajo con dos ejercicios sobre las prendas de vestir (anexo 4). En el primer ejercicio, los alumnos tendrán que a cada prenda hacer corresponder un vocablo. El ejercicio será corregido en el encerado (anexo 5 - diapositiva 2) y los alumnos comprobarán lo que han hecho. Después, la profesora preguntará al grupo si conocen otras prendas de vestir. A continuación, en PowerPoint, se proyectarán y explotarán imágenes sobre las prendas de vestir (anexo 5 - diapositiva 3-9). **(15 minutos)**

En el último ejercicio de la ficha (anexo 4), para consolidar los contenidos presentados, los alumnos tendrán que fijarse bien en las palabras presentadas e intentar clasificarlas: prendas de vestir, ropa interior y accesorios. Este ejercicio será corregido, en la pantalla interactiva, al final del tiempo establecido por la profesora. **(10 minutos)**

Al final de la clase, la profesora proyectará varias imágenes de artistas hispanoamericanos (anexo 5 - diapositiva 11) mientras pregunta si conocen los artistas famosos presentados en el PowerPoint. Así, se pedirá a los estudiantes que miren las fotografías, describan los famosos y digan qué ropa llevan. **(10 minutos)**

Los últimos minutos de la clase, la profesora pedirá a los alumnos que hagan como deberes el ejercicio 3 de la página 61 del libro de texto (anexo 6). Además, solicitará a los alumnos que hagan un resumen de la clase y, al final, con la ayuda de los alumnos, se escribirá el sumario. **(5 minutos)**





ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2011/2012

PLANTILLA DE CLASES OBSERVADAS

Grupo: 7ºB - Español, nivel I

Duración: 90 min.

Fecha: 29 de febrero de 2012

Objetivos	Contenidos				Actividades/Metodologías	Tiempo	Materiales	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Culturales	Gramaticales				
Desarrollar la capacidad oral;	Expresar posesión o pertenencia;	Prendas de vestir: Camisa, Camiseta, Jersey, Vaqueros, Pantalones, Bufanda, Falda, Abrigo, Guantes, Zapatos... Los colores: Negro, Amarillo, Verde, Rojo, Blanco, Gris, Morado...	Artistas hispanoamericanos: Shakira, Alejandro Sanz, Enrique Iglesias.	Los adjetivos y pronombres posesivos.	Corrección de los deberes (anexo 1 - diapositiva 1 y 2);	10 minutos	Proyector, ordenador e imágenes en PowerPoint (anexo 1 y 5); Ficha informativa sobre los adjetivos y los pronombres posesivos (anexo 3); Fichas de trabajo sobre los pronombres posesivos (anexo 2) y las prendas de vestir (anexo 4); Cuaderno diario;	Comportamiento de los alumnos;
Repasar los adjetivos posesivos;	Hablar de las prendas de vestir;			Proyección de una frase con el adjetivo y el pronombre posesivo y contraste entre adjetivos y pronombres posesivos (anexo 1 - diapositiva 5);	10 minutos	Participación;		
Aprender los pronombres posesivos;	Describir personas.			Proyección de un esquema con la construcción de los pronombres posesivos y su formación (anexo 1 - diapositiva 6) y resolución de una ficha de trabajo sobre los posesivos (anexo 2).	15 minutos	Puntualidad;		
Comprender e practicar los pronombres posesivos.						Autonomía;		
Conocer vocabulario relacionado con las prendas de vestir;						Interés;		
				Realización de los deberes.				

E		Características físicas: Alto Bajo, Delgado, Gordo, Moreno, Rubio, Pelirrojo...			trabajo sobre las prendas de vestir (anexo 4).	15 minutos	Rotulador; Encerado.		
					Proyección y explotación de imágenes sobre las prendas de vestir (anexo 5 - diapositiva 3-12).				
					Resolución del según ejercicio de la ficha de trabajo sobre las prendas de vestir (anexo 4).				10 minutos
					Proyección de varias imágenes de artistas hispanoamericanos (anexo 5 - diapositiva 13) y realización de un taller de escritura en el cuaderno diario sobre las imágenes proyectadas en el PowerPoint (anexo 5 - diapositiva 13).				10 minutos
					Repaso de la clase y escritura del sumario.	5 minutos			

Referencias bibliográficas, electrónicas y otros recursos:

Morgádez, Manuel del Pino; Moreira, M.; Meira, Suzana (2011) *Español I, Nivel Elementar*; Porto Editora;
Diccionario Salamanca de la lengua española (2002). Editorial Santillana - Universidad de Salamanca;
Diccionario Visual de Español - Portugués (2006). Editorial Civilização;
Equipo Prisma (2001), *Prisma Comienza nivel A1*, Madrid, Edinumen.

Completa las frases con el adjetivo posesivo adecuado.

1. - ¿Cómo se llama tu padre?

_____ padre se llama Antonio.

5. - ¿Dónde viven tus padres?

_____ padres viven en Asturias.

2. - ¿A qué se dedican _____ hermanos?

_____ hermanos son estudiantes.

3. - ¿Julio está casado?

Sí.

¿Cómo se llama _____ mujer?

4. - ¿Juan vive solo?

Anexo I

No, vive con _____ padres y _____ hermanos.

Corrección de los deberes

Completa las frases con el adjetivo posesivo adecuado.

1. - ¿Cómo se llama tu padre?

Mi padre se llama Antonio.

5. - ¿Dónde viven tus padres?

Mis padres viven en Asturias.

2. - ¿A qué se dedican tus/sus hermanos?

Mis hermanos son estudiantes.

3. - ¿Julio está casado?

Sí.

¿Cómo se llama su mujer?

4. - ¿Juan vive solo?

No, vive con sus padres y sus hermanos.

Corrección de los deberes

Adjetivos posesivos

- Los adjetivos posesivos concuerdan con el objeto del que hablamos en género y en número.
- Además, nunca llevan artículo.

Singular	Plural
amigo/amiga	amigos/amigas
libro/revista	libros/revistas
hermano/hermana	hermanos/hermanas
primo/vecina	primos/vecinas
gato/gata	amigos/amigas
tío/tía	discos/películas

Adjetivos posesivos

- Los adjetivos posesivos concuerdan con el objeto del que hablamos en género y en número.
- Además, nunca llevan artículo.

Singular	Plural
Mi amigo/amiga	Mis amigos/amigas
Tu libro/revista	Tus libros/revistas
Su hermano/hermana	Sus hermanos/hermanas
Nuestro/a primo/vecina	Nuestros/as primos/vecinas
Vuestro/a gato/gata	Vuestros/as amigos/amigas
Su tío/tía	Sus discos/películas



Los posesivos

Mi casa es amarilla. ¿Y la tuya?



- Adjetivo posesivo;
- Califica al sustantivo;
- Nunca lleva artículo.



- Pronombre posesivo;
- Sustituye al sustantivo;
- Puede llevar artículo.

Pronombres posesivos

Los pronombres posesivos concuerdan en género y número con el sustantivo. Pueden ir con artículo (*el, la, los, las*) o sin él.

Ejemplos:

Este jersey es el **mío**, ¿dónde está el **tuyo**?

¿Dónde está tu corbata?
La **mía** está al lado de la de José. ¿Y la **tuya**?

Singular	Plural
mío/mía	míos/mías
tuyo/tuya	tuyos/tuyas
suyo/suya	suyos/suyas
nuestro/nuestra	nuestros/nuestras
vuestro/vuestra	vuestros/vuestras
suyo/suya	suyos/suyas

Completa con el pronombre posesivo correspondiente a las palabras señaladas.

1. Esta es mi camisa. Ésta es la _____.
2. Esta es su corbata. Ésta es la _____.
3. Estas son tus deportivas. Éstas son las _____.
4. Aquellos son sus pantalones. Aquéllos son los _____.
5. Esta es su falda. Ésta es la _____.
6. Esta es vuestra chaqueta. Ésta es la _____.
7. ¿De quién es ese abrigo? Es de Javier. Es _____.
8. ¿De quién son estas camisetas? Son de mis primos. Son _____.

2. Completa las frases utilizando el adjetivo o el pronombre posesivo correspondiente:

- 2.1 - Hola Felipe, ¿Qué tal _____ trabajo? - Bien, gracias, ¿Y el _____?
- 2.2 - ¿Has preparado ya _____ maleta? - Sí, ¿Y tú la _____?
- 2.3 - Venga usted mañana a _____ casa. - Sí, pero me tiene que dejar _____ dirección.
- 2.4 - ¿Me prestáis _____ coche? - No, el _____ está en el taller.
- 2.5 - ¿Señora, estudia _____ hijo en la Universidad? - No, ¿Y el _____?



Español 1

Anexo II

Nombre _____ N° _____ Grupo: _____ Fecha: ___/___/___

FICHA DE TRABAJO

1. Completa con el pronombre posesivo correspondiente a las palabras señaladas.

1.1 Esta es mi camisa. Ésta es la _____.

1.2 Esta es su corbata. Ésta es la _____.

1.3 Estas son tus deportivas. Éstas son las _____.

1.4 Aquellos son sus pantalones. Aquéllos son los _____.

1.5 Esta es su falda. Ésta es la _____.

1.6 Esta es vuestra chaqueta. Ésta es la _____.

1.7 ¿De quién es ese abrigo? Es de Javier. Es _____.

1.8 ¿De quién son estas camisetas? Son de mis primos. Son _____.

2. Completa las frases utilizando el adjetivo o el pronombre posesivo correspondiente:

2.1 - Hola Felipe, ¿Qué tal _____ trabajo? - Bien, gracias, ¿Y el _____?

2.2 - ¿Has preparado ya _____ maleta? - Sí, ¿Y tú la _____?

2.3 - Venga usted mañana a _____ casa. - Sí, pero me tiene que dejar _____ dirección.

2.4 - ¿Me prestáis _____ coche? - No, el _____ está en el taller.

2.5 ¿Señora, estudia _____ hijo en la Universidad? No, ¿Y el _____?





Español 1

Anexo II
Soluciones

Nombre _____ Nº _____ Grupo: _____ Fecha: ___/___/___

Ficha de trabajo
Propuesta de corrección

1. Completa con el pronombre posesivo correspondiente a las palabras señaladas.

1.1 Esta es mi camisa. Ésta es la mía.

1.2 Esta es su corbata. Ésta es la suya.

1.3 Estas son tus zapatillas deportivas. Éstas son las tuyas.

1.4 Aquellos son sus pantalones. Aquéllos son los suyos.

1.5 Esta es su falda. Ésta es la suya.

1.6 Esta es vuestra chaqueta. Ésta es la vuestra.

1.7 ¿De quién es ese abrigo? Es de Javier. Es suyo.

1.8 ¿De quién son estas camisetas? Son de mis primos. Son suyas.

2. Completa las frases utilizando el adjetivo o el pronombre posesivo correspondiente:

2.1 - Hola Felipe, ¿Qué tal tu trabajo? - Bien, gracias, ¿Y el tuyo?

2.2 - ¿Has preparado ya tu maleta? - Sí, ¿Y tú la tuya?

2.3 - Venga usted mañana a mi casa. - Sí, pero me tiene que dejar su dirección.

2.4 - ¿Me prestáis vuestro coche? - No, el nuestro está en el taller.

2.5 ¿Señora, estudia su hijo en la Universidad? No, ¿Y el suyo?





Español 1

Anexo III

Nombre _____ N° _____ Grupo: _____ Fecha: ___/___/___

FICHA INFORMATIVA

- Adjetivos posesivos

Singular	Plural
Mi amigo/amiga	Mis amigos/amigas
Tu libro/revista	Tus libros/revistas
Su hermano/hermana	Sus hermanos/hermanas
Nuestro/a primo/vecina	Nuestros/as primos/vecinas
Vuestro/a gato/gata	Vuestros/as amigos/amigas
Su tío/tía	Sus discos/películas

¡Ojo!

Los adjetivos posesivos concuerdan con el objeto del que hablamos en género y número.

Además, nunca llevan artículo.



- Pronombres posesivos

Singular	Plural
mío/mía	míos/mías
tuyo/tuya	tuyos/tuyas
suyo/suya	suyos/suyas
nuestro/nuestra	nuestros/nuestras
vuestro/vuestra	vuestros/vuestras
suyo/suya	suyos/suyas

¡Ojo!

Los pronombres posesivos concuerdan en género y número con el sustantivo.

Pueden ir con artículo (*el, la, los, las*) o sin él.



Español 1

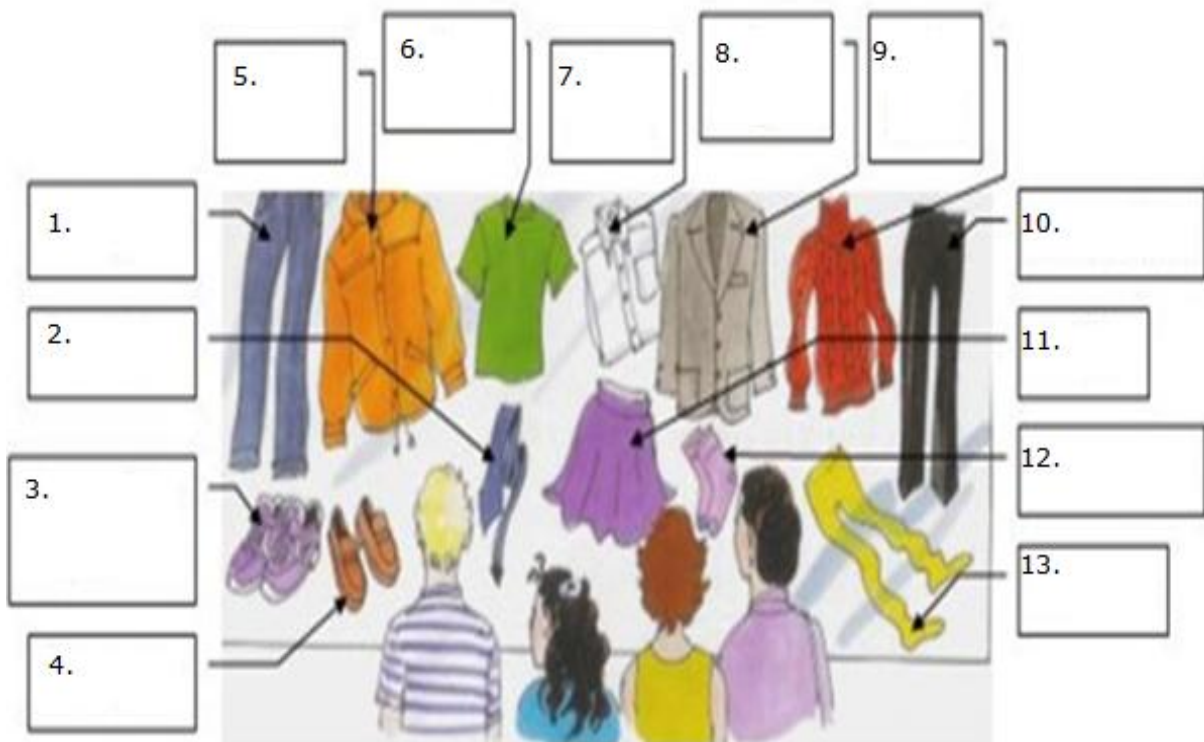
Anexo IV

Nombre _____ N° _____ Grupo: _____ Fecha: ___/___/___

FICHA DE TRABAJO

1. A cada prenda haz corresponder un vocablo.

la cazadora la camiseta la camisa la chaqueta el jersey
los pantalones la falda los calcetines las medias los vaqueros
la corbata las zapatillas deportivas los zapatos



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Bárbara Roque

2011/2012

2. Fíjate bien en estas palabras e intenta clasificarlas.

el reloj	la pulsera	la gorra
el anorak o plumífero	el chaleco	el vestido
las botas de caña alta	los guantes	el paraguas
el collar	el gorro	las horquillas
el chándal	el pijama	el bolso
los zapatos de cordones	la diadema	la bufanda
la cazadora vaquera	el zapato de tacón	el bikini
los náuticos	el jersey de cuello alto	el bañador
las gafas de sol	las chanclas	los botines
la gabardina	el anillo	la sandalia
el cinto o cinturón	el albornoz	el camión
las medias	los pendientes	las zapatillas
el sombrero	los pantalones cortos	el abrigo
el sujetador	las bragas	los calcetines
las bailarinas	el traje	las bermudas

<u>Prendas de vestir</u>	<u>Ropa interior</u>	<u>Accesorios</u>

¡BUEN TRABAJO!

Español 1

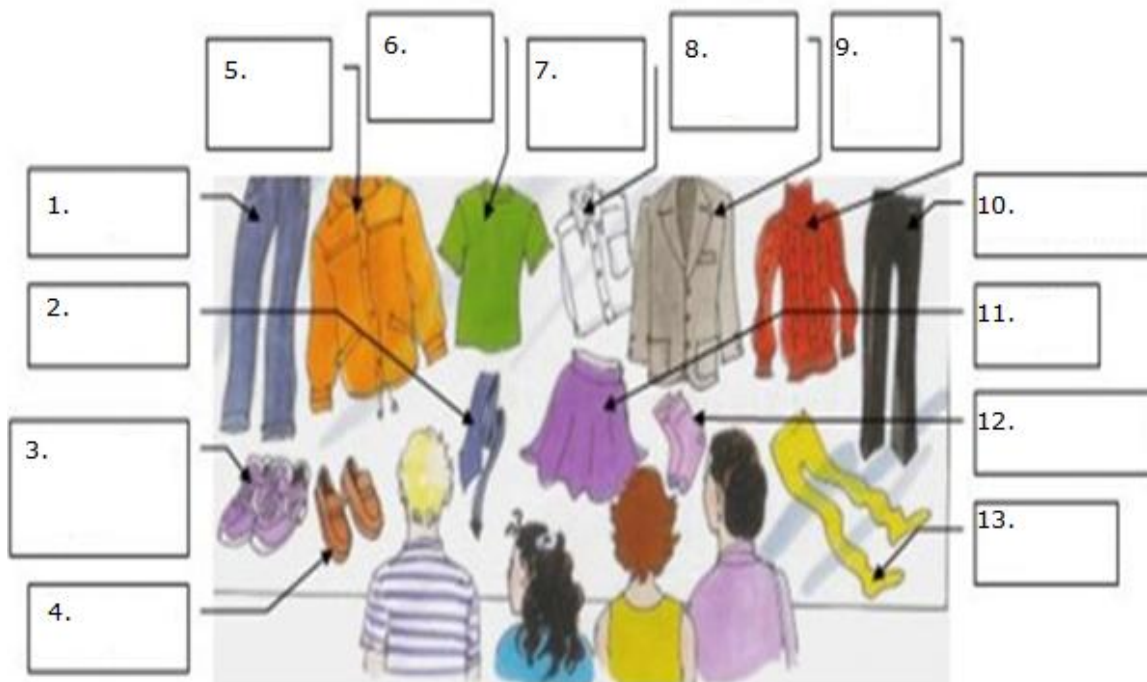
Anexo IV
 Soluciones

Nombre _____ N° _____ Grupo: _____ Fecha: __/__/__

FICHA DE TRABAJO
Propuesta de corrección

1. A cada prenda haz corresponder un vocablo.

- | | | | | |
|----------------|---------------------------|----------------|-------------|--------------|
| la cazadora | la camiseta | la camisa | la chaqueta | el jersey |
| los pantalones | la falda | los calcetines | las medias | los vaqueros |
| la corbata | las zapatillas deportivas | los zapatos | | |



- | | | | |
|--------------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|
| 1. <u>los vaqueros</u> | 5. <u>la cazadora</u> | 9. <u>el jersey</u> | 13. <u>las medias</u> |
| 2. <u>la corbata</u> | 6. <u>la camiseta</u> | 10. <u>los pantalones</u> | |
| 3. <u>las deportivas</u> | 7. <u>la camisa</u> | 11. <u>la falda</u> | |
| 4. <u>los zapatos</u> | 8. <u>la chaqueta</u> | 12. <u>los calcetines</u> | |

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Bárbara Roque

2011/2012

2. Fíjate bien en estas palabras e intenta clasificarlas.

el reloj	la pulsera	la gorra
el anorak o plumífero	el chaleco	el vestido
las botas de caña alta	los guantes	el paraguas
el collar	el gorro	las horquillas
el chándal	el pijama	el bolso
los zapatos de cordones	la diadema	la bufanda
la cazadora vaquera	el zapato de tacón	el bikini
los náuticos	el jersey de cuello alto	el bañador
las gafas de sol	las chanclas	los botines
la gabardina	el anillo	la sandalia
el cinto o cinturón	el albornoz	el camisón
las medias	los pendientes	las zapatillas
el sombrero	los pantalones cortos	el abrigo
el sujetador	las bragas	los calcetines
las bailarinas	el traje	las bermudas

<u>Prendas de vestir</u>	<u>Ropa interior</u>	<u>Accesorios</u>
El anorak o plumífero El chándal La cazadora vaquera La gabardina El chaleco El jersey de cuello alto Los pantalones cortos El traje El vestido El bikini El bañador El abrigo Las bermudas las zapatillas	las medias el sujetador el pijama el albornoz las bragas el camisón los calcetines	El reloj Las botas de caña alta El collar Los zapatos de cordor Los náuticos Las gafas de sol El cinto/cinturón El sombrero Las bailarinas La pulsera Los guantes El gorro La diadema El zapato de tacón Las chanclas El anillo Los pendientes La gorra El paraguas Las horquillas El bolso La bufanda Los botines La sandalia



Escola Secundária Campos Melo

Español, nivel I

Prendas de Vestir



Profesora Orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Bárbara Roque

Curso 2011/2012

Anexo V

Prendas de vestir



1. []

2. []

3. []

4. []

5. []

6. []

7. []

8. []

9. []

10. []

11. []

12. []

13. []

PRENDAS DE VESTIR



1.
El abrigo



2.
El jersey de cuello alto



3.
El vestido



4.
La blusa



5.
Las bermudas



6.
Los pantalones cortos

PRENDAS DE VESTIR



8.
La chaqueta



10.
El chaleco



11.
La gabardina

7.
El traje

9.
Los pantalones



12.
La cazadora vaquera



13.
El anorak o plumífero



14.
El chándal

PRENDAS DE VESTIR



El bikini



El bañador



El bañador



ROPA INTERIOR

Las zapatillas



Las medias



El pijama



El sujetador



Las bragas



El camisón



Los calcetines



El albornoz



Los calzoncillos

LOS ACCESORIOS



1. El reloj



2. El bolso



3. La diadema



4. Las gafas de sol



5. Las horquillas



6. El anillo



7. El cinto o cinturón



8. El pañuelo



9. El collar



10. La pulsera



11. Los pendientes

LOS ACCESORIOS



12. Los guantes y el gorro



13. La gorra



14. La bufanda



15. El paraguas



16. El sombrero



LOS ACCESORIOS



17.
Los zapatos
de cordones



18.
Los náuticos



19.
El zapato de tacón



20.
La sandalia



21.
Las botas
de caña alta



22.
Las chancas



23.
Las botas



24.
Las bailarinas

Ejercicio 2

<u>Prendas de vestir</u>	<u>Ropa interior</u>	<u>Accesorios</u>

Mirad las fotografías, describid a los personajes y decid qué ropa llevan.



Shakira

Alejandro Sanz



Enrique Iglesias



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Bárbara Roque

Español 1

Anexo V
(PowerPoint)
Soluciones

Propuesta de corrección

Nombre _____ N° _____ Grupo: _____ Fecha: ___/___/___

1. Mirad las fotografías, describid y decid qué ropa llevan.



Shakira

Alejandro Sanz



Enrique Iglesias



Shakira es alta, delgada y rubia. Sus ojos son castaños. Tiene el pelo largo y rizado, la cara ovalada, la nariz aguileña y los labios gruesos. Lleva unos vaqueros, una blusa, una bufanda, unos pendientes y unas sandalias.

Alejandro Sanz es alto, delgado y moreno. Tiene el pelo corto de punta, la cara ovalada, la nariz aguileña y los labios finos. Lleva una camisa, un chaleco, una chaqueta y unos pantalones.

Enrique Iglesias es alto, delgado y moreno. Tiene el pelo corto, la cara ovalada, la nariz aguileña y los labios gruesos. Lleva una camiseta, un jersey, unos pantalones, unas deportivas, una gorra y unas gafas de sol.



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Bárbara Roque

2011/2012

Anexo VI

2. Transforma usando un pronombre posesivo como en el modelo.

Ej.: *Éste es mi bolígrafo: Este bolígrafo es mío / es el mío.*

- a. Ésta es mi habitación: _____
- b. Aquéllos son mis juguetes: _____
- c. Éstas son sus zapatillas: _____
- d. Ésta es nuestra moto: _____
- e. Ése es tu horario: _____
- f. Aquélla es vuestra bicicleta: _____
- g. Éstas son nuestras revistas: _____
- h. Éstos son sus dibujos (de Pedro): _____
- i. Aquélla es tu llave: _____
- j. Ése es su paraguas (de Carmen): _____
- k. Aquél es su coche (de ellos): _____
- l. Ése es tu balón: _____

3. Completa con los adjetivos o pronombres posesivos.

- a. – Marina, ¿éste es _____ libro?
– No, no es _____ libro. El _____ está en _____ cartera.
- b. – María y Juan, ¿dónde están _____ padres?
– _____ padres están en casa. ¿Y los _____, Manuel?
– Los _____ están en el cine.
- c. – Daniela, ¿quién es la chica que está con _____ hermano?
– Es _____ prima.
– ¿Ella vive en _____ casa?
– Está en _____ casa porque _____ padres están viajando.
- d. – Señor Sánchez, ¿pongo _____ maletas en la habitación?
– No, ésas no son _____ maletas. Las _____ están todavía dentro de _____ coche.
- e. Beatriz y _____ hermano gemelo están de vacaciones.
- f. – Yo y _____ primos hablamos chino, ¿y tú y los _____ ?
- g. El coche de _____ vecinos aparca en la calle pero el _____ aparca en el garaje.

sesenta y uno 61





ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2011/2012

Español, nivel II - 8.º A/B

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Bárbara Roque

Clase Observada de Español



8 de marzo de 2012





ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2011/2012

Español, nivel II - 8.º A/B

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Bárbara Roque

Unidades Didácticas 8 y 9: ¡A trabajar! ; Estudiando en España.

Identificación del grupo: 8.º A/B

Identificación del plan: clase número:

Aula: _

Número de alumnos:

Profesora Orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Bárbara Roque

Sumario:

La vida de un estudiante: explotación de informaciones relacionadas con el instituto.

El estilo indirecto: función y cambios.

Resolución de ejercicios.

Desarrollo de la clase:

Para empezar la clase, la profesora se presentará y saludará a los alumnos.

En primer lugar, y como motivación inicial, se proyectarán dos personajes (anexo 1 - diapositiva 2), que servirá para desarrollar toda la unidad temática. Los alumnos tendrán que mirar a los personajes presentados y leer el diálogo que aparece en la pantalla interactiva. Después de la lectura del diálogo se preguntarán a





los alumnos sobre los dos estudiantes, Nuria y Carlos: ¿Qué tipo de alumnos son? En el diálogo se destacará a Carlos y su forma de estar en la vida. Se aprovechará para explotar cierto vocabulario coloquial del estudiante. **(15 minutos)**

A continuación, la profesora repartirá, a los alumnos, un ejercicio, donde se explotará cierto léxico relacionado con el decálogo del estudiante (anexo 2). El ejercicio, proyectado en la pantalla interactiva, se hará oralmente y los alumnos harán algunas sugerencias sobre las frases proyectadas (anexo 1 - diapositiva 3 y 4). **(15 minutos)**

Después, la profesora pedirá a los estudiantes que abran el libro de texto en la página 98 (anexo 3). Se presentará y explicará informaciones importantes relacionadas con el instituto: los horarios, las evaluaciones, las vacaciones y el sistema educativo español (anexo 1 - diapositiva 5 y 6). Los alumnos tendrán que contrastar todas estas informaciones con nuestro país. Para consolidar los contenidos presentados, los alumnos resolverán el ejercicio 2 del libro de texto, de la página 94. En el ejercicio, los alumnos tendrán que resolver un crucigrama sobre el instituto (anexo 4). Este ejercicio servirá para conocer y explotar algunos falsos amigos (anexo 1 - diapositiva 8). El ejercicio será corregido en la pantalla interactiva (anexo 1 - diapositiva 7). **(15 minutos)**

La clase seguirá con la proyección de una imagen de Carlos, después de terminar sus estudios. Se aprovechará la imagen para preguntar a los alumnos sobre la vida del personaje. ¿Habría cambiado su actitud? (anexo 1 - diapositiva 9). **(5 minutos)**

Para comprobar esta cuestión, la profesora pedirá a los alumnos que abran el libro de texto en la página 90 (anexo 5) y lean el título del texto: *No puedes vivir así toda tu vida*. Se preguntará a los alumnos, sin que la profesora añada ningún tipo de información, a qué se refiere el mensaje. A continuación, se hará la lectura del texto por algunos de los alumnos, y, al final, se explotará el texto. **(10 minutos)**

Después, la profesora proyectará una frase que ha dicho Nuria. Esta frase se encuentra en estilo directo y, después de pedir a los alumnos que lean la frase, éstos





deben pasarla al estilo indirecto (anexo I - diapositiva 10). A continuación, los alumnos tendrán que descubrir otros verbos introductores. Después, se explicará y ejemplificará los verbos introductores utilizados en el estilo indirecto: *Afirmar, decir, preguntar, contestar, responder*, etc. (anexo 1 - diapositiva 11 y 12). Además, se explicarán más pormenorizadamente, los cambios existentes en el estilo indirecto, a través de los ejercicios del libro de texto de la página 86 (anexo 6). Los ejercicios serán corregidos en la pantalla interactiva (anexo 1 - diapositiva 13 y 14). **(10 minutos)**

Para practicar los contenidos presentados la profesora repartirá una ficha de trabajo con dos ejercicios sobre el estilo indirecto (anexo 7) que serán corregidos en el encerado. **(15 minutos)**

Los últimos minutos de la clase, la profesora solicitará a los alumnos que hagan un resumen de la clase y, al final, con la ayuda de los alumnos, se escribirá el sumario. **(5 minutos)**



ESCOLA SECUNDARIA CAMPOS MELO

Curso 2011/2012

PLANTILLA DE CLASES OBSERVADAS

Grupo: 8°A/B - Español, nivel II

Duración: 90 min.

Fecha: 8 de marzo de 2012

Objetivos	Contenidos				Actividades/Metodologías	Tiempo	Materiales	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Culturales	Gramaticales				
<p>Conocer vocabulario relacionado con el estudiante y el instituto;</p> <p>Desarrollar la capacidad oral;</p> <p>Diferenciar el estilo directo e indirecto;</p> <p>Comprender la construcción y función del estilo indirecto en presente;</p> <p>Practicar el estilo indirecto.</p>	<p>Identificar y describir a dos estudiantes;</p> <p>Transformar el estilo directo al indirecto;</p> <p>Hablar de acciones realizadas en presente y en pasado.</p>	<p>Vocabulario relacionado con el Instituto: “Curso”, “Beca”, “Asignatura”, “Colegio”, “Aula”, “Grupo”, “Aprobar”, “Suspende”...</p> <p>Vocabulario coloquial del estudiante: “Catear”, “Matar clase”, “Hacer la pelota a alguien”, “Hincar los codos”, “Profe”, “Empollón”, “Pasota”...</p>	<p>Ser un buen alumno: acto transversal ;</p> <p>Organización del sistema escolar español.</p>	<p>Presente de indicativo y tiempos del pasado: pretérito indefinido y pretérito imperfecto;</p> <p>Los estilos: directo e indirecto;</p> <p>Función y construcción.</p>	<p>Lectura de un diálogo y explotación del vocabulario coloquial del estudiante (anexo 1 - diapositiva 2);</p> <p>Realización de un ejercicio donde se explota el léxico del estudiante (anexo 1 - diapositiva 3 y 4; y anexo 2);</p> <p>Proyección de informaciones importantes relacionadas con el instituto: los horarios, las evaluaciones, las vacaciones y el sistema educativo español (anexo 1 - diapositiva 5 y 6; y anexo 3);</p> <p>Resolución del ejercicio 2 del libro de texto, de la página 94 (anexo 1 - diapositiva 7; y anexo 4); y proyección y explotación de algunos falsos amigos (anexo 1 - diapositiva 8);</p> <p>Proyección y explotación de</p>	<p>15 minutos</p> <p>15 minutos</p> <p>15 minutos</p>	<p>Proyector, ordenador e imágenes en PowerPoint (anexo 1);</p> <p>Fichas de trabajo sobre el decálogo del estudiante (anexo 2) y el estilo indirecto (anexo 7);</p> <p>Libro de texto - páginas 98 (anexo 3); 94 (anexo 4); 90 (anexo 5); y 86 (anexo 6)</p> <p>Cuaderno diario;</p> <p>Rotulador;</p> <p>Encerado.</p>	<p>Comportamiento de los alumnos;</p> <p>Participación;</p> <p>Puntualidad;</p> <p>Autonomía;</p> <p>Interés;</p>

E					una imagen de Carlos después de terminar sus estudios (anexo 1 - diapositiva 9);	5 minutos		
					Lectura y explotación del texto: <i>No puedes vivir así toda tu vida</i> , de la página 90 del libro de texto (anexo 5);	10 minutos		
					Proyección de una frase en estilo directo, transformación al estilo indirecto y explicación de la construcción y función del estilo indirecto (anexo 1 - diapositiva 10); Resolución de ejercicios del libro de texto de la página 86 y explicación de los cambios existentes en el estilo indirecto (anexo 1 - diapositiva 13 y 14; y anexo 6);	10 minutos		
					Resolución de una ficha de trabajo con dos ejercicios sobre el estilo indirecto (anexo 1 - diapositiva 17-19; y anexo 7)	15 minutos		
				Repaso de la clase y escritura del sumario.	5 minutos			

Referencias bibliográficas, electrónicas y otros recursos:

Morgádez, Manuel del Pino; Moreira, M.; Meira, Suzana (2011) *Español 2, Nivel Elementar II*; Porto Editora;
 Moreno, Concha; Fernández Gretel Eres (2007) *Gramática Contrastiva del Español para Brasileños*; SGEL;
Diccionario Salamanca de la lengua española (2002). Editorial Santillana - Universidad de Salamanca;
Diccionario Visual de Español - Portugués (2006). Editorial Civilização;
 Equipo Prisma (2001), *Prisma Comienza nivel A1*, Madrid, Edinumen;
Apuntes de la profesora Noemí Pérez Pérez (adaptado), de la Universidade da Beira Interior.



Escola Secundária Campos Melo

Anexo I



Español – nivel 2

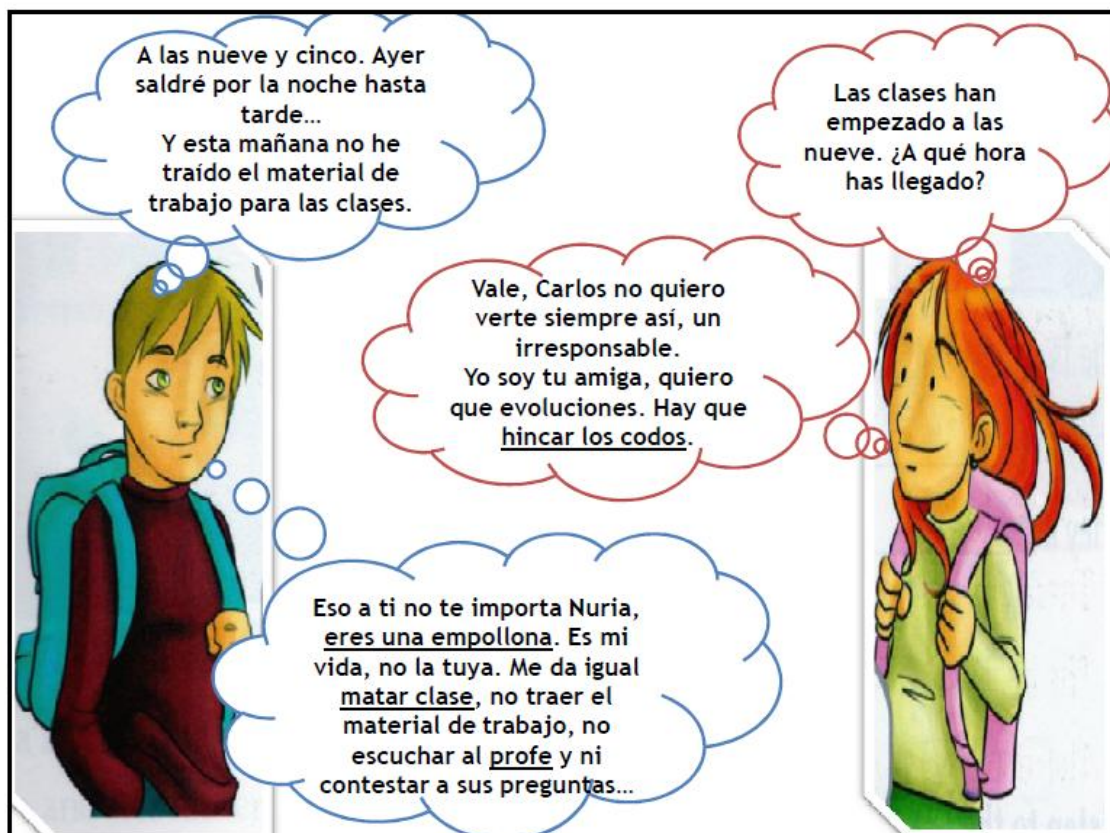
8.ºA/B

Unidades 8 y 9

Profesora Orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Bárbara Roque

Curso 2011/2012



El decálogo del estudiante

1. Ya que estamos hablando de Carlos, vamos a explotar cierto léxico relacionado con el decálogo del estudiante.

- | | |
|--|----------------------------------|
| 1. El alumno siempre tiene la razón, | c. pero nunca se la dan. |
| 2. El alumno no copia, | d. contrasta resultados. |
| 3. El alumno no saca chuletas, | a. recuerda el tema. |
| 4. El alumno no duerme en clase, | f. reflexiona. |
| 5. El alumno no habla en clase, | h. intercambia impresiones. |
| 6. El alumno no mastica chicle, | b. fortalece sus encías. |
| 7. El alumno no lee revistas en clase, | e. se informa. |
| 8. El alumno no pinta en las mesas, | j. practica expresión artística. |



El decálogo del estudiante

- | | |
|---|--|
| 9. El alumno no llega nunca tarde a clase, | g. los demás se adelantan. |
| 10. El alumno no se cansa en gimnasia, | i. guarda fuerzas. |
| 11. El alumno no suspende | l. le suspenden. |
| 12. El alumno no tira papeles al suelo, | m. se le caen. |
| 13. El alumno no corre por los pasillos, | p. hace pruebas de velocidad. |
| 14. El alumno no escupe, | n. descongestiona las fosas nasales. |
| 15. El alumno si ve a alguien que descansa, | q. le ayuda. |
| 16. El alumno que tiene ganas de trabajar, | o. se sienta y espera que se le pasen. |
| 17. El alumno no destroza el colegio, | r. le da un toque modernista. |



Horarios, evaluaciones, vacaciones...

HORARIO ESCOLAR - 2º CURSO ESO

	LUNES	MARTES	MIÉRCOLES	JUEVES	VIERNES
9:00-10:00	Matemáticas	L. Española	Matemáticas	L. Española	Matemáticas
10:00-11:00	L. Española	Est. Sociales	C. Naturales	Matemáticas	L. Española
11:00-11:50	Inglés	C. Naturales	Inglés	Est. Sociales	Inglés
11:50-12:20	RECREO				
12:20-13:10	Est. Sociales	Francés	Tutoría	Francés	Tecnología
13:10-14:00	C. Naturales	Educación Física	Pintura / Dibujo	Educación Física	Tecnología

Tabla de calificaciones

Sobresaliente	9 - 10
Notable	7 - 8
Bien	6
Suficiente	5
Insuficiente	3 - 4
Muy deficiente	0 - 2

Periodos no lectivos

Navidad: del 22 de diciembre al 6 de enero, ambos inclusive.
Semana Santa: del 07 de Abril al 17 de Abril, ambos inclusive.
Otros:

- 31 de octubre (puente de Todos los Santos)
- 6 y 8 de diciembre (puente de la Constitución y de la Inmaculada Concepción)
- 27 y 28 de febrero (días de Carnaval).

Contrasta con tu país...

Español 2, Nivel Elemental II

El sistema educativo español

Los estudios y centros de enseñanza según la edad de los alumnos.

Colegio

- Educación primaria, donde aprendemos hasta los 12 años;

Instituto

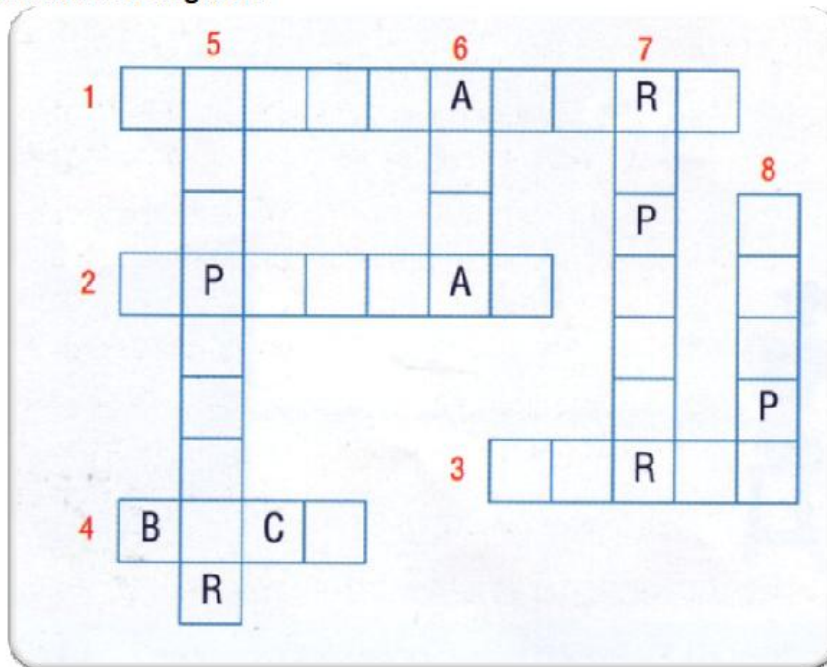
- Educación secundaria obligatoria,
 - 1º bachillerato y 2º bachillerato,

EDAD	ESTUDIOS	CENTRO
17/18 años	2º Bachillerato	Instituto
16/17 años	1º Bachillerato	Instituto
15/16 años	4º E.S.O.	Instituto
14/15 años	3º E.S.O.	Instituto
13/14 años	2º E.S.O.	Instituto
12/13 años	1º E.S.O.	Instituto
11/12 años	6º Primaria	Colegio
10/11 años	5º Primaria	Colegio
9/10 años	4º Primaria	Colegio
8/9 años	3º Primaria	Colegio
7/8 años	2º Primaria	Colegio
6/7 años	1º Primaria	Colegio

Español 2, Nivel Elemental II

EN EL INSTITUTO

2. Resuelve el crucigrama.



Libro de
texto
página 94

Los falsos amigos

Español

Português

Asignatura



Disciplina

Curso



Ano letivo

Suspender



Reprovar

Aula

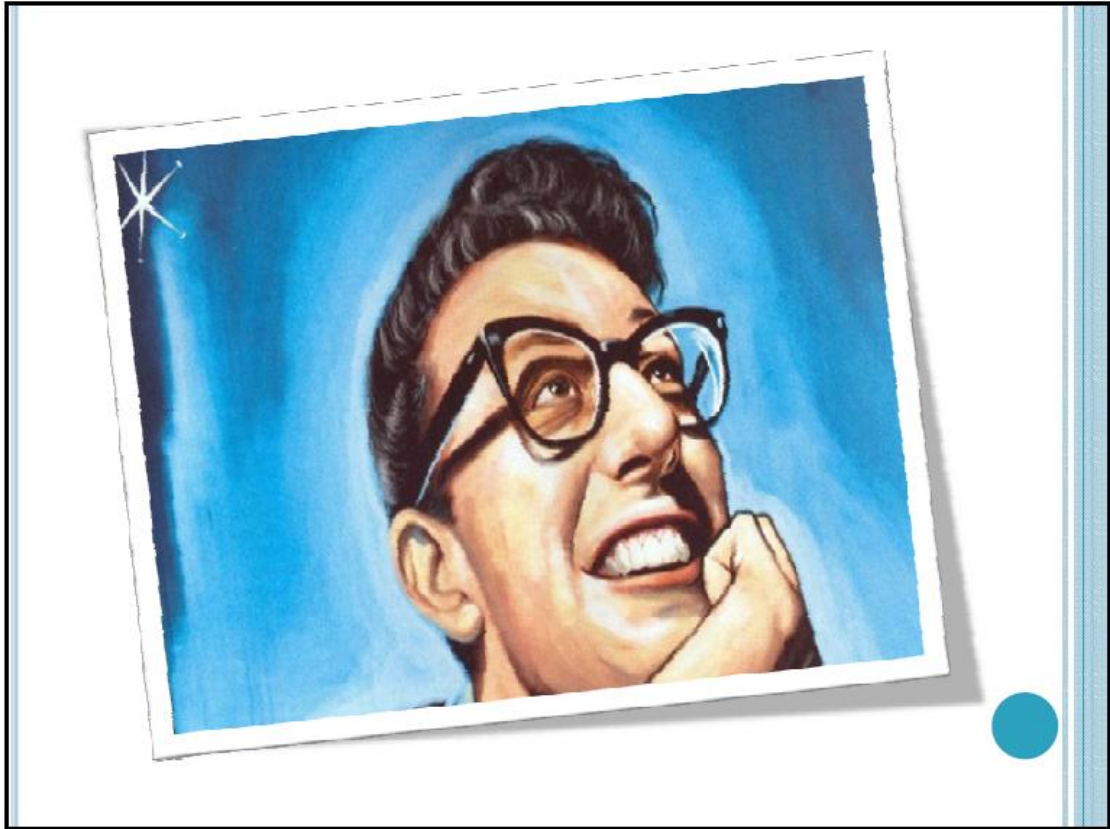


Sala de aulas

Clase



Aula



Texto

No puedes vivir así toda tu vida

Nuria: - Voy a trabajar.

Presente: - Nuria dice que **va** a trabajar.

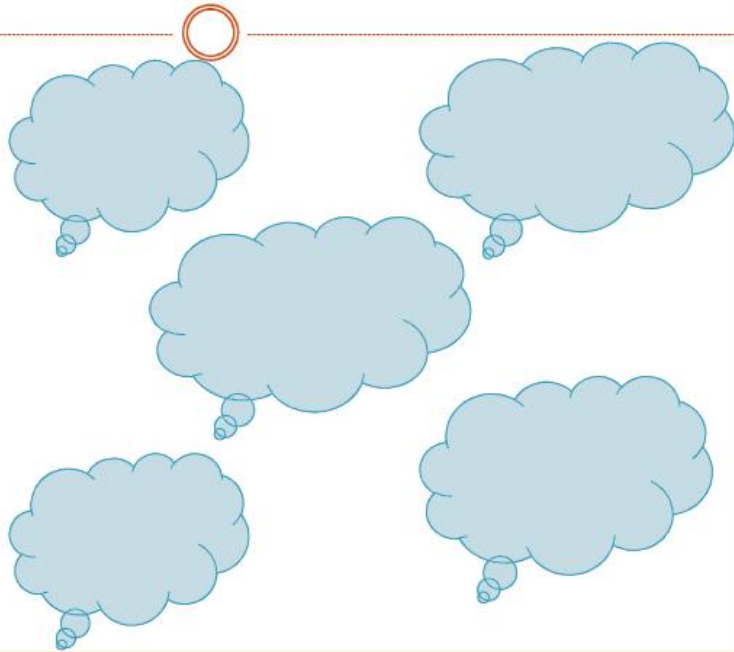
Pasado: - Nuria dijo / decía que **iba** a trabajar.



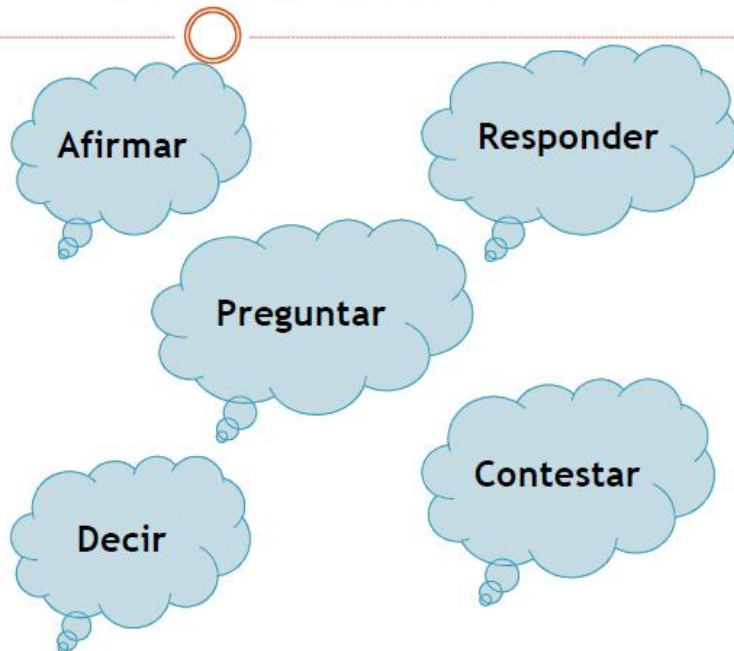
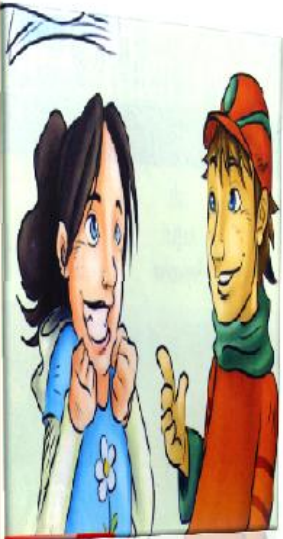
Estilo indirecto

Consiste en reproducir las palabras que alguien dice o dijo por medio de un verbo introductor seguido de la conjunción **que**.

Verbos introductores



Verbos introductores



Ejercicio – página 86, libro de texto

1. Elige la opción correcta.

a. Mi abuelo se jubila hoy.

Él dice que su abuelo se jubila hoy. / Él dice que su abuelo se jubila aquel día.

b. ¿Cómo te ganas la vida?

Él le preguntó cómo se ganaba la vida. / Él le preguntó cómo se gana la vida.

c. Aquí están los contratos.

Él dijo que los contratos están allí. / Él dijo que los contratos estaban allí.

Ejercicio – página 86, libro de texto

2. A partir del ejercicio anterior, encuentra algunas reglas gramaticales de la construcción del estilo indirecto.

El estilo indirecto consiste en reproducir las palabras que alguien dice o dijo. Para eso, se utilizan verbos introductores como “dijo que” y “preguntó si”, por ejemplo.

Cuando la oración principal del estilo indirecto se enuncia en presente (dice que...), los tiempos verbales que siguen no sufren modificaciones. Por otra parte, cuando la oración principal del estilo indirecto se enuncia en el pasado (dijo que / decía que) hay que utilizar el pretérito imperfecto o el indefinido.

Además, el paso del estilo directo al indirecto implica otros cambios :

- de persona yo, tú > él ; mi > su ; mis > sus ;

- de adverbios de lugar o de tiempo: hoy > aquel día ; mañana > al día siguiente ;
aquí > allí .

Cambios Estilo directo – Estilo indirecto

Marcadores de lugar o de tiempo y determinantes

ESTILO DIRECTO	ESTILO INDIRECTO
aquí	
hoy	
mañana	
este/esta	
estos/estas	

Cambios Estilo directo – Estilo indirecto

Marcadores de lugar o de tiempo y determinantes

ESTILO DIRECTO	ESTILO INDIRECTO
aquí	allí
hoy	aquel día
mañana	al día siguiente
este/esta	aquel/aquella
estos/estas	aquellos/aquellas

1. Fíjate bien en las declaraciones de Nuria y Carlos y pasa al estilo indirecto siguiendo el ejemplo.

Ejemplo: *No me gusta trabajar.*
Dice que no le gusta trabajar.



- a. Soy muy seria.
- b. Estoy tranquilo.
- c. Tengo mi pequeño sueldo de heredero potencial.
- d. Estoy bien así.
- e. Mi decisión es muy importante.
- f. No tengo novia.
- g. Trabajo demasiado.



2. Transforma las siguientes frases entre Nuria y Carlos que están en estilo directo a estilo indirecto.



2.1 Carlos: - ¿Trabajas todos los días de la semana?
Nuria: - Sí, trabajo.

Carlos preguntó _____

Nuria contestó _____

2.2 Nuria: - ¿Cuándo empiezas a trabajar?
Carlos: - No quiero trabajar. Recibo dinero por cuenta de mi padre.

Nuria pregunta _____

Carlos responde _____



2. Transforma las siguientes frases entre Nuria y Carlos que están en estilo directo a estilo indirecto.



2.3 Nuria: - Eres así porque eres hijo único.
Carlos: - No tengo intenciones de trabajar.

Nuria explica _____

Carlos afirma _____

2.4 Nuria: - Te molesta que te digan la verdad.
Carlos: - Comienzas a parecerte a mi padre.

Nuria dice _____

Carlos contesta _____



Español 2

Anexo II

Nombre _____ N° _____ Grupo: _____ Fecha: ___/___/___

FICHA DE TRABAJO

1. Ya que estamos hablando de Carlos, vamos a explotar algún léxico relacionado con el decálogo del estudiante.

1. El alumno siempre tiene la razón,

_____.

2. El alumno no copia,

_____.

3. El alumno no saca chuletas

_____.

4. El alumno no duerme en clase,

_____.

5. El alumno no habla en clase,

_____.

6. El alumno no mastica chicle,

_____.

7. El alumno no lee revistas en clase,

_____.

8. El alumno no pinta en las mesas,

_____.

9. El alumno no llega nunca tarde a clase,

_____.

10. El alumno no se cansa en gimnasia,

_____.

11. El alumno no suspende,

_____.

12. El alumno no tira papeles al suelo,

_____.

13. El alumno no corre por los pasillos,

_____.

14. El alumno no escupe,

_____.

15. El alumno si ve a alguien que descansa

_____.

16. El alumno que tiene ganas de trabajar

_____.

17. El alumno no destroza el colegio,

_____.

- a. recuerda el tema.
- b. fortalece sus encías.
- c. pero nunca se la dan.
- d. contrasta resultados.
- e. se informa.
- f. reflexiona.
- g. los demás se adelantan.
- h. intercambia impresiones.

- i. guarda fuerzas.
- J. practica expresión artística.
- l. le suspenden.
- m. se le caen.
- n. descongestiona las fosas nasales.
- o. se sienta y espera que se le pasen.
- p. hace pruebas de velocidad
- q. le ayuda.
- r. le da un toque modernista.





Español 2

Anexo II
Soluciones

PROPUESTA DE CORRECCIÓN

Nombre _____ Nº _____ Grupo: _____ Fecha: ___/___/___

FICHA DE TRABAJO

1. Ya que estamos hablando de Carlos, vamos a explotar algún léxico relacionado con el decálogo del estudiante.

1. El alumno siempre tiene la razón, pero nunca se la dan.

2. El alumno no copia, contrasta resultados.

3. El alumno no saca chuletas recuerda el tema.

4. El alumno no duerme en clase, reflexiona.

5. El alumno no habla en clase, intercambia impresiones.

6. El alumno no mastica chicle, fortalece encías.

7. El alumno no lee revistas en clase, se informa.

8. El alumno no pinta en las mesas, practica expresión artística.

10. El alumno no llega nunca tarde a clase, los demás se adelantan.

11. El alumno no se cansa en gimnasia, guarda fuerzas.

12. El alumno no suspende, le suspenden.

13. El alumno no tira papeles al suelo, se le caen.

14. El alumno no corre por los pasillos, hace pruebas de velocidad.

15. El alumno no escupe, descongestiona las fosas nasales.

16. El alumno si ve a alguien que descansa le ayuda.

17. El alumno que tiene ganas de trabajar se sienta y espera que se le pasen.

18. El alumno no destroza el colegio, le da un toque modernista.

- a. recuerda el tema.
- b. fortalece sus encías.
- c. pero nunca se la dan.
- d. contrasta resultados.
- e. se informa.
- f. reflexiona.
- g. los demás se adelantan.
- h. intercambia impresiones.

- i. guarda fuerzas.
- J. practica expresión artística.
- I. le suspenden.
- m. se le caen.
- n. descongestiona las fosas nasales.
- o. se sienta y espera que se le pasen.
- p. hace pruebas de velocidad
- q. le ayuda.
- r. le da un toque modernista.



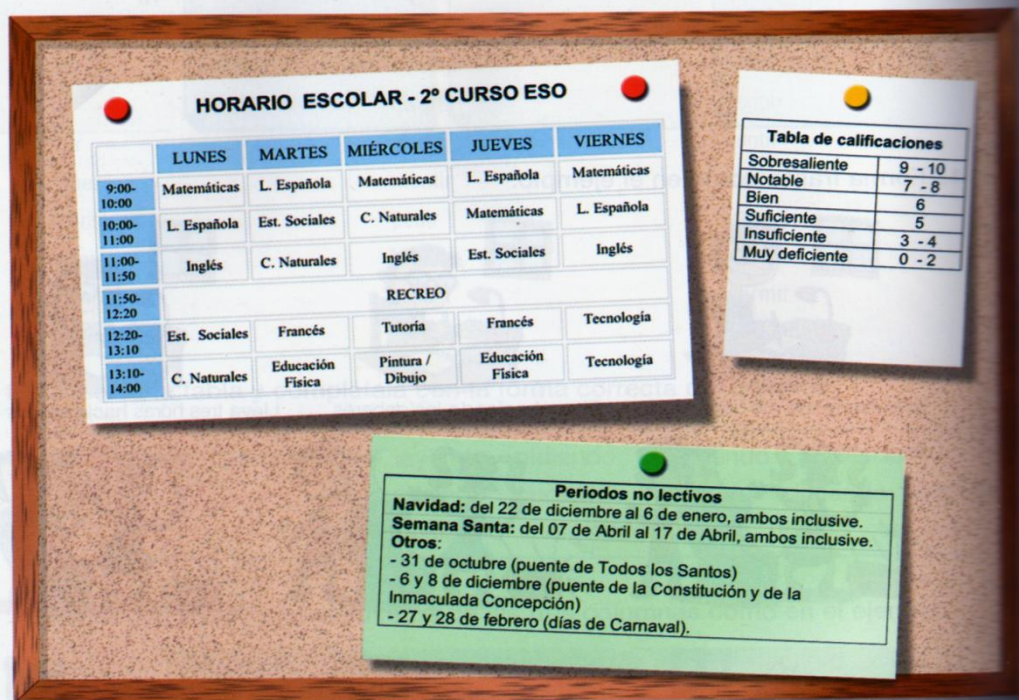
Anexo III



AHORA DILO TÚ

1. Juan tiene colgadas en su habitación todas las informaciones importantes que relacionan con su instituto.

a. Léelas con atención y compáralas con las de tu país: horario, evaluaciones, vacaciones,...



HORARIO ESCOLAR - 2º CURSO ESO

	LUNES	MARTES	MIÉRCOLES	JUEVES	VIERNES
9:00-10:00	Matemáticas	L. Española	Matemáticas	L. Española	Matemáticas
10:00-11:00	L. Española	Est. Sociales	C. Naturales	Matemáticas	L. Española
11:00-11:50	Inglés	C. Naturales	Inglés	Est. Sociales	Inglés
11:50-12:20	RECREO				
12:20-13:10	Est. Sociales	Francés	Tutoría	Francés	Tecnología
13:10-14:00	C. Naturales	Educación Física	Pintura / Dibujo	Educación Física	Tecnología

Tabla de calificaciones

Sobresaliente	9 - 10
Notable	7 - 8
Bien	6
Suficiente	5
Insuficiente	3 - 4
Muy deficiente	0 - 2

Periodos no lectivos
Navidad: del 22 de diciembre al 6 de enero, ambos inclusive.
Semana Santa: del 07 de Abril al 17 de Abril, ambos inclusive.
Otros:
 - 31 de octubre (puente de Todos los Santos)
 - 6 y 8 de diciembre (puente de la Constitución y de la Inmaculada Concepción)
 - 27 y 28 de febrero (días de Carnaval).

b. Ahora, a partir del cuadro, compara el sistema educativo español con el portugués:
 – estudios y centros de enseñanza según la edad de los alumnos.

EDAD	ESTUDIOS	CENTRO
17/18 años	2º Bachillerato	Instituto
16/17 años	1º Bachillerato	Instituto
15/16 años	4º E.S.O.	Instituto
14/15 años	3º E.S.O.	Instituto
13/14 años	2º E.S.O.	Instituto
12/13 años	1º E.S.O.	Instituto
11/12 años	6º Primaria	Colegio
10/11 años	5º Primaria	Colegio
9/10 años	4º Primaria	Colegio
8/9 años	3º Primaria	Colegio
7/8 años	2º Primaria	Colegio
6/7 años	1º Primaria	Colegio



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

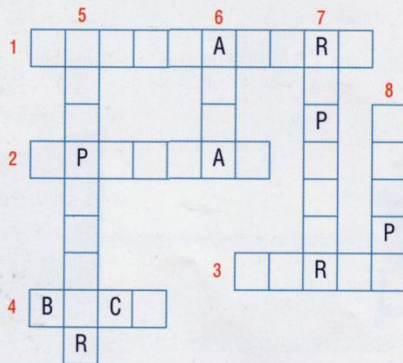
Profesora en prácticas: Bárbara Roque

Español 2

Anexo IV

Ejercicios del libro de texto, página 94

2. En el instituto. Resuelve el crucigrama.



1. Cada una de las materias que se enseñan en un instituto.
2. Obtener calificación positiva en un examen.
3. Año de aprendizaje que frecuenta el alumno.
4. Ayuda económica para cursar estudios.
5. No obtener la puntuación necesaria para aprobar un examen.
6. Lugar donde se dan las clases.
7. Volver a estudiar lo estudiado para refrescar la memoria.
8. Conjunto de alumnos que forma una clase.

noventa y cuatro

PROPUESTA DE CORRECCIÓN

1. Asignatura
2. Aprobar
3. Curso
4. Beca
5. Suspender
6. Aula
7. Repasar
8. Grupo



Español 2

Anexo V

Ejercicios del libro de texto, página 90



LEER PARA CONTAR

1. Lee lo que dice la cita. ¿Estás de acuerdo con el mensaje? Justifícalo.
2. Lee ahora el título del texto. ¿A qué te imaginas que se refiere?

Para triunfar en la vida es más importante el conocimiento de las relaciones públicas que el de las matemáticas.

Jordi Labanda, in *Magazine*, 4 de diciembre de 2005



No puedes vivir así toda tu vida

- ¿Qué tal el trabajo, Nuria?
- No veas la de problemas que he tenido este año. Sonríe, sonrío, me decían todo el rato, tienes que sonreír. Y yo, que soy muy seria, no podía. Me esforzaba pero no me salía... ¿Y tú? ¿Cuándo vas a comenzar a trabajar?
- Yo, mientras no le falte dinero a mi padre, estoy tranquilo. Tengo mi pequeño sueldo de heredero potencial.
- Pero no puedes vivir así toda tu vida. En algún momento tendrás que independizarte y vivir por tu cuenta.
- Yo estoy bien así. No me importa vivir y no me gusta trabajar.
- ¿Tú crees que a mí me gusta trabajar? Ni a mí ni a nadie, pero hay que hacerlo. No se puede ser como tú y tus amigos durante toda la vida. No sois más que hijos de papá, niños monos que no tenéis nada que hacer más que gastaros el dinero de vuestros padres en copas y en drogas.
- Ellos tienen el dinero. Ésa es la realidad. Qué más les da darnos un poco.
- Pero ellos se lo han ganado, han trabajado. ¿Qué es lo que has hecho tú? (...) No pongas esa cara, Carlos. Lo que te pasa es que te molesta que te digan la verdad, pero no puedes seguir en perpetua huida.
- Eso a ti no te importa, Nuria. Es mi vida, no la tuya.
- Pues me importa y me importa mucho porque soy tu amiga y no quiero verte siempre así. Quiero que evoluciones. Hay más cosas que tu pequeña vida egoísta. Están los demás y sus vidas, y tienes que tomarlas un poquito en cuenta.
- Comienzas a parecerme a mi padre.
- Me da igual parecerme a tu padre. A ver si sales de tu cáscara egoísta y maduras.
- Déjame un poco en paz, Nuria.
- ¿Tienes novia?
- No.
- Pues a ver si te echas novia. Por ahí se empieza a madurar. (...)
- Me levanto y me voy hacia la puerta. Ya he aguantado suficientes sermones por hoy. Estoy harto de que todo el mundo se dedique a decirme lo que tengo que hacer.
- Antes de salir, oigo cómo Nuria exclama a mis espaldas: “huye, escápate como siempre”.

José Ángel Mañas, in *Historias del Kronen*, 1994

Se acentúa porque está implícita una pregunta.



Español 2

Anexo VI

Ejercicios del libro de texto, página 86

1. Elige la opción correcta.

a. Mi abuelo se jubila hoy.

Él dice que su abuelo se jubila hoy. / Él dice que su abuelo se jubila aquel día.

b. ¿Cómo te ganas la vida?

Él le preguntó cómo se ganaba la vida. / Él le preguntó cómo se gana la vida.

c. Aquí están los contratos.

Él dijo que los contratos están allí. / Él dijo que los contratos estaban allí.

2. A partir del ejercicio anterior, encuentra algunas reglas gramaticales de la construcción del estilo indirecto.

El estilo indirecto consiste en reproducir las palabras que alguien dice o dijo. Para eso, se utilizan verbos introductores como “dijo que” y “_____”, por ejemplo.

Cuando la oración principal del estilo indirecto se enuncia en _____ (dice que...), los tiempos verbales que siguen no sufren modificaciones. Por otra parte, cuando la oración principal del estilo indirecto se enuncia en el pasado (_____ / decía que) hay que utilizar el _____ o el indefinido.

Además, el paso del estilo directo al indirecto implica otros _____:

- de persona yo, tú > _____; mi > _____; mis > _____;

- de adverbios de lugar o de tiempo: hoy > _____; mañana > _____; aquí > _____.





Español 2

Anexo VI
Soluciones
(libro de texto)

PROPUESTA DE CORRECCIÓN

1. Elige la opción correcta.

a. Mi abuelo se jubila hoy.

Él dice que su abuelo se jubila hoy. / Él dice que su abuelo se jubila aquel día.

b. ¿Cómo te ganas la vida?

Él le preguntó cómo se ganaba la vida. / Él le preguntó cómo se gana la vida.

c. Aquí están los contratos.

Él dijo que los contratos están allí. / Él dijo que los contratos estaban allí.

2. A partir del ejercicio anterior, encuentra algunas reglas gramaticales de la construcción del estilo indirecto.

El estilo indirecto consiste en reproducir las palabras que alguien dice o dijo. Para eso, se utilizan verbos introductores como “dijo que” y “preguntó si”, por ejemplo.

Cuando la oración principal del estilo indirecto se enuncia en presente (dice que...), los tiempos verbales que siguen no sufren modificaciones. Por otra parte, cuando la oración principal del estilo indirecto se enuncia en el pasado (dijo que / decía que) hay que utilizar el pretérito imperfecto o el indefinido.

Además, el paso del estilo directo al indirecto implica otros cambios :

- de persona yo, tú > él ; mi > su ; mis > sus ;

- de adverbios de lugar o de tiempo: hoy > aquel día ; mañana > al día siguiente ;

aquí > allí .



Español 2

Anexo VII

Nombre _____ N° _____ Grupo: _____ Fecha: ___/___/___

FICHA DE TRABAJO

1. Fíjate bien en las declaraciones de Nuria y Carlos y pasa al estilo indirecto siguiendo el ejemplo.

Ejemplo: *No me gusta trabajar.*

Dice que no le gusta trabajar.

- a. Soy muy seria.
- b. Estoy tranquilo.
- c. Tengo mi pequeño sueldo de heredero potencial.
- d. Estoy bien así.
- e. Mi decisión es muy importante.
- f. No tengo novia.
- g. Trabajo demasiado.



Dice que...

--



2. Transforma las siguientes frases entre Nuria y Carlos que están en estilo directo a estilo indirecto.

Ejemplo: *Carlos: - ¿Qué tal tu trabajo? Carlos pregunta cómo va su trabajo.*

2.1 Carlos: - ¿Trabajas todos los días de la semana?

Nuria: - Sí, trabajo.

Carlos preguntó _____

Nuria contestó _____

2.2 Nuria: - ¿Cuándo empiezas a trabajar?

Carlos: - No quiero trabajar. Recibo dinero por cuenta de mi padre.

Nuria pregunta _____

Carlos responde _____

2.3 Nuria: - Eres así porque eres hijo único.

Carlos: - No tengo intenciones de trabajar.

Nuria explica _____

Carlos afirma _____

2.4 Nuria: - Te molesta que te digan la verdad.

Carlos: - Comienzas a parecerme a mi padre.

Nuria dice _____

Carlos contesta _____

¡BUEN TRABAJO!





Español 2

Nombre _____ N° _____ Grupo: _____ Fecha: ___/___/___

FICHA DE TRABAJO

PROPUESTA DE CORRECCIÓN

1. Fijate bien en las declaraciones de Nuria y Carlos y pasa al estilo indirecto siguiendo el ejemplo.

Ejemplo: *No me gusta trabajar.*

Dice que no le gusta trabajar.

- a. Soy muy seria.
- b. Estoy tranquilo.
- c. Tengo mi pequeño sueldo de heredero potencial.
- d. Estoy bien así.
- e. Mi decisión es muy importante.
- f. No tengo novia.
- g. Trabajo demasiado.



Dice que...

- a. Es muy seria.
- b. Está tranquilo.
- c. Tiene su pequeño sueldo de heredero potencial.
- d. Está bien así.
- e. Su decisión es muy importante.
- f. No tiene novia.
- g. Trabaja demasiado.



2. Transforma las siguientes frases entre Nuria y Carlos que están en estilo directo a estilo indirecto.

Ejemplo: *Carlos: - ¿Qué tal tu trabajo? Carlos pregunta cómo va su trabajo.*

2.1 Carlos: - ¿Trabajas todos los días de la semana?

Nuria: - Sí, trabajo.

Carlos preguntó si trabajaba todos los días de la semana.

Nuria contestó que sí, trabajaba.

2.2 Nuria: - ¿Cuándo empiezas a trabajar?

Carlos: - No quiero trabajar. Recibo dinero por cuenta de mi padre.

Nuria pregunta cuándo empieza a trabajar.

Carlos responde que no quiere trabajar. Recibe dinero por cuenta de su padre.

2.3 Nuria: - Eres así porque eres hijo único.

Carlos: - No tengo intenciones de trabajar.

Nuria explica que es así porque es hijo único.

Carlos afirma que no tiene intenciones de trabajar.

2.4 Nuria: - Te molesta que te digan la verdad.

Carlos: - Comienzas a parecerme a mi padre.

Nuria dice que le molesta que le digan la verdad.

Carlos contesta que comienza a parecerse a su padre.

¡BUEN TRABAJO!



Anexo XIII (Planificações Anuais de Português)



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º C.E.B CAMPOS MELO

Planificação a Longo Prazo

Disciplina: Língua Portuguesa

9º Ano

Ano Lectivo: 2011/ 2012

COMPETÊNCIAS	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS		TEMPO	ESTRATÉGIAS ACTIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		Sequências	Funcionamento da língua				
<ul style="list-style-type: none"> Descobrir a multiplicidade de dimensões da experiência humana, através do acesso ao património escrito legado por diferentes épocas e sociedades, e que constitui um arquivo vivo da experiência cultural, científica e tecnológica da Humanidade; Ser rigoroso na recolha e observação de dados linguísticos e objectivo na procura de regularidades linguísticas e na formulação das generalizações adequadas para as captar; 	<p>OUVIR / FALAR</p> <p>Seleccionar, ordenar e reter informação;</p> <p>Saber escutar criticamente, distinguindo factos de opiniões;</p> <p>Expressar-se de forma ordenada, com coerência, lógica e sintáctica e de acordo com uma intenção;</p> <p>Adequar o discurso ao objectivo comunicativo, ao assunto e auditórios.</p> <p>LER</p> <p>Ler e interpretar textos de natureza diversificada;</p> <p>Aprofundar o gosto pessoal pela leitura;</p> <p>Desenvolver a competência da leitura;</p>	<p>Sequência 0:</p> <p>Diagnose</p> <p>Sequência 1</p> <p>MODO NARRATIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> Géneros da narrativa; Categorias da narrativa; Estudo das Obras: <ul style="list-style-type: none"> A Palavra Mágica, de Vergílio Ferreira O Príncipezinho, de A. de Saint-Exupéry <p>TEXTO JORNALÍSTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> Discurso de Imprensa: <ul style="list-style-type: none"> Notícia, Reportagem; Entrevista; Crónica. 	<p>Nota: Os conteúdos relativos ao Funcionamento da Língua serão leccionados ao longo do ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> Pontuação; Classes de palavras; Formação de palavras; Funções sintácticas; Recursos estilísticos. 	<p>1º Período</p> <p>54/58 tempos</p> <p>(12 tempos para avaliação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Audição de Textos; Visualização de filmes; Reconto oral; Descrição oral; Resumo oral; Exposição oral; Debate; Memorização de adivinhas, provérbios; Leitura expressiva e lúdica; Leitura e interpretação textual; Análise textual; Leitura de Imagem 	<p>Caderno diário;</p> <p>Manual "Aula Viva" (Porto Editora);</p> <p>Quadro;</p> <p>Imagens;</p> <p>Cartazes;</p> <p>Cassetes e DVDs</p> <p>CDs áudio;</p> <p>Acetatos;</p> <p>Power Point;</p> <p>Internet</p>	<p>Diagnóstica;</p> <p>Formativa</p> <p>Listas de verificação;</p> <p>Escalas de classificação;</p> <p>Grelhas de observação.</p> <p>Nota: De acordo com os critérios gerais e específicos definidos pelo grupo/ departamento.</p>



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º C.E.B CAMPOS MELO

Planificação a Longo Prazo

Disciplina: Língua Portuguesa

9º Ano

Ano Lectivo: 2011/ 2012

COMPETÊNCIAS	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS		TEMPO	ESTRATÉGIAS ACTIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		Sequências	Funcionamento da Língua				
<ul style="list-style-type: none"> Assumir o papel de ouvinte atento, de interlocutor e locutor cooperativo em situações de comunicação que exijam algum grau de formalidade; Reconhecer a pertença à comunidade nacional e transnacional de falantes da língua portuguesa e respeitar as diferentes variedades linguísticas do Português e as línguas faladas por minorias linguísticas no território nacional; Transferir o conhecimento da língua materna para a aprendizagem das línguas estrangeiras; 	<p>LER</p> <p>Ser eficaz na selecção das estratégias de leitura;</p> <p>Praticar os diversos tipos de leitura.</p> <p>ESCREVER</p> <p>Produzir textos por iniciativa própria ou do professor;</p> <p>Manifestar por escrito a compreensão do que ouve e lê;</p> <p>Desenvolver a capacidade de usar multifuncionalmente a escrita;</p> <p>Escrever com correcção a nível da ortografia, acentuação, pontuação, translineação, sintaxe e organização gráfica;</p> <p>Produzir diversos tipos de texto.</p>	<p>Sequência 2</p> <p>MODO DRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> Origens do teatro; Vida e obra de Gil Vicente; Estudo da obra <p><i>Auto da Barca do Inferno</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Categorias do dramático; Função simbólica das personagens; Função moralizadora do cómico. <p>Sequência 3</p> <p>MODO LÍRICO</p> <p>Poesia seleccionada de Poetas da Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> Noções de versificação; Características do lírico; Recursos estilísticos e fónicos 	<p>Génese da Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> Evolução histórica; Evolução fonética; Evolução semântica; Arcaísmos; Palavras convergentes e divergentes. <p>Relação entre palavras:</p> <ul style="list-style-type: none"> Discurso directo e indirecto. Voz Passiva e Activa 	<p>2º Período</p> <p>54/56 tempos</p> <p>(12 tps para avaliação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Leitura para Informação e Estudo; Pesquisa em biblioteca; Reconto escrito; Resumo escrito; Retrato e descrição escrita; Fichas informativas; Fichas de Diagnóstico; Fichas de remediação; Fichas de trabalho; Preenchimento de questionários; 	<p>Fichas elaboradas pela professora;</p> <p>Dicionários;</p> <p>Gramáticas;</p> <p>Prontuários ortográficos;</p> <p>Enciclopédias;</p> <p>Livros de contos;</p> <p>Banda desenhada;</p> <p>...</p>	



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º C.E.B CAMPOS MELO

Planificação a Longo Prazo

Disciplina: Língua Portuguesa

9º Ano

Ano Lectivo: 2011/ 2012

COMPETÊNCIAS	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS /		TEMPO	ESTRATÉGIAS ACTIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		Sequências	Funcionamento da Língua				
<ul style="list-style-type: none">• Dominar metodologias de estudo (tais como sublinhar, tirar notas e resumir);• Transformar informação oral e escrita em conhecimento;• Usar estratégias de raciocínio verbal na resolução de problemas;• Expressar-se oralmente e por escrito de uma forma confiante, autónoma e criativa;• Comunicar de forma correcta e adequada em contextos diversos e com objectivos diversificados.	<p>CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA</p> <p>Conhecer e aplicar os aspectos básicos da estrutura e do uso do português;</p> <p>Ser capaz de reflectir linguisticamente.</p>	<p>Sequência 4</p> <p>GÉNERO ÉPICO</p> <ul style="list-style-type: none">• Estudo da obra <i>Os Lusíadas</i> de Luís de Camões <ul style="list-style-type: none">- Características da Epopeia;- Proposição e Invocação;- Consílio dos deuses;- Inês de Castro- Batalha de Aljubarrota;- Partida das Naus;- O Adamastor;- A Tempestade	<ul style="list-style-type: none">• A frase:<ul style="list-style-type: none">- tipos/formas de frase;- Frase simples/frase complexa;-classificação da frase complexa:<ul style="list-style-type: none">coordenação;subordinação.	<p>3º Período</p> <p>41/43 tempos</p> <p>(6 tpos para avaliação)</p>	<ul style="list-style-type: none">• Sistematização escrita;• Trabalhos individuais;• Trabalhos de grupo;• Trabalhos de casa;• Jogos didácticos;• Manuseamento do dicionário;• Encenação de excertos.		



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



PLANIFICAÇÃO ANUAL DE LÍNGUA PORTUGUESA - Cursos de Educação e Formação

Nível 2 - Tipo 3

Ano Lectivo 2011/2012

Competências transversais

1. Domínio do desenvolvimento pessoal e social

- Desenvolver a consciência de si e das suas capacidades;
- Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;
- Desenvolver um sentimento de pertença a uma comunidade linguística e cultural;
- Resolver situações-problema;
- Exercer um juízo crítico;
- Atualizar o seu potencial criativo.

2. Domínio do desenvolvimento intelectual

- Desenvolver a curiosidade intelectual e o gosto pelo saber;
- Desenvolver estratégias de investigação;
- Resolver situações-problema;
- Exercer um juízo crítico;
- Atualizar o seu potencial criativo.

3. Domínio do desenvolvimento metodológico

- Pesquisar. Selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.
- Adotar metodologias eficazes de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados.
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.
- Utilizar eficazmente as tecnologias de informação e de comunicação.

4. Domínio da comunicação

- Comunicar de forma apropriada tendo em conta a intenção, o contexto e os interlocutores.
- Respeitar as regras e as convenções próprias da interação comunicativa.
- Ajustar a comunicação em função da reação dos interlocutores.

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS NUCLEARES	CONTEÚDOS	TEMPO		ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	RECURSOS/MATERIAIS	AValiação
• Relacionar as dimensões da aprendizagem e os princípios éticos que regulam o saber e a interação com os outros.	Compreensão Oral <ul style="list-style-type: none"> • Saber escutar e compreender géneros formais e públicos do oral, mantendo a atenção e a concentração por períodos progressivamente mais prolongados. • Utilizar diferentes estratégias de escuta. 	-Diagnose Módulo 15 Textos de teatro <ul style="list-style-type: none"> • Teatro de Gil Vicente: <i>Auto da Barca do Inferno:</i> 	26	1º P E R Í O D O	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de uma ficha de diagnóstico. • Desenvolvimento da capacidade de leitura: 	- Caderno diário; - Quadro; - Fichas de trabalho;	<ul style="list-style-type: none"> • De acordo com os critérios gerais e específicos definidos pelo grupo/departamento, adaptados ao modelo de ensino, assente nas seguintes modalidades: - observação

<ul style="list-style-type: none"> • Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar oralmente e por escrito, de forma adequada, e para estruturar o pensamento próprio. • Usar a língua portuguesa para melhorar a qualidade das relações pessoais, expressando sentimentos, experiências, ideias e opiniões, interpretando e considerando os dos outros, contrapondo-os quando necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Seleccionar e interpretar textos/discursos orais. • Saber escutar criticamente discursos orais, identificando factos e opiniões. <p>Expressão Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos orais de diferentes tipos e níveis distintos de formalização: <ul style="list-style-type: none"> - realizar operações de planificação; - cumprir as propriedades da textualidade; - adequar o discurso à finalidade e à situação de comunicação; - expressar ideias, opiniões, vivências e factos de forma correcta e adequada; - utilizar recursos expressivos, linguísticos e não linguísticos, como estratégias de adesão e de oposição. • Participar, de forma construtiva, em situações de comunicação, relacionadas com a actividade escolar e vocacional. <p>Expressão Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos de diferentes tipologias: <ul style="list-style-type: none"> - organizar o texto em 	<ul style="list-style-type: none"> - estrutura externa e estrutura interna; - acto; - cena; - texto principal e texto didascálico; - personagem; - percurso cénico; - espaço; - tempo; - processos de cómico; - figuras de estilo. <p>Módulo 16</p> <p>Textos épicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Os Lusíadas</i>: <ul style="list-style-type: none"> - Proposição; - Consílio dos deuses (canto I); - episódio de Inês de Castro (canto III); - episódio do Adamastor (canto V). <p>[os modelos clássicos e a originalidade da épica camoniana; os planos narrativos, o herói e a ação trágica]</p> <p>- A acta -</p>	<p>24 tempos</p> <p>16 tempos</p>	<p>2º</p> <p>P E R Í O D O</p>	<ul style="list-style-type: none"> - leitura orientada - leitura expressiva - leitura recreativa. • Escrita: produção de textos vários (texto de apreciação, informativo, conversacional, acta...) • Resolução de exercícios de funcionamento da língua. • Pesquisa de dados / trabalho de investigação. • Visita a Museus <i>on-line</i>. • Visita de estudo a Lisboa. • Exposição sobre personagens célebres da humanidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fichas informativas; - Dicionários; - Gramáticas; - Prontuários ortográficos; - Enciclopédias; - Livros diversos; - Fichas de leitura; - Retroprojector; - Televisão; - Leitor áudio e vídeo; 	<p>directa;</p> <ul style="list-style-type: none"> - listas de verificação; - escalas de classificação; • Actividades no âmbito da compreensão/ /expressão oral; • Testes de compreensão de leitura. • Testes de funcionamento da língua. • Produção de textos de diferentes tipologias.
---	--	---	-----------------------------------	---------------------------------------	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano. • Refletir sobre a multiplicidade de dimensões da experiência humana, através do acesso ao património verbal legado por diferentes épocas e sociedades. 	<p>períodos e parágrafos, exprimindo apropriadamente os nexos temporais e lógicos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - escrever com correção ortográfica, morfológica, sintática e lexical; - usar vocabulário adequado e preciso; - aplicar corretamente regras da pontuação; - realizar operações de planificação; - cumprir as propriedades da textualidade (continuidade, progressão, coesão e coerência); - redigir textos com finalidades diversas e destinatários variados, respeitando a matriz discursiva; - expressar ideias, opiniões, vivências e factos de forma correta e adequada; - realizar operações de revisão; - tomar notas. <ul style="list-style-type: none"> • Participar em atividades de escrita colaborativa. <p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar estratégias de leitura diversificadas, adequadas ao objetivo de leitura. • Ler com fluência, conservando em memória o significado do texto. 	<p>Funcionamento da língua</p> <ul style="list-style-type: none"> • Variação histórica do Português • Classes de palavras • Sintaxe <ul style="list-style-type: none"> - a frase complexa; - as funções sintáticas; - a passiva; <p>Pragmática e linguística textual</p> <ul style="list-style-type: none"> • continuidade; progressão; coesão; coerência. <p>N. B. Os conteúdos do Funcionamento da Língua serão desenvolvidos durante o ano lectivo.</p>		<p>3º</p> <p>P E R Í O D O</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Audição de estrofes de <i>Os Lusíadas</i>. • Realização de fichas de trabalho. • Realização de fichas de avaliação. • Realização de fichas de remediação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Internet; -Listas de verificação; - Grelhas de auto e hetero avaliação; - <i>Portfolio</i> de avaliação. 	
---	---	---	--	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Ler textos com relativa autonomia, apresentados em diferentes suportes mediáticos, cuja complexidade ou dimensão requeiram alguma persistência. • Captar o sentido e interpretar textos escritos. • Estabelecer relações entre a linguagem verbal e códigos não verbais. • Manifestar preferências na seleção de leituras e expressar as suas opiniões e gostos sobre os textos lidos. • Desenvolver o gosto pela leitura dos textos da literatura em língua portuguesa e da literatura universal, como forma de descobrir a relevância da linguagem literária na exploração das potencialidades da língua e de ampliar o conhecimento do mundo. • Desenvolver capacidades de compreensão de textos/discursos onde predominam efeitos estéticos e retóricos, nomeadamente os textos literários, mas também os do domínio da publicidade e da informação mediática. 						
--	---	--	--	--	--	--	--

	<p>Funcionamento da Língua</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar marcas linguísticas de distintos usos da língua mediante a observação directa. • Explicitar regras ortográficas, de pontuação e usos convencionais da letra maiúscula. • Refletir sobre as regras de funcionamento da língua, identificando os elementos formais básicos no plano fónico, lexical, morfológico, sintático e semântico. • Proceder a uma sistematização de conhecimentos sobre o funcionamento da língua, a sua gramática, o modo de estruturação de textos/discursos, com vista a uma utilização correta e adequada dos modos de expressão linguística. • Utilizar os conhecimentos adquiridos sobre o sistema linguístico para uma melhor compreensão dos textos e para revisão e aperfeiçoamento das suas produções. 						
--	--	--	--	--	--	--	--

A professora: Maria Celeste da Conceição Nunes
As professoras estagiárias: Ana Filipa Valente, Bárbara Roque e Elga Sutre



Competências

De Comunicação: Componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica;

Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; selecção e organização de informação; operações de planificação execução e avaliação da escrita e da oralidade; pesquisa em vários suportes; concepção e utilização de vários instrumentos de análise; elaboração de ficheiros; utilização das TIC;

Formação para a cidadania: tomada de consciência e exercício dos direitos e deveres; apresentação e defesa de opiniões; desenvolvimento do espírito crítico; construção de uma identidade pessoal e cultural através da reflexão sobre ideias, motivações e acções; conhecimento e aceitação das diferenças do outro; apresentação e defesa de opiniões; desenvolvimento de capacidades críticas.

Objectivos Gerais	Conteúdos						Tempo	Materiais Recursos	Avaliação
	Processuais	Declarativos							
		Leitura	Comp. Oral	Exp. Oral	Exp. escrita	F. da Língua			
. Mobilizar conhecimentos prévios . Antecipar conteúdos a partir de indícios vários . Utilizar diferentes estratégias de escuta e de leitura . Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto . Determinar a intencionalidade comunicativa . Aprender os sentidos dos textos . Distinguir factos de sentimentos e de opiniões . Reflectir sobre o funcionamento da língua . Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua. -Contactar com autores do Património Cultural Português	Compreensão /Expressão oral Estruturação da actividade de escuta/visionamento em três etapas: -Pré-escuta/visionamento -Escuta/visionamento -Pós-escuta/visionamento Estratégias de escuta: -Global -Selectiva -Pormenorizada Registo de notas Estruturação da actividade de produção em três etapas: -Planificação -Execução -Avaliação	Módulo 5 -Textos dos Media - artigos de apreciação crítica. - imagens - artigos científicos e técnicos - publicidade. Módulo 6 -Textos Argumentativos -Reclamação/ Protesto - <i>Sermão de santo António aos Peixes,</i> P. António Vieira	-Documentários De índole científica -Produções áudio E audiovisuais diversas -Publicidade - Discurso Político - Documentários - Sermão de santo António aos peixes em CD -Filme <i>Palavra e Utopia</i>	Textos Publicitários Textos de apreciação crítica Textos argumentativos e expositivo-argumentativos.	Artigos de apreciação crítica Textos publicitários Reclamação/ protesto Textos argumentativos e expositivo-argumentativos	F. da Língua -Pragmática e linguística textual: .interacção discursiva .discurso .força ilocutória .princípios reguladores da interacção discursiva .adequação discursiva .tipologia textual - Texto (continuidade;;progressão; coesão; coerência) .reprodução do discurso no discurso . Paratextos .tipologia textual .protótipos textuais	1º Período 21 horas 27 horas	Acetatos Fotocópias Leitor áudio e vídeo CD áudio Documentos diversos	Diagnóstica Observação directa Listas de verificação Grelhas de observação Testes objectivos Testes não objectivos Outras produções do aluno

Objectivos Gerais	Conteúdos						Tempo	Materiais Recursos	Avaliação
	Processuais	Declarativos							
		Leitura	Comp. Oral	Exp. Oral	Exp. escrita	F. da Língua			
<p>. Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação</p> <p>. Aplicar as regras da textualidade</p> <p>. Adequar o discurso à situação comunicativa</p> <p>. Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes</p> <p>. Organizar a informação recolhida</p> <p>. Desenvolver a capacidade de utilizar e avaliar informações de modo crítico e autónomo</p> <p>. Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipa, através de um processo de conciliação e acção conjuntas, com vista à apresentação de um produto final.</p>	<p>Expressão Escrita</p> <p>Estruturação da actividade de produção em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planificação - Textualização - Revisão <p>Elaboração de apontamentos</p> <p>Leitura</p> <p>Estruturação da actividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pré-leitura - Leitura - Pós-leitura <p>Estratégias de leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura global - Leitura selectiva - Leitura analítica e crítica <p>Registo de notas</p>	<p>Módulo 7</p> <p>-Textos de Teatro I:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicado - <i>Frei Luís de Sousa</i>, Almeida Garrett <p>Módulo 8</p> <p>Textos narrativos e descritivos e Textos Líricos</p> <ul style="list-style-type: none"> - um romance de Eça de Queirós (<i>A cidade e as Serras</i>) - Poemas de Cesário Verde 	<ul style="list-style-type: none"> - Filme de <i>Frei Luís de Sousa</i>, Almeida Garrett - Documentário sobre Garrett e o romantismo - Debate - Programas áudio e audiovisuais humorísticos - Excertos de filmes 	<ul style="list-style-type: none"> - exposição - Debate 	<ul style="list-style-type: none"> - comunicado - textos argumentativos e expositivo-argumentativos - resumos de textos expositivo-argumentativos - síntese de textos expositivo-argumentativos - textos expressivos e criativos 	<ul style="list-style-type: none"> - Fonologia - frase fonológica - processos fonológicos - referência e predicção - Semântica lexical . estruturas lexicais . relações entre palavras - Semântica frásica . valor semântico . referência deíctica . expressões predicativas - Lexicografia 	<p>2º Período</p> <p>24 horas</p> <p>36 horas</p> <p>3º Período</p>	<p>Televisão</p> <p>DVD</p> <p>Gramática</p> <p>Dicionário</p> <p>Prontuário</p> <p>Enciclopédia</p> <p>Quadro</p> <p>Revistas</p> <p>Jornais</p> <p>Computador</p> <p>Internet: . páginas web . e-mail . chat ...</p>	<p>Testes objectivos</p> <p>compreensão oral/ escrita)</p> <p>Testes não objectivos</p> <p>Outras produções do aluno</p>

PROFESSORAS: Lúcia Soeiro, M^a Celeste Nunes e Susel Fonseca
PROFESSORAS ESTAGIÁRIAS: Ana Filipa Valente, Bárbara Roque e Elga Sutre

Anexo XIV (Planificações Anuais de Espanhol)



Docente: Sandra Espírito Santo

Manual adoptado: *Español 1*, Porto Editora

PLANIFICAÇÃO ANUAL – 7.º ANO

Competências Gerais:

1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
3. Usar correctamente a língua portuguesa (e/ou espanhola) para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
5. Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;
6. Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
7. Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
8. Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;
9. Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;
10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora de saúde e da qualidade de vida.

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias/Actividades	Recursos	Avaliação	Calendarização
<p>COMPREENDER</p> <p>OUVIR/VER textos orais e audiovisuais de natureza diversificadas adequados aos desenvolvimentos intelectual, sócio – afectivo e linguístico do aluno.</p> <p>LER textos escritos de natureza diversificada adequados aos desenvolvimentos intelectual, sócio – afectivo</p>	<p>1.«Espanñol, ¿para qué te quiero?» Espanha – geografia, cultura e civilização. Línguas e comunidades autónomas. Saudações e despedidas. Falsos amigos. Alfabeto. Fonética e ortografia. Pontuação.</p> <p>2.«¿Quién eres tú?» Apresentação/identificação. Saudações e despedidas. Caracterização física. Corpo humano. Cores. Países e nacionalidades. Expressar gostos. Pronomes pessoais sujeito. Feminino e plural de nomes e</p>	<p>Teste lúdico cultural. <i>Brainstorming</i>. Exercícios de fonética e ortografia. Diálogo vertical e horizontal.</p> <p>Audição do CD do manual. Actividades lúdicas. Leitura e exploração textual. Diálogo vertical e horizontal. Resolução de questionários. Exercícios gramaticais.</p>	<p>Manual, <i>Español 1</i>, da <i>Porto Editora</i></p> <p>CD do manual.</p> <p>Cadernos de exercícios.</p> <p>Acetatos e retroprojector.</p> <p>TV/Vídeo.</p> <p>Mapa.</p>	<p>Avaliação diagnóstica.</p> <p>Avaliação formativa.</p> <p>Auto e hetero- avaliação do trabalho individual, de pares e grupo.</p> <p>Observação directa contínua:</p>	<p>1.º período</p>

<p>e linguístico do aluno.</p> <p>INTERAGIR</p> <p>OUVIR/FALAR em situações de comunicação diversificadas.</p> <p>LER/ESCREVER em situações de comunicação diversificadas.</p> <p>PRODUZIR</p> <p>FALAR/PRODUZIR textos escritos correspondendo a necessidades específicas de comunicação.</p> <p>ESCREVER/PRODUZIR textos orais correspondendo a necessidades específicas de comunicação.</p> <p>SABER APRENDER</p> <p>Participar de forma consciente na construção de uma competência plurilingue e pluricultural.</p> <p>Utilizar estratégias de apropriação da LE</p>	<p>adjectivos. Numerais cardinais. Presente do Indicativo. Frases interrogativas.</p> <p>3.«Háblanos de tus amigos» Identificação e caracterização física e psicológica. Animais. Gostos e preferências. Feminino e plural de adjectivos. Comparativo. Presente do indicativo.</p> <p>4.«Enséñanos tu Instituto» Pessoal, espaços e objectos. Material escolar. Disciplinas. Horário/horas. Meses e dias da semana. Cores. Actos de comunicação na aula. Sistema educativo. Localizar no espaço. Artigos definidos e indefinidos. Determinantes demonstrativos. Presente do indicativo.</p> <p>5.«¿Cómo es tu familia?» Membros da família e sua caracterização. Relações de parentesco. Gostos e preferências. Meses do ano. Signos do Zodíaco. Presente do indicativo. Pretérito imperfeito. Determinantes e pronomes possessivos.</p> <p>6.« ¿Cómo has pasado las navidades?»</p>	<p>Actividades lúdicas. Leitura e análise de textos. Resposta a questionários. Exercícios gramaticais.</p> <p>Actividades lúdicas. Leitura e análise de textos. Resposta a questionários. Exercícios gramaticais. Elaborar o horário da turma.</p> <p>Leitura e análise de textos. Resposta a questionários. Exercícios gramaticais. Elaborar uma árvore genealógica. Descrever um familiar. Realização e exposição de trabalhos.</p> <p>Actividades alusivas à quadra natalícia. Audição de</p>	<p>Fotocópias. Dicionário. Gramática. Revistas. Fotografias. Postais. Computador/Internet. Cartolinas.</p>	<p>da compreensão oral e escrita;</p> <p>da expressão oral e escrita;</p> <p>da leitura/compreensão da leitura;</p> <p>do interesse, empenho, abertura e disponibilidade à aprendizagem;</p> <p>da realização e adequação dos trabalhos de casa/trabalhos de pesquisa;</p> <p>da assiduidade e da pontualidade;</p> <p>da autonomia;</p> <p>do comportamento/respeito pelo Regulamento Interno;</p> <p>organização do caderno diário</p>	
--	--	--	--	--	--

<p>enquanto instrumento de comunicação.</p> <p>Utilizar estratégias de apropriação do sistema da língua estrangeira.</p> <p>Adoptar estratégias e procedimentos adequados às necessidades de aprendizagem próprias.</p>	<p>Tradições de Natal. Narrar. Presente de indicativo e pretérito perfeito. Expressões de tempo.</p> <p>7.«¡Vivan las rebajas!» Lojas, artigos e hábitos de consumo. Cores. Os saldos. Pedir e dar informações. Graus do adjectivo. Adjectivos e pronomes demonstrativos. Numerais cardinais.</p> <p>8.«¡Vamos a disfrazarnos!» Profissões e locais de trabalho. Rotina laboral. Ir+a+infinitivo. Plural. Expressões de necessidade e obrigação.</p> <p>9.« ¿Qué haces todos los días?» Rotinas. Expressões de tempo. Expressão de obrigação. Artigos contraídos. Verbos pronominais. Sí/tampoco.</p> <p>10.«Enseñanos tu casa» Compartimentos e mobiliário. Localizar no espaço/preposições. Partes do dia. Tarefas domésticas. Numerais ordinais. Pronomes pessoais complemento directo. Estar+gerúndio. Verbos pronominais reflexos, no presente do indicativo.</p> <p>11.« ¿Y dónde está tu casa?» Identificar e descrever espaços,</p>	<p>canções.</p> <p>Actividades lúdicas. Leitura e análise de textos. Resposta a questionários. Exercícios gramaticais.</p> <p>Leitura e análise de textos. Resposta a questionários. Exercícios gramaticais. Trabalho escrito: caracterizar uma profissão.</p> <p>Leitura e análise de textos. Resposta a questionários. Exercícios gramaticais. Trabalho escrito.</p> <p>Leitura e análise de textos. Resposta a questionários. Exercícios gramaticais. Descrever a casa/um compartimento. Actividades lúdicas.</p> <p>Teste lúdico. Leitura e exploração textual.</p>		<p>/material didáctico;</p> <p>atenção e concentração.</p> <p>Avaliação sumativa.</p>	<p>2.º período</p>
---	--	---	--	---	--------------------

	<p>Indicar uma direcção. Imperfeito do indicativo. Conjunções coordenadas copulativas e adversativas.</p> <p>12. «Cuéntanos una historia» Narrar e justificar. Pretérito indefinido. Expressões de tempo.</p> <p>13. «Historias de pasmar» Narrar e descrever. Conectores do discurso. Pretérito indefinido.</p> <p>14. «Dime lo que comes» Refeições e alimentos. Hábitos alimentares. Gastronomia espanhola. Gostos e preferências. Negação. Advérbios de quantidade. Muy/mucho. Pretérito perfeito e indefinido.</p> <p>15. «¡Cuida tu entorno!» Ecologia. Aconselhar. Imperativo. Orações subordinadas. Exprimir a condição.</p> <p>16. «Nos vamos de vacaciones» Diversões e desportos. Futuro.</p>	<p>Resolução de questionários. Exercícios gramaticais. Dramatização.</p> <p>Observação e exploração de imagens. Exercícios gramaticais. Leitura recreativa.</p> <p>Actividades lúdicas. Exercícios gramaticais, Escrever uma biografia.</p> <p>Leitura e exploração de textos e imagens. Resolução de questionários. Exercícios gramaticais. Elaborar uma ementa. Trabalho de pesquisa.</p> <p>Leitura e exploração textual. Resolução de questionários. Exercícios gramaticais. Actividades lúdicas.</p> <p>Actividades lúdicas. Audição de canções. Leitura e exploração textual. Resolução de questionários. Exercícios gramaticais.</p>			<p>3.º período</p>
--	---	---	--	--	--------------------



Escola Secundária Campos Melo

PLAN ANUAL – ESPAÑOL 2 – 8.º CURSO

3 CLASES SEMANALES

LIBRO DE TEXTO: *Español 2, Porto Editora*

Profesora: Sandra Espírito Santo

2011 / 2012

COMPETENCIAS COMUNICATIVAS	CONTENIDOS		ACTIVIDADES	MATERIALES	EVALUACIÓN	TIEMPO
	SOCIOCULTURALES Y LÉXICOS	GRAMATICALES				
<p>Hablar de algunos aspectos culturales de los españoles; Comparar costumbres españolas y portuguesas.</p> <p>Describir y caracterizar a alguien; Expresar opinión; Expresar probabilidad; Defender y rechazar algo.</p> <p>Hablar de enfermedades; Describir síntomas y hablar de medicinas; Hablar del estado de salud; Contar un suceso; Aconsejar algo.</p> <p>Contar un hecho; Valorar algo o alguien; Expresar opinión.</p>	<p>España: costumbres y cultura de los españoles. Los falsos amigos; Expresiones idiomáticas</p> <p>Adjetivos de caracterización física y psicológica.</p> <p>Nombres de enfermedades; Síntomas y medicinas; Algún léxico relacionado con el hospital.</p> <p>Adjetivos de caracterización física y psicológica..</p>	<p>Presente de indicativo de verbos regulares e irregulares (repaso); Reglas de acentuación; Artículos determinados: presencia/ausencia del artículo; Preposiciones: algunas diferencias en relación con el portugués. Presente de subjuntivo de verbos regulares e irregulares. Pretérito perfecto de indicativo; Marcadores temporales; Participios irregulares. Pretérito indefinido de verbos regulares e irregulares. Marcadores temporales. Repaso de las reglas de acentuación (tilde en los monosílabos); El condicional regular e irregular.</p>	<p>Exposición del profesor. Interacción oral profesor/alumno. Realización y corrección de una prueba de diagnóstico. Fichas de repaso. Ejercicios de reflexión sobre la cultura española y la variedad cultural y lingüística que existe en España; Ejercicios de comprensión oral y escrita relativos al tema de la unidad; Ejercicios de producción oral y escrita relacionados con el tema de la unidad; Lectura e interpretación de diversos textos en español; Resolución de fichas de trabajo; Resolución de ejercicios</p>	<p>Libro de texto adoptado: <i>Español 2</i></p> <p>Libro de ejercicios del libro de texto;</p> <p>Cuaderno individual;</p> <p>Pizarra/tiza;</p> <p>Grabaciones que acompañan al libro de texto;</p> <p>Diccionarios;</p> <p>Gramáticas;</p> <p>Fichas informativas;</p> <p>Fichas de trabajo;</p> <p>Revistas;</p> <p>Periódicos;</p>	<p>Evaluación de diagnosis;</p> <p>Evaluación formativa y continua;</p> <p>Observación directa;</p> <p>Fichas formativas realizadas en clase;</p> <p>Presentación oral y escrita de trabajos en clase;</p> <p>Realización de los deberes;</p> <p>Utilización del material necesario;</p> <p>Actitudes y valores (asiduidad, puntualidad, participación, empeño, responsabilidad);</p>	<p>Primer trimestre</p>

<p>Expresar gustos y opiniones; Expresar la hipótesis; Aconsejar algo o alguien.</p>	<p>Las artes: lectura, música y cine.</p>	<p>Futuro imperfecto; Pronombres personales de objeto directo e indirecto. Estilo indirecto; Interrogativas indirectas. El gerundio. Oraciones subordinadas adverbiales de indicativo.</p>	<p>del libro de texto; Simulación escrita y oral de situaciones reales: diálogos, cartas, postales, guías, etc.; Juegos de roles; Audición y explotación de canciones/textos. Presentación de transparencias y videos;</p>	<p>Material audio; Material video; Transparencias; Mapas;</p>	<p>Pruebas de comprensión oral y escrita; Pruebas de evaluación.</p>	<p>Segundo trimestre</p>	
<p>Expresar la probabilidad; Expresar la hipótesis; Pedir y dar informaciones; Desenvolverse en un restaurante, bar, tienda, etc.</p>	<p>Tiendas y productos; El restaurante.</p>	<p>Imperativo afirmativo y negativo; Colocación de los pronombres personales con imperativo. Relaciones entre los tiempos de pasado. Adjetivos y pronombres posesivos.</p>	<p>Debates y trabajos sobre los contenidos socioculturales estudiados en clase; Visionamiento de fragmentos de películas y anuncios publicitarios; Consulta de portales electrónicos. Visita de estudio a Salamanca. Crucigramas. Ejercicios de traducción. Ejercicios de autoevaluación. Pruebas.</p>	<p>Postales; Ordenador; Cómics; Fotos e imágenes; Tarjetas en cartulina; Juegos didácticos; Ordenador.</p>			
<p>Hablar de profesiones; Hablar de las características profesionales de alguien; Valorar el carácter de una persona; Presentarse a una entrevista; Hablar de su propio currículum.</p>	<p>Profesiones. Características personales y profesionales; Currículum vitae.</p>						
<p>Hablar de horarios y rutinas; Comparar los sistemas educativos portugués y español.</p>	<p>Horarios y rutinas; Sistema educativo español.</p>						
<p>Desenvolverse en la ciudad; Identificar las señales informativas; Preparar una visita.</p>	<p>Ciudad; Señales informativas.</p>					<p>Tercer Trimestre</p>	
<p>Hablar de campañas de seguridad vial; Dar y recibir</p>	<p>Vocabulario relacionado con la seguridad vial.</p>						

instrucciones en viaje; Contar un suceso. Pedir y dar información; Hablar de las ventajas e inconvenientes de los viajes; Elegir y justificar un local para pasar unas vacaciones;	Objetos relacionados con los viajes y las vacaciones					
--	--	--	--	--	--	--

Covilhã, septiembre de 2011.



Escola Secundária Campos Melo

PLAN ANUAL – ESPAÑOL 2 – 11.º CURSO

2 CLASES SEMANALES (90 + 90 MINUTOS)

Profesora: Sandra Espírito Santo

2011 / 2012

LIBRO DE TEXTO: *Prisma A2*

COMPETENCIAS COMUNICATIVAS	CONTENIDOS		ACTIVIDADES	MATERIALES	EVALUACIÓN	TIEMPO
	SOCIOCULTURALES Y LÉXICOS	GRAMATICALES				
<p>Contrastar y comparar informaciones; Organizar el discurso y ampliar información; Expresar opinión, acuerdo y desacuerdo</p> <p>Identificar, definir y describir personas, objetos y lugares; Localizar personas, objetos y lugares; Presentar a otro; Saludar, responder al saludo y despedirse. Poner excusas; Manifestar cómo se encuentra uno; Mostrar desacuerdo; Hablar por teléfono.</p> <p>Describir o narrar acciones en pasado; Describir experiencias o situaciones personales; Valorar una situación</p> <p>Hablar de hechos</p>	<p>El ocio en España; Los medios de comunicación en España: la radio y la televisión; Expresiones de la jerga juvenil.</p> <p>El saludo en España; Léxico de las relaciones sociales; Los “asustaniños” en el mundo hispano.</p> <p>La inmigración en España; Las vacaciones y los viajes Narrar acciones en pasado.</p> <p>Biografías de famosos españoles e hispanos;</p>	<p>Presente del indicativo; Nexos de coherencia y cohesión textual; Oraciones de relativo; Contraste ser/estar; Verbos de movimiento con preposición; Complemento directo de persona: preposición a. Pretérito indefinido: morfología (formas regulares e irregulares) y usos; Perífrasis de infinitivo; Marcadores temporales; Pretérito perfecto: morfología y usos en España e Hispanoamérica; Marcadores temporales; Pronombres y adjetivos indefinidos; Pronombre neutro; Pronombres de objeto indirecto; Doble construcción: objeto directo/objeto indirecto. Pretérito indefinido:</p>	<p>Exposición del profesor. Interacción oral profesor/alumno. Realización y corrección de una prueba de diagnóstico. Fichas de repaso. Ejercicios de reflexión sobre la cultura española y la variedad cultural y lingüística que existe en España; Observación y comentario de cuadros e imágenes. Lectura y comentario de textos. Realización de fichas informativas/ formativas. Audición y explotación de canciones/textos. Elaboración y corrección de tareas. Realización de ejercicios gramaticales. Visionamiento de fragmentos de películas y anuncios publicitarios.</p>	<p>Libro de texto adoptado: <i>Prisma A2</i></p> <p>Libro de ejercicios del libro de texto;</p> <p>Grabaciones que acompañan al libro de texto;</p> <p>Pizarra y Tiza.</p> <p>Cuaderno diario;</p> <p>Diccionarios;</p> <p>Gramáticas;</p> <p>Proyector de transparencias y transparencias</p> <p>Bolígrafos.</p> <p>Rotuladores.</p> <p>Goma.</p>	<p>Evaluación de diagnosis;</p> <p>Evaluación formativa y continua;</p> <p>Participación en clase;</p> <p>Fichas formativas realizadas en clase;</p> <p>Presentación oral y escrita de trabajos en clase;</p> <p>Realización de los deberes;</p> <p>Utilización del material necesario;</p> <p>Actitudes y valores (asiduidad, puntualidad, participación, empeño, responsabilidad);</p> <p>Pruebas de comprensión oral y escrita;</p>	<p>Primer trimestre</p>

<p>históricos; Informar del tiempo que separa dos acciones pasadas; Hablar de la vida de alguien; Pedir y dar información sobre el curriculum vitae</p> <p>Disculparse; Expresar decepción o desilusión. Lamentarse; Hacer cumplidos y responder; Expresar sorpresa, entusiasmo y aburrimiento; Decir que no se puede hacer algo; Recordar a otros que hay algo que hacer y comprobar si alguien se ha acordado de hacer algo; Transmitir información; Expresar obligación.</p> <p>Descripción de hábitos y costumbres en pasado; Descripción de personas, animales y objetos en pasado; Hablar de las circunstancias en las que se desarrolló un acontecimiento.</p> <p>Narrar en un periodo de tiempo terminado y no terminado; Describir las circunstancias de los</p>	<p>Hechos históricos; El curriculum vitae.</p> <p>El correo electrónico; La interacción en España; La ceremonia de la boda en España; Los gitanos en España; Los cumplidos.</p> <p>El desempeño de las labores domésticas en la España actual; La casa: el trabajo doméstico; La escuela; La escuela española de mediados del siglo XX; Civilizaciones relacionadas con el mundo hispano.</p> <p>Historia contemporánea de España: la dictadura franquista y la transición; Introducción al lenguaje político; Hablar del pasado;</p>	<p>formas irregulares (3ª singular y plural: e>i, o>u, i>y); Marcadores temporales; Contraste pretérito perfecto/pretérito indefinido. ¿Qué+sustantivo+tan/más +adjetivo!; Apócope del adjetivo; Comparativos; Superlativos; El estilo indirecto. Pretérito imperfecto: morfología y usos; Contraste presente/pretérito imperfecto; Soler+infinitivo; Adverbios y expresiones de frecuencia. Contraste pretérito indefinido/pretérito perfecto/pretérito imperfecto; Perífrasis de gerundio; Futuro imperfecto: morfología y usos; Si+presente de indicativo+futuro imperfecto. Condicional simple: morfología y usos. Imperativo afirmativo; Imperativo negativo; morfología del presente del subjuntivo; Introducción a los usos del subjuntivo.</p>	<p>Consulta de portales electrónicos. Visita de Estudio a Madrid. Crucigramas. Ejercicios de traducción. Ejercicios de redacción. Ejercicios de autoevaluación. Pruebas de evaluación.</p>	<p>Cd's.</p> <p>Fotocopias de textos y de fichas informativas/formativas.</p> <p>Fotocopias de materiales elaborados a partir de diversos libros de texto y de Internet.</p> <p>Cintas de video y audio.</p> <p>Cartulina y papel.</p> <p>Revistas;</p> <p>Periódicos;</p> <p>DVD;</p> <p>Tijeras;</p> <p>Bostik;</p> <p>Mapas;</p> <p>Ordenador.</p> <p>Televisión.</p> <p>Video.</p>	<p>Pruebas de evaluación.</p>	<p>Segundo trimestre</p> <p>Tercer trimestre</p>
--	--	---	--	--	-------------------------------	--

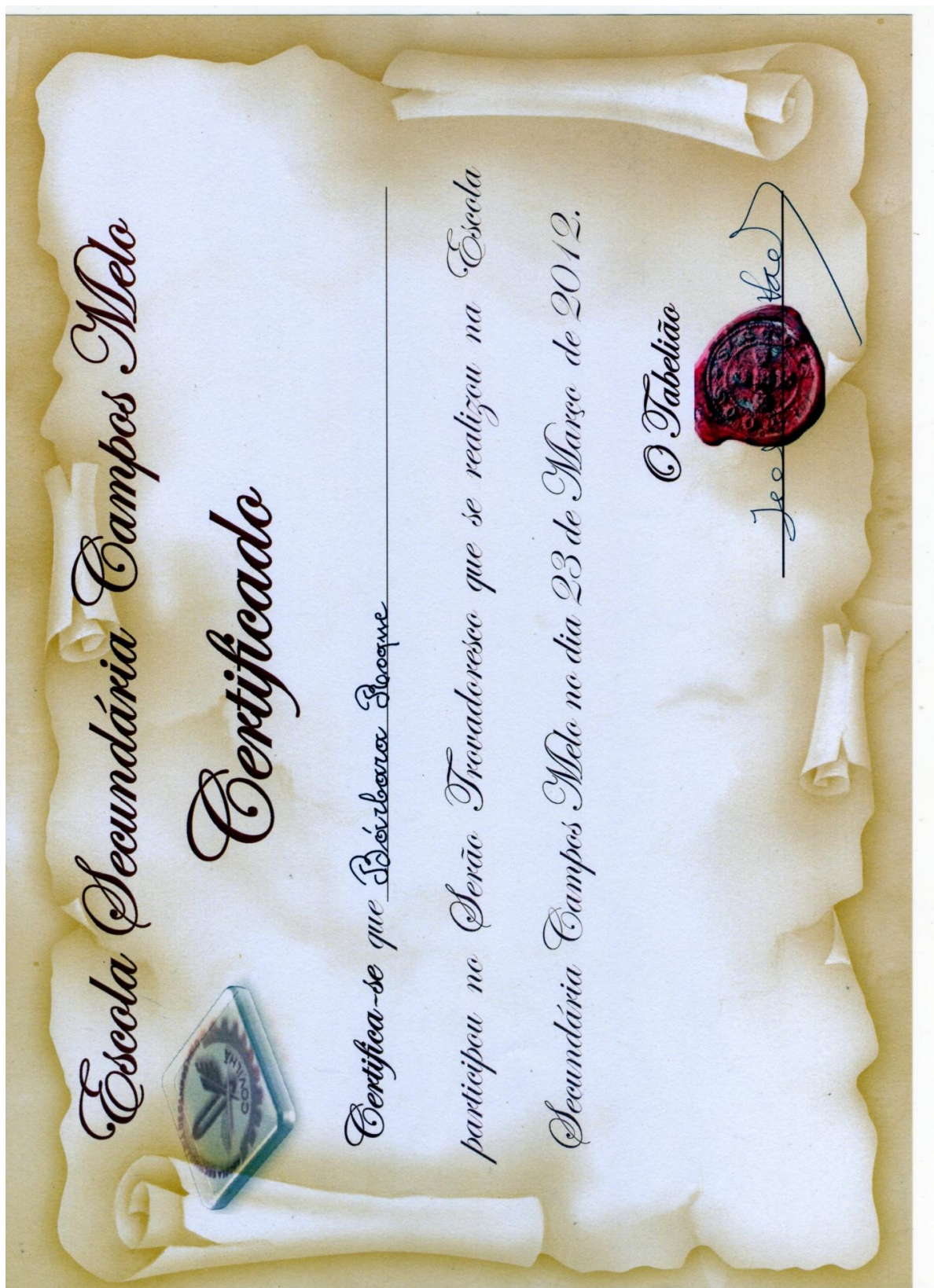
<p>hachos del pasado; Hacer conjeturas; Hablar de algo sin precisar; Hacer promesas; Justificarnos; Hablar de acciones futuras que dependen de una condición; Hacer predicciones.</p> <p>Hacer conjeturas en pasado; Dar consejos y sugerencias; Referirnos al futuro respecto al pasado; Expresar cortesía.</p> <p>Pedir y conceder permiso; Expresar prohibición; Dar consejos o recomendaciones; Dar órdenes o instrucciones; Expresar deseos o peticiones; Invitar u ofrecer.</p>	<p>Relacionar dos momentos del pasado; Hablar de la duración de una acción en el pasado.</p> <p>Las noticias, la prensa; Los cuentos.</p> <p>La baraja española; La publicidad; Léxico relacionado con la ciudad y un nuevo medio de transporte.</p> <p>El consultorio; La farmacia.</p>					
---	---	--	--	--	--	--

Covilhã, septiembre de 2011.

Anexo XV (Certificado de Presença, Ateliê “Contos para sempre”)



Anexo XVI (Certificado de participação no Sarau Trovadoresco)



Anexo XVII (Certificado de Estágio na Escola Secundária Campos Melo)



Anexo XVIII (Certificado, 1º Encontro de Literatura na UBI)

